

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

**Competência Social, Dificuldades Interpessoais e Consumo  
de Drogas em Adolescentes Escolares de  
Monterrey, N. L. México**

**KARLA SELENE LÓPEZ GARCÍA**

RIBEIRÃO PRETO – SP

2007

**KARLA SELENE LÓPEZ GARCÍA**

**Competência Social, Dificuldades Interpessoais e Consumo  
de Drogas em Adolescentes Escolares de  
Monterrey, N. L. México**

Tese apresentada ao Programa de Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Enfermagem. Linha de pesquisa: Uso e Abuso de Álcool e Drogas.

Orientador: Prof. Dr. Moacyr Lobo da Costa Junior.

RIBEIRÃO PRETO – SP

2007

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

Preparada pela Biblioteca Central do Campus Administrativo  
de Ribeirão Preto/USP

López García, Karla Selene

Competência Social, Dificuldades Interpessoais e Consumo de Drogas  
em Adolescentes Escolares de Monterrey, N. L. México.

Ribeirão Preto, 2007.

226 .f: il.; 30cm.

Tese de Doutorado apresentada a Escola de Enfermagem de Ribeirão  
Preto/USP. Area de Concentração: Enfermagem Psiquiátrica.

Orientador: Lobo da Costa Junior, Moacyr

1. Competência Social. 2. Dificuldades Interpessoais. 3. Consumo de  
Drogas. 4. Adolescentes. 5. Adaptação Transcultural.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**KARLA SELENE LÓPEZ GARCÍA**

Competência Social, Dificuldades Interpessoais e Consumo de Drogas em Adolescentes  
Estudantes de Monterrey, N. L. México.

Tese apresentada ao Programa de Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Uso e Abuso de Alcool e Drogas.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### BANCA EXAMINADORA

**Profr. Dr.** \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Profr. Dr.** \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Profr. Dr.** \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Profr. Dr.** \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Profr. Dr.** \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

*Aos meus pais, **Heriberto e Eloisa**, minha eterna gratidão, pela vida e amor que sempre recebi, obrigada pela compreensão da distância e por compartilhar meus sonhos. Vocês sempre serão minha grande motivação.*

*Aos meus irmãos, **Carlos, Cindy e Heriberto**, pelo amor e apoio que sempre demonstraram e por estar sempre torcendo por mim, apoiando-me em todos os momentos.*

*A toda minha **família**, obrigada pelo grande apoio e carinho, em especial às pessoas que já não se encontram a meu lado, mas que sempre estarão dentro do meu coração.*

*À **família Peña Rivera**, obrigada pelo grande amor e carinho, pelo incentivo, apoio e compreensão demonstrados em todos os momentos.*

*Aos meus **grandes amigos, novos amigos, mexicanos e brasileiros, colegas, companheiros, de universidade e trabalho**, obrigada pela amizade, compreensão e apoio recebidos.*

## AGRADECIMENTOS

A meu orientador **Dr. Moacyr Lobo da Costa Jr.** e aos professores membros da banca examinadora **Dra. Margarita Antonia Villar Luis, Dra. Claudia Benedita Dos Santos, Dr. Jair Licio Ferreira Santos, Dr. Erikson Felipe Furtado**, por suas valiosas contribuições para o desenvolvimento e enriquecimento desta pesquisa.

Às professoras **Dra. María Elena Espino Villafuerte e Dra. Cecilia Puntel de Almeida**, obrigada pela oportunidade confiada, e pelo apoio para a realização desta etapa acadêmica profissional.

À Direção da Faculdade de Enfermagem da Universidad Autónoma de Nuevo León, especialmente à professora **MSP. Silvia Espinoza Ortega** pelo incentivo e apoio brindado.

À professora **MSP. María Magdalena Alonso Castillo** pelo exemplo profissional, estímulo e apoio constantes durante esta etapa profissional.

Aos **professores e funcionários** da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto pelo acolhimento, apoio e disponibilidade durante minha permanência nesta instituição.

A todo o **Corpo Docente e de Estudantes** da Faculdade de Enfermagem da Universidad Autónoma de Nuevo León, pelo apoio constante, atenção e disponibilidade, que contribuíram significativamente em minha formação e desenvolvimento de minha pesquisa, especialmente aos integrantes do **Corpo Acadêmico de Prevenção de Adiccões**.

A todo o **peçoal Administrativo** da Faculdade de Enfermagem Universidad Autónoma de Nuevo León pelo incentivo e apoio demonstrado. Especialmente aos colegas da Subdireção de Pós-Graduação.

Aos meus 23 colegas mexicanos pelo companheirismo, solidariedade e empenhamento nesta experiência e grande aventura juntos, especialmente a **Francisco, Rocío, Gloria, Alejandra, Elizabeth, Alberta, Carmen, Cleotilde, Lety e Rubí** pelos momentos que compartilhamos, obrigada.

Á **Dra. Edilaine Cristina Da Silva** pela amizade, apoio e contribuição nesta pesquisa, Obrigada!

A todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente, mesmo sem terem sido mencionados, estão no meu coração.

## RESUMO

LÓPEZ, G. K. S. **Competência Social, Dificuldades Interpessoais e Consumo de Drogas em adolescentes escolares de Monterrey, Nuevo León, México.** 2007. 226 f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2007.

Estudo descritivo, correlacional, cujos objetivos foram realizar a adaptação transcultural para México dos instrumentos Teenagee Inventory of Social Skills (TISS) e o Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia (CEDIA) e identificar as características pessoais, familiares e sociais (competência social e dificuldades interpessoais) que podem influenciar o consumo de drogas em adolescentes escolares de Monterrey, N. L. México. Seguiram-se as etapas metodológicas para a adaptação transcultural: 1) Tradução, 2) Retrotradução, 3) Revisão por um comitê de especialistas 4) Aplicação de uma prova piloto e análise das propriedades psicométricas de validação e confiabilidade dos instrumentos TISS e CEDIA, numa amostra de 1.221 estudantes de ensino fundamental. Os resultados encontrados mostraram que o instrumento TISS é uma ferramenta confiável na avaliação da competência social, obtendo-se valores de consistência interna aceitáveis ao aplicar-se em adolescentes escolares mexicanos. As Inter-correlações entre as subescalas de conduta pró-social e anti-social demonstraram ser negativas e estatisticamente significativas, o que confirma a existência de domínios de condutas diferentes, além de verificar a existência de dois fatores através da análise fatorial aplicada ao instrumento TISS. Em relação ao Questionário CEDIA, encontraram-se adequadas propriedades psicométricas, elevada confiabilidade e valores aceitáveis do coeficiente Alpha de Cronbach para a escala total e cada uma das subescalas de dificuldades interpessoais (assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares e relações com amigos), indicaram-se coeficientes de correlação positivos e significativos entre as subescalas; e se afirmou a natureza multidimensional do questionário CEDIA. Por outro lado, apresentaram-se diferenças significativas da conduta pró-social e antisocial segundo sexo, idade e escolaridade. Além de encontrar diferenças das dificuldades interpessoais segundo sexo e idade nos adolescentes. Em relação ao consumo de drogas legais alguma vez em sua vida, mais do 40,0% consumiu bebidas alcoólicas, 36,2% consumiu tabaco. Sobre às drogas ilegais, assinalou-se que 2,4% usaram inalantes, 2,0% experimentaram maconha e 0,8% consumiram cocaína alguma vez em sua vida. Não se encontraram diferenças de consumo de drogas por sexo. No entanto encontraram-se diferenças de consumo de tabaco nos adolescentes escolares por idade, escolaridade e ocupação e ou viver ou não com o pai. Identificou-se que mais do 80,0% apresentava muito baixa dependência de consumo de tabaco através do questionário FAGESTROM. Em relação ao consumo de álcool, os homens mostram mais alta proporção de consumo atual, destacando-se diferenças de consumo por idade e escolaridade. O instrumento AUDIT mostrou que mais do 30,0% apresentava consumo de álcool em risco, 14,8% dos participantes apresentaram sintomas de dependência e 29,7% manifestavam danos relacionados ao consumo de álcool. Em relação ao consumo de drogas ilegais não se apresentaram diferenças nas variáveis do estudo. Observou-se que quanto a maior conduta pró-social menor é o consumo de drogas nos adolescentes. Encontrou-se relação da conduta anti-social com o consumo de álcool e drogas ilícitas. As dificuldades interpessoais não apresentaram relação com o consumo de drogas. As variáveis que têm a probabilidade de prever o consumo de tabaco, são idade, sexo, conduta anti-social, dificuldades interpessoais para falar em público e relações heterossexuais. Referente ao consumo de álcool, as variáveis que preveem o consumo são idade, sexo, escolaridade, conduta anti-social, dificuldades interpessoais na assertividade, relações heterossexuais, relações familiares e relações com amigos. Mostrou-se que a conduta anti-social é a única variável que tem a probabilidade de prever o consumo de drogas ilícitas nos adolescentes escolares.

**Descritores:** Competência Social, Dificuldades Interpessoais, Consumo de Drogas, Adolescentes Escolares, Adaptação Transcultural.

## ABSTRACT

LÓPEZ, G. K. S. **Social Competence, Interpersonal Difficulties and Drugs Consumption among Adolescent Students in Monterrey, Nuevo León, Mexico.** 2007. 226 p. Doctoral Dissertation – University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing, 2007.

This descriptive, correlational study aimed to carry out the cross-cultural adaptation of the instruments Teenage Inventory of Social Skills (TISS) and the Questionnaire of Interpersonal Difficulties in Adolescence (QIDA), besides identifying the personal, family and social characteristics (social competence and interpersonal difficulties) that can influence drugs consumption among adolescents of school age in Monterrey, N. L. Mexico. The methodological steps were followed for the cross-cultural adaptation: 1) Translation, 2) Retro-translation, 3) Revision for a committee of specialists and finally the application of a pilot proof of the TISS and QIDA instruments, in a sample of 1221 secondary-school students. The results show that the TISS instrument is a reliable tool to assess social competence. Acceptable internal consistency values were obtained when applied to Mexican adolescent students. The intercorrelations between the prosocial and antisocial conduct subscales showed to be negative and statistically significant, which confirms the existence of different conduct domains, besides verifying the existence of two factors through the factorial analysis applied to the TISS instrument. As to the QIDA Questionnaire, adequate psychometric properties were found, as well as high reliability and acceptable values of Cronbach's Alpha for the total scale and for each of the interpersonal difficulty subscales (assertiveness, heterosexual relations, talking in public, family relationships and relationships with friends), with positive correlation coefficients between the subscales; and the multidimensional nature of the QIDA questionnaire was affirmed. On the other hand, significant differences in prosocial and antisocial conduct appeared according to gender, age, and education level. Moreover, differences in interpersonal difficulties were found depending on the adolescents' gender and age. With respect to drugs consumption at some time in their life, more than 40% had consumed alcoholic beverages and 36.2% tobacco. What illegal drugs are concerned, 2.4% had used inhalants, 2.0% had experimented marihuana and 0.8% had consumed cocaine at some time in their life. No differences in drugs consumption were found according to gender. However, differences in tobacco consumption were found among the adolescent students depending on age, education level, occupation and living with the father or not. It was also identified that more than 80.0% presented very low dependence on tobacco consumption through the FAGESTROM questionnaire. As to alcohol consumption, men reported the highest level of current consumption, highlighting consumption differences according to age and education level. The AUDIT instrument showed that more than 30.0% presented hazardous alcohol consumption, 14.8% of participants displayed symptoms of addiction and 29.7% manifested damage related to alcohol consumption. What the consumption of illegal drugs is concerned, no differences were found in the study variables. It was observed that a higher level of prosocial conduct corresponded to a lower level of alcohol consumption among the adolescents. A relation was found between antisocial conduct and the consumption of alcohol and illegal drugs. Interpersonal difficulties did not reveal a relation with drugs consumption. It should be appointed that the variables with probability of predicting tobacco consumption were age, gender, antisocial conduct, interpersonal difficulties to talk in public and heterosexual relations. As to alcohol consumption, predicting variables were age, gender, education level, antisocial conduct, interpersonal difficulties related to assertiveness, heterosexual relations, family relationships and relationships with friends. It was shown that antisocial conduct was the only variable with probability to predict illegal drugs consumption in the adolescent students.

**Descriptors:** Social Competence, Interpersonal Difficulties, Drugs Consumption, Adolescent Students, Cross -Cultural Adaptation.



## RESUMEN

LÓPEZ, G. K. S. **Competencia Social, Dificultades Interpersonales y Consumo de Drogas en adolescentes escolares de Monterrey, Nuevo León, México.** 2007. 226 f. Tesis (Doctorado) – Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, 2007.

Estudio descriptivo, correlacional, cuyos objetivos fueron realizar la adaptación transcultural para México de los instrumentos Teenagee Inventory of Social Skills (TISS) y el Cuestionario de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia (CEDIA) y identificar las características personales, familiares y sociales (competencia social y dificultades interpersonales) que pueden influenciar para el consumo de drogas en adolescentes escolares de Monterrey, N. L. México. Se siguieron las etapas metodológicas para la adaptación transcultural: 1) Traducción, 2) Retrotraducción, 3) Revisión por un comité de especialistas y la aplicación de la prueba piloto diseñada de los instrumentos TISS y CEDIA, en una muestra de 1221 estudiantes de secundaria. Los resultados encontrados muestran que el instrumento TISS es una herramienta confiable en la evaluación de la competencia social, obtuvo valores de consistencia interna aceptables al aplicarse en adolescentes escolares mexicanos. Las Inter-correlaciones entre las subescalas de conducta prosocial y antisocial demostraron ser negativas y estadísticamente significativas, lo que confirma la existencia de dominios de conductas diferentes, además de verificar la existencia de dos factores a través del análisis factorial aplicado al instrumento TISS. En relación al Cuestionario CEDIA, se encontraron adecuadas propiedades psicométricas, elevada fiabilidad y valores aceptables del coeficiente Alpha de Cronbach para la escala total, y cada una de las subescalas de dificultades interpersonales (Asertividad, relaciones heterosexuales, hablar en público, relaciones familiares y relaciones con amigos), se indican coeficientes de correlación positivos y significativos entre las subescalas; y se afirma la naturaleza multidimensional del cuestionario CEDIA. Por otro lado, se presentan diferencias significativas de la conducta prosocial y antisocial según sexo, edad y escolaridad. Además de encontrar diferencias de las dificultades interpersonales según sexo y edad en los adolescentes. En relación al consumo de drogas legales alguna vez en su vida, más del 40.0% consumió bebidas alcohólicas, 36.2% consumió tabaco. De acuerdo a las drogas ilegales, se señala que 2.4% uso inhalables, 2.0% experimento marihuana y 0.8% consumió cocaína alguna vez en su vida. No se encontraron diferencias de consumo de drogas por sexo. Además se encontraron diferencias de consumo de tabaco en los adolescentes escolares por edad, escolaridad, y ocupación y el vivir o no con el padre. Así mismo se identificó que más del 80.0% presento muy baja dependencia de consumo de tabaco a través del cuestionario FAGESTROM. En relación al consumo de alcohol, los hombres reportan más alta proporción de consumo actual, destacándose diferencias de consumo por edad y escolaridad. El instrumento AUDIT mostró que más del 30.0% presenta consumo de alcohol en riesgo, 14.8% de los participantes presentaron síntomas de dependencia y 29.7% manifiesta daños relacionados al consumo de alcohol. En relación al consumo de drogas ilegales no se presentan diferencias en las variables del estudio. Se observa que a mayor conducta prosocial menor es el consumo de drogas en los adolescentes. Se encontró relación de la conducta antisocial con el consumo de alcohol y drogas ilícitas. Las dificultades interpersonales no presentaron relación con el consumo de drogas. Las variables que tienen la probabilidad de predecir el consumo de tabaco, son edad, sexo, conducta antisocial, dificultades interpersonales para hablar en público y relaciones heterosexuales. Referente al consumo de alcohol, las variables que predicen el consumo, son edad, sexo, escolaridad, conducta antisocial, dificultades interpersonales en la Asertividade, relaciones heterosexuales, relaciones familiares y relaciones con amigos. Se muestra que la conducta antisocial es la única variable que tiene la probabilidad de predecir el consumo de drogas ilícitas en los adolescentes escolares.

**Descriptor:** Competencia Social, Dificultades Interpersonales, Consumo de Drogas, Adolescentes Escolares, Adaptación Transcultural.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Variáveis contínuas do estudo da prova piloto nos estudantes de Monterrey, Nuevo León-México, 2006-2007	70
<b>Tabela 2</b>	Características sociodemográficas e escolares da prova piloto: variáveis categóricas entre os estudantes de Monterrey, Nuevo León-México, 2006-2007	71
<b>Tabela 3</b>	Antecedentes Familiares de Consumo de Drogas da prova piloto em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	72
<b>Tabela 4</b>	Variáveis contínuas do estudo entre os estudantes de Monterrey, Nuevo León-México, 2006-2007	75
<b>Tabela 5</b>	Características sociodemográficas e escolares: variáveis categóricas entre os estudantes de Monterrey, Nuevo León-México, 2006-2007	76
<b>Tabela 6</b>	Características Familiares dos estudantes de Monterrey, Nuevo León-México, 2006-2007	77
<b>Tabela 7</b>	Antecedentes Familiares de Consumo de Drogas em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	78
<b>Tabela 8</b>	Estatística Descritiva e confiabilidade dos instrumentos e subescalas em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	79
<b>Tabela 9</b>	Estatística descritiva da escala de Habilidades Sociais no Adolescente TISS, valor total, média dos 40 itens da escala em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	80
<b>Tabela 10</b>	Distribuição das frequências de respostas aos itens da escala de Conduta Pró-social do TISS para estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	82
<b>Tabela 11</b>	Distribuição das frequências de respostas aos itens da escala de Conduta Anti-social do TISS em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	83
<b>Tabela 12</b>	Estatística descritiva de CEDIA, valor total, média dos 36 itens da escala para estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	84
<b>Tabela 13</b>	Distribuição das frequências de respostas aos itens da subescala Assertividade do questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	85
<b>Tabela 14</b>	Distribuição das frequências de respostas aos itens da subescala Relações Heterossexuais do questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	86
<b>Tabela 15</b>	Distribuição das frequências de respostas aos itens da subescala de dificuldades interpessoais para falar em Público do questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	86
<b>Tabela 16</b>	Distribuição das frequências de respostas aos itens a subescala de dificuldades nas Relações Familiares do questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	87

<b>Tabela 17</b>	Distribuição das frequências de respostas aos itens da subescala de dificuldades em Relações com Amigos do questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	87
<b>Tabela 18</b>	Coeficiente de Correlação Item total, valor de Alpha de Cronbach para cada um dos 40 itens do Instrumento de Habilidades Sociais para o Adolescente TISS em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	89
<b>Tabela 19</b>	Coeficiente de Correlação do Item total, valor de Alpha de Cronbach para cada um dos 36 itens do CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	91
<b>Tabela 20</b>	Coeficiente Correlação Item-total, valor total dos 20 itens da escala de Conduta Pró-social do TISS e valores de Alpha de Cronbach quando cada um é eliminado em estudantes Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007	94
<b>Tabela 21</b>	Coeficiente de Correlação Item-total, valor total dos 20 itens da escala de Conduta Anti-social do TISS e valores de Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado	95
<b>Tabela 22</b>	Coeficiente Correlação Item-total, o valor total dos 16 itens da subescala de dificuldades na Assertividade do Questionário CEDIA e valores de Alpha de Cronbach quando cada um é eliminado	96
<b>Tabela 23</b>	Coeficiente Correlação Item-total, valor total dos 7 itens da subescala de dificuldades na relações heterossexuais do Questionário CEDIA e valores de Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado	97
<b>Tabela 24</b>	Coeficiente de Correlação Item-total, valor total dos 5 itens da subescala dificuldades para falar em público do Questionário CEDIA e valores de Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado	98
<b>Tabela 25</b>	Coeficiente de Correlação Item-total, valor total dos 4 itens da subescala de dificuldades nas relações familiares do Questionário CEDIA e valores de Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado	98
<b>Tabela 26</b>	Coeficiente de Correlação Item-total, valor total dos 4 itens da subescala de dificuldades nas Relações com Amigos do Questionário CEDIA e valores de Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado	99
<b>Tabela 27</b>	Coeficiente de Correlação de Spearman e valor de $p^{(*)}$ para as escalas do instrumento TISS em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	99
<b>Tabela 28</b>	Coeficiente de Correlação de Spearman e valor de $p^{(*)}$ para as subescalas do instrumento CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	100
<b>Tabela 29</b>	Carga fatorial resultante de análise Fatorial da escala TISS em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	101

<b>Tabela 30</b>	Carga fatorial resultante de análise Fatorial do Questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León – México, 2006-2007	102
<b>Tabela 31</b>	Teste U de Mann-Whitney para Competência social (conduta pró-social e anti-social) e sexo entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	103
<b>Tabela 32</b>	Teste Kruskal-Wallis para Competência social (Conduta pró-social e anti-social) e idade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	104
<b>Tabela 33</b>	Teste Kruskal-Wallis para Competência social (conduta pró-social e anti-social) e escolaridade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	104
<b>Tabela 34</b>	Teste Kruskal-Wallis para Competência social (conduta pró-social e anti-social) e ocupação entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	105
<b>Tabela 35</b>	Teste U de Mann-Whitney para Competência social (conduta pró-social e anti-social) e características familiares entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	106
<b>Tabela 36</b>	Teste U de Mann-Whitney para dificuldades interpessoais e sexo entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	107
<b>Tabela 37</b>	Teste Kruskal-Wallis para dificuldades interpessoais e idade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	108
<b>Tabela 38</b>	Teste Kruskal-Wallis para dificuldades interpessoais e escolaridade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006 – 2007	109
<b>Tabela 39</b>	Teste Kruskal-Wallis para dificuldades interpessoais e ocupação entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	110
<b>Tabela 40</b>	Teste U de Mann-Whitney para dificuldades interpessoais e características familiares entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006 – 2007	111
<b>Tabela 41</b>	Consumo de drogas alguma vez na vida (prevalência global) entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	112
<b>Tabela 42</b>	Consumo de drogas no último ano entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	113
<b>Tabela 43</b>	Consumo de drogas no último mês (prevalência atual) entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007.	114
<b>Tabela 44</b>	Consumo de tabaco segundo sexo entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	114
<b>Tabela 45</b>	Consumo de tabaco segundo idade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	115
<b>Tabela 46</b>	Consumo de tabaco segundo escolaridade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	116
<b>Tabela 47</b>	Consumo de tabaco segundo ocupação entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	116

<b>Tabela 48</b>	Consumo de tabaco segundo características familiares entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	117
<b>Tabela 49</b>	Distribuição da frequencias de respostas obtidas pelo Questionário de Tolerância de FAGESTROM entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007	118
<b>Tabela 50</b>	Grau de dependência de consumo de tabaco atual em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	118
<b>Tabela 51</b>	Dependência do consumo de tabaco atual segundo sexo dos estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	119
<b>Tabela 52</b>	Dependência do consumo de tabaco atual segundo idade em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	119
<b>Tabela 53</b>	Dependência do consumo de tabaco atual segundo escolaridade em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	120
<b>Tabela 54</b>	Dependência do consumo de tabaco atual por ocupação dos estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	120
<b>Tabela 55</b>	Dependência do consumo de tabaco atual segundo características familiares em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	121
<b>Tabela 56</b>	Consumo de álcool segundo sexo em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	121
<b>Tabela 57</b>	Consumo de álcool nos adolescentes escolares por idade dos estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	122
<b>Tabela 58</b>	Consumo de álcool nos adolescentes escolares por escolaridade dos estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006-2007	123
<b>Tabela 59</b>	Consumo de álcool segundo ocupação em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	123
<b>Tabela 60</b>	Consumo de álcool segundo características familiares em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	124
<b>Tabela 61</b>	Tipo de bebida alcoólica e lugares de consome alguma vez na vida em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006-2007	125
<b>Tabela 62</b>	Consumo de risco* referente ao Questionário de Identificação de Transtornos pelo uso de Álcool (AUDIT) em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	126
<b>Tabela 63</b>	Consumo dependente* referente ao Questionário de Identificação de Transtornos pelo uso de Álcool (AUDIT) em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	127
<b>Tabela 64</b>	Danos relacionados ao consumo de álcool* referente ao Questionário de Identificação de Transtornos pelo uso de Álcool (AUDIT) em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	128
<b>Tabela 65</b>	Tipos de consumo de álcool em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	129
<b>Tabela 66</b>	Tipos de consumo de álcool segundo sexo em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	129
<b>Tabela 67</b>	Tipos de consumo de álcool segundo escolaridade em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	130

<b>Tabela 68</b>	Tipos de consumo de álcool segundo ocupação em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	131
<b>Tabela 69</b>	Tipos de consumo de álcool segundo características familiares dos estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006-2007	131
<b>Tabela 70</b>	Sintomas físicos e condutas de risco quando consumiram álcool em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	132
<b>Tabela 71</b>	Consumo de Drogas ilícitas segundo sexo em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	133
<b>Tabela 72</b>	Consumo de drogas ilícitas segundo idade em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	134
<b>Tabela 73</b>	Consumo de drogas ilícitas segundo escolaridade em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	135
<b>Tabela 74</b>	Consumo de drogas segundo ocupação em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	135
<b>Tabela 75</b>	Consumo de drogas ilícitas segundo características familiares em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007	136
<b>Tabela 76</b>	Coefficiente de Correlação de Spearman para as variáveis do estudo ( $p^*$ )	139
<b>Tabela 77</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, escolaridade, índice de reprovação, ocupação, conduta pró-social, anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de tabaco alguma vez na vida	140
<b>Tabela 78</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis do estudo sobre o consumo de tabaco alguma vez na vida(Metodo de Regressão - Backward)	141
<b>Tabela 79</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de álcool alguma vez na vida	143
<b>Tabela 80</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis do estudo sobre o consumo de álcool alguma vez na vida (Metodo de Regressão - Backward)	144
<b>Tabela 81</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas alguma vez na vida	146
<b>Tabela 82</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas alguma vez na vida (Metodo de Regressão - Backward)	147
<b>Tabela 83</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de tabaco no último ano	148

<b>Tabela 84</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de tabaco no último ano (Metodo de Regressão - Backward)	149
<b>Tabela 85</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de álcool no último ano	151
<b>Tabela 86</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de álcool no último ano (Metodo de Regressão - Backward)	152
<b>Tabela 87</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas no último ano	153
<b>Tabela 88</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas no último ano (Metodo de Regressão - Backward)	154
<b>Tabela 89</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo atual de tabaco	155
<b>Tabela 90</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de atual de tabaco (Metodo de Regressão - Backward)	156
<b>Tabela 91</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo atual de álcool	158
<b>Tabela 92</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo atual de álcool (Metodo de Regressão - Backward)	159
<b>Tabela 93</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas atual	162
<b>Tabela 94</b>	Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas atual (Metodo de Regressão - Backward)	163

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Representação gráfica das etapas de adaptação transcultural dos Instrumentos Teenage Inventory of Social Skills (TISS) e Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia	52
<b>Figura 2</b>	Variáveis de Predição de probabilidade de consumo de tabaco alguma vez na vida	142
<b>Figura 3</b>	Variáveis de Predição de probabilidade de consumo de Álcool alguma vez na vida	145
<b>Figura 4</b>	Variáveis de predição de consumo de drogas alguma vez na vida	147
<b>Figura 5</b>	Variáveis de predição de probabilidade de consumo de tabaco no último ano	150
<b>Figura 6</b>	Variáveis de predição a probabilidade de consumo de Álcool no último ano	152
<b>Figura 7</b>	Variáveis de Predição da probabilidade de consumo de drogas ilícitas no último ano	154
<b>Figura 8</b>	Variáveis de predição de probabilidade de consumo atual de Tabaco	157
<b>Figura 9</b>	Variáveis de predição de probabilidade de consumo de álcool atual.	160
<b>Figura 10</b>	Variáveis de Predição de probabilidade de consumo de drogas ilícitas atual	163

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Sugestões apresentadas pelo Comitê de especialistas e pela prova piloto, segundo as perguntas do instrumento Teenage Inventory of Social Skills (TISS), 2007	73
<b>Quadro 2</b>	Sugestões apresentadas pelo Comitê de especialistas, segundo as perguntas do CEDIA, 2007	74



## LISTA DE SÍMBOLOS ESTATÍSTICOS

Símbolo

$p$	-	Valor de p, significância estatística
$\beta$	-	Valor de Beta
$r$	-	Coefficiente de Correlação de Pearson
$r_s$	-	Coefficiente de Correlação de Spearman
$\alpha$	-	Coefficiente Alpha de Cronbach
$\chi^2$	-	Qui – Quadrado
$\chi^2 \text{ de RV}$	-	Qui – Quadrado de Razão de Verossimilhança
$IC95\%$	-	Intervalo de Confiança de 95%
$U$	-	Teste U de Mann-Whitney
$\chi^2$	-	Teste de Kruskal-Wallis
$KS-Z$	-	Teste de Kolmogorov-Smirnov
$DP$	-	Desvio Padrão
$\bar{X}$	-	Média
$Md$	-	Mediana
$f$	-	Frequência estatística
$\%$	-	Porcentagem
$gl$	-	Graus de liberdade
$R^2$	-	R Quadrado
$EP$	-	Erro Padrão
$W$	-	Estatística Wald
$Min$	-	Valor Mínimo
$Max$	-	Valor Máximo

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	OBJETIVOS E HIPÓTESES DE PESQUISA	28
3	REFERENCIAL TEÓRICO	31
3.1	Competência Social e Dificuldades Interpessoais	32
3.2	Consumo de Drogas	36
3.3	Estudos relacionados	38
3.4	Adaptação Transcultural dos instrumentos de Mensuração	43
3.4.1	Tradução	44
3.4.2	Retro-Tradução (Back-Translation)	44
3.4.3	Revisão da tradução por uma Comissão de Especialistas	45
3.4.4	Estudo piloto	46
3.4.5	Ponderação das pontuações	46
3.4.6	Avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos adaptados	47
3.5	Definição de Termos	48
4	METODOLOGIA	51
4.1	Primera Fase do estudo	53
4.1.1	Tradução	53
4.1.2	Método Retro-Tradução (Back Translation)	54
4.1.3	Avaliação pelo Comitê de Especialistas	54
4.1.4	Análise semântica dos itens	55
4.1.4.1	Aplicação da Prova Piloto	55
4.1.5	Amostra (Primera Fase) e estabelecimento das propriedades psicométricas das Escalas	55
4.2	Segunda Fase do Estudo	56
4.2.1	População Amostragem e Amostra	56

4.3	Variáveis	57
4.4	Instrumentos	57
4.5	Considerações Éticas	62
4.6	Procedimento para Coleta de Dados	64
4.7	Procedimento de Análise dos Dados	65
4.7.1	Primera Fase	65
4.7.2	Segunda Fase	65
5	RESULTADOS	67
5.1	Proceso da Adaptação Transcultural dos instrumentos TISS e CEDIA	68
5.1.1	Proceso de Tradução dos instrumentos TISS e CEDIA	68
5.1.2	Proceso de Re-Tradução dos instrumentos TISS e CEDIA	68
5.1.3	Avaliação por uma Comissão de Especialistas	69
5.1.4	Caraterísticas sociodemográficas dos participantes da prova piloto	69
5.2	Avaliação das propiedades psicométricas dos instrumentos TISS e CEDIA	75
5.2.1	Estadística Descritiva e Consistência Interna dos Instrumentos	75
5.2.2	Freqüências das respostas dos itens por escalas de conduta pró-social e conduta anti-social do instrumento TISS	81
5.3	Competência Social e Dificuldades Interpessoais	103
5.4	Consumo de Drogas	112
5.4.1	Consumo de Tabaco	114
5.4.2	Consumo de Álcool	121
5.4.3	Consumo de Drogas Ilícitas	132
5.5	Competência Social e Consumo de Drogas	137
6	DISCUSSÃO	164
7	CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	184
8	REFERÊNCIAS	190
9	APÊNDICES	200
10	ANEXOS	217

## ***1 INTRODUÇÃO***

---

## 1 INTRODUÇÃO

O consumo de álcool, tabaco e outras drogas se apresenta como um dos problemas mais importantes que enfrenta a sociedade, tanto pela magnitude do fenômeno como pelas conseqüências pessoais e sociais derivadas do mesmo. Destaca-se que 4,8% da população mundial consome algum tipo de droga; mais da metade da população das Américas e da Europa já consumiu álcool, e cerca de 25,0% já fumou alguma vez em sua vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde e o Banco Mundial, o uso e abuso de álcool e drogas compromete 9,7% e 1,6% respectivamente, dos dias de vida saudáveis perdidos por morte prematura ou por incapacidade (MÉXICO, 2002a; MEDINA-MORA et al., 2001; UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME [ONUDDC], 2006; TAPIA, 2001).

O fenômeno das drogas é altamente complexo, multicausal e não reconhece limites territoriais, sociais ou etários. Neste sentido, cabe destacar os novos padrões de consumo dos adolescentes, mantendo uma alta prevalência de consumo de drogas nos últimos anos. Por suas características evolutivas, como a busca de identidade pessoal e independência, o afastamento dos valores familiares e a ênfase na necessidade de aceitação pelo grupo de iguais, os adolescentes se encontram em uma situação de vulnerabilidade que facilita o início de condutas de risco como é o consumo de drogas (ALVES; KOSSOBUDZKY, 2002; CARVALHO et al., 2003; FRAILE; RIQUELINE; PIMENTA, 2004; OLIVA, 1999).

O contato dos adolescentes escolares com as drogas aparece em faixas etárias cada vez menores. No México, as evidências apontam para a precocidade na experimentação de drogas lícitas, que começa aos 13 anos de idade, sendo que ao longo dos anos seguintes muitos adolescentes iniciam também o consumo de substâncias ilícitas (VILLATORRO-VELASQUEZ et al., 2005; MCKEE et al., 2004). O consumo elevado de drogas lícitas durante o período de crescimento implica em numerosas repercussões negativas sobre a saúde física e psicológica dos jovens, o que gera uma grande preocupação social na atualidade. Assim, diversos estudos revelam que o abuso de drogas durante a adolescência está relacionado com problemas de saúde, condutas de alto risco, fracasso escolar, sexo não planejado, problemas legais e alterações afetivas (BEAL; AUSIELLO; PERRIN, 2001; YUSTE, 2003).

Os dados epidemiológicos mais recentes na população adolescente do México revelam que existe um aumento no consumo de drogas. De acordo com o índice de consumo de álcool

em adolescentes, cerca de 65,8% destes já usaram álcool alguma vez na vida e 35,2% indicou o consumo no último mês. Somando-se a isso, as Enquetes Nacionais de Adições [ENA] evidenciam uma tendência ascendente da prevalência global do consumo de álcool através dos anos, sendo que para os homens em 1998 e 2002 há uma prevalência de 27,0% e 35,0% respectivamente, e para as mulheres 18,0% e 25,0% nestes mesmos anos. Também se assinalam diferenças no que tange ao nível de escolaridade, estimou-se que 24,4% dos estudantes do ensino fundamental haviam consumido álcool no último mês, sendo que esta proporção dobra no ensino médio, perfazendo 51,7% dos estudantes (MÉXICO, 2002b; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005).

Na população maior de 12 anos, o Relatório da Organização Panamericana da Saúde (OPAS, 1998) para a América Latina, mostrou que a prevalência de consumo de álcool está acima de 60,0% em países como Bolívia, Chile, Costa Rica, México, Perú e Venezuela, com exceção do Paraguai que apresentou uma prevalência de 36,5% (CEPAL, 2000).

A prevalência de tabagismo na população estudantil parece ser mais alta do que na população em geral; estima-se que mais de 50,0% dos estudantes já fumou alguma vez na vida e um em cada cinco estudantes é fumante. Diversos estudos encontraram uma tendência ascendente no consumo de tabaco, a qual aparece mais acentuada em mulheres, levando a padrões atuais de consumo similares aos dos homens (46,1% homens e 52,3% mulheres). Não obstante, a Enquete Nacional de Adições (ENA) no ano 2002, indicou uma prevalência de consumo de 10,1% entre adolescentes de zonas urbanas, com uma maior proporção de homens (15,4%) do que das mulheres (4,8%) (MÉXICO, 2002b; NUÑO-GUTIÉRREZ et al., 2005; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005).

Boletins epidemiológicos indicam que os adolescentes iniciam o consumo de tabaco aos 13 anos de idade. Sobre o consumo atual, a porcentagem de usuários se reduz a menos da metade de acordo com o nível escolar, observando-se que a porcentagem de usuários é menor nos estudantes de ensino fundamental (38,4%) quando comparados com os estudantes do ensino médio (68,4%), (MÉXICO, 2002b; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005).

Cabe assinalar que aproximadamente 40.000 pessoas jovens morrem a cada ano como conseqüência do consumo de tabaco, sendo que o número de fumantes vêm crescendo nos países em desenvolvimento da América Latina e África. A prevalência de tabagismo apresenta-se mais alta em homens na Indonésia e Polônia; e mais alta em mulheres no Chile, Argentina e Bolívia (MACKAY; ERICKSEN, 2002).

Sobre o consumo de drogas ilegais na população adolescente, destaca-se que 215.634 adolescentes na faixa de 12 a 17 anos, usaram drogas alguma vez na vida. Entre estudantes do ensino fundamental e ensino médio há uma prevalência global de consumo de drogas de 15,2%, o consumo no último ano e no último mês foi de 8,4% e 4,6%, respectivamente. Os homens são os mais afetados em relação ao uso contínuo (5,7%) quando comparados com as mulheres (3,6%), este consumo se duplica em estudantes de ensino médio (21,5%), em comparação com os de ensino fundamental (11,0%). A maconha é a droga ilícita que ocupa o primeiro lugar de preferência entre os adolescentes com 7,2%, seguida do consumo de inalantes com 4,6%, tranqüilizantes com 4,5% e cocaína com 4,0% (MÉXICO, 2002b; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005).

Em todo o mundo se estima que aproximadamente 185 milhões de pessoas consumiram alguma droga ilícita pelo menos uma vez no último ano (OEA/CICAD, 2004). Segundo o relatório da OPS, sobre a prevalência de consumo de substâncias ilícitas alguma vez na vida para a população maior de 12 anos, o Chile ocupa a maior proporção de consumo de maconha com 16,7%, seguido pelo Perú (6,4%) e Colômbia (5,6%). Sobre o consumo de cocaína também o Chile (2,6%) apresentou a maior proporção de consumo, seguido pelo Perú (1,9%) e Colômbia (1,6%) (CEPAL, 2000).

Da mesma forma, estima-se que o consumo de drogas em adolescentes escolares de 15 a 17 anos de idade dos países da América Central e República Dominicana (Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Guatemala e República Dominicana), atingem prevalências de uso atual de álcool de 26,0% a 81,0% (*IC95%*, 0,24-0,83). Em relação ao uso atual de tabaco estimam-se prevalências de consumo do 20,0% a 34,0% (*IC95%*, 0,19-0,59). No que se refere às drogas ilícitas, os inalantes são uma das drogas que se consome com maior frequência, encontrando-se uma prevalência de consumo que oscila de 2,0% a 11,0% (*IC95%*, 0,03-0,27), seguidos pelo uso de maconha, o qual apresentou uma prevalência entre 2,0% e 10,0% (*IC95%*, 0,01-0,11). O uso rotineiro de cocaína apresentou uma prevalência que oscila entre 0,4% e 2,0% (*IC95%*, 0,001-0,3). Sobre alguma outra droga ilegal de consumo, assinala-se uma estimativa de consumo entre 1,0% e 6,0% (DORMITZER et al., 2004).

Por outro lado, apesar do alarmante aumento do consumo de drogas por parte dos adolescentes e jovens, ainda não existem soluções integralmente eficientes para enfrentar este complexo problema de saúde pública. No entanto, diversos fatores identificados diferenciam

os que usam drogas dos que não as usam. Tais fatores associados com um potencial maior para o consumo de drogas são denominados fatores de risco, enquanto aqueles relacionados com uma redução na probabilidade do uso de drogas são considerados fatores de proteção (NATIONAL INSTITUTE OF DRUG ABUSE [NIDA], 2003).

As investigações indicam que o consumo de drogas é mediado por fatores de risco e proteção pessoais, sociais, cognitivos, emocionais e atitudinais, incluindo as dificuldades na competência social, relações interpessoais, necessidade de aprovação de seus pares, relações familiares pobres, atitudes favoráveis para o uso de drogas e a falta de assertividade (CAPLAN et al., 1992; INGLÉS, 2001; INGLÉS et al., 2003).

Da mesma forma, alguns estudos indicam que o cenário ideal para os programas de prevenção de consumo de drogas é a escola, por ser o agente socializador prioritário na sociedade, onde os indivíduos têm o primeiro contato com seus pares e com as figuras de autoridade diferentes dos pais, ao mesmo tempo é o meio em que o sujeito tem oportunidade de conseguir reconhecimento social de suas primeiras conquistas. Por outro lado também se indica que o uso de drogas se relaciona com o baixo rendimento acadêmico, com o absenteísmo e abandono escolar (MEDINA, 2001; VILLATORO et al., 2002).

Assinala-se que estar estudando é um fator protetor contra o consumo de drogas, pois o consumo é mais alto entre os adolescentes que deixaram de estudar, sendo um fator diferencial que protege em maior medida aos homens que às mulheres (LUENGO et al., 1999), o que corrobora para o interesse de estudar a população de adolescentes escolares.

Diversas enquetes de estudantes, indicaram que trabalhar sendo menor de idade aumenta a probabilidade de consumir drogas (CEPAL, 2000; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005). Por outro lado, revelaram que o consumo de drogas não faz distinção por níveis socioeconômicos, no entanto alguns estudos mostram que adolescentes residentes de zonas urbanas de estratos sociais baixos são os mais vulneráveis aos danos gerados (Deterioração severa do autoestima, problemas graves de sociabilidade, deterioração irreversível no rendimento escolar ou trabalhista e desintegração familiar) pelo consumo destas substâncias (CEPAL, 2000).

No âmbito familiar, tem especial relevância considerar as características e antecedentes de consumo de drogas já que é um fator que pode aumentar a probabilidade de consumo de drogas nos filhos. De acordo Natera et al. (2001) quando os filhos assistem os pais ou familiares próximos consumir álcool ou drogas, eles podem crer que é uma conduta



aprovada pela família e pela sociedade, havendo um estímulo que se reproduz de geração em geração. Por outro lado, observou-se que uma comunicação familiar adequada com o adolescente é uma variável indirecta que o protege de iniciar o consumo de drogas (VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005).

Neste sentido, destaca-se que a capacidade de interagir com as pessoas está directamente relacionada com as habilidades sociais do indivíduo, que por sua vez lhe permitem facilitar o estabelecimento das relações mais próximas com as pessoas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006). Nestes termos, a falta de habilidades sociais pode prejudicar a adaptação do sujeito ao meio, trazendo consequências que vão desde a dificuldade de fazer amigos, até o desenvolvimento de condutas de risco como é o consumo de drogas.

Assim, o desenvolvimento da competência social em meninos e adolescentes se relaciona estreitamente com resultados positivos ao longo de sua vida (RENK; PHARES, 2004). Sabe-se que relações pobres têm um papel crítico no desenvolvimento de habilidades sociais e sentimentos pessoais essenciais para o crescimento pessoal, e são um fator chave para o desenvolvimento da identidade pessoal e a independência que se inicia no círculo familiar. Os adolescentes que são socialmente aceitados por seus pares recebem um reforço que melhora sua adaptação, não só no área social, mas também na área pessoal e escolar. Por isso, a aceitação ou popularidade entre os pares está conectada com a conduta pró-social, sendo que a não aceitação esta relacionada com a conduta anti-social (INGLÉS, 2001; INGLÉS et al., 2003).

A Competência Social se refere ao conjunto de comportamentos aprendidos nas interações com os outros (família, amigos, escola), é um construto amplo que abarca uma variedade de habilidades sociais e aptidões, as quais mostraram ter um papel essencial no desenvolvimento dos adolescentes (GRIFFIN et al., 2001).

Um alto grau de competência social pode ajudar o jovem a ter sucesso em suas tarefas, principalmente quando entra em um novo ambiente social e acadêmico. Diversos estudos mostraram que as boas habilidades de competência social do jovem ou adolescente estão relacionadas com a conduta pró-social, já que diminuem a taxa de depressão, delinquência, agressão, consumo de drogas e outros problemas de conduta (GRIFFIN et al., 2001).

Na literatura observou-se que pontuações altas na conduta anti-social auto percebida constituem um fator preditor para o consumo de tabaco e álcool na adolescência. Por outro lado, diversas investigações concluíram que adolescentes pró-sociais, assertivos e socialmente

habilidosos, em comparação com estudantes anti-sociais, são menos propensos a manifestar condutas de risco para a saúde, como o consumo de drogas lícitas e ilícitas (LA GRECA; PRISTEIN; FETTER, 2001; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ; ROBLES-LOZANO; TRUJILLO, 2003; SUSSMAN; UNGER; DENT, 2004).

Sabe-se que a adolescência é um período evolutivo caracterizado por importantes mudanças nas relações interpessoais; no qual se produz uma expansão das redes extra-familiares, de maneira que o adolescente se expõe a um amplo leque de novas situações sociais, onde se relaciona com pessoas até então desconhecidas. Assim, a independência dos estudantes costuma estar acompanhada pela intensificação das relações com os pares do mesmo sexo e do início das relações amorosas com sexo oposto. Além disso, as relações com os amigos desempenham um papel crítico no desenvolvimento de habilidades sociais e de sentimentos de competência pessoal, que são fundamentais para o funcionamento apropriado na idade adulta (LA GRECA; PRINSTEIN; FETTER, 2001).

As notáveis mudanças nas relações interpessoais e o conseqüente risco de aparição de dificuldades e mal-estar, explicam que os medos sociais tendem a aumentar com a idade. As situações sociais mais temidas fazem com que o adolescente manifeste algum tipo de comportamento assertivo com desconhecidos e colegas, especialmente do sexo oposto e figuras de autoridade, sendo que a situação social mais difícil é falar em público (INGLÉS; MÉNDEZ; HIDALGO, 2000).

A dificuldade para estabelecer novas relações interpessoais pode originar ou agravar problemas nesta etapa evolutiva, podendo desencadear o consumo de drogas (INGLÉS; MÉNDEZ; HIDALGO, 2000; INGLÉS et al., 2003; GRIFFIN et al., 2001).

Por isso, considera-se de grande importância estudar algumas características pessoais e sociais dos adolescentes escolares entre os quais se destacam a competência social em termos de conduta pró-social e anti-social, as dificuldades nas relações interpessoais dos adolescentes e a relação ou efeito destas variáveis para o início ou manutenção do consumo de drogas.

A experiência demonstra que os adolescentes constituem um grupo da população exposto ao risco de uso de drogas, sendo que grande parte desse risco se deve a vários fatores pessoais, sociais e de desenvolvimento da competência social e interpessoal. Além de todas as mudanças que sofrem nesta etapa da vida, deparam-se com dificuldades para adaptar-se às mudanças e com a influência do contexto em que essas mudanças ocorrem. Por isso, os profissionais de saúde incluindo o enfermeiro, e as autoridades públicas, têm papel

fundamental no desenvolvimento de fatores de prevenção, tais como o fortalecimento da competência social, a fim de promover condutas pró-sociais e boas relações interpessoais para evitar o consumo de drogas nos adolescentes escolares e, portanto, conseqüências graves na saúde em etapas posteriores.

Por outro lado, assinala-se que a implementação de programas voltados para ajudar os adolescentes a fortalecerem a competência social e enfrentarem as dificuldades de suas relações interpessoais, requer de medidas confiáveis, válidas e viáveis que podem ser obtidas através de questionários e instrumentos de pesquisa. Ainda que se utilizem entrevistas pessoais e de pessoas significativas (pais, professores, pares), observação em situações naturais e artificiais e auto registros, as medidas auto informadas são as mais empregadas por seu baixo custo e fácil aplicação; além de possuírem a vantagem de avaliar os pensamentos e sentimentos do sujeito em situações sociais (FOSTER; INDERBITZEN; NANGLE, 1993).

Um instrumento que foi desenhado com o propósito de identificar a competência social dos adolescentes nas relações com seus iguais é o Inventario de Habilidades Sociais (TISS do inglês Teenage Inventory of Social Skills). O TISS foi desenvolvido para conhecer as habilidades sociais e para obter informações desconhecidas por pais ou professores. Diversas investigações (INDERBITZEN; FOSTER, 1990, 1992; INGLÉS et al., 2003) descrevem o desenvolvimento do TISS e a avaliação da confiabilidade e validade convergente e discriminante desta escala em estudantes dos Estados Unidos e da Espanha.

Já o Questionário de Dificuldades Interpessoais na Adolescência (CEDIA do espanhol Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia) é um instrumento que avalia os problemas experimentados pelos adolescentes em suas relações com pessoas de diferentes idade, gênero, nível de autoridade, grau de conhecimento e confiança; e em diferentes contextos sociais como a casa, a escola, os amigos, as relações heterossexuais, as situações de rua, comerciais e de serviços.

O TISS é um questionário auto-informado desenhado exclusivamente para refletir condutas pró-sociais ou anti-sociais funcionalmente relacionadas com os adolescentes. As propriedades psicométricas do TISS provaram ser satisfatórias em amostras de adolescentes nos Estados Unidos e na Espanha. Assim também, o instrumento CEDIA, mostrou adequadas propriedades psicométricas, elevada confiabilidade e estrutura multidimensional (validade de construto) bem como viabilidade em adolescentes espanhóis.

Considerando a qualidade psicométrica desses instrumentos e a ausência de instrumentos específicos para avaliar a competência social e as dificuldades interpessoais de adolescentes no México, faz-se necessário a adaptação e validação dos instrumentos TISS e CEDIA para o idioma espanhol mexicano. Para tal, na **primeira fase do estudo** determinou-se e analisou-se as propriedades psicométricas (confiabilidade e validade) da adaptação transcultural para o México dos instrumentos Teenage Inventory of Social Skills (TISS) e Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia (CEDIA), com a finalidade de dispor de instrumentos para avaliar os problemas experimentados pelos adolescentes mexicanos em diferentes contextos sociais.

Na **segunda fase da pesquisa** realizou-se a aplicação dos instrumentos adaptados transculturalmente para o espanhol mexicano, culminando em um estudo descritivo e correlacional, cujo propósito foi analisar a associação de fatores pessoais, familiares e sociais (competência social e dificuldades nas relações interpessoais) com o consumo de drogas em adolescentes escolares.

## ***2 OBJETIVOS E HIPÓTESES DE PESQUISA***

---

## 2 OBJETIVOS E HIPOTÉSES DE PESQUISA

### Objetivos Gerais

- Realizar a adaptação transcultural do instrumento Teenage Inventory of Social Skills (TISS) para a cultura Mexicana.
- Realizar a adaptação Transcultural do Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia (CEDIA) para a cultura Mexicana.
- Conhecer a probabilidade de consumo de drogas nos adolescentes escolares da Cidade de Monterrey do Estado de Nuevo León no México, segundo as características pessoais e sociais como competência social e dificuldades interpessoais e familiares.

### Objetivos Específicos

- 1 Analisar a adaptação Transcultural dos instrumentos TISS e CEDIA em adolescentes escolares mexicanos.
- 2 Descrever a competência social (conduta pró-social e conduta anti-social) e dificuldades interpessoais (assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares, relações com amigos) segundo sexo, idade, grau de escolaridade, ocupação e características familiares de adolescentes escolares.
- 3 Determinar a proporção de consumo de drogas lícitas e ilícitas nos adolescentes escolares segundo as variáveis sexo, idade, grau de escolaridade, ocupação e características familiares de adolescentes escolares.
- 4 Conhecer a relação da competência social (conduta pró-social, conduta anti-social) e das dificuldades interpessoais (assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares, relações com amigos) com o consumo de drogas em adolescentes escolares.
- 5 Identificar a probabilidade de consumo de drogas em adolescentes escolares de acordo com as características pessoais, sociais como a competência social (conduta pró-social e conduta anti-social) e dificuldades interpessoais (assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares, relações com amigos).

## **2.1 Hipóteses de Pesquisa**

- 1 Existem diferenças na competência social (conduta pró-social e anti-social) segundo as variáveis sexo, idade, grau de escolaridade, ocupação e características familiares.
- 2 Existem diferenças das dificuldades interpessoais (assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares, relações com amigos) segundo as variáveis sexo, idade, grau de escolaridade, ocupação e características familiares.
- 3 Existe relação da conduta anti-social com o consumo de drogas nos adolescentes escolares.

### ***3 REFERENCIAL TEÓRICO***

---



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo baseou-se nos conceitos de Competência Social (Conduta Pró-social e Anti-social), Dificuldades interpessoais e Consumo de drogas em adolescentes escolares.

#### *3.1 Competência Social e Dificuldades Interpessoais*

A interação entre o indivíduo e o ambiente social é a base para a construção das relações sociais; portanto, pessoas socialmente hábeis são capazes de promover interações sociais mais satisfatórias.

O ser humano necessita dos demais para crescer e desenvolver-se como pessoa. Este interesse pela sociabilidade humana, unido ao desejo de solucionar problemas sociais como a violência, o isolamento e o consumo de drogas, trouxeram consigo um maior número de investigações em torno das questões como as habilidades sociais e a competência social (LÓPEZ; IRIARTE; GONZÁLEZ, 2004).

A qualidade das relações sociais é um indicador importante da saúde psicológica, que depende em grande parte, do repertório de habilidades sociais e de competência social dos indivíduos. Trata-se de um conjunto de características que são consideradas como fatores de proteção ou resiliência e que se associam com comportamentos adaptativos, para uma melhor qualidade de vida do ajustamento psicossocial em geral.

Por outro lado, o déficit das habilidades sociais e a baixa competência social são considerados como fatores de risco, na medida em que são sistematicamente associados a comportamentos desadaptativos como é o consumo de drogas, problemas na adolescência e em etapas posteriores do ciclo vital (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006).

Dessa maneira, as habilidades sociais são básicas na vida do ser humano, considerando o fato de que os seres humanos vão adquirindo competências através da participação nas interações sociais. Centrando-se no contexto escolar, assinala Ovejero et al. (1998), é recente o reconhecimento da legislação educativa sobre importância da identificação de competência social nos adolescentes escolares e a necessidade de sua promoção em todas as etapas educativas.

Com respeito às habilidades sociais podem ser definidas como um conjunto de desempenhos, comportamentos interpessoais, capacidades, destrezas sociais específicas que são adquiridas pelo indivíduo mediante as demandas de uma situação interpessoal. Estas

demandas são aprendidas para seu desempenho e variam em função da etapa de desenvolvimento do indivíduo e das variáveis socioculturais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006). As habilidades sociais são necessárias para interagir e relacionar-se com os iguais ou com os adultos de forma efetiva.

Em particular, pode-se definir a competência social como um conjunto de comportamentos interpessoais aprendidos que configuram a competência social de cada pessoa em seus diferentes âmbitos de inter-relação humana.

A competência social qualifica a proficiência do desempenho social e se refere à capacidade do indivíduo de organizar pensamentos, sentimentos e ações em função de seus objetivos e valores, articulando as demandas imediatas e mediatas do ambiente social, supondo os seguintes critérios de avaliação: 1) consecução dos objetivos; 2) manutenção ou melhora da auto-estima e da qualidade das relações; 3) equilíbrio para ganhar e perder respeito entre os colegas com quem interage e ampliação dos direitos humanos (BANDEIRA et al., 2006; CIA et al., 2006; LÓPEZ; IRIARTE; GONZÁLEZ, 2004).

Em sua interpretação mais ampla, a competência social é, geralmente, considerada como a capacidade de gerar e coordenar flexivelmente respostas adaptativas para as demandas, gerar e capitalizar as oportunidades do médio ambiente, tendo a capacidade e motivação para manejar situações interpessoais desafiantes, e é frequentemente considerada como um pré-requisito para as relações sociais adequadas; considerada por muitos como multifacetada, já que inclui uma ampla gama de habilidades interpessoais como disputas, pedidos o desejos, confronto de habilidades (LE MOS; MENESES, 2002; SCHEIER et al., 1999).

Dentro da competência social, desencadeiam-se comportamentos ou condutas pro-sociais e anti-sociais. A conduta pró-social se refere à conduta de aceitação e popularidade entre os iguais e professores, é qualquer comportamento que beneficia a outras pessoas ou que tem conseqüências sociais positivas, adota muitas formas, incluindo a conduta de ajuda, cooperação, solidariedade e altruísmo.

Por outro lado, a conduta anti-social faz referência a uma diversidade de atos que violam as normas sociais e os direitos dos demais. Os jovens com conduta anti-social se caracterizam por apresentar condutas agressivas e repetitivas como: roubos, provocação de incêndios, vandalismos, mentir, brigar, irritar-se, desobedecer, envolver-se no consumo de

drogas e em geral por um rompimento significativo das normas do lar, da escola e da sociedade.

Por sua vez, Putallaz e Sheppard (1995) argumentaram que a competência social e incompetência social são construtos paralelos, já que os padrões de comportamento socialmente inadaptados se assemelham através de diferentes situações de conflito e são muito similares à conduta observada em meninos abandonados, enquanto a conduta socialmente competente parece depender da situação de conflito. A competência social se relaciona diretamente com o grau de adaptação social, de maneira que os meninos ou adolescentes de baixo status sociométrico carecem de habilidades necessárias para interagir adequadamente com seus colegas (SALUM; MORAIS; OTTA; TIEPPO, 2001).

Esta capacidade de competência social envolve um conjunto de habilidades complexas, incluindo, fazer perguntas, lidar com as críticas, seguir regras, solicitar mudanças de comportamentos e resolver situações interpessoais conflituosas (LÓPEZ; IRIARTE; GONZÁLEZ, 2004; BANDEIRA et al., 2006).

As habilidades sociais de adolescentes podem ser agrupadas em cinco conjuntos de comportamentos: 1) relação com os colegas (fazer e receber elogios, elogiar, oferecer ajuda ou assistência, convidar para um jogo de interação), 2) Autocontrole (controlar o humor, seguir regras, respeitar limites), 3) Habilidades sociais acadêmicas (envolver-se em tarefas, realizá-la de forma independente, seguir instruções), 4) Ajustamento (seguir regras e comportar-se de acordo ao esperado) e 5) Assertividade (iniciar conversas, interagir com diferentes camadas sociais, aceitar elogios, fazer convites, defender os próprios direitos e respeitar aos demais) (BANDEIRA et al., 2006; LÓPEZ; IRIARTE; GONZÁLEZ, 2004).

Por outro lado, assinala-se que os adolescentes que são capazes de reconhecer suas próprias emoções e a dos demais, de expressá-las adequadamente, de regulá-las e de ser empáticos, costumam manter relações sociais mais positivas, costumam ser menos agressivos e mais pro-sociais. Por isso, no estudo da competência social também não se deve esquecer o papel relevante do contexto, e mais concretamente, das pessoas que fazem parte dele. É importante reconhecer a influência dos diversos agentes de socialização que convivem com o adolescente, como são os pais, os professores e os iguais (LÓPEZ; IRIARTE; GONZÁLEZ, 2004).

Uma pessoa competente socialmente é aquela que pode usar os recursos pessoais e contextuais para conseguir uma boa satisfação e uma contribuição e participação ativa nos grupos, nas comunidades e na sociedade geral à qual pertence.

Os adolescentes que têm um alto grau de competência social e que estão com sua família imediata ou com seus pares, apresentam um ajuste exitoso, focado na capacidade de dirigir perguntas para outras pessoas, falar para um grupo, apresentar informação em uma reunião e expressar suas opiniões e insatisfações em situações potencialmente conflituosas (SCHEIER et al., 1999).

As dificuldades emocionais, sociais e de conduta derivadas da falta de habilidades sociais são, geralmente, a base das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Em outros casos, são ditas dificuldades de aprendizagem as que parecem originar os problemas de competência social, por exemplo, conflitos com o professor, parceiros ou pais, condutas que afetam sua saúde (CARRASCO; MUÑOZ, 1992; TRIANES et al., 2002).

Em relação ao desenvolvimento da comunicação interpessoal do indivíduo, sabe-se que esta tem início desde o nascimento e torna-se mais elaborada nas diversas etapas ao longo de sua vida (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007).

Numerosas investigações mostraram que o sucesso nas relações interpessoais está relacionado positivamente com aspectos do funcionamento psicossocial, tais como: auto-estima, bem-estar, felicidade, enfrentamento de situações sociais conflituosas, apoio social proporcionado pelos pais e colegas frente a eventos estressantes, adaptação ao meio escolar e sucesso acadêmico, desenvolvimento de amizades, aceitação e popularidade entre os colegas e sucessos nas relações com o sexo oposto (INGLÉS, 2007). Todos eles presentes na vida dos adolescentes e para cujo enfrentamento ou resolução, haverá a necessidade de apoio de pessoas significativas (pais, amigos, professores), órgãos governamentais (programas e projetos que favoreçam a inclusão social) e inclusive dos próprios recursos físicos e psíquicos.

As dificuldades interpessoais têm conseqüências negativas, no âmbito escolar, pois, repercutem no rendimento acadêmico devido à escassa participação em sala de aula, à resistência de apresentar trabalhos em público e à tendência de evitar perguntar ao professor, impedindo o esclarecimento de dúvidas e também ao evitar as relações com os colegas, as dificuldades acabam promovendo o isolamento e os sentimentos de solidão (INGLÉS, 2007).

### ***3.2 Consumo de Drogas***

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como Droga a toda substância que, introduzida no organismo por qualquer via de administração, produz uma alteração, de algum modo, no funcionamento natural do sistema nervoso central do indivíduo, sendo susceptível a criar dependência, seja psicológica, física ou ambas. De acordo com a classificação existem drogas legais e ilegais. Consideram-se drogas legais (lícitas) aquelas que são permitidas pela lei, podem-se ser compradas em diferentes lugares ou podem ser prescritas por um médico. O tabaco e o álcool são considerados drogas porque têm a capacidade de modificar as funções do organismo e têm um grande poder de causar dependência (OMS, 2004).

Sabe-se que ao fumar um cigarro, um indivíduo se expõe a mais de 400 substâncias tóxicas, além da nicotina, responsável da dependência do tabaco. A nicotina é absorvida pelos pulmões e chega ao cérebro em nove segundos. Atua em receptores nicotínicos do sistema de neurotransmissão colinérgica, simulando a ação de neurotransmissores de acetilcolina. A acetilcolina modula a atividade do sistema de recompensa dopaminérgico mesolímbico e atua também no hipocampo, estimulando o atendimento e o desempenho mental, e na formação reticular, estimulando o estado de alerta (MACIA, 2000; PINSKY, BESSA, 2004; OMS, 2004; TAPIA, 2001).

Os efeitos desejados da nicotina são o aumento do estado de alerta, do atendimento e do desempenho psicomotor. Também diminui o apetite, além de provocar taquicardia, aumento da pressão arterial, redução da motilidade gastrointestinal e um pequeno aumento da atividade motora.

O consumo de tabaco por adolescentes vem aumentando em todo mundo; são poucos os fumantes que iniciaram o uso na vida adulta, o que evidencia a vulnerabilidade da população adolescente. As investigações realizadas pela Organização Mundial da Saúde com adolescentes ou jovens fumantes apontam como fatores que predispõe ao tabagismo na adolescência, a pressão exercida pelos amigos, o papel dos meios de comunicação e das companhias tabaqueiras, e o contato precoce com o tabaco na própria família (MACIA, 2000; PINSKY; BESSA, 2004; OMS, 2004, TAPIA, 2001).

O tipo de álcool que está presente nas bebidas alcoólicas é o etanol. Uma dose de álcool (etanol) equivale a aproximadamente uma lata de cerveja (350ml) ou uma taça de vinho (120ml) ou 40 ml de whisky. O organismo leva de 60 a 90 minutos para metabolizar essa

quantidade de álcool, eliminando os efeitos centrais (sobre o sistema nervoso central) da bebida (MACIA, 2000; PINSKY; BESSA, 2004; TAPIA, 2001).

O etanol apresenta um mecanismo complexo de ação, além de alterar a estrutura molecular das membranas celulares, tornando-as mais fluídas; interfere com diferentes sistemas de neurotransmissão: 1) potencializa a ação de GABA, principal neurotransmissor inibitório; 2) bloqueia a ação do glutamato (principal neurotransmissor excitatório) em seu receptor NMDA; 3) estimula o sistema dopaminérgico (via de reforço ou recompensa); 4) estimula o sistema opióide (relacionado com a dor e analgesia) entre outros (MACIA, 2000).

A intoxicação aguda pelo etanol, geralmente aparece com a ingestão de duas ou mais doses e se caracteriza por: a) alteração do humor (pode variar da euforia, até o desânimo e a apatia, passando por comportamento inconveniente como irritabilidade e/ou agressividade); b) aumento de sensação de autoconfiança; c) alteração da percepção do que está acontecendo ao redor, prejudicando a capacidade de tomar decisões; d) diminuição do nível de atenção dos reflexos e da capacidade motora; e) visão dupla; f) sonolência; g) náuseas e vômitos; h) coma, parada cardio-respiratória e morte (MACIA, 2000).

Sobre o efeito do álcool, o usuário principalmente o adolescente torna-se mais desinibido, conversador e interativo; é aparentemente há uma melhor aceitação por parte de seus pares. Tal padrão de consumo deixa o usuário mais sensível à fase estimulante ou de euforia do etanol e mais tolerante à fase depressora. Todavia observa-se uma maior agressividade que leva o indivíduo a assumir atitudes de risco. Desta forma, o álcool deixa o jovem mais exposto a acidentes, violência e risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis (MACIA, 2000; PINSKY; BESSA, 2004).

O uso de álcool e de tabaco não está sancionado legalmente na população adulta; no entanto, para os sujeitos menores de 18 anos, seu uso está proibido no México, por isso, qualquer quantidade de consumo em menores considera-se excessivo e de risco para a saúde (TAPIA, 2001).

As drogas ilegais são aquelas substâncias cujo uso está penalizado pela lei, são elas: a maconha, cocaína, crack, inalantes, heroína, êxtase, etc. No entanto, os efeitos do consumo dependem da dose consumida e geralmente, modificam a capacidade física e mental do adolescente, e sua relação com a sociedade. O presente estudo abordará o consumo de inalantes, maconha e cocaína e indagará algumas outras substâncias ilegais que com maior frequência são consumidas na região.

No México, predomina o consumo das drogas lícitas frente às ilícitas e, apesar de ter restrição de idade para a compra destes produtos, especificamente o álcool e o tabaco, essas medidas não são suficientes para diminuir o consumo. Estas drogas podem levar a pessoa se tornar dependente de drogas. A isto adiciona-se a tendência que provocam de aumentar a dose para sentir os mesmos efeitos que no início e até a dependência física e/ou psíquica da substância (MÉXICO, 1999a; TAPIA 2001).

Segundo estimações do Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Delito (ONUDD, 2006), aproximadamente 185 milhões de pessoas fazem uso ilícito de algum tipo de substância ilegal. A maconha é a droga que mais se consome entre os usuários de drogas ilícitas, seguida das anfetaminas, cocaína e opióides. O uso de drogas ilícitas é uma atividade predominantemente masculina e é também mais prevalente entre jovens que em adultos.

Em relação ao padrão de consumo de drogas, normalmente se avalia o número de usuários que utilizaram drogas. No México, dois dos indicadores mais utilizados para medir o padrão de consumo de drogas são: 1) o consumo alguma vez na vida (prevalência global), que é quando os indivíduos indicam ter usado alguma droga. Este indicador permite fazer uma primeira distinção entre os que usaram e os que não usaram drogas, sem considerar se o fazem atualmente. 2) o consumo no último ano, definido como a quantidade da ingestão de alguma droga no último ano (prevalência lápsica), e nos últimos 30 dias (prevalência atual). Este indicador é útil para conhecer quais são as drogas que se consomem com maior frequência (MEDINA, 2001). Para o presente estudo se utilizaram estes dois indicadores (MÉXICO, 1999a; TAPIA, 2001).

### **3.3 Estudos relacionados**

Na descrição dos estudos relacionados se abordam os achados sobre competência social e o consumo de drogas em estudantes.

Por sua vez, Griffin et al. (2001) examinaram os mecanismos pelos quais a Competência Social pode ser associada com o uso de substâncias durante a adolescência; a amostra esteve constituída por 1.538 jovens rurais americanos, atendendo a 36 escolas secundárias no estado de Midwestern, EUA. A equação do modelo estrutural indicou que a Competência social teve uma proteção direta com a associação do uso de substâncias, onde os jovens que estiveram com mais confiança social e tiveram melhores habilidades de comunicação, apresentaram menos consumo de álcool ( $\beta = -0,20$ ;  $p < 0,001$ ) e tabaco

( $\beta = -0,16$ ;  $p < 0,001$ ). Além disso, a análise revelou que as relações entre a Competência social e o uso de substâncias esteve mediado pelos benefícios de expectativas de uso de álcool ( $\beta = 0,46$ ;  $p < 0,001$ ) e tabaco ( $\beta = 0,53$ ;  $p < 0,001$ ). Estes achados sugerem que a Competência social pobre dos jovens influencia no uso de tabaco e álcool, porque eles percebem melhores benefícios sociais consumindo as substâncias, tal como ter mais amigos, ter um crescimento “cool” e ser mais divertido.

Scheier et al. (1999) examinaram a extensão na qual a assertividade é relacionada com as habilidades sociais, a competência pessoal e a rejeição da eficácia, predizendo o envolvimento com o álcool. Os homens apresentaram menores habilidades de rejeição de consumo e descrevem um alto envolvimento com o álcool (oitavo grau  $r = 0,4$ ;  $p < 0,05$ ; décimo grau  $r = 0,6$ ;  $p < 0,05$ ). Cerca de 64,0% da mostra de estudantes americanos de Nova York e Long Island, EUA, apresentaram alguma experiência com o álcool. O cruzamento seccional, caracterizou os jovens com pobres habilidades sociais (oitavo grau,  $r = 0,2$ ;  $p < 0,05$ ) com um reporte de baixa auto-eficácia de rejeição (oitavo grau,  $r = 0,8$ ;  $p < 0,05$ ), sob nível acadêmico, pobre competência e maior uso de álcool.

Longitudinalmente, ambas as variáveis, as menores habilidades para suportar a rejeição e a exposição a riscos foram associados com o alto uso de álcool ( $\beta = 0,10$ ;  $p < 0,05$ ). A alta competência pessoal foi associada com uso elevado de álcool nos estudantes do oitavo e décimo grau escolar, mas não teve efeitos de longo prazo sobre o uso de álcool ( $\beta = 0,11$ ;  $p < 0,05$ ). O uso de álcool foi inversamente associado com os graus escolares ( $\beta = -0,32$ ;  $p < 0,001$ ) e a competência ( $\beta = -0,33$ ;  $p < 0,001$ ).

Por sua vez, Inglés et al. (2005), com o propósito de analisar as habilidades sociais que podem estar associadas como fatores de risco ao consumo de drogas legais na adolescência, realizaram um estudo com 354 estudantes de educação secundária em Alicante-Espanha, encontrando que 40,4% e 82,2% dos estudantes provaram alguma vez na vida o tabaco e o álcool. Sobre os consumidores habituais, encontraram que 8,2% e 25,4% afirmaram ser consumidores habituais de tabaco e álcool, respectivamente. Cerca de 15,0% tem se embriagado ao menos uma vez nos últimos 30 dias. Não se encontrou relação entre a conduta pró-social e o consumo de tabaco e álcool nos estudantes.

No entanto, apresentou-se uma correlação positiva e significativa em estudantes de terceiro e quarto ano de secundária para o consumo de tabaco ( $r = 0,160$ ;  $p < 0,001$ ) e álcool ( $r = 0,231$ ;  $p < 0,001$ ) e a conduta anti-social dos adolescentes. Em relação aos estudantes de



segundo ano de secundária observou-se uma relação positiva entre a conduta anti-social e a frequência de consumo atual de álcool ( $r=,304$ ;  $p<0,001$ ). As pontuações de conduta anti-social se relacionam com o consumo alguma vez na vida de álcool ( $r=,184$ ;  $p<0,001$ ), e o consumo atual ( $r=,251$ ;  $p<0,001$ ). A probabilidade de ser consumidor de tabaco e álcool foi de 1,03 e 1,04 vezes maior (respectivamente) entre os adolescentes que apresentaram conduta anti-social que entre aqueles que não apresentam este tipo de conduta ( $p<0,001$ ).

Inglés et al. (2004) realizaram um estudo com o objetivo de contribuir informação concreta com respeito às taxas de popularidade, rejeição e esquecimento em estudantes pró-sociais de escolas secundárias de Alicante, Espanha, tendo como mostra 1.174 estudantes de entre 12 e 16 anos; os resultados mostraram que o 25,30% dos estudantes foram identificados como pró-sociais; além, a prevalência dos estudantes pró-sociais populares (14,09%;  $\chi^2=19,69$ ;  $p<0,01$ ) e recusados (13,08%;  $\chi^2=13,09$ ;  $p=0,110$ ) foi significativamente maior com respeito à de estudantes pró-sociais esquecidos (3,35%;  $\chi^2=17,17$ ;  $p<0,001$ ). Não se encontraram diferenças significativas da conduta pró-social por gênero e por grau escolar ( $p>0,05$ ).

Diversos estudos abordam (VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005) o consumo de drogas e os fatores associados ao mesmo, em estudantes de diferentes níveis de educação. Os achados indicam variabilidade nos dados reportados através dos anos. Nazar et al. (1994) apresentaram a prevalência de 3,2% de consumo de drogas legais em 1.475 estudantes de 14 a 17 anos. O Centro de Integração Juvenil [CIJ] (2001) encontrou que 40,7% consumiram tabaco e álcool em uma amostra de 6.200 estudantes de educação média. Villatoro et al. (2002), em uma amostra de 10.173 estudantes de educação média e superior, revelaram que um 11,5% dos sujeitos consumiam drogas ilícitas.

Sobre o consumo de drogas ilegais alguma vez na vida, CIJ indicou uma prevalência do uso de maconha de 2,1%, cocaína 1,7% e inalantes 1,6%. Estas cifras são ligeiramente maiores às reportadas por Villatoro et al. (2002; 2005) sobre o consumo no último mês. Os resultados destes estudos refletiram diferenças significativas de consumo quanto ao sexo, onde a população masculina consumiu em maior proporção drogas legais e ilegais (46,9%; 9,1%) que a feminina (34,3%; 6,1%), respectivamente (CIJ, 2001; NAZAR et al., 1994). Em estudantes de ensino médio, Velázquez (2002) demonstrou que os estudantes da Cidade do México do sexo masculino consomem mais álcool do que as mulheres ( $\chi^2$  de

RV =16,62;  $p=,001$ ), da mesma forma que os homens consomem mais tabaco que as mulheres ( $\chi^2$  de RV =12,27;  $p=,002$ ).

Os estudos realizados por Álvarez (1998), em 708 jovens de ensino medio, e CIJ (2001) em estudantes de educação média básica do estado de Nuevo León, e Villatoro et al. (2002; 2005) indicaram que a idade de início de consumo de tabaco e álcool em homens ficou entre os 12 e 14 anos e nas mulheres, entre os 13 e 15 anos. Solares (2002) e López (2003), em estudantes de secundária da Cidade do México e de Nuevo León, encontraram uma idade de início entre os 12 e 13 anos para o consumo de álcool e tabaco. Estes estudos também mostram que o consumo de drogas pode variar com respeito à idade. Villatoro et al. (2002; 2005) reportaram que à medida que aumenta a idade, tende a ser maior o consumo ( $p<0,05$ ).

Em relação ao grau de estudo, encontrou-se que os estudantes de terceiro grau de secundária tiveram um maior consumo de drogas lícitas ( $p<0,001$ ) que os de primeiro e segundo grau; no entanto, o consumo de drogas ilícitas foi mais alto (8,5%) nos estudantes de segundo grau de secundária (CIJ, 2001). Ao comparar o consumo entre estudantes de ensino médio e secundária, encontrou-se que o número de usuários ativos foi maior no nível de ensino médio (34,4%) e nível técnico (35,3%), que nos adolescentes de secundária (13,7%) (VILLATORO et al., 2002; 2005).

Nuño-Gutierrez et al. (2005), realizaram um estudo com o objetivo de determinar a prevalência de consumo de tabaco e avaliar seu grau de associação com alguns fatores escolares e o meio escolar em 605 estudantes de preparatória de Guadalajara no México, encontrando que a prevalência do consumo alguma vez na vida foi de 58,2%, nos últimos doze meses foi de 32,4% e no último mês foi de 23,9% (IC95% 20,4-27,6). Não se apresentou diferença na prevalência ( $p=0,41$ ) de consumo de tabaco atual entre homens (24,7%) e mulheres (23,5%). Com respeito ao sexo, os homens apresentaram mais alto consumo experimental e habitual (49,0% e 10,4% respectivamente) do que as mulheres (47,6% e 9,7% respectivamente). Os adolescentes que se encontravam no sexto semestre de preparatória apresentaram consumo mais alto de tabaco (33,3%), em comparação com os de primeiro semestre (15,9%). Os 33,1% dos adolescentes que trabalham além de estudar apresentaram consumo de tabaco atual, e os que somente estudam reportaram um consumo de tabaco de 20,8%.

Fraile et al. (2004), realizaram um estudo com o propósito de identificar a população consumidora de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes no Chile, e identificar os fatores de

risco e proteção em adolescentes de 11 e 13 anos de idade. A amostra foi constituída por 293 escolares, encontrando-se que 3,1% deles consumiram alguma vez em sua vida drogas ilícitas (maconha, cocaína, estimulantes, tranquilizantes, heroína, e inalantes). Sobre o consumo de drogas lícitas encontrou-se que 16,3% consumiu álcool e 25,1% consumiu tabaco. Identificaram-se condutas de risco como ameaçar a outros (10,5%), destruir objetos alheios (14,8%), discussão entre pais (15,2%) e não cumprimento de tarefas (19,2%). O nível de condutas de risco dos alunos foi de 57,0%, quanto maior o nível de risco, maiores os consumos de drogas ( $p < 0,001$ ).

López (2003) realizou um estudo com o propósito descrever e relacionar os fatores de risco individual com o consumo de drogas e identificar as etapas de aquisição do consumo em estudantes de nível médio e superior; com uma amostra de 217 estudantes de Monterrey, Nuevo León, México encontrou que a droga lícita mais consumida pelos estudantes de educação média e superior foi o tabaco com 34,6%, e 27,6% consumiram álcool, enquanto as drogas ilícitas se consomem em menor grau maconha (4,6%), inalantes (3,2%), cocaína (3,7%). A amostra do consumo de drogas prevalece mais nos estudantes do sexo masculino. Encontraram-se correlações positivas significativas da escolaridade com a idade de início de consumo de álcool ( $r_s = 0,324$ ;  $p = 0,001$ ) e de tabaco ( $r_s = 0,250$ ;  $p = 0,001$ ) o que indica que conforme aumentam os anos de escolaridade aumenta a possibilidade de iniciar o consumo destas drogas.

Por sua vez, Guzmán (2004), em estudantes de educação média no porto de Tampico, Tamaulipas no México, realizou-se um estudo sobre o consumo de álcool e apresentou que 69,3% destes adolescentes consumiram álcool alguma vez na vida e 54,0% consumiram nas últimas duas semanas. A idade de início de consumo foi de 11 anos de idade, além disso, também se observou uma média de bebidas de álcool consumidas num dia típico de 2,51 copos, e de dias de consumo de álcool na semana uma média de 1,80 dias.

Por outro lado, Muñoz (2004) realizou um estudo sobre consumo de tabaco em estudantes de educação média do porto de Tampico encontrando que a idade de início do consumo de tabaco foi aos 15 anos. Além disso, observou que existem diferenças significativas na quantidade de consumo de tabaco com o fato de que os adolescentes se dedicarem a estudar e trabalhar ( $U = 395$ ;  $p = 0,002$ ), sendo mais alta a média para quem estuda e trabalham ( $\bar{X} = 3,38$ ) do que para aqueles que apenas estudam ( $\bar{X} = 0,93$ ). Documentou-se que a frequência de consumo de tabaco apresentou diferença significativa quando o estudante

só estuda ou estuda e trabalha entre adolescente de educação secundária ( $U=403,5$ ;  $p=,003$ ), sendo mais alta a média em dias de freqüência nos que estudam e trabalham ( $\bar{X}=3,88$ ) do que nos que só estudam ( $\bar{X}=0,81$ ). Também se encontraram diferenças significativas de consumo de tabaco por sexo ( $U= 4,0$ ;  $p=,001$ ) mostrou-se mais alto consumo no sexo masculino ( $\bar{X}=12,4$ ) do que no sexo feminino ( $\bar{X}=11,8$ ).

### ***3.4 Adaptação Transcultural dos instrumentos de Mensuração***

Dentro da cultura mexicana não existem instrumentos que avaliem especificamente a competência social dos adolescentes; no entanto, dentro da literatura revisada, encontrou-se que este conceito foi principalmente estudado em países como Estados Unidos da América e Espanha.

Quando não se dispõem de instrumentos de medida de variáveis especificamente desenhados para uma cultura ou uma língua, alguns autores vêem como um caminho viável adaptação de uma medida previamente validada em outra língua, este procedimento é conhecido como adaptação transcultural. Portanto, a adaptação de instrumentos com propriedades psicométricas já avaliadas em outras realidades permite também ampliar as possibilidades de pesquisar conceitos, ainda pouco explorados numa sociedade determinada.

A investigação transcultural, segundo Jones (1987), tem dois objetivos principais: O primeiro se refere à determinação da distância cultural entre grupos ou grau de aculturação, enquanto o segundo objetivo é comparativo e consiste em testar o construto através das culturas.

A adaptação transcultural de um questionário auto – aplicado sobre o estado de saúde para seu uso em outro país, cultura ou linguagem, requer de uma única metodologia para atingir a equivalência entre sua origem e a linguagem objetiva. Através da adaptação do processo proposto se maximiza o alcance da equivalência conceitual, semântica, idiomática e experiencial entre a origem e o questionário objetivo (BEATON et al., 2000).

O termo adaptação transcultural é usado para agrupar os processos, os quais contemplam ambas as linguagens (tradução) e a questão da adaptação transcultural no processo de preparar o questionário para seu uso em outro contexto.

Este processo envolve a adaptação dos itens individuais, das instruções para o questionário e das opções de resposta, além disso, a adaptação tenta produzir a equivalência

baseada no conteúdo. Isto sugere que as propriedades psicométricas, tais como, a consistência interna, a validade e a confiabilidade possam ser avaliadas (BEATON et al., 2000).

Portanto, apresenta-se a proposta metodológica de Guillemin, Bombardier e Beaton (1993); Beaton et al., (2000), para a adaptação transcultural das escalas TISS e CEDIA para adolescentes mexicanos.

### **3.4.1 Tradução**

O objetivo da tradução de um instrumento para outra língua é obter uma versão que conserve o mesmo significado de cada item entre as duas línguas, em sentido de manter a integridade do instrumento de medida. Uma boa qualidade das traduções pode ser a melhor garantia, quando são feitas pelo menos por dois tradutores independentes, pois permite a detecção de erros e de interpretações divergentes de itens ambíguos ou discrepâncias no processo de tradução (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Os tradutores devem ser preferencialmente nativos do idioma que se pretende traduzir, e devem conhecer os objetivos do estudo e os conceitos desenvolvidos nele. Isto proporcionará por um lado, uma melhor recuperação do que se pretende medir e por outro lado, a confirmação de significados inesperados do instrumento original.

Finalmente, nesta etapa, os tradutores realizam um relatório escrito de cada produto que eles fizeram da tradução. Fazem-se os comentários adicionais para ressaltar frases desafiantes ou as incertezas. Sua razão para as opções é resumida num relatório escrito. O volume do artigo, contestação, opções e instruções são traduzidos desta mesma maneira.

Sintetizam-se os resultados das duas traduções, trabalhando com a enquete original, bem como a primeira versão dos tradutores e a segunda versão. Realiza-se uma síntese destas traduções (se produz uma tradução comum) e um relatório por escrito que documenta o processo da síntese cuidadosamente: cada um dos problemas dirigidos e como estes são resolvidos. É importante que se realize um consenso entre as traduções realizadas, através do qual se pode criar uma versão traduzida para cada instrumento.

### **3.4.2 Retro-Tradução (Back -Translation)**

O método de Retro-tradução ou Back-Translation do instrumento é um procedimento que consiste em traduzir o conteúdo do instrumento da segunda língua para o idioma de origem. Este processo de validade verifica se a versão traduzida reflete o mesmo conteúdo dos

itens da versão original. Portanto, essa versão e a original são comparadas, e as discrepâncias são discutidas entre os tradutores e os pesquisadores.

Guillemin, Bombardier e Beaton (1993); Beaton et al., (2000), recomendam que nesta etapa, os tradutores sejam fluentes no idioma e nas formas coloquiais da língua de origem, ou seja, devem ser nativos na língua de origem do instrumento a ser adaptado, esperando que os significados e as interpretações equivocadas obtidas nos procedimentos até esta fase, possam ser explicitados. Os erros assim identificados deverão ser eliminados para evitar que eles estejam presentes na criação de uma nova versão adaptada com correções.

### **3.4.3 Revisão da tradução por um Comissão de Especialistas**

A composição de uma comissão de especialistas é crucial para conseguir a equivalência da adaptação transcultural, além de produzir a versão final do instrumento lingüisticamente adaptado com base em várias traduções e retro-traduções, obtidas conforme se descreveu anteriormente. Esta comissão deve ser constituída no mínimo por especialistas na metodologia, profissionais da saúde, profissional da linguagem e tradutor.

O papel desta comissão de especialistas consiste em assegurar que a introdução do instrumento de investigação e as instruções para sua aplicação estejam adequadamente traduzidas para preservar a replicabilidade da medida. Este trabalho deve ser dirigido pela busca, no idioma que se pretende adaptar, de uma forma equivalente ao original e capaz de expressar o mesmo, comum às duas culturas.

Nesta fase do processo, o próprio autor do instrumento, quando é possível, pode fortalecer uma versão operacional dos itens problemáticos ou do próprio instrumento, para manter os conceitos subjacentes e evitar termos excessivamente coloquiais. Na impossibilidade da participação do autor, este processo pode ser realizado pela comissão.

Outras funções da comissão incluem a adaptação dos itens irrelevantes, inadequados ou ambíguos e a criação de substitutos que sejam adequados à população alvo, mantendo o conceito pretendido dos itens eliminados. Deve ainda assegurar que a versão traduzida seja totalmente compreensível.

Os autores Guillemin; Bombardier; Beaton (1993); Beaton et al. (2000), propõem diversas taxonomias para a avaliação da equivalência transcultural das versões original e final do instrumento de medida, são os seguintes aspectos:

- Equivalência semântica, refere-se ao significado das palavras, ao vocabulário e à gramática que podem sofrer alterações na construção dos enunciados.

- Equivalência idiomática, refere-se às expressões idiomáticas e coloquiais, que devem ser substituídas por expressões equivalentes da cultura alvo.

- Equivalência experiencial, os itens procuram capturar a experiência de vida diária. Os itens da enquete poderiam precisar substituir por um item similar o que é de fato vivido na cultura designada.

- Equivalência conceitual, faz referência à validade do conceito explorado e aos eventos vividos pelos indivíduos e pela cultura alvo, já que alguns itens podem ser equivalentes quanto ao significado, mas não equivalentes quanto ao conceito.

A comissão pode fazer a re-examinação da origem da retro-tradução do questionário para todos estes tipos de equivalência. O consenso deve ser atingido nos itens, e se for necessário realiza-se a repetição do processo de retro-tradução para esclarecer a reformulação de um item.

#### **3.4.4 Estudo piloto**

Esta etapa do processo da tradução consiste na avaliação da equivalência das versões original e final, usando o procedimento pré-teste. Esta prova do campo da nova enquete procura usar a versão pré-final nos sujeitos da cultura alvo. De forma ideal, se recomenda aplicar entre 30 e 40 pessoas. Duas técnicas podem ser utilizadas: a prova e a avaliação pelos bilíngues. A primeira consiste na determinação do entendimento do instrumento a ser aplicado numa amostra da população alvo; a segunda, na aplicação das versões original e final do instrumento aos indivíduos bilíngues para a verificação da equivalência de cada item. Ambas as técnicas permitem avaliar a validade aparente do instrumento adotado. A recomendação dos autores (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993; BEATON et al., 2000), é que se opte por uma das duas técnicas.

#### **3.4.5 Ponderação das pontuações**

A atribuição das pontuações é encontrada nas versões originais de alguns instrumentos para combinar as informações num único índice ou em diversos índices. Entretanto, a ponderação das pontuações pode não ser aplicada à nova situação cultural. Os autores recomendam, que seja reexaminada frente ao contexto cultural alvo, o que pode ser feito por meio das seguintes abordagens: a matemática, utilizando-se técnicas estatísticas na análise de dados obtidos junto a uma mostra de duas partes e pelo comissão de especialistas, analisando-se a validade transcultural da ponderação dos itens.

### 3.4.6 Avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos adaptados

Refere-se ao estudo da confiabilidade e da validade do instrumento adaptado. Por sua vez, a confiabilidade é a primeira característica que um instrumento deve de possuir, é definida como o grau de coerência ou precisão com que o instrumento mede o atributo que se propõe a medir.

Para Pasqualli (1996), a confiabilidade é usualmente estimada pelo uso do teste – reteste e a avaliação da consistência interna, sendo esta última a mais utilizada. A estimação mais comum de confiabilidade é o coeficiente Alpha de Correlação, que é tomado como um todo que mede tal fenômeno. A premissa básica para esta análise é que os itens da escala estejam positivamente relacionados uns com os outros, uma vez que medem o mesmo fenômeno. Assim, o coeficiente de consistência interna (Alpha de Cronbach) que se obtém ao medir a correlação entre os itens, expressa a confiabilidade da medida.

A validade é a segunda característica de um instrumento de medida. É definida como a habilidade de um método de medida em medir o que se propõe.

A validade de conteúdo é a determinação da capacidade dos itens de representar adequadamente todas as dimensões do conteúdo a que se destinam. Para a determinação da validade de conteúdo, o instrumento é submetido a pelo menos dois juízes que são solicitados a avaliar a relevância de cada item para o domínio e julgar se eles representam o conteúdo do domínio em questão (POLIT; HUNGLER, 1999).

A validade de critério se refere ao grau em que as pontuações de um instrumento estão correlacionadas com algum critério externo.

A validade de construto é o grau em que os itens de um instrumento representam o universo de conteúdo. Pela lógica da elaboração de um instrumento, a verificação da hipótese da legitimidade de representação de construtos se faz pela análise fatorial, que tenta identificar, nos dados empíricos, os construtos previamente operacionalizados no instrumento.

A análise fatorial permite conhecer as dimensões de um instrumento e verificar quantos fatores de objeto ou construto mede em realidade. É um conjunto de técnicas estatísticas, cujo objetivo é representar ou descrever o número de variáveis hipotéticas, trata-se de uma técnica estatística multivariada que é realizada a partir da estrutura de dependência existente entre as variáveis de interesse, representada pelas correlações e co-variâncias entre essas variáveis, permite ainda a criação de um conjunto menor de variáveis (fatores) obtidos em função das variáveis originais.



A análise fatorial produz para cada item uma carga fatorial, indicando a co-variância entre o item e o fator, sendo que quanto mais próximo de 100% de co-variância item-fator melhor será o item. Pasqualli (1999) assinala que para que um item represente bem um determinado fator comportamental precisa representar uma carga fatorial maior ou igual a 0,50.

De acordo com Artes (1998), um dos problemas recorrentes da análise fatorial é a interpretação dos fatores. Em geral, a primeira solução fortalecida para os programas estatísticos não geram fatores que tenham uma interpretação adequada. Nestes casos, outras soluções, equivalentes desde o ponto de vista da variabilidade dos dados, devem ser obtidas, o que pode ser feito por meio da rotação dos fatores. Um dos métodos utilizados para este fim é a Rotação Varimax, neste método os eixos dos fatores são rotados para uma posição na qual a soma da variação das cargas fatoriais será a máxima possível. A explicação para a rotação varimax seria então a obtenção de fatores constituídos de um número de itens com maior índice de co-variância item – fator possível, permitindo assim, obter fatores interpretáveis mais facilmente.

De acordo Pasqualli (1999), a carga fatorial mínima necessária para que o item represente um fator é de 0,30. O autor assinala que os itens com carga igual a 0,30 devem ser deslocados, devendo o investigador optar por trabalhar somente com aqueles itens com cargas fatoriais maiores de 0,30.

A validade aparente é o julgamento de que o instrumento parece a primeira vista medir. Sua presença nos instrumentos é importante por razões relacionadas aos participantes que vão responder, pois se o instrumento parece irrelevante para o que se propõe, os sujeitos poderão não responder ou fazê-lo sem cuidado.

### ***3.5 Definição de Termos***

A seguir se definem as variáveis que foram postas a verificação neste estudo.

**Idade:** refere-se aos anos que tem o adolescente desde a data de seu nascimento até o momento da entrevista, e é expressa em anos cumpridos pelo estudante.

**Sexo:** condição biológica que distingue às pessoas em termos de gênero masculino e feminino.

**Escolaridade:** são os anos de estudo que cursou o estudante de maneira formal incluindo o ano atual. Esta variável é categórica de acordo ao grau de escolaridade que esta cursando o adolescente.

**Ocupação:** refere-se à atividade que realiza o adolescente, como estudante ou se realizou alguma atividade econômica, ao menos uma hora na semana de referência, a troca de um salário, salário ou outro tipo de pagamento em dinheiro ou em espécie e se a realiza de maneira eventual ou contínua.

**Características Familiares:** são relacionadas às pessoas de sua família com quem vive o adolescente escolar, se vive com seu pai e/ou mãe.

**Antecedentes familiares de consumo de drogas:** refere-se à história de consumo de drogas legais e ilegais por parte do pai, mãe e irmãos do adolescente.

**Competência social:** é o conjunto de comportamentos interpessoais em relação às condutas pró-social e anti-social aprendidas pelo adolescente que configuram a competência social de cada pessoa em seus diferentes âmbitos de inter-relação humana.

**Conduta Pró-social:** refere-se à conduta de aceitação e popularidade entre os iguais e professores, é qualquer comportamento que beneficia a outras pessoas ou que tem conseqüências sociais positivas, adota muitas formas, incluindo a conduta de ajuda, cooperação, solidariedade e altruísmo.

**Conduta Anti-social:** faz referência a uma diversidade de atos que violam as normas sociais e os direitos dos demais. Os jovens com conduta anti-social se caracterizam por apresentar condutas agressivas repetitivas, roubos, provocação de incêndios, vandalismos, mentir, brigar, irritar-se, desobedecer, e em geral por um rompimento significativo das normas do lar e da escola.

**Dificuldades Interpessoais:** é um construto que se refere à avaliação do próprio sujeito sobre o grau de dificuldade de interação social (na assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares e com amigos) experimentado ao relacionar-se com diferentes classes de pessoas, independentemente da origem da dificuldade.

**Assertividade:** refere-se à rejeição frente a pedidos razoáveis, à defesa de direitos pessoais e interesses, formulação de queixas, solicitação de informação de serviços, nas relações com amigos, professores, pais e desconhecidos.

**Relações heterossexuais:** refere-se às relações sociais que mantém o adolescente com o sexo oposto.

**Falar em público:** é a maneira como se comporta o adolescente diante de um grupo numeroso ou um auditório.

**Relações familiares:** é a relação que o adolescente mantém com as pessoas mais próximas de laço familiar.

**Relações com amigos:** é a maneira e como se relaciona com o grupo de pares e iguais, sobre a expressão de agradecimentos, pedido de desculpas e manejo de críticas com amigos de ambos os sexos.

**Consumo de drogas:** É a conduta do adolescente escolar em relação à ingesta de drogas lícitas (tabaco, álcool) e ilícitas (maconha, inalantes, cocaína, etc.) alguma vez na vida, nos últimos doze meses e nos últimos trinta dias anteriores à aplicação da enquête, e em relação à identificação de transtornos pelo consumo de álcool (AUDIT) e o grau de dependência ao Tabaco (FAGESTROM).



#### 4 METODOLOGIA

A metodologia do estudo foi desenvolvida em duas fases: na primeira fase determinou-se e realizou-se a análise das propriedades psicométricas da adaptação transcultural para México dos instrumentos TISS, e a confiabilidade e a validade do instrumento CEDIA, seguindo-se os passos metodológicos (Figura 1) para a adaptação transcultural das Escalas TISS e CEDIA.

Na segunda fase do estudo foi feita a aplicação dos instrumentos validados, onde foram descritos o desenho do estudo, a população, o plano de amostragem e amostra, instrumentos, procedimento, coleta de dados, análise de dados e as considerações éticas que foram utilizadas na presente pesquisa.

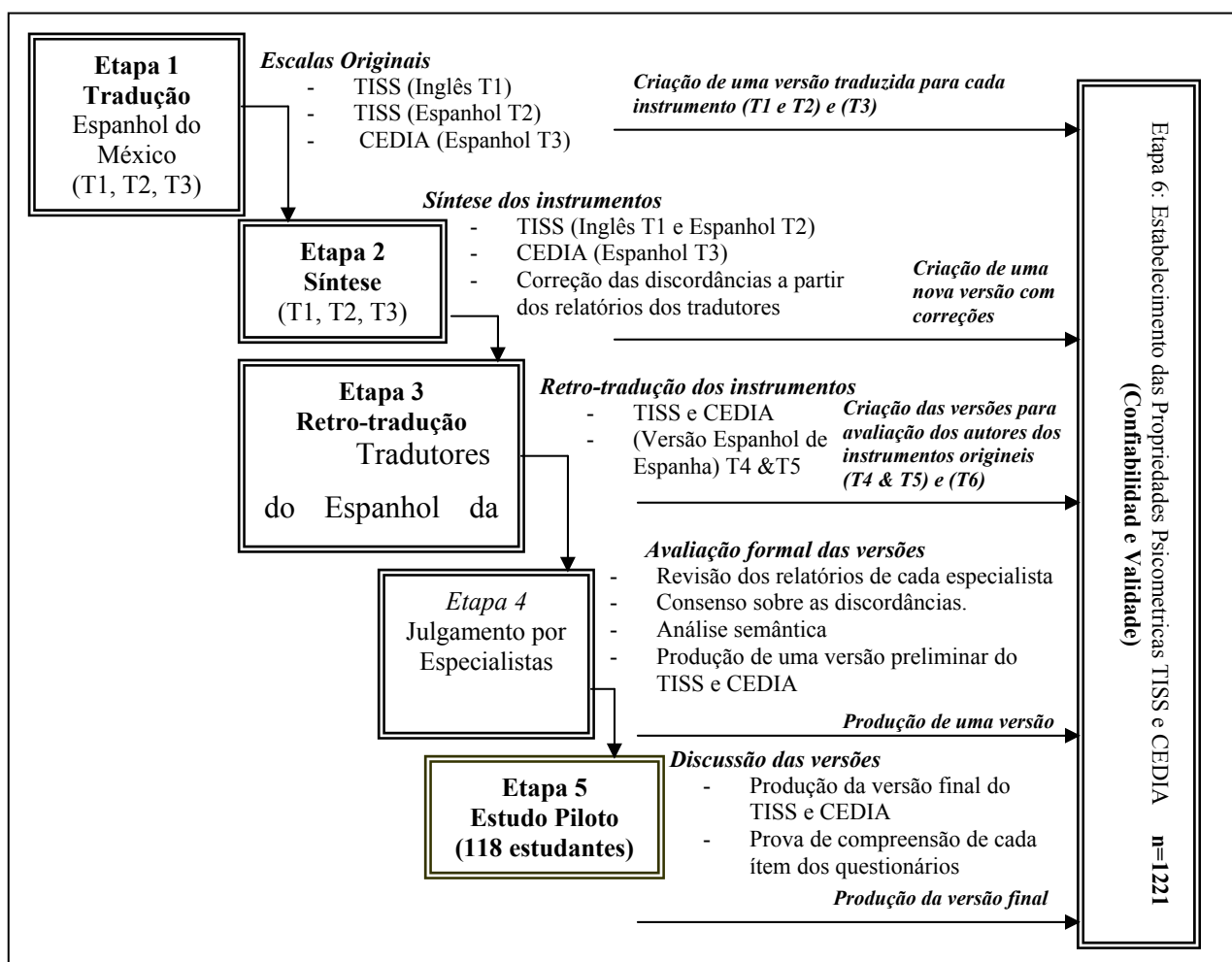


Figura 1. Representação gráfica das etapas de adaptação transcultural dos Instrumentos Teenage Inventory of Social Skills (TISS) e Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia.

## 4.1 Primeira Fase do Estudo

A seguir se apresentam as etapas metodológicas propostas por Beatón et al., 1998 para a adaptação transcultural dos instrumentos TISS e CEDIA. Seguiram-se as etapas propostas pelos autores: 1) Tradução, 2) Retro-tradução, 3) Revisão por um comitê de especialistas e finalmente a aplicação de uma prova piloto desenhada para a população de estudo. As etapas são descritas a seguir:

### 4.1.1 Tradução

A primeira etapa do procedimento de adaptação transcultural consistiu na tradução das escalas TISS e CEDIA que avaliaram a competência social dos adolescentes e as dificuldades interpessoais dos adolescentes nas relações com seus amigos, família, autoridades e serviços respectivamente. A Escala TISS, é uma escala que foi desenvolvida originalmente para adolescentes americanos no idioma inglês (INDERBITZEN; FOSTER, 1992) e foi traduzida ao espanhol da Espanha por Inglés et al. (2003), por isso se propôs realizar duas traduções de forma independente para o instrumento TISS. A primeira tradução foi realizada do idioma inglês ao idioma espanhol do México por um tradutor (T1). Ao mesmo tempo, foi realizada a tradução do espanhol da Espanha para o espanhol do México por um segundo tradutor (T2). De posse das duas traduções (T1 e T2), a pesquisadora do estudo realizou a comparação dos instrumentos para obter uma versão que conservasse o mesmo significado do instrumento original (equivalência semântica) considerando aspectos lingüísticos e de significado atribuído em termos da realidade da população adolescente mexicana. Da mesma forma, procedeu-se com o instrumento CEDIA, o qual foi traduzido do espanhol da Espanha para o espanhol do México por um terceiro tradutor (T3), considerando-se os aspectos antes mencionados.

Ao final desta etapa se obtiveram três versões em espanhol do México, denominadas para o instrumento Teenage Inventory of Social Skills – Versão em espanhol de México 1 (TISS 1) e Teenage Inventory of Social Skills – Versão em espanhol de México 2 (TISS 2) e finalmente o Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia – Versão em espanhol de México (CEDIA 3).

#### **4.1.2 Método Retro-tradução (Back Translation)**

As versões traduzidas do TISS e CEDIA foram analisadas conjuntamente e posteriormente submetidas a dois tradutores independentes (T4 e T5) para a realização da Retro-tradução do espanhol do México para o espanhol da Espanha.

A avaliação formal por um sexto tradutor (T6), consistiu em solicitar ao autor do instrumento a avaliação da concordância entre os itens originais e as retraduições.

A finalidade da retro-tradução foi verificar se existiam divergências no significado e no conteúdo entre as versões originais e a versão traduzida da escala. Por este motivo, as pessoas que fizeram a retro-tradução não foram orientados quanto aos objetivos e conceitos desenvolvidos no conteúdo do material. Não se observaram divergências nas versões traduzidas revisadas pela pesquisadora e pelos tradutores. Por fim, a próxima etapa metodológica consistiu na validação por um comitê de especialistas da versão final traduzida.

#### **4.1.3 Avaliação pelo Comitê de Especialistas**

Nesta etapa, os instrumentos foram submetidos a um comitê de três especialistas:

- E1 – Enfermeiro assistencial.
- E2 – Especialista na metodologia.
- E3 – Especialista na temática de álcool e drogas.

As versões preliminares das Escalas TISS e CEDIA produzidas a partir da discussão e avaliação sobre as etapas anteriores foram comparadas com os instrumentos originais pela comissão de especialistas. A partir desta comparação, vários termos da tradução foram revisados com a finalidade de ter uma melhor adequação dos instrumentos para o contexto da população mexicana.

Também foi analisada a equivalência conceitual, que faz referência à equivalência de conceito da cultura original (Espanha) e da cultura desejada (México), já que a equivalência dos itens que compõem a escala é relevante nas duas culturas. As críticas foram realizadas por especialistas com experiência na área de álcool e drogas e abordaram aspectos como a verificação dos itens considerados ofensivos e que deveriam ser substituídos por outros que não tivessem a mesma conotação do termo original da população adolescente; a adequação conceitual e o diagnóstico da cultura original da Espanha e na população mexicana; a

necessidade de inclusão de tópicos não explorados pela escala; a capacidade dos itens em representar o conceito abordado pelo instrumento; a adequação conceitual ao perfil socioeconômico e à etapa de desenvolvimento da população adolescente mexicana.

#### **4.1.4 Análise semântica dos itens**

Previamente à utilização do instrumento de medida foi realizada a análise semântica. Este tipo de análise foi originalmente desenvolvida em experimentos cognitivos, sociais e psicológicos, testadas em sujeitos para entender a real compreensão dos mesmos sobre determinada situação descrita por uma determinada variável.

O objetivo da análise semântica é saber se todos os itens do instrumento são compreensíveis para a cultura ao qual se destina.

##### **4.1.4.1 Aplicação da Prova Piloto**

O estudo piloto teve como objetivo avaliar as versões preliminares dos instrumentos TISS e CEDIA em uma amostra de 118 estudantes adolescentes escolares. Buscou-se identificar as dificuldades de entendimento derivadas da forma de aplicação do instrumento quanto às instruções, forma e conteúdo das perguntas e alternativas de resposta, onde foram identificadas as perguntas ou palavras que causaram dificuldade de entendimento e se substituíram por palavras e termos mais adequados, claros e simples. De posse das modificações realizadas no estudo piloto foi elaborada a versão final dos instrumentos TISS e CEDIA.

#### **4.1.5 Amostra (Primeira Fase) e estabelecimento das propriedades psicométricas das Escalas**

Uma vez cumpridas as etapas metodológicas anteriormente descritas, procedeu-se à aplicação dos instrumentos numa amostra de 1.221 adolescentes escolares, obtida a partir das variáveis analisadas do estudo e a quantidade de itens estabelecidos.

A última etapa da adaptação transcultural dos instrumentos consiste em estabelecer as propriedades psicométricas dos instrumentos TISS e CEDIA, mediante a equivalência



operacional objetiva que mantém as características operacionais do universo original, propiciando maior confiabilidade e validade dos instrumentos. Estas foram realizadas por meio das medidas aplicadas antes e durante a aplicação das escalas.

A equivalência de medição, portanto, consistiu em avaliar as medidas de confiabilidade e validade da versão final dos instrumentos, comparando-as com as encontradas nas versões originais. A avaliação da consistência interna se baseou no estimador Alpha de Cronbach, além de utilizar a Análise Fatorial ou método de extração utilizado para os componentes principais.

## **4. 2 Segunda Fase do Estudo**

Na segunda fase do estudo foi realizado um estudo descritivo correlacional (POLIT; HUNGLER, 1999), o qual pretende descrever e observar as relações dos conceitos de competência social, dificuldades nas relações interpessoais e o consumo de drogas em adolescentes escolares.

### **4. 2. 1 População, Amostragem e Amostra**

A população foi constituída por estudantes provenientes de 125 escolas secundárias (correspondente ao ensino fundamental), cujos estratos socioeconômicos são identificados como meio baixo e baixo (MÉXICO, 1999b; MÉXICO, 2005), do Município de Monterrey do Estado de Nuevo León, México.

A amostragem se realizou por conglomerados; considerou-se a correlação interclase que proporciona uma eficiência relativa de 1,15 para o tamanho da amostra. Os grupos foram contrastantes, de tal maneira que se selecionou 4 escolas secundárias (2 de estrato médio baixo e 2 de estrato baixo). O tamanho da amostra foi calculado através do pacote estatístico de amostragem *N Query Advisor* Versão 4.0 (Crede; Dixon; Elashoff, 2000) com um limite de erro de estimação de 0,05, potência de 90,0%, para uma correlação alternativa bilateral de 0,1. Obteve-se um tamanho de amostra de 1047 estudantes, mas para evitar recusas ou desistências por parte dos sujeitos foram entrevistados 1221 estudantes do primeiro ao terceiro ano de educação média básica (correspondente à 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental).

### 4.3 Variáveis

As variáveis principais que conformaram este estudo foram: competência social, dificuldades interpessoais e consumo de drogas. As duas primeiras foram consideradas variáveis independentes e a última variável dependente.

### 4.4 Instrumentos

Para o presente estudo foram utilizados 5 instrumentos, listados segundo a ordem em que foram aplicados:

- 1) Cédula de Dados Sociodemográficos (CDS) para coleta dos dados pessoais.
- 2) Inventário de Habilidades Sociais de Adolescentes (Teenage Inventory of Social Skills - TISS) para avaliar a competência social;
- 3) Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescência (CEDIA) para mensurar as dificuldades interpessoais;
- 4) Questionário de Tolerância de Fagestrom (CTF) para detectar o consumo de tabaco;
- 5) Questionário de Identificação de Transtornos por uso de Álcool (AUDIT) para identificar padrão de uso e dependência de álcool;
- 6) Histórico de uso e dependência de drogas para Adolescentes.

Para coleta dos dados pessoais foi utilizado um questionário construído pela pesquisadora, o qual denominou-se Cédula de Dados Sociodemográficos (CDS). Este questionário foi constituído por 22 itens sobre sexo, idade, escolaridade, ocupação, características e antecedentes familiares de consumo de drogas.

Os instrumentos TISS e CEDIA foram selecionados mediante levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e internacionais, buscando-se escalas que avaliassem o construto competência social e dificuldades nas relações interpessoais. Os fatores decisivos para a escolha foram: 1) Adequação teórica do tema para a cultura mexicana, 2) Processo de criação de escalas consistentes, 3) Bons coeficientes psicométricos obtidos originalmente, 4) Solidez teórica, avaliação de validade de construto por meio de associação positiva com outras escalas, 5) Adequação dos termos da amostra do estudo e o número de itens da escala.

O Inventário de Habilidades Sociais dos Adolescentes (Teenage Inventory of Social Skills - TISS) foi traduzido para o espanhol por Inglés et al. (2003), o qual avaliou a competência social de adolescentes espanhóis nas relações com seus iguais. O inventário é composto por 40 itens agrupados em duas escalas que incluem Conduta Pró-social e Conduta Anti-social. Os itens são avaliados mediante uma escala de tipo Likert de seis pontos, que variam do total desacordo quanto à descrição de si mesmo até o total acordo quanto à descrição de si mesmo. Oferece duas pontuações, sendo uma de conduta pró-social e outra de conduta anti-social, as quais se obtêm somando os valores atribuídos pelos sujeitos aos itens que compõem ambas as dimensões. Pontuações altas indicam elevada conduta pró-social ou anti-social. São utilizadas versões distintas do questionário para garotos e garotas, que se diferenciam pelo gênero de nomes e pronomes.

As propriedades psicométricas do TISS foram analisadas por Inderbitzen e Foster em 1992, em uma amostra de 41 adolescentes de 14 a 16 anos. O autores encontraram coeficientes de consistência interna idênticos para ambas escalas (Alpha de Cronbach de 0,88). Além disso, observou-se que a estabilidade temporária para um intervalo de duas semanas foi de 0,90 para a escala de Conduta Pró-social e 0,72 para a escala de Conduta Anti-social. A correlação das escalas foi -0,26, indicando que as duas escalas avaliam domínios de conduta diferentes.

Por sua vez, Inglés et al. (2003) analisaram as propriedades psicométricas da tradução espanhola do TISS utilizando uma mostra de 660 adolescentes espanhóis em idades compreendidas entre os 12 e 17 anos. De acordo à análise fatorial confirmatória, se corroborou a existência de dois fatores, Conduta Pró-social e Conduta Anti-social, os quais explicaram os 27,23% da variância. Obtiveram-se coeficientes de consistência interna (Alpha de Cronbach) aceitáveis para a conduta pró-social (0,89) e a conduta anti-social (0,84), os quais foram similares aos obtidos no estudo de Inderbitzen e Foster (1992).

A pontuação da escala positiva (**Conduta Pró-social**) obtém-se somando as respostas dos sujeitos aos itens: 3, 6, 7, 9, 11, 15, 17, 18, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39 e 40. A pontuação da escala negativa (**Conduta Anti-social**) obtém-se somando as respostas dos sujeitos aos itens: 1, 2, 4, 5, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 32, 33 e 37.

A interpretação realiza-se da seguinte maneira: Se um adolescente se situa significativamente acima da média da escala negativa ou abaixo da média da escala positiva, pode interpretar-se que este indivíduo experimenta problemas sociais.

O Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia (CEDIA), é um instrumento para aplicação em adolescentes entre 12 e 18 anos de idade. Foi construído por Inglés, Hidalgo e Méndez (2005) em versões para homens e mulheres diferenciadas pelo uso de nomes e pronomes adequados ao gênero. O instrumento é composto por 36 itens, os quais representam uma ampla diversidade de relações e situações sociais com pessoas de diferentes idade, gênero, nível de autoridade, grau de conhecimento e confiança em diversos contextos como lar, colégio, amigos, relações heterossexuais, situações de rua, comerciais e de serviços. Em cada contexto os estímulos são pessoas (ou grupos) de diferentes idade, sexo, nível de autoridade e grau de conhecimento. O instrumento integra 10 condutas sociais: opiniões, elogios, graças, empatia, conversa, informação, favores, perdão, queixas e direitos e avalia as interações sociais em diferentes amostras de adolescentes.

Os adolescentes avaliam cada item mediante uma escala Likert de 5 pontos, de acordo com a dificuldade suposta para cada situação e relação social (onde 0 corresponde a nenhuma dificuldade e 4 corresponde a máxima dificuldade).

A partir de várias investigações realizadas (INGLÉS; MÉNDEZ; HIDALGO, 2000) comprovou-se que os 36 itens que compõem o Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescência se distribuem em cinco subescalas:

Subescalas	Itens
Assertividade (AS)	1, 4, 6, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 24, 28, 29, 33, 34, 35.
Relações Heterossexuais (RH)	2, 8, 11, 21, 26, 32, 36.
Falar em Público (HP)	3, 5, 7, 16, 20.
Relações Familiares (RF)	9, 23, 25, 31.
Amigos (AM)	12, 22, 27, 30.

- Assertividade (AS): inclui 16 itens que abordam a formulação de queixas, a defesa dos direitos e interesses, a rejeição de petições pouco razoáveis e solicitação de informação a pessoas de diferentes serviços (garçom, dependentes, etc.), familiares e conhecidos (avôs, vizinhos, etc.), e desconhecidos pela rua.
- Relações Heterossexuais (RH): compõe-se de 7 itens sobre as relações do adolescente com o sexo oposto (marcar encontros, fazer elogios, conversas, etc).

- Falar em Público (HP): compreende 5 itens, que destacam o comportamento do adolescente frente a um grupo numeroso ou um auditório.
- Relações Familiares (RF): está formada por 4 itens sobre assertividade, especificamente no âmbito familiar.
- Amigos (AM): consta de 4 itens sobre expressão de agradecimento, petição de desculpas e manejo de críticas com amigos de ambos sexos.

A pontuação total (pontuação direta) obtém-se somando o nível de dificuldade indicado pelo sujeito na escala de estimacão que aparece junto a todos os itens que compõem o instrumento. Esta pontuação indica o nível de dificuldade interpessoal que apresenta o sujeito. A maior pontuação, maior dificuldade interpessoal.

A pontuação direta das sub escalas (AS, RH, HP, RF e AM) obtém-se somando o nível de dificuldade indicado pelo sujeito na escala de estimacão que aparece junto aos itens que as constituem. A maior pontuação indica maiores dificuldades interpessoais no adolescente.

O Questionário de Tolerância de Fagestrom (CTF) tem por finalidade detectar o consumo de tabaco e estimar o grau de dependência de nicotina (FAGESTRÖM; SCHNEIDER, 1989). O CTF é um instrumento mundialmente utilizado para medir a dependência à nicotina, contém 6 itens com uma pontuação máxima de 10 pontos, onde uma pontuação maior que cinco indica dependência à nicotina (HEATHERTON et al., 1991, MÉXICO, 1999a). De acordo com estudos anteriores a dependência à nicotina está classificada em cinco graus; muito baixa (0-2 pontos), baixa (3-4 pontos), média (5 pontos), elevada (6-7 pontos) e muito elevada (8-10 pontos) (SUAREZ et al., 2002).

O Questionário de Tolerância de Fagestrom foi utilizado na população geral, bem como em adolescentes e jovens, mostrando coeficientes de confiabilidade aceitáveis em prova teste e reteste, resultando em correlação maior que 0,70.

A primeira pergunta do questionário mede a quantidade de nicotina. A segunda avalia o consumo de tabaco durante a manhã. A terceira pergunta se refere ao tempo que decorre entre a hora em que pessoa acorda até a hora em que fuma o primeiro cigarro, avaliando quão rápido o fumante precisa de um cigarro pela manhã, ou seja, a intensidade do desejo de fumar. Os fumantes dependentes têm, ao acordar, baixo nível sérico de nicotina e experimentam sintomas de abstinência se não fumam rapidamente seu primeiro cigarro do dia. Esta pergunta, especificamente, é um preditor poderoso da dependência de nicotina. A quarta pergunta se refere ao cigarro que causa maior satisfação, precisa de certa introspecção para ser

respondida e poderá ser mais importante como indicador comportamental. A quinta pergunta se refere ao comportamento do fumante nos lugares onde está proibido fumar. A última pergunta se refere ao hábito de fumar mesmo quando está doente, é parte da apreciação do consumo de tabaco (SS, 1999).

O Questionário de Identificação de Transtornos pelo uso de Álcool (AUDIT) (BABOR et al., 2001), é um questionário com validade transcultural que foi avaliado na população mexicana mostrando uma sensibilidade de 80,0% (DE LA FUENTE; KERSHENOVICH, 1992) e mostrou confiabilidade aceitável para esta população.

O AUDIT foi desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um método simples de examinar o consumo de álcool. O AUDIT ajuda a identificar o consumo de risco e prejudicial do álcool, bem como provável dependência. Consta de 10 itens, sendo que as perguntas 1, 2 e 3 avaliam a frequência e quantidade de consumo de álcool, determinam se a pessoa está se excedendo para além do limite sensato, explora o que poderia considerar-se consumo de álcool excessivo ou de risco, que é um padrão de consumo de álcool que aumenta o risco de conseqüências adversas para o bebedor ou para os demais.

Os itens 4, 5 e 6 avaliam a possibilidade de que exista dependência de consumo de álcool. A dependência é um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que podem aparecer depois do consumo repetido de álcool. Estes fenômenos incluem desejos intensos de consumir álcool, dificuldade para controlar o consumo, persistência de consumo apesar das conseqüências prejudiciais, maior prioridade ao consumo em comparação a outras atividades e obrigações, aumento da tolerância ao álcool e abstinência física quando se interrompe o consumo.

Os itens 7, 8, 9 e 10 se referem a um consumo de álcool prejudicial, que implica conseqüências para a saúde física e mental, ainda que alguns também incluam as conseqüências sociais entre os danos causados pelo álcool.

Em geral, uma pontuação maior de 1 nas perguntas dois e três indicam um consumo de nível excessivo ou de risco, isto é, a pessoa ultrapassa o consumo sensato. Para mulheres se considera como consumo sensato não mais que duas doses de bebidas alcoólicas, até 3 vezes por semana (menos de 20 gramas de etanol). Em homens, não mais de três doses bebidas alcoólicas, até quatro vezes por semana (40 gramas de etanol). Uma pontuação acima de 0 nas perguntas 4, 5 e 6 implica a presença ou o início de dependência de álcool. A pontuação

obtida nas perguntas 7, 8, 9 e 10 indica que a pessoa já está experimentando danos relacionados com o uso de álcool (BABOR et al., 2001).

O AUDIT foi utilizado em populações de adolescentes e jovens, mostrando sensibilidade e especificidade aceitável para identificar o consumo de álcool nestas populações. Diversos estudos validaram o AUDIT em populações de adolescentes, os quais indicaram ser o instrumento que melhor identifica o uso e os problemas relacionados com o álcool em adolescentes e jovens, referindo uma sensibilidade de 0,82 a 0,88 e uma especificidade de 0,78 a 0,81 (BABOR et al., 2001).

Por fim, será realizada uma avaliação do consumo de drogas, através do Histórico de Uso e Dependência de Drogas, que tem 10 perguntas, nas quais se avalia a frequência do uso de drogas lícitas e ilícitas alguma vez na vida (Prevalência Global), nos últimos doze meses (Prevalência Último Ano) e no último mês (Prevalência Atual) e idade de início de consumo de drogas, que são os indicadores recomendados pela OMS, para avaliar o consumo de drogas.

#### **4.5 Considerações Éticas**

O presente estudo seguiu o disposto no *Reglamento de la Ley General de Salud en Materia de Investigación para la Salud* (MÉXICO, 1987). Com base no artigo 14 fração VII e VIII, o projeto recebeu o parecer de aprovação das comissões de Ética e Pesquisa da Escuela de Enfermería y Obstetricia de Celaya - Universidad de Guanajuato (México) e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (Brasil), e a autorização da Secretaria de Educación Pública del Estado de Nuevo León (México), devido às instituições educativas participantes na realização do estudo.

Tomou-se em consideração o estabelecido no Título II dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos; do Capítulo I, artigo 13 com respeito à dignidade, proteção dos direitos e bem-estar dos estudantes, assegurando a confidencialidade da informação que o estudante proporcionará e o artigo 14, fração V, VII e artigo 20, 21 frações I, II, IV, VI, VII, VIII; ao solicitar o consentimento verbal e por escrito do estudante para que possa participar no estudo, além do consentimento informado e por escrito de algum dos pais, já que os participantes de estudo eram menores de idade. Foi claramente explicado aos pais a justificativa e os objetivos da investigação, bem como o procedimento para responder,

garantindo o fornecimento de informações para qualquer dúvida que apresentassem e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer momento, sem que por isso se gerassem prejuízos nas atividades escolares do participante. Os professores e diretores das instituições não tiveram acesso a nenhuma informação sobre o procedimento realizado na sala de aula; e foram esclarecidos que só o autor e o pessoal capacitado estariam presentes no momento da coleta dos dados.

Para dar cumprimento ao artigo 14 fração VI, a investigação foi realizada e dirigida pelo autor do estudo, profissional da saúde com pleno conhecimento e experiência da investigação em adolescentes e no fenômeno das drogas. Foi garantido o bem-estar da participação do estudante e como forma de retribuição os resultados do estudo serão disponibilizados de maneira geral aos estudantes, pais e professores, bem como a cada uma das quatro instituições de educação pública lhes obsequiará um exemplar da tese.

Deu-se cumprimento ao artigo 16 protegendo a privacidade e confidencialidade do estudante, já que se garantiu o anonimato dos sujeitos ao não identificar os instrumentos com nome. Em relação ao resguardo da informação proporcionada pelos estudantes, o autor do estudo guardará a informação obtida durante 12 meses depois da aplicação dos questionários em um lugar seguro e onde só ele terá acesso, depois dessa data a informação será destruída.

De acordo ao Artigo 17 fração II, considera-se uma investigação de risco mínimo, dado que se aplicaram instrumentos que abordam a conduta relacionada com o fenômeno das drogas e que puderam remover alguns sentimentos negativos e emoções, ao que se esteve atento para deter a aplicação dos questionários. Por último, para dar cumprimento ao Capítulo V, Artigo 57 da investigação em grupos subordinados, assegurou-se que a participação dos estudantes no estudo não fora influenciada por nenhuma autoridade das instituições de educação, explicou-se com antecipação o procedimento de seleção aos diretores e docentes dos estudantes.

Assim também se deu cumprimento ao Artigo 58, frações I e II, ao obter a aprovação de um representante do comitê de ética que representou os valores morais, culturais e sociais dos adolescentes escolares, garantindo que a situação escolar dos estudantes não será afetada e que os resultados não fossem utilizados para prejudicá-los.



#### 4.6 Procedimento para Coleta de Dados

De posse da aprovação dos Comitês de Ética e da autorização da Secretaria de Educação Pública, as instituições educativas de ensino fundamental foram selecionadas aleatoriamente para o estudo, utilizando-se as listas de escolas do Município de Monterrey. Os estudantes das instituições escolhidas foram convidados a participar e se entregou o consentimento para que fora assinado por algum de seus pais, sendo que a não apresentação do consentimento assinado pelos pais, implicava na exclusão do sujeito na pesquisa.

No dia anterior à aplicação dos questionários foi entregue o consentimento informado para os pais e foi solicitado o consentimento verbal e por escrito ao estudante para sua participação na pesquisa. No dia de aplicação, os questionários somente eram aplicados nos estudantes que apresentavam o consentimento assinado por algum de seus pais .

A informação foi coletada em instituições de ensino fundamental e a aplicação da enquete realizou-se nas salas de aula autorizadas pelo diretor da instituição. A aplicação ocorreu em horário que não prejudicasse as atividades escolares dos participantes, estando os professores previamente esclarecidos e de acordo.

A pesquisadora juntamente com uma equipe de 10 estudantes de Mestrado em Ciências de Enfermagem e docentes da área de Prevenção de Adicoes da Faculdade de Enfermagem da UANL, os quais receberam treinamento prévio para capacitação na aplicação dos instrumentos, encarregaram-se de percorrer todas as etapas do procedimento de coleta. Enfatizou-se a cordialidade e esclareceram-se todas as informações sobre a pesquisa, o anonimato, a confidencialidade, o caráter voluntário da participação e a não-limitação do tempo para responder o instrumento.

Com a finalidade de ter o mínimo de perda de casos, solicitou-se ao estudante que revisasse sua enquete antes de entregá-la, com o fim de que todas as perguntas tivessem resposta. Uma vez revisado o instrumento, o estudante depositava-o em uma urna escura que estava situada no fundo da sala de aula. Ao finalizar o procedimento, agradecia-se ao estudante pela participação no estudo.

Para que houvesse uma distância adequada entre os estudantes, cuidou-se para que cada sala de aula estivessem entre 20 e 25 estudantes.

## **4.7 Procedimento de Análise dos Dados**

### ***4.7.1 Primeira Fase***

Na primeira fase do estudo, buscou-se analisar a adaptação transcultural dos instrumentos TISS e CEDIA em adolescentes escolares mexicanos, mediante a aplicação das provas para a análise das propriedades psicométricas de validação e confiabilidade dos instrumentos.

Para tal, as propriedades psicométricas foram avaliadas através da Análise Fatorial para validade de construto a qual permitiu conhecer a dimensionalidade do instrumento, além de verificar o mínimo de fatores existentes para a definição do construto. A verificação da confiabilidade realizou-se através do teste Alpha de Cronbach, o qual verifica se um conjunto de itens está relacionado com o construto ou fator, além de calcular as correlações de cada item através do Coeficiente de Correlação de Spearman com as pontuações de seu respectivo fator e do total dos instrumentos TISS e CEDIA.

### ***4.7.2 Segunda Fase***

Na segunda fase, buscou-se analisar os dados do estudo utilizando-se a estatística descritiva e inferencial, através do pacote estatístico computacional SPSS (STATISTICAL PACKAGE FOR THE SOCIAL SCIENCES, 1999), versão 10.0.

A estatística descritiva permitiu conhecer as características dos participantes do estudo através de freqüências, proporções e medidas de tendência central, bem como medidas de variabilidade, obtiveram-se índices para as escalas utilizadas.

A fim de atingir o segundo objetivo do estudo, que se refere a descrever a competência social (conduta pró-social e conduta anti-social) e dificuldades interpessoais (assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares, relações com amigos) segundo sexo, idade, grau de escolaridade, ocupação e características familiares, aplicou-se a estatística descritiva. De posse destas análises, buscou-se verificar a primeira e a segunda hipóteses do estudo que mencionam, respectivamente, a existência de diferenças na competência social e nas dificuldades interpessoais segundo sexo, idade, grau escolar, ocupação e características familiares. Para tal, foi utilizado os testes U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis na análise.

Para atingir o terceiro objetivo do estudo, ou seja, determinar a proporção de consumo de drogas lícitas e ilícitas nos adolescentes escolares segundo as variáveis sexo, idade, grau de escolaridade, ocupação e características familiares, utilizou-se a estatística descritiva e intervalo de confiança de 95%.

O quarto objetivo, que se refere a conhecer a relação existente da competência social, e dificuldades interpessoais com o consumo de drogas e em adolescentes escolares, foi alcançado analisando-se os dados através da aplicação do coeficiente de correlação de Spearman.

A análise dos dados para atingir o quinto objetivo correspondeu à Regressão Logística para identificar a probabilidade de consumo de drogas em adolescentes escolares de acordo a características pessoais e sociais como a competência social e as dificuldades interpessoais.

A terceira hipótese do estudo, que se refere a conhecer a relação existente da conduta anti-social com o consumo de drogas dos adolescentes escolares, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman.

## ***5 RESULTADOS***

---

## 5. RESULTADOS

Neste capítulo são descritos os resultados do estudo; na primeira fase se descreve o processo de adaptação transcultural dos instrumentos TISS e CEDIA, a mensuração das propriedades psicométricas através da consistência interna e da análise fatorial dos instrumentos. Posteriormente, na segunda fase do estudo, são apresentadas a estatística descritiva para as variáveis do estudo e a estatística inferencial para atingir os objetivos e hipóteses da pesquisa.

### Primeira Fase

Com a finalidade atingir o primeiro objetivo do estudo, que consistiu em analisar a adaptação transcultural dos instrumentos TISS e CEDIA para adolescentes escolares, são apresentadas as etapas descritas para o processo de adaptação transcultural.

A primeira etapa proposta foi a adaptação dos instrumentos TISS e CEDIA, para o idioma espanhol de México (BEATON et al., 2000; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

#### 5.1 Processo de Adaptação Transcultural dos instrumentos TISS e CEDIA

##### *5.1.1 Processo de Tradução dos instrumentos TISS e CEDIA*

O processo de tradução dos instrumentos TISS e CEDIA foi realizado por tradutores profissionais seguindo as etapas descritas na metodologia (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, et al., 1993; BEATON et al., 2000). Realizou-se a tradução do instrumento TISS do idioma inglês e espanhol da Espanha para o idioma espanhol do México. Para o questionário CEDIA realizou-se a tradução do espanhol da Espanha ao espanhol do México, onde algumas palavras dos instrumentos sofreram modificações para um melhor entendimento dos adolescentes.

##### *5.1.2 Processo de Retro- tradução dos instrumentos TISS e CEDIA*

A retro-tradução foi realizada por outros dois tradutores que conheciam o idioma espanhol da Espanha e o espanhol do México, os quais tinham conhecimento prévio da

intenção dos conceitos e do material, até obter a versão final adaptada. O processo de retro-tradução é recomendado porque dá aos pesquisadores um controle sobre a tradução dos instrumentos e pode-se comparar a qualidade da tradução.

### 5.1.3 Avaliação por um Comissão de Especialistas

Com a finalização das fases de tradução e retro-tradução dos instrumentos Teenage Inventory of Social Skills (TISS) e Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia (CEDIA), realizou-se a avaliação de ambas as versões (1 e 2), além da original, por um comitê de três especialistas profissionais da área com domínio no tema de investigação.

Além disso, avaliou-se a análise da equivalência conceitual dos itens dos instrumentos originais TISS e CEDIA para a aplicação de cada uma das escalas e subescalas de competência social e as dificuldades interpessoais em adolescentes mexicanos, encontrando que estes instrumentos são adequados para aplicar-se na população adolescente mexicana dado que os conceitos que avaliam são pertinentes e de interesse para a cultura mexicana.

### 5.1.4 Características sociodemográficas dos participantes da prova piloto

A seguir são apresentados os dados sociodemográficos dos 118 participantes do estudo da prova piloto coletados na área Metropolitana da Cidade de Monterrey do Estado Nuevo León no México.

Na tabela 1, apresentam-se algumas variáveis contínuas do estudo da prova piloto de 118 estudantes, onde se observa que a média de idade dos adolescentes é de 13 anos ( $DP=0,92$ ). Sobre o instrumento TISS, com um intervalo de 0 a 100, a escala de conduta pró-social apresentou uma média de 55 pontos e a escala de conduta anti-social teve uma média de 24 pontos.

Em relação ao instrumento de dificuldades interpessoais (CEDIA), a subescala de assertividade apresentou uma média de 22 pontos ( $DP=16,49$ ), a de relações heterossexuais apresentou a maior pontuação com 45 pontos ( $DP=26,49$ ); a subescala de falar em público média de 31 pontos ( $DP=20,92$ ), as relações familiares indicou um promedio de 16 pontos ( $DP=20,77$ ) e relações com amigos apresento uma média de 15 pontos ( $DP=19,08$ ).

Tabela 1 - Variáveis contínuas do estudo da prova piloto nos estudantes de Monterrey, Nuevo León-México, 2006-2007

<i>Variável (n=118)</i>	<i>Valor Mínimo</i>	<i>Valor Máximo</i>	$\bar{X}$	<i>Mdn</i>	DP
Idade	11	15	13,09	13,00	,924
TISS (Índices)					
Conduta Pró-social	9	91	55,31	56,00	16,68
Conduta Anti-social	3	76	26,77	24,50	15,58
CEDIA (Índices)					
Assertividade	0	100	22,95	29,68	16,49
Relaciones Heterossexuais	0	100	45,46	44,64	26,49
Falar em público	0	100	30,97	25,00	20,92
Relações Familiares	0	100	16,15	6,25	20,77
Relações com amigos	0	100	15,88	12,50	19,08

Entre as variáveis sociodemográficas e escolares dos participantes do estudo da prova piloto de-se observar que 54,2% dos sujeitos eram do sexo feminino. A amostra foi proporcional quanto à escolaridade, no entanto o 37,3% deles encontravam-se no primeiro grau da secundária. Em relação a algumas características escolares encontrou-se que 95,8% referem nunca terem sido reprovados e 60,2% informaram que rara vez faltaram à escola. Respeito ocupação 82,8% encontrava-se estudando somente e os 17,8% que trabalhavam, o fazem como paqueteros ou ajudantes em comércios. A maior parte dos estudantes (90,7%) declaram que não estão procurando emprego (Tabela 2).

Tabela 2 - Características sociodemográficas e escolares da prova piloto: variáveis categóricas entre os estudantes de Monterrey, Nuevo León-México, 2006-2007

<i>Variável (n=1.221)</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
Sexo		
Masculino	54	45,8
Feminino	64	54,2
Escolaridade *		
Primeiro grau	44	37,3
Segundo grau	32	27,1
Terceiro grau	42	35,6
Quantas vezes reprovou ano		
Nunca	113	95,8
Uma vez	5	4,2
Freqüência de faltas na escola		
Nunca	29	24,6
Rara vez	71	60,2
Uma ou duas vezes ao mês	17	14,4
Uma vez à semana ou mais	1	0,8
Ocupação		
Estuda	97	82,8
Estuda e trabalha eventualmente	15	12,7
Estuda e trabalha cotidianamente	6	5,1
Procura Emprego		
Sim	11	9,3
Não	107	90,7
Vive com seu Pai		
Sim	98	83,1
Não	20	16,9
Vive com sua Mãe		
Sim	117	99,2
Não	1	0,8

\*Corresponde às 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental Brasileiro Fonte: CDP

Na tabela 3 apresenta-se a freqüência de consumo de drogas pelos familiares dos estudantes da prova piloto. Sobre o consumo de álcool, observou-se que 33,9% dos pais consomem álcool algumas vezes ao ano, sendo que 23,7% consomem com uma freqüência de algumas vezes por semana. Cerca de 70,0% dos estudantes referiram que suas mães nunca consumiram álcool e 7,6% dos irmãos dos estudantes consomem algumas vezes ao ano. Sobre o consumo de tabaco, os estudantes referiram que 56,8% dos pais; 82,2% das mães e 78,8% dos irmãos nunca fumaram. A respeito do consumo de drogas pelos familiares (pai e mãe) os estudantes informaram que a maioria 99,2% nunca consumiu.



Tabela 3 – Antecedentes Familiares de Consumo de Drogas da prova piloto em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Variáveis (n=118)	Nunca	Algumas vezes ao ano	Algumas vezes ao mês	Algumas vezes à semana	Todos os dias	Não estou seguro	Não aplica
	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)
<b>Frequência de Consumo de Alcool</b>							
Pai	20 (16,9)	40 (33,9)	21 (17,8)	28 (23,7)	0 (0)	8 (6,8)	1 (0,8)
Mãe	83 (70,3)	25 (21,2)	4 (3,4)	3 (2,5)	0 (0)	2 (1,7)	1 (0,8)
Irmãos	89 (75,4)	9 (7,6)	5 (4,2)	4 (3,4)	0 (0)	3 (2,5)	8 (6,8)
<b>Frequência de Consumo de Tabaco</b>							
Pai	67 (56,8)	14 (11,9)	6 (5,1)	12 (10,2)	14 (11,9)	4 (3,4)	1 (0,8)
Mãe	97 (82,2)	6 (5,1)	1 (0,8)	8 (6,8)	4 (3,4)	1 (0,8)	1 (0,8)
Irmãos	93 (78,8)	4 (3,4)	3 (2,5)	6 (5,1)	4 (3,4)	0 (0)	8 (6,8)
<b>Frequência de Consumo de Drogas</b>							
Pai	117 (99,2)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,8)
Mãe	117 (99,2)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0,8)
Irmãos	110 (93,2)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	8 (6,8)

*Análise semântica dos instrumentos*

Realizou-se a análise semântica dos instrumentos TISS e CEDIA, em 118 estudantes de nível de ensino fundamental de uma instituição de educação pública do Estado de Nuevo León, México. Para avaliar as dificuldades no entendimento e a redação dos itens dos instrumentos, o tempo médio de resposta aos instrumentos foi de 30 minutos, os adolescentes não se recusaram a participar, nenhum interrompeu sua participação e não se apresentaram problemas relacionados à aplicação dos instrumentos.

As sugestões feitas pelos adolescentes foram relacionadas a mudanças nas palavras não comuns em seu contexto, as quais deveriam ser substituídas por outras palavras que tinham o mesmo significado, mas que fossem mais coloquiais. Além disso, foi sugerida a inclusão de explicações em determinados itens entre parênteses para um melhor entendimento de palavras ou de frases. Assim, após um consenso entre os profissionais, obteve-se a versão em espanhol do México dos instrumentos TISS e CEDIA para população adolescente

mexicana. Do material que se obteve do comitê de especialistas e da prova piloto se realizaram as seguintes modificações.

Quadro 1 - Sugestões apresentadas pelo Comitê de especialistas e pela prova piloto, segundo as perguntas do instrumento Teenage Inventory of Social Skills (TISS)

<i>Pergunta</i>	<i>Sugestões</i>
Item 1	Modificou-se a palavra “ <i>Cuento</i> ” por “ <i>Digo</i> ” (digo é mais freqüente do que conto na linguagem dos adolescentes).
Item 2	Modificou-se “ <i>Intento</i> ” (locução adverbial) por “ <i>Trato de hacer</i> ” (é uma expressão mais coloquial no contexto mexicano) Modificou-se “ <i>tarea de grupo</i> ” por “ <i>projecto de equipo</i> ”.
Item 3	Modificou-se “ <i>Doy la cara</i> ” por “ <i>Defiendo</i> ” (Verbo do presente indicativo mais comum no presente contexto).
Item 4	Modificou-se o verbo “ <i>devolver</i> ” por “ <i>regresar</i> ” Modificou-se o verbo no particípio “ <i>Me han prestado</i> ” pelo verbo no presente do indicativo “ <i>me prestan</i> ”.
Item 5	Modificou-se a preposição “ <i>sobre</i> ” por “ <i>acerca</i> ” Modificou-se o adjetivo “ <i>torpe</i> ” por “ <i>malo</i> ”.
Item 6	Modificou-se completamente a pergunta “ <i>Quedo con otros chicos para salir</i> ” por “ <i>Les pido a otros chicos que me acompañen a lugares</i> ”.
Item 7	Modificou-se a palavra “ <i>deberes</i> ” por “ <i>tarea</i> ”.
Item 8	Modificaram-se as expressões “ <i>No hago caso</i> ” y “ <i>deje de hacer lo que estaba haciendo</i> ” por “ <i>Ignoro</i> ” y “ <i>deje de hacer algo</i> ”, respectivamente.
Item 9	Eliminou-se o pronome pessoal “ <i>Les ofrezco</i> ” pelo verbo no presente do indicativo “ <i>Ofrezco</i> ”. Modificou-se “ <i>deberes</i> ” por “ <i>tarea</i> ”.
Item 11	Modificou-se a preposição “ <i>sobre</i> ” por “ <i>acerca de</i> ”.
Item 13	Modificou-se a palavra “ <i>empujo</i> ” por “ <i>intimido</i> ” e se agregou entre parênteses para esclarecer a resposta “ <i>(presiono)</i> ”. Modificou-se a expressão “ <i>que no me agradan</i> ” por “ <i>cuando no son de mi agrado</i> ”.
Item 14	Modificou-se “ <i>intento persuadir</i> ” por “ <i>trato de convencer</i> ”.
Item 15	Modificou-se a palavra “ <i>se hace</i> ” por “ <i>participo</i> ”.
Item 16	Modificou-se “ <i>hablo de aquellos</i> ” por “ <i>hablo solamente</i> ”
Item 18	Modificou-se o adjetivo “ <i>simpático</i> ” por “ <i>agradable</i> ” e agregou-se entre parênteses “ <i>(me caen bien)</i> ” para esclarecer a pergunta
Item 19	Modificou-se a expressão “ <i>No hago caso</i> ” por “ <i>No pongo atención</i> ”. Modificou-se “ <i>están hablando</i> ” por “ <i>están platicando</i> ”.
Item 20	Modificou-se completamente a pergunta “ <i>Miento para salir de un apuro (aprieto)</i> ” por “ <i>Digo mentiras para librarme (salir) de problemas</i> ”
Item 21	Alterou-se a ordem da pergunta “ <i>lo que tienen que hacer cuando es necesario hacer algo</i> ” por “ <i>que hacer cuando se tiene que hacer algo</i> ” para torná-la mais concisa e clara para os adolescentes.
Item 22	Mudar “ <i>paso de otros chicos</i> ” por “ <i>me valen los demás chicos</i> ” dado que é uma expressão coloquial utilizada em Perno contexto.
Item 25	Modificou-se a ordem da pergunta “ <i>Cuando pierdo en un juego, les digo a mis compañeros de clase que jugaron bien</i> ” por “ <i>Les digo a otros compañeros de clase que jugaron bien cuando yo pierdo</i> ”.

<i>Pergunta</i>	<i>Sugestões</i>	<i>continuação</i>
Item 26	Eliminou-se o pronome pessoal “ <i>Me</i> ”.	
Item 27	Agregou-se o pronome pessoal “ <i>Les</i> ” à pergunta.	
Item 28	Agregou-se “ <i>Les</i> ” à pergunta e inseriu-se entre parênteses “( <i>golpeo</i> )” para explicar melhor a pergunta.	
Item 29	Modificou-se o adjetivo “ <i>dañado</i> ” por “ <i>herido</i> ”.	
Item 31	Modificou-se a palavra “ <i>demás</i> ” por “ <i>otros</i> ”.	
Item 32	Modificou-se as expressões “ <i>No hago caso</i> ” por “ <i>Ignoro</i> ”, “ <i>cuando me hacen</i> ” por “ <i>cuando me dicen</i> ” e se agregou entre parênteses “( <i>elogios</i> )” para clarificar a pergunta	
Item 33	Modificou-se a palavra “ <i>tiro</i> ” por “ <i>arrojo</i> ” e “ <i>enfadado</i> ” por “ <i>enojado</i> ”	
Item 35	Modificou-se a palavra “ <i>Me muestro agradecido</i> ” por “ <i>Les doy las gracias</i> ”, e inseriu-se entre parênteses a palavra “( <i>agradable</i> )”.	
Item 36	Modificou-se “ <i>pongo de mi parte</i> ” por “ <i>hago mi parte que me corresponde</i> ”	
Item 37	Modificou-se a ordem da pergunta. Modificou-se o verbo “ <i>insulto</i> ” por “ <i>les digo apodos</i> ” y “ <i>cuando estoy enfadado</i> ” por “ <i>cuando estoy enojado</i> ”.	
Item 39	Agregou-se o pronome pessoal “ <i>Les</i> ” e modificou-se “ <i>como siento las cosas realmente</i> ” por “ <i>como me siento en realidad al respecto de las cosas</i> ”.	

Quadro 2- Sugestões apresentadas pelo Comitê de especialistas e pela prova piloto, segundo as perguntas do CEDIA

<i>Pergunta</i>	<i>Sugestões</i>
Item 1	Modificou-se o equivalente à moeda da Espanha (Pesetas) por equivalente à moeda do México (Pesos Mexicanos).
Item 4,10,15 e 35	A palavra “ <i>camarero</i> ” modificou-se por “ <i>mesero</i> ”.
Item 5	A palavra “ <i>Asamblea</i> ” modificou-se por “ <i>reunión</i> ”.
Item 6	Modificou-se a palavra “ <i>colarse</i> ” por “ <i>meterse</i> ”, “ <i>en la fila</i> ” por “ <i>la fila</i> ” e “ <i>guarda</i> ” por “ <i>espere</i> ”.
Item 8	Agregou-se o termo “( <i>platica</i> )” entre parênteses.
Item 14	Modificou-se o termo “ <i>loteria</i> ” por “ <i>hacer rifas para financiar (sacar dinero)</i> ”.
Item 16	Modificou-se “ <i>Salir de Voluntário</i> ” por “ <i>Ofrecerte para hacer un ejercicio de clase</i> ”.
Item 17	Agregou-se o termo “( <i>colonia</i> )” entre parênteses para explicar o que significa bairro.
Item 18	Modificou-se o termo “ <i>libreta de ahorros</i> ” por “ <i>cuenta de ahorros</i> ”
Item 26	Colocou-se a preposição “ <i>ante</i> ” <i>uma chica que te gusta</i> .
Item 28	Modificou-se “ <i>Compact-Disk</i> ” por “ <i>CD</i> ”, dado que é mais coloquial este termo no contexto da cultura mexicana.
Item 29	Agregou-se o termo “ <i>o algo tuyo</i> ”, dado que pelas diferenças de estado socioeconômico em México, é difícil que os adolescentes tenham moto.
Item 31	Agregou-se a palavra “ <i>paseio</i> ” para explicar o termo “ <i>excursão ou passeio</i> ”.
Item 32	Agregou-se “ <i>una chica que te gusta o te atrae</i> ” para clarificar a pergunta.
Item 33	Modificou-se a palavra “ <i>mendigo</i> ” por “ <i>pobre de la calle</i> ”.
Item 35	Modificou-se a palavra “ <i>zum</i> ” por “ <i>jugo</i> ”.

## 5.2 Avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos TISS e CEDIA em estudantes

### 5.2.1 Estatística Descritiva e Consistência Interna dos Instrumentos

A seguir são apresentados os dados sociodemográficos dos participantes do estudo coletados na área Metropolitana da Cidade de Monterrey do Estado Nuevo León no México.

Na tabela 4, apresentam-se as variáveis contínuas do estudo, onde se observa que a média de idade dos adolescentes é de 13 anos ( $DP=0,98$ ). Em relação à idade de início de consumo de tabaco, verificou-se uma idade de início de 11 anos ( $DP=3,07$ ) e entre os adolescentes que fumam encontrou-se um consumo médio de um cigarro ao dia ( $DP=1,10$ ), apresentou-se uma idade de início de consumo de álcool de 11.98 anos ( $DP=1,94$ ). Sobre o instrumento TISS, com um intervalo de 0 a 100, a escala de conduta pró-social apresentou uma média de 57 pontos e a escala de conduta anti-social teve uma média de 28 pontos.

Em relação ao instrumento de dificuldades interpessoais (CEDIA), a subescala de assertividade apresentou uma média de 33 pontos ( $DP=17,56$ ), a de relações heterossexuais apresentou a maior pontuação com 45 pontos ( $DP=26,48$ ); a subescala de falar em público média de 35 pontos ( $DP=21,73$ ), as relações familiares indicou um promedio de 21 pontos ( $DP=22,53$ ) e relações com amigos apresentou uma média de 20 pontos ( $DP=20,72$ ).

Tabela 4 - Variáveis contínuas do estudo entre os estudantes de Monterrey, Nuevo León-México, 2006-2007

Variável (n=1.221)	Valor		$\bar{X}$	Mdn	DP
	Mínimo	Máximo			
Idade	11	16	13,56	14,00	,983
Idade de início de tabaco	6	15	11,41	12,00	3,07
Quantidade de cigarros que fuma diariamente	1	6	1,46	1,00	1,10
Idade de início de álcool	4	15	11,98	12,00	1,94
TISS					
Conduta Pró-social	0	95	57,28	59,00	19,48
Conduta Anti-social	0	87	28,39	27,00	16,16
CEDIA (Índices)					
Assertividade	0	93,75	33,59	32,81	17,56
Relaciones Heterossexuais	0	100,0	45,43	42,85	26,48
Falar em público	0	100,0	35,50	35,00	21,73
Relações Familiares	0	100,0	21,20	12,50	22,53
Relações com amigos	0	100,0	20,22	12,50	20,72

Entre as variáveis sociodemográficas e escolares dos participantes do estudo pode-se observar que 54,2% dos sujeitos eram do sexo feminino e a maioria (52,4%) era proveniente da escola secundária 1. A amostra foi proporcional quanto à escolaridade, no entanto o 35,7%

deles se encontravam-se no terceiro grau da secundária. Em relação a algumas características escolares encontrou-se que 93,3% referem nunca terem sido reprovados e 55,4% informaram que rara vez faltaram à escola. Sobre a ocupação, 79,6% encontrava-se estudando somente e os 10,2% que trabalhavam, o fazem como paqueteros ou ajudantes em comércios. A maior parte dos estudantes (76,7%) declararam que não estão procurando emprego (Tabela 5).

Tabela 5 - Características sociodemográficas e escolares: variáveis categóricas entre os estudantes de Monterrey, Nuevo León-México, 2006-2007

<i>Variável (n=1.221)</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
Sexo		
Masculino	559	45,8
Feminino	662	54,2
Escola		
Secundária 1	640	52,4
Secundária 2	186	15,2
Secundária 3	350	28,7
Secundária 4	45	3,7
Escolaridade*		
Primeiro grau	390	31,9
Segundo grau	395	32,4
Terceiro grau	436	35,7
Quantas vezes reprovou ano		
Nunca	1139	93,3
Uma vez	66	5,4
Duas vezes	14	1,1
Três vezes	2	0,2
Frequência de faltas na escola		
Nunca	258	21,1
Rara vez	676	55,4
Uma ou duas vezes ao mês	229	18,8
Uma vez à semana ou mais	58	4,8
Ocupação		
Estuda	972	79,6
Estuda e trabalha eventualmente	158	12,9
Estuda e trabalha cotidianamente	91	7,5
Tipo de Trabalho		
Indústria	24	2,0
Escritório	22	1,8
Comércio	124	10,2
Outro	80	6,6
Procura Emprego		
Sim	285	23,3
Não	936	76,7

\*Corresponde às 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental Brasileiro Fonte: CDP

Tabela 6 – Características Familiares dos estudantes de Monterrey, Nuevo León-México, 2006-2007

<i>Variável (n=1.221)</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
<b><i>Vive com seu Pai</i></b>		
Sim	998	81,7
Não	223	18,3
<b><i>Vive com sua Mãe</i></b>		
Sim	1177	96,4
Não	44	3,6
<b><i>Escolaridade do Pai*</i></b>		
Primária	113	9,3
Primária Incompleta	35	2,9
Secundária	347	28,4
Secundária Incompleta	24	2,0
Preparatória	234	19,2
Preparatória Incompleta	11	0,9
Carreira Técnica	33	2,7
Universidade	197	16,1
Universidade Incompleta	17	1,4
Maestria ou Doutorado	8	0,7
Não se	202	16,5
<b><i>Escolaridade da Mãe*</i></b>		
Primária	158	12,9
Primária Incompleta	42	3,4
Secundária	377	30,9
Secundária Incompleta	32	2,6
Preparatória	231	18,9
Preparatória Incompleta	6	0,5
Carreira Técnica	54	4,4
Universidade	163	13,3
Universidade Incompleta	16	1,3
Maestria ou Doutorado	12	1,0
Não se	130	10,6
<b><i>Ocupação do Pai</i></b>		
Professionista	219	17,9
Administrativo	109	8,9
Técnico	376	30,8
Comerciantes e Vendedores	125	10,2
Trabalhadores de serviços	148	12,1
Outro	106	8,7
Não trabalha	39	3,1
Não se	99	8,1
<b><i>Ocupação da Mãe</i></b>		
Professionista	110	9,0
Administrativo	121	2,9
Técnico	37	3,1
Comerciantes e Vendedores	131	10,7
Trabalhadores de serviços	92	7,5
Outro	35	2,9
Não trabalha	671	55,0
Não se	24	2,0

\* Corresponde aos níveis de escolaridade de acordo educação no México

Em relação a algumas características familiares, verificou-se que 81,7% dos estudantes referiram viver com o pai e 96,4% viver com a mãe, sendo que mais de 80,0% referiram viver com ambos os pais. Sobre a escolaridade do pai e da mãe, verificou-se que 28,4% e 30,9%, respectivamente, possuíam educação secundária; com respeito à ocupação do pai observou-se que 30,8% tinham ocupação técnica e mais da metade das mães dos estudantes não trabalhavam, eram donas de casa e se dedicavam só à família (Tabela 30).

Na tabela 7 apresenta-se a freqüência de consumo de drogas pelos familiares dos estudantes. Sobre o consumo de álcool, observou-se que 25,3% dos pais consomem álcool algumas vezes ao ano, sendo que 20,3% consomem com uma freqüência de algumas vezes por semana. Cerca de 73,9% dos estudantes referiram que suas mães nunca consumiram álcool e 8,4% dos irmãos dos estudantes consomem algumas vezes ao ano. Sobre o consumo de tabaco, os estudantes referiram que 55,1% dos pais; 82,1% das mães e 77,4% dos irmãos nunca fumaram. A respeito do consumo de drogas pelos familiares (pai e mãe) os estudantes informaram que a maioria (entre 91,7% e 98,0%) nunca consumiu.

Tabela 7 – Antecedentes Familiares de Consumo de Drogas em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Variáveis (n=1.221)	Nunca	Algumas vezes ao ano	Algumas vezes ao mês	Algumas vezes à semana	Todos os dias	Não estou seguro	Não aplica
	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)
<b>Freqüência de Consumo de Álcool</b>							
Pai	267 (21,9)	309 (25,3)	228 (18,7)	248 (20,3)	33 (2,7)	63 (5,2)	73 (6,0)
Mãe	902 (73,9)	212 (17,4)	41 (3,4)	25 (2,0)	3 (0,2)	20 (1,6)	18 (1,5)
Irmãos	863 (70,7)	102 (8,4)	93 (7,6)	46 (3,8)	3 (0,2)	33 (2,7)	81 (6,6)
<b>Freqüência de Consumo de Tabaco</b>							
Pai	673 (55,1)	103 (8,4)	76 (6,2)	114 (9,3)	152 (12,4)	29 (2,4)	74 (6,1)
Mãe	1003 (82,1)	64 (5,2)	28 (2,3)	47 (3,8)	57 (4,7)	11 (0,9)	11 (0,9)
Irmãos	945 (77,4)	49 (4,0)	36 (2,9)	51 (4,2)	30 (2,5)	34 (2,8)	76 (6,2)
<b>Freqüência de Consumo de Drogas</b>							
Pai	1120 (91,7)	4 (0,3)	2 (0,2)	4 (0,3)	4 (0,3)	19 (1,6)	68 (5,6)
Mãe	1197 (98,0)	3 (0,2)	1 (0,1)	1 (0,1)	2 (0,2)	3 (0,2)	14 (1,1)
Irmãos	1121 (91,8)	4 (0,3)	2 (0,2)	5 (0,4)	3 (0,2)	11 (0,9)	75 (6,1)

Na tabela 8, pode-se observar a estatística descritiva e a confiabilidade dos instrumentos medida através do Alpha de Cronbach, na qual se mostra que todas as escalas e subescalas dos instrumentos obtiveram uma consistência interna aceitável de acordo a Polit e Hungler (1999). Com respeito às estatísticas descritivas, os estudantes apresentaram valores mais altos de conduta pró-social do que anti-social, assim também apresentaram resultados baixos de dificuldades interpessoais e de consumo de álcool, o indicando que a maioria dos estudantes apresenta um consumo de álcool sensato.

Tabela 8 - Estatística Descritiva e confiabilidade dos instrumentos e subescalas em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Instrumentos (n = 1221)	Nº Itens	Alpha de Cronbach	Intervalo Possível	Intervalo Obtido	Mediana	Média
<b>TISS</b>	40	,870	40-240	48-206	127,0	125,67
Conduta Pró-social	20	,881	20-120	20-115	79,00	77,28
Conduta Anti-social	20	,839	20-120	20-107	47,00	48,39
<b>CEDIA</b>	36	,900	0 - 144	0-82	32,63	33,30
Assertividade	16	,820	0 - 64	0-60	21,00	21,48
Relações Heterossexuais	7	,840	0 - 28	0-28	12,00	12,72
Falar em Público	5	,686	0 - 20	0-20	7,00	7,10
Relações Familiares	4	,702	0 -16	0-16	2,00	3,39
Relações com Amigos	4,	,661	0 -16	0-16	2,00	3,23
<b>Questionário AUDIT</b>	10	,747	0 - 40	0-33	0	1,29

Na tabela 9, apresenta-se a análise do instrumento TISS com a média de cada um dos 40 itens. Foram obtidos valores acima do valor médio do intervalo possível (40-206). De modo geral, em quase todos os itens se constata valores abaixo da média possível para o intervalo de respostas (1 a 6).



Tabela 9 - Estatística descritiva da escala de Habilidades Sociais no Adolescente TISS, valor total, média dos 40 itens da escala em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>TISS</i> (n=1221)	<i>Intervalo obtido</i>	<i>Mediana</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
Total de 40 itens	40-206	127,00	125,67	27,67
Item 1	1-6	2,00	2,66	1,55
Item 2	1-6	1,00	2,00	1,31
Item 3	1-6	3,00	3,34	1,66
Item 4	1-6	1,00	2,08	1,46
Item 5	1-6	1,00	1,95	1,41
Item 6	1-6	4,00	3,55	1,73
Item 7	1-6	4,00	3,64	1,70
Item 8	1-6	2,00	2,53	1,59
Item 9	1-6	3,00	2,96	1,62
Item 10	1-6	2,00	2,79	1,78
Item 11	1-6	4,00	3,79	1,89
Item 12	1-6	2,00	2,74	1,67
Item 13	1-6	1,00	1,94	1,43
Item 14	1-6	1,00	2,04	1,52
Item 15	1-6	4,00	3,74	1,75
Item 16	1-6	2,00	2,57	1,63
Item 17	1-6	4,00	3,80	1,82
Item 18	1-6	5,00	4,26	1,81
Item 19	1-6	2,00	2,54	1,71
Item 20	1-6	2,00	2,81	1,69
Item 21	1-6	3,00	2,91	1,67
Item 22	1-6	1,00	2,21	1,65
Item 23	1-6	1,00	2,06	1,64
Item 24	1-6	1,00	1,90	1,44
Item 25	1-6	3,00	3,52	1,84
Item 26	1-6	4,00	3,98	1,71
Item 27	1-6	4,00	3,97	1,67
Item 28	1-6	2,00	2,48	1,74
Item 29	1-6	4,00	3,87	1,89
Item 30	1-6	4,00	3,78	1,84
Item 31	1-6	3,00	3,00	1,77
Item 32	1-6	2,00	2,45	1,65
Item 33	1-6	2,00	2,93	1,93
Item 34	1-6	3,00	3,36	1,98
Item 35	1-6	6,00	4,87	1,53
Item 36	1-6	5,00	4,58	1,63
Item 37	1-6	2,00	2,80	1,94
Item 38	1-6	6,00	4,63	1,77
Item 39	1-6	4,00	3,99	1,81
Item 40	1-6	5,00	4,65	1,64

### 5.2.2 *Frequências das respostas dos itens por escalas de conduta pró-social e conduta anti-social do instrumento TISS*

Na tabela 10 pode-se visualizar a frequência das respostas aos itens. Observa-se que existe uma pequena variabilidade nas respostas dos participantes em todos os itens da escala de conduta pró-social na qual se destaca que 52,6% dos participantes referem que agradecem a outros garotos (as) quando estes fazem algo agradável por eles (Item 35); 50,9% sabem guardar segredos (Item 38) e 42,3% concordam totalmente que realizam a parte que lhes corresponde quando trabalham em equipe com um grupo de colegas (Item 36).

Na escala de Conduta Anti-social observa-se que os estudantes têm distribuições de frequências variadas, nas quais concentram-se, em sua maioria, na opção de resposta “*Não me descreve nada*” apresentando uma frequência acima do 30,0% em todos os itens desta escala (Tabela 11).

Tabela 10 - Distribuição das frequências de respostas aos itens da escala de Conduta Pró-social do TISS para estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>Conduta Pró-social</i> ( <i>n = 1221</i> ) <i>Itens</i>	<i>1</i> <i>Não me</i> <i>descreve</i> <i>nada</i>	<i>2</i> <i>Descreve-</i> <i>me muito</i> <i>pouco</i>	<i>3</i> <i>Descreve-</i> <i>me um</i> <i>pouco</i>	<i>4</i> <i>Descreve-</i> <i>me algo</i>	<i>5</i> <i>Descreve-</i> <i>me</i> <i>bastante</i>	<i>6</i> <i>Me</i> <i>descreve</i> <i>totalmente</i>
3 Defiendo a otros chicos cuando alguien dice cosas malas a sus espaldas?	226 (18,5%)	214 (17,5%)	197 (16,1%)	258 (21,1%)	157 (12,9%)	169 (13,8%)
6 Les pido a otros chicos que me acompañen a lugares?	714 (58,5%)	208 (17,0%)	97 (7,9%)	97 (7,9%)	61 (5,0%)	44 (3,6%)
7 Ayudo a otros chicos con su tarea si me piden ayuda?	189 (15,5%)	179 (14,7%)	166 (13,6%)	257 (21,0%)	204 (16,7%)	226 (18,5%)
9 Ofrezco ayuda a mis compañeros de clase para hacer la tarea?	293 (24,0%)	281 (23,0%)	188 (15,4%)	215 (17,6%)	126 (10,3%)	118 (9,7%)
11 Escucho cuando otros chicos quieren hablar acerca de un problema?	236 (19,3%)	148 (12,1%)	139 (11,4%)	163 (13,3%)	182 (14,9%)	353 (28,9%)
15 Me aseguro que todos tengan su turno cuando participo en una actividad de grupo?	191 (15,6%)	165 (13,5%)	167 (13,7%)	214 (17,5%)	215 (17,6%)	269 (22,0%)
17 Pido consejos a otros chicos?	202 (16,5%)	168 (13,8%)	139 (11,4%)	196 (16,1%)	194 (15,9%)	322 (26,4%)
18 Les digo a otros chicos que son agradables (que me caen bien)?	163 (13,3%)	111 (9,1%)	109 (8,9%)	167 (13,7%)	205 (16,8%)	466 (38,2%)
25 Les digo a otros compañeros de clase que jugaron bien, cuando yo pierdo?	252 (20,6%)	188 (15,4%)	171 (14,0%)	174 (14,3%)	161 (13,2%)	275 (22,5%)
26 Ofrezco compartir algo con otros chicos cuando sé que a ellos les gustaría?	139 (11,4%)	155 (12,7%)	185 (15,2%)	175 (14,3%)	242 (19,8%)	325 (26,6%)
27 Les presto dinero a otros chicos cuando me lo piden?	126 (10,3%)	168 (13,8%)	164 (13,4%)	229 (18,8%)	225 (18,4%)	309 (25,3%)
29 Le digo a mis compañeros de clase que lo siento cuando sé que he herido sus sentimientos?	235 (19,2%)	125 (10,2%)	136 (11,1%)	153 (12,5%)	214 (17,5%)	358 (29,3%)
30 Digo la verdad cuando he hecho algo malo y otros chicos son culpados por ello?	207 (17,0%)	183 (15,0%)	132 (10,8%)	178 (14,6%)	197 (16,1%)	324 (26,5%)
31 Hablo más que otros cuando estoy en un grupo?	355 (29,1%)	221 (18,1%)	176 (14,4%)	170 (13,9%)	134 (11,0%)	165 (13,5%)
34 Ofrezco prestar mi ropa a otros chicos para ocasiones especiales?	362 (29,6%)	144 (11,8%)	140 (11,5%)	127 (10,4%)	159 (13,0%)	289 (23,7%)
35 Les doy las gracias a otros chicos cuando han hecho algo bueno (agradable) por mí?	71 (5,8%)	66 (5,4%)	98 (8,0%)	117 (9,6%)	227 (18,6%)	642 (52,6%)
36 Hago mi parte que me corresponde cuando trabajo con un grupo de compañeros de clase?	104 (8,5%)	77 (6,3%)	105 (8,6%)	177 (14,5%)	242 (19,8%)	516 (42,3%)
38 Se guardar secretos?	142 (11,6%)	76 (6,2%)	80 (6,6%)	118 (9,7%)	184 (15,1%)	621 (50,9%)
39 Les digo a otros como me siento en realidad acerca de las cosas?	187 (15,3%)	127 (10,4%)	150 (12,3%)	167 (13,7%)	231 (18,9%)	359 (29,4%)
40 Comparto mi comida con compañeros de clase cuando me piden?	97 (7,9%)	85 (7,0%)	104 (8,5%)	151 (12,4%)	212 (17,4%)	572 (46,8%)

Tabela 11 - Distribuição das frequências de respostas aos itens da escala de Conduta Anti-social do TISS em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>Conduta Anti-social</i> (n=1221) <i>Itens</i>	1 <i>Não me descreve nada</i>	2 <i>Descreve- me muito pouco</i>	3 <i>Descreve- me um pouco</i>	4 <i>Descreve- me algo</i>	5 <i>Descreve- me bastante</i>	6 <i>Me descreve totalmente</i>
1 Digo chistes y hago que mis compañeros de clase se rían?	384 (31,4%)	289 (23,7%)	148 (12,1%)	236 (19,3%)	87 (7,1%)	77 (6,3%)
2 Trato de hacer que mis compañeros de clase hagan las cosas a mi manera cuando trabajamos en un proyecto de equipo?	611 (50,0%)	299 (24,5%)	126 (10,3%)	109 (8,9%)	42 (3,4%)	34 (2,8%)
4 Olvido regresar cosas que otros chicos me prestan?	617 (50,5%)	282 (23,1%)	110 (9,0%)	98 (8,0%)	47 (3,8%)	67 (5,5%)
5 Hago chistes acerca de otros chicos cuando son malos en los deportes?	714 (58,5%)	208 (17,0%)	97 (7,9%)	97 (7,9%)	61 (5,0%)	44 (3,6%)
8 Ignoro a mis compañeros de clase cuando me dicen que deje de hacer algo?	463 (37,9%)	244 (20,0%)	168 (13,8%)	188 (15,4%)	65 (5,3%)	93 (7,6%)
10 Cuando no me gusta el aspecto que tienen otros chicos, se los digo?	435 (35,6%)	219 (17,9%)	145 (11,9%)	160 (13,1%)	112 (9,2%)	150 (12,3%)
12 Me río de otros chicos cuando cometen errores?	371 (30,4%)	308 (25,2%)	162 (13,3%)	158 (12,9%)	88 (7,2%)	134 (11,0%)
13 Intimido (presiono) a otros chicos cuando no son de mi agrado?	715 (58,6%)	219 (17,9%)	104 (8,5%)	71 (5,8%)	52 (4,3%)	60 (4,9%)
14 Cuando quiero hacer algo, trato de convencer a otros chicos que lo hagan, aunque no lo quieran hacer?	691 (56,6%)	210 (17,2%)	111 (9,1%)	84 (6,9%)	44 (3,6%)	81 (6,6%)
16 Cuando estoy con otros chicos, hablo solamente de lo que me interesa?	439 (36,0%)	271 (22,2%)	181 (14,8%)	146 (12,0%)	70 (5,7%)	114 (9,3%)
19 No pongo atención a otros chicos cuando no estoy interesado en lo que ellos están platicando	514 (42,1%)	215 (17,6%)	140 (11,5%)	137 (11,2%)	98 (8,0%)	117 (9,6%)
20 Digo mentiras para librarme (salir) de problemas?	363 (29,7%)	280 (22,9%)	182 (14,9%)	143 (11,7%)	124 (10,2%)	129 (10,6%)
21 Siempre les digo a mis compañeros de clase que hacer, cuando se tiene que hacer algo?	339 (27,8%)	244 (20,0%)	198 (16,2%)	192 (15,7%)	118 (9,7%)	130 (10,6%)
22 Cuando estoy con mi mejor amigo, me valen los demás chicos?	656 (53,7%)	184 (15,1%)	110 (9,0%)	108 (8,8%)	61 (5,0%)	102 (8,4%)
23 Coqueteo con la novia de otros chicos cuando ella me gusta?	747 (61,2%)	154 (12,6%)	80 (6,6%)	82 (6,7%)	52 (4,3%)	106 (8,7%)
24 Invento cosas para impresionar a los demás chicos?	754 (61,8%)	154 (12,6%)	80 (6,6%)	82 (6,7%)	52 (4,7%)	106 (8,7%)
28 Les pego (golpeo) a otros chicos cuando me hacen enojar?	546 (44,7%)	219 (17,9%)	138 (11,3%)	112 (9,2%)	60 (4,9%)	146 (12,0%)
32 Ignoro a otros chicos cuando me dicen cumplidos (elogios)?	528 (43,2%)	223 (18,3%)	156 (12,8%)	134 (11,0%)	72 (5,9%)	108 (8,8%)
33 Arrojo (tiro) cosas cuando estoy enojado?	459 (37,6%)	173 (14,2%)	134 (11,0%)	122 (10,0%)	112 (9,2%)	221 (18,1%)
37 Les digo apodos a mis compañeros de clase en sus caras cuando estoy enojado?	530 (43,4%)	143 (11,7%)	114 (9,3%)	116 (9,5%)	112 (9,2%)	206 (16,9%)

A seguir, na tabela 12, apresenta-se a análise do instrumento CEDIA com a média de cada um dos 36 itens. Observam-se valores abaixo do valor médio do intervalo possível (0-82). De modo geral, em quase todos os itens se constata valores abaixo da média possível para o intervalo de respostas (0 a 4).

Tabela 12 - Estatística descritiva de CEDIA, valor total, média dos 36 itens da escala para estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>CEDIA (n=1221)</i>	<i>Intervalo obtido</i>	<i>Mediana</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
Total de 36 itens	0-82	32,63	33,30	15,77
Item 1	0 - 4	0	0,79	1,16
Item 2	0 - 4	2,00	1,81	1,43
Item 3	0 - 4	1,00	1,54	1,30
Item 4	0 - 4	1,00	1,32	1,31
Item 5	0 - 4	1,00	1,21	1,24
Item 6	0 - 4	1,00	1,09	1,32
Item 7	0 - 4	1,00	1,47	1,31
Item 8	0 - 4	1,00	1,62	1,37
Item 9	0 - 4	1,00	1,13	1,33
Item 10	0 - 4	1,00	1,05	1,25
Item 11	0 - 4	1,00	1,57	1,41
Item 12	0 - 4	0	0,59	1,08
Item 13	0 - 4	2,00	1,87	1,41
Item 14	0 - 4	2,00	2,18	1,50
Item 15	0 - 4	1,00	1,04	1,19
Item 16	0 - 4	1,00	1,48	1,32
Item 17	0 - 4	0	0,93	1,20
Item 18	0 - 4	1,00	1,08	1,26
Item 19	0 - 4	1,00	1,38	1,43
Item 20	0 - 4	1,00	1,40	1,33
Item 21	0 - 4	2,00	1,96	1,56
Item 22	0 - 4	0	0,62	1,11
Item 23	0 - 4	0	0,72	1,21
Item 24	0 - 4	1,00	1,57	1,40
Item 25	0 - 4	0	0,69	1,18
Item 26	0 - 4	2,00	1,98	1,49
Item 27	0 - 4	1,00	1,21	1,33
Item 28	0 - 4	1,00	1,14	1,38
Item 29	0 - 4	1,00	1,37	1,42
Item 30	0 - 4	0	0,81	1,17
Item 31	0 - 4	0	0,86	1,22
Item 32	0 - 4	1,00	1,60	1,46
Item 33	0 - 4	2,00	1,70	1,50
Item 34	0 - 4	2,00	1,71	1,49
Item 35	0 - 4	1,00	1,27	1,40
Item 36	0 - 4	2,00	2,18	1,59

A tabela 13 mostra as frequências da escala de assertividade na população estudada, na qual se pode visualizar que a maior parte dos sujeitos concentra-se na opção “nenhuma dificuldade para realizar condutas do tipo assertiva”, onde se destaca que 58,6% não apresentam nenhuma dificuldade para dizer a um caixa que lhe devolveu dinheiro a menos de

troco (Item 1), ou 51,7% perguntar a um desconhecido uma direção quando se encontra perdido (Item 17).

Tabela 13 - Distribuição das frequências de respostas aos itens da subescala Assertividade do questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>Itens Assertividade (n=1221)</i>	<i>0 Nenhuma Dificuldade</i>	<i>1 Pouca Dificuldade</i>	<i>2 Média Dificuldade</i>	<i>3 Bastante Dificuldade</i>	<i>4 Máxima Dificuldade</i>
1 Decirle a la cajera del supermercado que te ha devuelto \$20.00 pesos de menos?	716 (58,6%)	237 (19,4%)	148 (12,0%)	48 (3,9%)	74 (6,1%)
4 Pedir a un mesero que te atienda a ti primero porque tú estabas antes?	439 (36%)	312 (25,6%)	225 (18,4%)	127 (10,4%)	118 (9,7%)
6 Decirle a un desconocido que intenta meterse a la fila para el cine que espere su turno?	591 (48,4%)	249 (20,4%)	175 (14,3%)	94 (7,7%)	112 (9,2%)
10 Quejarte con un mesero cuando te sirve comida o bebida en mal estado?	579 (47,4%)	262 (21,5%)	206 (16,9%)	86 (7,0%)	88 (7,2%)
13 Pedir a un desconocido que apague su cigarrillo porque te molesta?	291 (23,8%)	232 (19,0%)	255 (20,9%)	233 (19,1%)	210 (17,2%)
14 Hacer rifas por la calle para financiar (sacar dinero) para realizar el viaje de estudios?	254 (20,8%)	180 (14,7%)	231 (18,9%)	201 (16,5%)	355 (29,1%)
15 Pedir información a un mesero si tienes dudas sobre el menú?	555 (45,5%)	292 (23,9%)	217 (17,8%)	90 (7,4%)	67 (5,5%)
17 Preguntar a un desconocido una dirección cuando te pierdes en un barrio (colonia) que no conoces?	631 (51,7%)	274 (22,4%)	155 (12,7%)	90 (7,4%)	71 (5,8%)
18 Preguntar en la ventanilla de tu banco o caja de ahorros qué hay que hacer para abrir una cuenta de ahorros?	554 (45,4%)	285 (23,3%)	204 (16,7%)	83 (6,8%)	95 (7,8%)
19 Decirle a un familiar (abuelos, tíos, etc.) que te molestan sus bromas pesadas?	481 (39,4%)	256 (21,0%)	176 (14,4%)	150 (12,3%)	158 (12,9%)
24 Decirle a un vecino que no te deja estudiar con el ruido que está haciendo?	377 (30,9%)	270 (22,1%)	235 (19,2%)	174 (14,3%)	165 (13,5%)
28 Devolver un CD defectuoso a la tienda donde lo compraste?	595 (48,7%)	226 (18,5%)	161 (13,2%)	106 (8,7%)	133 (10,9%)
29 Decir que no a un amigo/a que te pide prestada la bici o algo tuyo?	496 (40,6%)	233 (19,1%)	194 (15,9%)	145 (11,9%)	153 (12,5%)
33 Decir que no a un pobre de la calle que te pide dinero?	394 (32,3%)	215 (17,6%)	206 (16,9%)	177 (14,5%)	229 (18,8%)
34 Pedirle a un desconocido que te ayude si te caes de la bicicleta o moto?	382 (31,3%)	223 (18,3%)	217 (17,8%)	168 (13,8%)	231 (18,9%)
35 Pedir a un mesero que te cambie el refresco de cola que te ha servido por el jugo de naranja que le habías pedido?	534 (43,7%)	236 (19,3%)	177 (14,5%)	139 (11,4%)	135 (11,1%)

Na subescala de dificuldades sobre as relações heterossexuais, observa-se na Tabela 14, que não existe variabilidade nas opções de respostas obtidas dos participantes do estudo, no entanto, concentram-se nas respostas “*nenhuma*”, “*pouca*” e “*média dificuldade*”, por exemplo, para dizer a um(a) garoto(a) que acabam de conhecer o quanto lhe agrada como se veste (Item 11) ou para iniciar uma conversa com um garoto(o) que agrada ou atrai (Item 32).

Tabela 14 - Distribuição das frequências de respostas aos itens da subescala Relações Heterossexuais do questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>Itens</i> (n=1.221)	0	1	2	3	4
	<i>Nenhuma</i> <i>Dificuldade</i>	<i>Pouca</i> <i>Dificuldade</i>	<i>Média</i> <i>Dificuldade</i>	<i>Bastante</i> <i>Dificuldade</i>	<i>Máxima</i> <i>Dificuldade</i>
2 Hacer cumplidos (elogios, piropos, etc.) a un chico por el que te interesas?	304 (24,9%)	257 (21,0%)	259 (21,2%)	174 (14,3%)	227 (18,6%)
8 Iniciar una conversación (platica) con un chico de tu edad al que conociste en la parada del autobús?	344 (28,2%)	280 (22,9%)	263 (21,5%)	166 (13,6%)	168 (13,8%)
11 Decirle a un chico que acaban de presentarte lo mucho que te gusta como viste?	395 (32,4%)	243 (19,9%)	247 (20,2%)	165 (13,5%)	171 (14,0%)
21 Invitar a un chico a ir al cine?	343 (28,1%)	182 (14,9%)	184 (15,1%)	200 (16,4%)	312 (25,6%)
26 Acercarte y presentarte ante un chico que te gusta?	285 (23,3%)	232 (19,0%)	213 (17,4%)	200 (16,4%)	291 (23,8%)
32 Iniciar una conversación con un chico que te gusta o atrae?	396 (32,4%)	256 (21,0%)	208 (17,0%)	162 (13,3%)	199 (16,3%)
36 Pedirle salir a un chico?	294 (24,1%)	170 (13,9%)	182 (14,9%)	171 (14,0%)	404 (33,1%)

Na tabela 15 apresentam-se as frequências das dificuldades de falar em público, onde se visualiza que mais de 50,0% dos estudantes concentrou-se na opção de resposta “nenhuma” ou “pouca” dificuldade para falar em Público, tal como para expor um trabalho que preparou na sala de aula (Item 3), ou para expressar sua opinião em uma reunião de estudantes ou para expressar seu ponto de vista (Item 5).

Tabela 15 - Distribuição das frequências de respostas aos itens da subescala de dificuldades interpessoais para falar em Público do questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>Dificuldades Interpessoais para Falar em Público</i> (n=1221) <i>Itens</i>	0	1	2	3	4
	<i>Nenhuma</i> <i>Dificuldade</i>	<i>Pouca</i> <i>Dificuldade</i>	<i>Média</i> <i>Dificuldade</i>	<i>Bastante</i> <i>Dificuldade</i>	<i>Máxima</i> <i>Dificuldade</i>
3 Exponer en clase un trabajo que has preparado?	334 (27,4%)	319 (26,1%)	273 (22,4%)	163 (13,3%)	132 (10,8%)
5 Expresar tu opinión en una reunión de estudiantes cuando no estás de acuerdo con lo que dicen?	474 (38,8%)	309 (25,3%)	231 (18,9%)	126 (10,3%)	81 (6,6%)
7 Preguntarle al profesor en clase cuando no entiendes algo de lo que ha explicado?	373 (30,5%)	303 (24,8%)	267 (21,9%)	155 (12,7%)	123 (10,1%)
16 Aunque llevas preparada la tarea ofrecerte para hacer ejercicio de la clase?	368 (30,1%)	311 (25,5%)	256 (21,0%)	155 (12,7%)	131 (10,7%)
20 Expresar tu punto de vista ante tus compañeros de clase?	427 (35%)	274 (22,4%)	249 (20,4%)	147 (12,0%)	124 (10,2%)

Como se observa na tabela 16, a subescala de dificuldades nas relações familiares indicou que a maior parte dos estudantes elegeu a opção de resposta “nenhuma” dificuldade

em suas relações com sua família, por exemplo, ao defender-se quando um irmão o acusa de ter estragado algo dele (68,1%) ou ao defender-se quando seus pais o culpam por algo que ele não fez (66,3%).

Tabela 16 - Distribuição das frequências de respostas aos itens da subescala de dificuldades nas Relações Familiares do questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>Dificuldades nas Relações Familiares (n=1221)</i>	0	1	2	3	4
<i>Itens</i>	Nenhuma Dificuldade	Pouca Dificuldade	Média Dificuldade	Bastante Dificuldade	Máxima Dificuldade
9 Opinar en contra si no estás de acuerdo con tus padres?	569 (46,6%)	265 (21,7%)	170 (13,9%)	98 (8,0%)	119 (9,7%)
23 Defenderte cuando tus padres te culpan de algo que no has hecho?	810 (66,3%)	168 (13,8%)	93 (7,6%)	64 (5,2%)	72 (5,9%)
25 Defenderte cuando tu hermano/a te acusa de haberle dañado algo suyo (libro, prenda de vestir, etc.)?	831 (68,1%)	150 (12,3%)	104 (8,5%)	64 (5,2%)	72 (5,9%)
31 Quejarte con tus padres cuando no te dejan ir a la excursión o paseo que ha organizado tu escuela?	711 (58,2%)	205 (16,8%)	148 (12,1%)	81 (6,6%)	76 (6,2%)

Constatamos que as respostas dos itens da escala de dificuldade nas relações com amigos (Tabela 17) foram concentradas em mais do 50,0% nas opções “*nenhuma*” dificuldade ou “*pouca*” dificuldade, onde se destaca que 69,9% dos adolescentes apresentam nenhuma dificuldade para agradecer seus amigos(as) quando estes o defendem, ou agradecer um amigo(a) que o ajuda a realizar suas tarefas escolares (68,7%).

Tabela 17 - Distribuição das frequências de respostas aos itens da subescala de dificuldades em Relações com Amigos do questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>Relações com Amigos (n=1221)</i>	0	1	2	3	4
<i>Itens</i>	Nenhuma Dificuldade	Pouca Dificuldade	Média Dificuldade	Bastante Dificuldade	Máxima Dificuldade
12 Dar las gracias a tus amigos /as cuando salen en tu defensa?	854 (69,9%)	167 (13,7%)	95 (7,8%)	52 (4,3%)	53 (4,3%)
22 Dar las gracias a un/a amigo/a que te ayuda en tus tareas escolares?	839 (68,7%)	175 (14,3%)	93 (7,6%)	55 (4,5%)	59 (4,8%)
27 Disculparte con un/a amigo/a con quien te la pasaste discutiendo?	521 (42,7%)	276 (22,6%)	179 (14,7%)	134 (11,0%)	111 (9,1%)
30 Defender a un amigo/a tuyo/a cuando está siendo criticado/a por otros?	717 (58,7%)	224 (18,3%)	144 (11,8%)	71 (5,8%)	65 (5,3%)



Para a análise da confiabilidade do instrumento foi calculado o Alpha de Cronbach para a verificação da consistência interna do instrumento TISS e CEDIA adaptados. Assim, apresentam-se os resultados obtidos do valor de Alpha de Cronbach do instrumento como um todo, ou seja, dos 40 itens, os valores do coeficiente de correlação produto-momento de Pearson entre cada um dos itens e o total da escala e os valores de Alpha de Cronbach quando cada um dos itens fora excluído.

Como se observa na tabela 18, apesar de existir variação do coeficiente de correlação de Pearson em cada item de TISS com a escala total (,202-,480) a exclusão de cada item não interfere nos valores obtidos do Alpha de Cronbach quando cada um deles é eliminado.

Tabela 18 - Coeficiente de Correlação Item total, valor de Alpha de Cronbach para cada um dos 40 itens do Instrumento de Habilidades Sociais para o Adolescente TISS em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>TISS (n=1221)</i>	<i>Correlação item total</i>	<i>Alpha de Cronbach</i>
TISS total $\alpha = ,870$		
1 Digo chistes y hago que mis compañeros de clase se rían?	,289	,869
2 Trato de hacer que mis compañeros de clase hagan las cosas a mi manera cuando trabajamos en un proyecto de equipo?	,202	,871
3 Defiendo a otros chicos cuando alguien dice cosas malas a sus espaldas?	,393	,867
4 Olvido regresar cosas que otros chicos me prestan?	,231	,870
5 Hago chistes acerca de otros chicos cuando son malos en los deportes?	,289	,869
6 Les pido a otros chicos que me acompañen a lugares?	,441	,866
7 Ayudo a otros chicos con su tarea si me piden ayuda?	,349	,868
8 Ignoro a mis compañeros de clase cuando me dicen que deje de hacer algo?	,296	,869
9 Ofrezco ayuda a mis compañeros de clase para hacer la tarea?	,300	,869
10 Cuando no me gusta el aspecto que tienen otros chicos, se los digo?	,395	,867
11 Escucho cuando otros chicos quieren hablar acerca de un problema?	,409	,867
12 Me río de otros chicos cuando cometen errores?	,340	,868
13 Intimido (presiono) a otros chicos cuando no son de mi agrado?	,340	,869
14 Cuando quiero hacer algo, trato de convencer a otros chicos que lo hagan, aunque no lo quieran hacer?	,306	,869
15 Me aseguro que todos tengan su turno cuando participo en una actividad de grupo?	,315	,869
16 Cuando estoy con otros chicos, hablo solamente de lo que me interesa?	,270	,870
17 Pido consejos a otros chicos?	,475	,866
18 Les digo a otros chicos que son agradables (que me caen bien)?	,476	,866
19 No pongo atención a otros chicos cuando no estoy interesado en lo que ellos están platicando	,288	,870
20 Digo mentiras para librarme (salir) de problemas?	,367	,868

Tabela 18- Continuação

<i>TISS (n=1221)</i>	<i>Correlação item total</i>	<i>Alpha de Cronbach</i>
TISS total $\alpha = ,870$		
21 Siempre les digo a mis compañeros de clase que hacer, cuando se tiene que hacer algo?	,382	,868
22 Cuando estoy con mi mejor amigo, me valen los demás chicos?	,328	,869
23 Coqueteo con la novia de otros chicos cuando ella me gusta?	,271	,870
24 Invento cosas para impresionar a los demás chicos?	,262	,870
25 Les digo a otros compañeros de clase que jugaron bien, cuando yo pierdo?	,412	,867
26 Ofrezco compartir algo con otros chicos cuando sé que a ellos les gustaría?	,480	,866
27 Les presto dinero a otros chicos cuando me lo piden?	,408	,867
28 Les pego (golpeo) a otros chicos cuando me hacen enojar?	,274	,870
29 Le digo a mis compañeros de clase que lo siento cuando sé que he herido sus sentimientos?	,434	,867
30 Digo la verdad cuando he hecho algo malo y otros chicos son culpados por ello?	,371	,868
31 Hablo más que otros cuando estoy en un grupo?	,469	,866
32 Ignoro a otros chicos cuando me dicen cumplidos (elogios)?	,272	,870
33 Arrojo (tiro) cosas cuando estoy enojado?	,356	,868
34 Ofrezco prestar mi ropa a otros chicos para ocasiones especiales?	,360	,868
35 Les doy las gracias a otros chicos cuando han hecho algo bueno (agradable) por mí?	,430	,867
36 Hago mi parte que me corresponde cuando trabajo con un grupo de compañeros de clase?	,295	,869
37 Les digo apodos a mis compañeros de clase en sus caras cuando estoy enojado?	,322	,869
38 Se guardar secretos?	,383	,868
39 Les digo a otros como me siento en realidad acerca de las cosas?	,438	,866
40 Comparto mi comida con compañeros de clase cuando me piden?	,385	,868

Na tabela 19, apresentam-se os resultados obtidos na verificação da consistência interna do instrumento como um todo e dos 36 itens individualmente. Os valores do coeficiente de correlação produto-momento de Pearson entre cada um dos itens e o total da escala e os valores de Alpha de Cronbach quando cada um dos itens foi excluído.

Como muestra a tabela 19, apesar de existir variação do coeficiente de correlação de Sperman de cada item do CEDIA com a escala total (,290 - ,517) a exclusão de cada item não interfere nos valores obtidos do Alpha de Cronbach quando cada um deles é eliminado.

Tabela 19 - Coeficiente de Correlação do Item total, valor de Alpha de Cronbach para cada um dos 36 itens do CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>CEDIA</i>	<i>Correlação item total</i>	<i>Alpha de Cronbach</i>
CEDIA total $\alpha = ,900$		
1 Decirle a la cajera del supermercado que te ha devuelto \$20.00 pesos de menos?	,329	,897
2 Hacer cumplidos (elogios, piropos, etc.) a una chica por la que te interesas?	,400	,896
3 Exponer en clase un trabajo que has preparado?	,318	,897
4 Pedir a un mesero que te atienda a ti primero porque tú estabas antes?	,420	,896
5 Expresar tu opinión en una reunión de estudiantes cuando no estás de acuerdo con lo que dicen?	,453	,895
6 Decirle a un desconocido que intenta meterse a la fila para el cine que espere su turno?	,483	,895
7 Preguntarle al profesor en clase cuando no entiendes algo de lo que ha explicado?	,394	,896
8 Iniciar una conversación (platica) con una chica de tu edad a la que no conociste en la parada del autobús?	,511	,894
9 Opinar en contra si no estás de acuerdo con tus padres?	,350	,897
10 Quejarte con un mesero cuando te sirve comida o bebida en mal estado?	,479	,895
11 Decirle a una chica que acaban de presentarte lo mucho que te gusta como viste?	,477	,895
12 Dar las gracias a tus amigos /as cuando salen en tu defensa?	,369	,897
13 Pedir a un desconocido que apague su cigarrillo porque te molesta?	,399	,896
14 Hacer rifas por la calle para financiar (sacar dinero) para realizar el viaje de estudios?	,290	,898
15 Pedir información a un mesero si tienes dudas sobre el menú?	,498	,895

Tabela 19- Continuação

<i>CEDIA</i>	<i>Correlação item total</i>	<i>Alpha de Cronbach</i>
CEDIA total $\alpha = ,900$		
16 Aunque llevas preparada la tarea ofrecerte para hacer ejercicio de la clase?	,381	,897
17 Preguntar a un desconocido una dirección cuando te pierdes en un barrio (colonia) que no conoces?	,483	,895
18 Preguntar en la ventanilla de tu banco o caja de ahorros qué hay que hacer para abrir una cuenta de ahorros?	,497	,895
19 Decirle a un familiar (abuelos, tíos, etc.) que te molestan sus bromas pesadas?	,379	,897
20 Expresar tu punto de vista ante tus compañeros de clase?	,457	,895
21 Invitar a una chica a ir al cine?	,432	,896
22 Dar las gracias a un/a amigo/a que te ayuda en tus tareas escolares?	,371	,897
23 Defenderte cuando tus padres te culpan de algo que no has hecho?	,419	,896
24 Decirle a un vecino que no te deja estudiar con el ruido que está haciendo?	,463	,895
25 Defenderte cuando tu hermano/a te acusa de haberle dañado algo suyo (libro, prenda de vestir, etc.)?	,406	,896
26 Acercarte y presentarte ante una chica que te gusta?	,499	,895
27 Disculparte con un/a amigo/a con quien te la pasaste discutiendo?	,373	,897
28 Devolver un CD defectuoso a la tienda donde lo compraste?	,482	,895
29 Decir que no a un amigo/a que te pide prestada la bici o algo tuyo?	,356	,897
30 Defender a un amigo/a tuyo/a cuando está siendo criticado/a por otros?	,424	,896,
31 Quejarte con tus padres cuando no te dejan ir a la excursión o paseo que ha organizado tu escuela?	,425	,896
32 Iniciar una conversación con una chica que te gusta o atrae?	,517	,894
33 Decir que no a un pobre de la calle que te pide dinero?	,306	,898
34 Pedirle a un desconocido que te ayude si te caes de la bicicleta o moto?	,429	,896
35 Pedir a un mesero que te cambie el refresco de cola que te ha servido por el jugo de naranja que le habías pedido?	,505	,894
36 Pedirle salir a una chica?	,438	,896

Nas tabelas 20 e 21 apresentam-se os resultados obtidos relacionados ao valor Alpha de Cronbach para a escala pró-social e anti-social do TISS. Os valores do coeficiente de correlação produto-momento de Pearson entre os itens e o total da escala, e os valores do alpha total quando cada um dos itens foi excluído.

O valor Alpha de Cronbach para a escala pró-social foi de ,881, não apresentando variação com a eliminação de cada um dos itens. Os valores de correlação entre cada um dos itens com o total do domínio variam de ,369 a ,631 indicando correlações de intensidade moderada (Tabela 20).

A escala anti-social apresentou um valor de Alpha de Cronbach que foi de ,839, apresentando uma pequena variação com a eliminação de cada um dos itens. Os valores de correlações entre cada um dos itens com o total do domínio variam de ,259 a ,542 indicando correlações positivas baixa e moderada (Tabela 21).

Tabela 20 - Coeficiente Correlação Item-total, valor total dos 20 itens da escala de Conduta Pró-social do TISS e valores de Alpha de Cronbach quando cada um é eliminado em estudantes Monterrey, Nuevo León, México 2006-2007

<i>TISS</i> <i>(n=1.221)</i>	<i>Correlação item total</i>	<i>Alpha de Cronbach</i> <i>quando cada item é</i> <i>eliminado</i>
TISS escala Conduta Pró-social $\alpha=,881$		
3 Defiendo a otros chicos cuando alguien dice cosas malas a sus espaldas?	,419	,877
6 Les pido a otros chicos que me acompañen a lugares?	,380	,878
7 Ayudo a otros chicos con su tarea si me piden ayuda?	,463	,876
9 Ofrezco ayuda a mis compañeros de clase para hacer la tarea?	,369	,878
11 Escucho cuando otros chicos quieren hablar acerca de un problema?	,487	,875
15 Me aseguro que todos tengan su turno cuando participo en una actividad de grupo?	,441	,876
17 Pido consejos a otros chicos?	,573	,872
18 Les digo a otros chicos que son agradables (que me caen bien)?	,598	,871
25 Les digo a otros compañeros de clase que jugaron bien, cuando yo pierdo?	,451	,876
26 Ofrezco compartir algo con otros chicos cuando sé que a ellos les gustaría?	,631	,870
27 Les presto dinero a otros chicos cuando me lo piden?	,506	,874
29 Le digo a mis compañeros de clase que lo siento cuando sé que he herido sus sentimientos?	,609	,870
30 Digo la verdad cuando he hecho algo malo y otros chicos son culpados por ello?	,479	,875
31 Hablo más que otros cuando estoy en un grupo?	,322	,880
34 Ofrezco prestar mi ropa a otros chicos para ocasiones especiales?	,403	,878
35 Les doy las gracias a otros chicos cuando han hecho algo bueno (agradable) por mí?	,599	,872
36 Hago mi parte que me corresponde cuando trabajo con un grupo de compañeros de clase?	,465	,875
38 Se guardar secretos?	,459	,876
39 Les digo a otros como me siento en realidad acerca de las cosas?	,554	,872
40 Comparto mi comida con compañeros de clase cuando me piden?	,535	,873

Tabela 21 – Coeficiente de Correlação Item-total, valor total dos 20 itens da escala de Conduta Anti-social do TISS e valores de Alpha de Cronbach quando cada ítem é eliminado

<i>TISS (n=1.221)</i>	<i>Correlação item total</i>	<i>Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado</i>
TISS escala conduta anti-social $\alpha=,839$		
1 Digo chistes y hago que mis compañeros de clase se rían?	,291	,835
2 Trato de hacer que mis compañeros de clase hagan las cosas a mi manera cuando trabajamos en un proyecto de equipo?	,259	,836
4 Olvido regresar cosas que otros chicos me prestan?	,364	,832
5 Hago chistes acerca de otros chicos cuando son malos en los deportes?	,471	,828
8 Ignoro a mis compañeros de clase cuando me dicen que deje de hacer algo?	,351	,833
10 Cuando no me gusta el aspecto que tienen otros chicos, se los digo?	,281	,837
12 Me río de otros chicos cuando cometen errores?	,519	,825
13 Intimido (presiono) a otros chicos cuando no son de mi agrado?	,542	,825
14 Cuando quiero hacer algo, trato de convencer a otros chicos que lo hagan, aunque no lo quieran hacer?	,525	,825
16 Cuando estoy con otros chicos, hablo solamente de lo que me interesa?	,404	,831
19 No pongo atención a otros chicos cuando no estoy interesado en lo que ellos están platicando	,437	,829
20 Digo mentiras para librarme (salir) de problemas?	,479	,827
21 Siempre les digo a mis compañeros de clase que hacer, cuando se tiene que hacer algo?	,263	,837
22 Cuando estoy con mi mejor amigo, me valen los demás chicos?	,444	,829
23 Coqueteo con la novia de otros chicos cuando ella me gusta?	,477	,827
24 Invento cosas para impresionar a los demás chicos?	,460	,828
28 Les pego (golpeo) a otros chicos cuando me hacen enojar?	,484	,827
32 Ignoro a otros chicos cuando me dicen cumplidos (elogios)?	,360	,833
33 Arrojo (tiro) cosas cuando estoy enojado?	,371	,833
37 Les digo apodos a mis compañeros de clase en sus caras cuando estoy enojado?	,514	,825

Nas tabelas 22, 23, 24, 25 e 26 apresentam-se os resultados obtidos relacionados ao valor Alpha de Cronbach para as subescalas do CEDIA, os valores do coeficiente de



correlação produto-momento de Spearman entre os itens e o total da escala, e os valores do Alpha total quando cada um dos itens fora excluído.

O valor Alpha de Cronbach para a subescala de dificuldades interpessoais na assertividade foi de ,819, apresentando variação com a eliminação de cada um dos itens. Os valores de correlações entre cada um dos itens com o total do domínio variam de ,294 a ,527 indicando correlações de intensidade moderada e alta como se observa na tabela 22.

Tabela 22- Coeficiente Correlação Item-total, o valor total dos 16 itens da subescala de dificuldades na Assertividade do Questionário CEDIA e valores de Alpha de Cronbach quando cada um é eliminado

<i>CEDIA (n=1.221)</i>	<i>Correlação item total</i>	<i>Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado</i>
<b>Subescala Assertividade <math>\alpha=,819</math></b>		
1 Decirle a la cajera del supermercado que te ha devuelto \$20.00 pesos de menos?	,316	,812
4 Pedir a un mesero que te atienda a ti primero porque tú estabas antes?	,442	,805
6 Decirle a un desconocido que intenta meterse a la fila para el cine que espere su turno?	,467	,803
10 Quejarte con un mesero cuando te sirve comida o bebida en mal estado?	,465	,804
13 Pedir a un desconocido que apague su cigarrillo porque te molesta?	,421	,806
14 Hacer rifas por la calle para financiar (sacar dinero) para realizar el viaje de estudios?	,294	,815
15 Pedir información a un mesero si tienes dudas sobre el menú?	,488	,803
17 Preguntar a un desconocido una dirección cuando te pierdes en un barrio (colonia) que no conoces?	,431	,806
18 Preguntar en la ventanilla de tu banco o caja de ahorros qué hay que hacer para abrir una cuenta de ahorros?	,475	,803
19 Decirle a un familiar (abuelos, tíos, etc.) que te molestan sus bromas pesadas?	,361	,810
24 Decirle a un vecino que no te deja estudiar con el ruido que está haciendo?	,472	,803
28 Devolver un CD defectuoso a la tienda donde lo compraste?	,447	,804
29 Decir que no a un amigo/a que te pide prestada la bici o algo tuyo?	,385	,809
33 Decir que no a un pobre de la calle que te pide dinero?	,332	,813
34 Pedirle a un desconocido que te ayude si te caes de la bicicleta o moto?	,435	,805
35 Pedir a un mesero que te cambie el refresco de cola que te ha servido por el jugo de naranja que le habías pedido?	,527	,799

O valor de Alpha de Cronbach para a subescala das dificuldades nas relações heterossexuais foi de ,840, apresentando uma variação nos valores de Alpha de Cronbach ao ser removido cada item da subescala variando de ,807 a ,833. Os valores de correlação entre cada um dos itens com o total da subescala variam de ,498 a ,671 indicando correlações de moderada e alta intensidade (Tabela 23).

Tabela 23 - Coeficiente Correlação Item-total, valor total dos 7 itens da subescala de dificuldades na relações heterossexuais do Questionário CEDIA e valores de Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado

<i>CEDIA (1.221)</i>	<i>Correlação item total</i>	<i>Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado</i>
Subescala de dificuldades na Relações Heterossexuais $\alpha=,840$		
2 Hacer cumplidos (elogios, piropos, etc.) a un chico por el que te interesas?	,511	,832
8 Iniciar una conversación (platica) con un chico de tu edad al que conociste en la parada del autobús?	,498	,833
11 Decirle a un chico que acaban de presentarte lo mucho que te gusta como viste?	,558	,825
21 Invitar a un chico a ir al cine?	,649	,811
26 Acercarte y presentarte ante un chico que te gusta?	,651	,810
32 Iniciar una conversación con un chico que te gusta o atrae?	,621	,815
36 Pedirle salir a un chico?	,671	,807

Como se observa na tabela 24, o valor de Alpha de Cronbach da subescala de dificuldades para falar em público foi de  $\alpha=,686$ , apresentando uma variação nos valores de Alpha de Cronbach ao ser excluído cada item da subescala, variando de ,629 a ,645. Os valores de correlações entre cada um dos itens com o total da subescala variam de ,418 a ,454, indicando correlações de moderada intensidade.

Tabela 24 - Coeficiente de Correlação Item-total, valor total dos 5 itens da subescala dificuldades para falar em público do Questionário CEDIA e valores de Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado

<i>CEDIA (n=1.221)</i>	<i>Correlação item total</i>	<i>Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado</i>
<i>Subescala de dificuldades para falar em público <math>\alpha=,686</math></i>		
3 Exponer en clase un trabajo que has preparado?	,418	,645
5 Expresar tu opinión en una reunión de estudiantes cuando no estás de acuerdo con lo que dicen?	,450	,632
7 Preguntarle al profesor en clase cuando no entiendes algo de lo que ha explicado?	,443	,634
16 Aunque llevas preparada la tarea ofrecerte para hacer ejercicio de la clase?	,434	,638
20 Expresar tu punto de vista ante tus compañeros de clase?	,454	,629

Na tabela 25 observa-se o valor de Alpha de Cronbach para a subescala de dificuldades nas relações familiares ( $,702$ ), apresentando uma visível variação nos valores de Alpha de Cronbach ao ser removido cada item da subescala variando de  $,561$  a  $,685$ . Os valores de correlação entre cada um dos itens com o total da subescala variam de  $,410$  a  $,600$ , indicando correlações de moderada intensidade.

Tabela 25 - Coeficiente de Correlação Item-total, valor total dos 4 itens da subescala de dificuldades nas relações familiares do Questionário CEDIA e valores de Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado

<i>CEDIA (n=1.221)</i>	<i>Correlação item total</i>	<i>Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado</i>
<i>Subescala de dificuldades nas Relações Familiares <math>\alpha=,702</math></i>		
9 Opinar en contra si no estás de acuerdo con tus padres?	,410	,685
23 Defenderte cuando tus padres te culpan de algo que no has hecho?	,600	,561
25 Defenderte cuando tu hermano/a te acusa de haberle dañado algo suyo (libro, prenda de vestir, etc.)?	,469	,643
31 Quejarte con tus padres cuando no te dejan ir a la excursión o paseo que ha organizado tu escuela?	,466	,645

O valor de Alpha de Cronbach para a subescala de dificuldades nas relações com amigos foi de ,666, o mais baixo das subescalas do CEDIA, apresentando uma visível variação nos valores de Alpha de Cronbach ao ser eliminado cada item da subescala variando de ,553 a ,659. Os valores de correlação entre cada um dos itens com o total da subescala variam de ,351 a ,497, indicando correlações de moderada intensidade (Tabela 26).

Tabela 26 - Coeficiente de Correlação Item-total, valor total dos 4 itens da subescala de dificuldades nas Relações com Amigos do Questionário CEDIA e valores de Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado

<i>CEDIA (n=1.221)</i>	<i>Correlação item total</i>	<i>Alpha de Cronbach quando cada item é eliminado</i>
Subescala Relações com Amigos $\alpha=,666$		
12 Dar las gracias a tus amigos /as cuando salen en tu defensa?	,497	,554
22 Dar las gracias a un/a amigo/a que te ayuda en tus tareas escolares?	,493	,553
27 Disculparte con un/a amigo/a con quien te la pasaste discutiendo?	,351	,659
30 Defender a un amigo/a tuyo/a cuando está siendo criticado/a por otros?	,432	,592

As correlações existentes entre as subescalas do instrumento TISS são apresentadas na tabela 27. A qual apresenta uma correlação baixa mas estatisticamente significativas entre as subescalas de conduta pró-social e anti-social do instrumento TISS.

Tabela 27 – Coeficiente de Correlação de Spearman e valor de  $p^{(*)}$  para as escalas do instrumento TISS em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

<i>Escala (n=1.221)</i>	<i>Conduta Anti-social</i>
	-,175**
Conduta Pró-social	(,001)

\* *teste bilateral*

Na tabela 28 são apresentadas as correlações existentes entre as subescalas do instrumento CEDIA, onde observa-se que existem correlações positivas e significativas entre as subescalas de dificuldades na Assertividade, Relações Heterossexuais, Falar em Público, Relações Familiares e Relações com Amigos.

Tabela 28 – Coeficiente de Correlação de Spearman e valor de  $p^{(*)}$  para as subescalas do instrumento CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Subescala (n=1.221)	1	2	3	4	5
1 Assertividade	1				
2 Relações Heterossexuais	,514** (,001)	1			
3 Falar em público	,538** (,001)	,340* (,001)	1		
4 Relações Familiares	,447** (,001)	,236** (,001)	,338** (,001)	1	
5 Relações com Amigos	,467** (,001)	,239** (,001)	,363** (,001)	,471** (,001)	1

\* *teste bilateral*

### 5.2.3 Análise Fatorial dos Instrumentos

Com o objetivo de reduzir o número de variáveis e facilitar análises posteriores, bem como analisar a estrutura dos diferentes questionários utilizados, realizou-se a análise fatorial dos componentes principais de extração de máxima verosimilidade, através do pacote estatístico SPSS.

A análise fatorial foi utilizado para examinar a estrutura dos fatores dos instrumentos TISS e CEDIA.

Os resultados da tabela 29 apresentam dois fatores que explicam os 29,79% da variância do instrumento TISS. O primeiro fator agrupa a maior parte dos itens que correspondem à conduta pró-social (3, 6, 7, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40), no entanto, neste fator agregaram-se dois itens que correspondem à conduta anti-social, os quais são o item 10 que assinala “*¿Cuando no me gusta el aspecto que tienen otros chicos (as), se los digo?*” e o item 21 o qual menciona “*¿Siempre les digo a mis compañeros(as) de clase que hacer, cuando se tiene que hacer algo?*”. Em relação ao item 31, “*¿Hablo más que otros(as) cuando estoy en un grupo?*”, que pertence à escala pró-social agrupou-se dentro do segundo fator onde se encontram os itens da escala anti-social. No segundo fator se encontram os itens que correspondem à escala da conduta anti-social (1, 2, 4, 5, 8, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 28, 31, 32, 33, 37) com exceção do item 31.

Tabela 29 – Cargas Fatorias resultantes de Análise Fatorial da escala TISS em estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Variável (n=1.221)	Fatores	
	1	2
TISS 3	,468	,140
TISS 6	,410	,295
TISS 7	,528	-1,59E-02
TISS 9	,430	2,47E-02
TISS 10	,326	,317
TISS 11	,549	7,275E-02
TISS 15	,519	-5674E-02
TISS 17	,633	7,938E-02
TISS 18	,669	3,436E-02
TISS 21	,330	,281
TISS 25	,507	,122
TISS 26	,699	1,159E-03
TISS 27	,570	3,968E-02
TISS 29	,686	-5,218E-02
TISS 30	,543	1,374E-02
TISS 34	,462	9,761E-02
TISS 35	,670	-5,001E-02
TISS 36	,552	-,129
TISS 38	,527	5,427E-02
TISS 39	,622	3,170E-02
TISS 40	,608	-4,250E-02
TISS 1	,141	,354
TISS 2	4,989E-02	,306
TISS 4	-1,954E-02	,451
TISS 5	-3,792E-02	,571
TISS 8	,109	,404
TISS 12	4,114E-03	,610
TISS 13	-1,948E-02	,630
TISS 14	-5,365E-02	,623
TISS 16	1,690E-02	,473
TISS 19	9,827E-02	,513
TISS 20	8,186E-02	,563
TISS 22	7,018E-02	,507
TISS 23	-7,512E-02	,588
TISS 24	-7,109E-02	,560
TISS 28	-6,072E-02	,573
TISS 31	,333	,425
TISS 32	5,871E-02	,423
TISS 33	,174	,431
TISS 37	-1,386E-02	,606
Autovalores	6,53	5,38
% da variância	16,33	13,46
% Acumulado	16,33	29,79

Os resultados da tabela 30 apresentam cinco fatores que explicam 43,20% da variância do Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales (CEDIA). O primeiro fator foi

formado pelos itens que correspondem à subescala de relações com amigos (12, 22, 27, 30) e relações familiares (9, 23, 25, 31) além de dos itens da escala de assertividade (17, 28). O segundo fator foi composto pelos itens da subescala de relações heterossexuais (2, 8, 11, 21, 26, 32, 36). No terceiro (13, 14, 19, 24, 29, 33 e 34) e quarto fator (1, 4, 6, 10, 15 e 35) se agrupam os itens correspondentes da escala assertividade. Finalmente o quinto fator agrega os itens da subescala de falar em público (3, 5, 7, 16, 18, 20).

Tabela 30 – Cargas Fatoriais resultantes de Análise Fatorial do Questionário CEDIA em estudantes de Monterrey, Nuevo León – México, 2006-2007

<i>Variável (n=1.221)</i>	<i>Fatores</i>				
	1	2	3	4	5
CEDIA 9	,409	,158	2,869E-02	,225	1,630E-02
CEDIA 12	,627	-1,565E-02	-6,089E-03	,168	,111
CEDIA 17	,501	7,485E-02	9,873E-02	,304	,202
CEDIA 22	,625	3,125E-02	-9522E-02	,117	,213
CEDIA 23	,724	1,087E-03	1,917E-02	,180	6,211E-02
CEDIA 25	,695	3,944E-02	8,497E-02	4,708E-02	8,539E-02
CEDIA 27	,470	,134	,214	-9,101E-02	,166
CEDIA 28	,415	,122	,236	,267	,140
CEDIA 30	,568	7,645E-02	,169	9,437E-02	,102
CEDIA 31	,560	,152	,125	,191	-3,777E-02
CEDIA 2	4,794E-02	,629	6,944E-02	,126	7,715E-02
CEDIA 8	,107	,531	,106	,301	,196
CEDIA 11	,118	,633	,134	,138	,105
CEDIA 21	-1,013E-03	,753	,142	5,562E-02	7,537E-02
CEDIA 26	9,181E-02	,721	,211	7,715E-02	,137
CEDIA 32	,240	,694	,170	7,385E-03	7,494E-02
CEDIA 36	7,237E-02	,773	,206	2,472E-02	1,626E-02
CEDIA 13	-6,103E-02	,189	,519	,183	,214
CEDIA 14	-,200	,198	,436	2,611E-02	,345
CEDIA 19	,124	,191	,438	8,497E-02	,118
CEDIA 24	9,434E-02	,235	,557	,176	9,516E-02
CEDIA 29	,153	8,841E-02	,645	-2,073E-02	2,650E-02
CEDIA 33	,138	6,144E-02	,595	3,326E-02	-5,963E-02
CEDIA 34	6,093E-02	,228	,476	,240	7,634E-02
CEDIA 1	,272	1,885E-02	-9,828E-03	,485	7,512E-02
CEDIA 4	3,195E-02	,107	,193	,650	,120
CEDIA 6	,232	,143	9,460E-02	,619	,135
CEDIA 10	,276	,131	8,435E-02	,604	,106
CEDIA 15	,260	5,648E-02	,225	,404	,325
CEDIA 35	,233	9,667E-02	,387	,427	,123
CEDIA 3	,198	9,081E-02	-,133	8,084E-02	,613
CEDIA 5	,193	9,878E-02	5,755E-02	,286	,546
CEDIA 7	,136	,123	4,422E-02	,111	,628
CEDIA 16	3,285E-02	8,161E-02	,223	5,346E-02	,636
CEDIA 18	,346	3,182E-02	,193	,315	,378
CEDIA 20	,165	,124	,244	8,773E-02	,565
*Autovalores	4,01	3,68	2,72	2,56	2,55
% variância	11,15	10,24	7,56	7,12	7,10
%Acumulado	11,15	21,40	28,97	36,09	43,02

### 5.3 Competência Social e Dificuldades Interpessoais

A seguir apresenta-se a estatística inferencial realizada para alcançar os objetivos da pesquisa.

Com a finalidade de alcançar o segundo objetivo, ou seja, descrever a competência social e as dificuldades interpessoais dos adolescentes e comprovar a hipótese um, que refere existir diferenças da competência social segundo sexo, idade, grau escolar, ocupação e características familiares de consumo de drogas, aplicaram-se os testes U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para a análise. Os resultados são apresentadas nas tabelas 33, 34, 35, 36 e 37.

Na tabela 31 é apresentado o teste U de Mann-Whitney. Observou-se que existem diferenças da conduta pró-social e anti-social de acordo com o sexo, as adolescentes estudantes apresentaram uma mediana mais alta de conduta pró-social ( $Md=66,00$ ;  $Min-Max=0-95$ ) do que os estudantes do sexo masculino ( $Md=50,00$ ;  $Min-Max=2-95$ ), já os estudantes do sexo masculino ( $Md=29,00$ ;  $Min-Max=0-81$ ) apresentaram valores mais altos de conduta anti-social do que o sexo feminino ( $Md=24,00$ ;  $Min-Max=0-87$ ).

Tabela 31- Teste U de Mann-Whitney para Competência social (conduta pró-social e anti-social) e sexo entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

<i>Sexo</i>	<i>Valor</i>	<i>Valor</i>	$\bar{X}$	<i>Mediana</i>	<i>DP</i>	<i>U de Mann</i>	<i>Valor</i>
<i>Competência Social</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>				<i>Whitney</i>	<i>de p</i>
<i>(n=1.221)</i>							
<i>Escala Pró-social</i>							
Masculino (559)	0	95	50,45	50,00	18,66	113506,5	0,001
Feminino (662)	2	95	63,04	66,00	18,28		
<i>Escala Anti-social</i>							
Masculino (559)	0	81	30,64	29,00	16,26	156049,0	0,001
Feminino (662)	0	87	26,44	24,00	15,85		

Conforme o apresentado na tabela 32, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas a respeito da conduta pró-social de acordo com a idade ( $p<0,001$ ).



Tabela 32 – Teste Kruskal-Wallis para Competência social (Conduta pró-social e anti-social) e idade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Idade	Valor Mínimo	Valor Máximo	$\bar{X}$	Mediana	DP	$\chi^2$	Valor de $p$
<i>Escala Pró-social</i>							
12 anos	9	93	55,41	57,00	19,96	39,72	0,001
13 anos	7	93	54,02	55,00	19,80		
14 anos	8	95	58,11	60,00	18,82		
15 anos	0	95	63,57	66,50	18,20		
16 anos	41	77	54,20	47,00	14,38		
<i>Escala Anti-social</i>							
12 anos	0	74	27,63	24,50	16,11	4,30	0,367
13 anos	0	81	28,00	26,00	16,37		
14 anos	0	87	28,21	26,00	16,35		
15 anos	2	76	29,96	29,00	15,60		
16 anos	11	60	31,70	30,00	12,92		

Quanto à competência social por escolaridade entre os estudantes, observou-se que existem diferenças significativas em relação à conduta pró-social ( $p < 0,001$ ), como indicado na tabela 33. Os estudantes do terceiro grau escolar apresentaram valores mais altos de conduta pró-social ( $Md = 64,00$ ;  $Min-Máx = 0-95$ ); conforme aumenta o grau de escolaridade aumenta a mediana de conduta pró-social, visualizou-se diferenças da conduta prosocial a traves do teste de post-hoc entre os estudantes de primeiro ano e segundo ano de escolaridade ( $p = ,020$ ), além dos estudantes de primeiro e terceiro ano escolar ( $p = 0,001$ ) e dos estudantes de segundo e terceiro ano de escolaridade ( $p = 0,001$ ).

Tabela 33 – Teste Kruskal-Wallis para Competência social (conduta pró-social e anti-social) e escolaridade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Escolaridade	Valor Mínimo	Valor Máximo	$\bar{X}$	Mediana	DP	$\chi^2$	Valor de $p$
<i>Escala Pró-social</i>							
Primeiro ano (390)	7	93	53,32	54,50	20,10	35,75	0,001
Segundo ano (395)	8	92	56,63	57,00	19,30		
Terceiro ano (436)	0	95	61,41	64,00	18,30		
<i>Escala Anti-social</i>							
Primeiro ano (390)	0	81	28,02	25,00	16,89	3,12	0,210
Segundo ano (395)	1	81	27,67	26,00	15,70		
Terceiro ano (436)	0	87	28,39	27,00	16,16		

\*Corresponde a 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> series de ensino fundamental Brasileiro.

Entre os adolescentes estudados, verificou-se que existe uma diferença estatisticamente significativa da conduta anti-social em relação à ocupação ( $p < 0,001$ ), o teste de post-hoc apresentou as diferenças dos adolescentes que estudam e aqueles que estudavam e trabalhavam eventualmente ( $p < 0,001$ ). Os adolescentes que estudavam e trabalhavam apresentaram índices mais altos de conduta anti-social em comparação com os que unicamente estudam; não havendo diferenças da conduta pró-social em relação à ocupação (Tabela 34).

Tabela 34 – Teste Kruskal-Wallis para Competência social (conduta pró-social e anti-social) e ocupação entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007.

Ocupação Competência Social (n=1.221)	Valor Mínimo	Valor Máximo	$\bar{X}$	Mediana	DP	$\chi^2$	Valor de p
<i>Escala Pró-social</i>							
Estudo (972)	2	95	57,13	59,00	19,57		
Estudo e trabalho eventual (158)	11	95	57,31	58,00	19,50	,763	0,683
Estudo e trabalho cotidiano (91)	0	89	58,86	60,00	18,71		
<i>Escala Anti-social</i>							
Estudo (972)	0	87	27,33	25,00	16,02		
Estudo e trabalho eventual (158)	4	81	32,64	32,00	16,06	21,38	0,001
Estudo e trabalho cotidiano (91)	6	77	32,34	32,00	16,16		

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as medianas de competência social (condutas pró-social ou anti-social) e as características familiares dos adolescente que vivem ou não com seus pais (Tabela 35).

Tabela 35 – Teste U de Mann-Whitney para Competência social (conduta pró-social e anti-social) e características familiares entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

<i>Caraterísticas Familiares</i>		<i>Valor Mínimo</i>	<i>Valor Máximo</i>	$\bar{X}$	<i>Mediana</i>	<i>DP</i>	<i>U de Mann-Whitney</i>	<i>Valor de p</i>
<i>Competência Social (n=1.221)</i>								
<i>Vive com Pai</i>								
<i>Escala</i>	Sim	0	95	56,82	58,00	19,63	103090,5	0,085
<i>Pró-social</i>	Não	9	92	59,34	61,00	18,74		
<i>Escala</i>	Sim	0	87	28,11	26,00	16,17	104971,0	0,185
<i>Anti-social</i>	Não	2	79	29,65	28,00	16,10		
<i>Vive com a Mãe</i>								
<i>Escala</i>	Sim	0	95	57,18	59,00	19,51	23436,5	0,284
<i>Pró-social</i>	Não	16	85	60,00	65,00	18,74		
<i>Escala</i>	Sim	0	95	57,28	59,00	19,48	25646,0	0,914
<i>Anti-social</i>	Não	0	87	28,39	27,00	16,16		

Com a finalidade de comprovar a hipótese dois, ou seja, existem diferenças entre as dificuldades interpessoais de acordo com sexo, idade, escolaridade, ocupação e características familiares, apresentam-se os achados que sustentam esta hipótese se nas tabelas 36 a 40.

Ao realizar a teste U de Mann-Whitney para comprovar as diferenças que existem entre as dificuldades interpessoais de acordo com o sexo, encontrou-se que existem diferenças estatisticamente significativas para as dificuldades interpessoais de relações heterossexuais, familiares e com amigos ( $p < 0,001$ ), assim como verificou-se na tabela 36, que os adolescentes do sexo masculino apresentaram uma mediana mais alta de dificuldades para falar em público ( $Md=35,00$ ;  $Min-Máx=0-100$ ), maiores dificuldades interpessoais nas relações familiares ( $Md=18,75$ ;  $Min-Máx=0-100$ ) e mais altos índices de dificuldades nas relações com os amigos ( $Md=18,75$ ;  $Min-Máx=0-100$ ) em comparação com as adolescentes do sexo feminino; as mulheres apresentaram maiores dificuldades nas relações heterossexuais ( $Md=50,00$ ;  $Min-Máx=0-100$ ) em comparação com adolescentes do sexo masculino.

Tabela 36- Teste U de Mann-Whitney para dificuldades interpessoais e sexo entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Sexo	Valor	Valor	$\bar{X}$	Mediana	DP	U de Mann-Whitney	Valor de <i>p</i>
Dificuldades Interpessoais (n=1.221)	Mínimo	Máximo					
<i>Assertividade</i>							
Masculino (559)	0	82	33,13	31,25	17,68	180583,50	0,469
Feminino (662)	0	93	33,98	32,81	17,46		
<i>Relações Heterossexuais</i>							
Masculino (559)	0	100	41,71	39,28	25,96	157836,00	0,001
Feminino (662)	0	100	48,57	50,00	26,52		
<i>Falar em Público</i>							
Masculino (559)	0	100	35,91	35,00	21,01	178195,00	0,264
Feminino (662)	0	100	35,15	30,00	22,33		
<i>Relações Familiares</i>							
Masculino (559)	0	100	24,01	18,75	22,75	155743,00	0,001
Feminino (662)	0	100	18,83	12,50	22,08		
<i>Relações com Amigos</i>							
Masculino (559)	0	100	23,35	18,75	21,62	155256,00	0,001
Feminino (662)	0	100	17,58	12,50	22,08		

As dificuldades interpessoais dos adolescentes escolares de acordo com a idade indicaram diferenças estatisticamente significativas especificamente em relação às dificuldades na assertividade ( $\chi^2=13,98$ ;  $p=0,007$ ), onde se verificou que os estudantes de menor idade apresentam maiores dificuldades na assertividade do que aqueles com idades mais avançadas. As dificuldades nas relações familiares também apresentaram diferenças estatisticamente significativas ( $\chi^2=40,53$ ;  $p<0,001$ ), onde se visualizaram altas medianas de dificuldades nas relações familiares entre os adolescentes de 12 anos de idade ( $Md=25,00$ ;  $Min-Máx=0-100$ ). Além disso, observaram-se diferenças nas dificuldades nas relações com amigos ( $\chi^2=20,74$ ;  $p<0,001$ ), existindo índices mais altos de dificuldades nos adolescentes escolares de menor idade (Tabela 37).

Tabela 37 – Teste Kruskal-Wallis para dificuldades interpessoais e idade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Idade e Dificuldades Interpessoais (n=1.221)	Valor Mínimo	Valor Máximo	$\bar{X}$	Mediana	DP	$\chi^2$	Valor de $p$
<i>Assertividade</i>							
12 anos	0	81,25	36,50	35,93	17,96	13,98	0,007
13 anos	0	90,63	34,78	34,37	17,22		
14 anos	0	82,81	32,21	31,25	17,70		
15 anos	1,56	93,75	31,74	29,67	17,31		
16 anos	9,38	56,25	27,96	28,12	15,37		
<i>Relações Heterossexuais</i>							
12 anos	0	100	47,47	46,42	27,56	2,61	0,624
13 anos	0	100	46,05	46,42	27,35		
14 anos	0	100	44,18	42,85	25,31		
15 anos	0	100	44,54	42,85	25,97		
16 anos	25	96,43	52,85	41,07	28,56		
<i>Falar em Público</i>							
12 anos	0	100	37,56	35,00	22,06	3,62	0,460
13 anos	0	100	35,89	35,00	21,41		
14 anos	0	100	34,36	35,00	21,61		
15 anos	0	95	34,95	35,00	22,21		
16 anos	5	75	39,50	42,50	23,02		
<i>Relações Familiares</i>							
12 anos	0	100	28,51	25,00	25,06	40,53	0,001
13 anos	0	100	23,60	18,75	23,17		
14 anos	0	100	17,97	12,50	21,51		
15 anos	0	75	16,55	12,50	18,47		
16 anos	0	87	22,50	15,62	26,22		
<i>Relações com Amigos</i>							
12 anos	0	87	23,58	18,75	22,62	20,74	0,001
13 anos	0	100	22,84	18,75	21,98		
14 anos	0	100	18,39	12,50	19,41		
15 anos	0	100	16,52	12,50	18,18		
16 anos	0	37	8,75	6,25	11,85		

Os resultados obtidos sobre as dificuldades interpessoais dos adolescentes de acordo com a escolaridade assinalaram que existem diferenças estatisticamente significativas especificamente entre as dificuldades na assertividade, no falar em público, nas relações familiares e nas relações com amigos ( $p < 0,05$ ). Visualizou-se diferenças das dificuldades na assertividade a través do teste de post-hoc entre os estudantes de primeiro ano e terceiro ano ( $p = 0,001$ ) e dos estudantes de segundo e terceiro ano de escolaridade ( $p = 0,001$ ), além verificou-se que os adolescentes do primeiro ano de escolaridade apresentaram medianas mais

altas de dificuldades para falar em público que os de terceiro grau de escolaridade, assim também existem diferenças das dificuldades familiares e com amigos por ano de escolaridade (Tabela 38).

Tabela 38 – Teste Kruskal-Wallis para dificuldades interpessoais e escolaridade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Escolaridade	Valor	Valor	$\bar{X}$	Mediana	DP	$\chi^2$	Valor de $p$
Dificuldades	Mínimo	Máximo					
<b>Interpessoais (n=1.221)</b>							
<i>Assertividade</i>							
Primeiro ano (390)	0	93,63	35,68	34,37	18,39	26,18	0,001
Segundo ano (395)	0	93,75	35,41	35,41	17,70		
Terceiro ano (436)	0	79,69	30,07	29,68	16,04		
<i>Relações Heterossexuais</i>							
Primeiro ano (390)	0	100	46,17	46,42	28,16	3,44	0,179
Segundo ano (395)	0	100	46,79	46,42	26,27		
Terceiro ano (436)	0	100	43,54	42,85	26,48		
<i>Falar em Público</i>							
Primeiro ano (390)	0	100	37,91	35,00	22,37	8,60	0,014
Segundo ano (395)	0	100	35,56	35,00	21,57		
Terceiro ano (436)	0	95	33,29	30,00	21,09		
<i>Relações Familiares</i>							
Primeiro ano (390)	0	100	28,47	25,00	25,29	68,21	0,001
Segundo ano (395)	0	100	21,02	12,50	22,24		
Terceiro ano (436)	0	100	14,86	6,25	17,77		
<i>Relações com Amigos</i>							
Primeiro ano (390)	0	100	25,27	18,75	23,14	37,66	0,001
Segundo ano (395)	0	100	20,30	12,50	20,60		
Terceiro ano (436)	0	87,50	15,65	12,50	17,24		

No tange às dificuldades interpessoais dos adolescentes segundo a ocupação, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as dificuldades interpessoais de assertividade, falar em público, relações familiares e relações com amigos e a ocupação, com exceção das dificuldades interpessoais apresentadas na relação com o sexo oposto, onde encontrou-se uma diferença estatisticamente significativa com relação à ocupação ( $\chi^2=7,6$ ;  $p=0,022$ ), de acordo a teste post-hoc observou-se que somente estudam apresentam maiores dificuldades nas relações heterossexuais em comparação com os adolescentes que estudavam e trabalhavam (Tabela 39).

Tabela 39 – Teste Kruskal-Wallis para dificuldades interpessoais e ocupação entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Ocupação e Dificuldades Interpessoais (n=1.221)	Valor Mínimo	Valor Máximo	$\bar{X}$	Mediana	DP	$\chi^2$	Valor de p
<i>Assertividade</i>							
Estudo (972)	0	93,75	33,74	32,81	17,62		
Estudo e trabalho eventual (158)	1,56	82,81	33,15	31,25	18,08	,323	0,851
Estudo e trabalho cotidiano (91)	0	65,63	32,76	34,37	16,07		
<i>Relações Heterossexuais</i>							
Estudo (972)	0	100	46,11	46,42	26,66		
Estudo e trabalho eventual (158)	0	100	39,98	39,28	26,10	7,67	0,022
Estudo e trabalho cotidiano (91)	0	100	47,68	46,42	24,20		
<i>Falar em Público</i>							
Estudo (972)	0	100	35,69	35,00	21,98		
Estudo e trabalho eventual (158)	0	80	35,37	35,00	20,30	,917	0,632
Estudo e trabalho cotidiano (91)	0	81,25	33,62	30,00	21,56		
<i>Relações Familiares</i>							
Estudo (972)	0	100	20,83	12,50	22,37		
Estudo e trabalho eventual (158)	0	100	23,29	18,75	25,07	1,56	0,457
Estudo e trabalho cotidiano (91)	0	81,25	21,56	18,75	19,32		
<i>Relações com Amigos</i>							
Estudo (972)	0	100	19,79	12,50	20,48		
Estudo e trabalho eventual (158)	0	100	20,92	12,50	21,79	2,98	0,225
Estudo e trabalho cotidiano (91)	0	87,50	23,62	18,75	21,30		

Sobre as dificuldades interpessoais dos adolescentes escolares e as características familiares, verificou-se não haver diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes que vivem ou não com seus pais (Tabela 40).

Tabela 40 – Teste U de Mann-Whitney para dificuldades interpessoais e características familiares entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Caraterísticas familiares e Dificuldades Interpessoais (n=1.221)	Valor Mínimo	Valor Máximo	$\bar{X}$	Mediana	DP	U de Mann-Whitney	Valor de p
<i>Vive com Pai</i>							
<i>Assertividade</i>							
Si (998)	0	90,63	33,70	32,81	17,5	109564,0	0,719
Não (223)	0	93,75	33,09	32,81	17,5		
<i>Relações Heterossexuais</i>							
Si (998)	0	100	44,93	42,85	26,5	104718,5	0,168
Não (223)	0	100	47,66	46,42	26,2		
<i>Falar em público</i>							
Si (998)	0	100	35,40	35,00	21,8	108785,0	0,600
Não (223)	0	95	35,96	35,00	21,1		
<i>Relações Familiares</i>							
Si (998)	0	100	21,70	12,50	22,8	105062,0	0,185
Não (223)	0	100	18,97	12,50	20,9		
<i>Relações com amigos</i>							
Si (998)	0	100	20,64	12,50	20,9	104580,5	0,154
Não (223)	0	100	18,38	12,50	19,7		
<i>Vive com Mãe</i>							
<i>Assertividade</i>							
Sim	0	90,63	33,60	32,81	17,4	24931,50	0,675
Não	1,56	93,75	33,34	29,68	20,5		
<i>Relações Heterossexuais</i>							
Sim	0	100	45,47	42,85	26,4	25332,50	0,807
Não	0	96,43	44,48	48,21	28,8		
<i>Falar em público</i>							
Sim	0	100	35,48	35,00	21,6	25885,00	0,997
Não	0	95	35,90	30,00	23,2		
<i>Relações Familiares</i>							
Sim	0	100	21,26	12,50	22,5	24896,00	0,659
Não	0	100	19,74	12,50	19,7		
<i>Relações com amigos</i>							
Sim	0	100	20,17	12,50	20,6	25549,00	0,879
Não	0	93,75	21,59	12,50	23,5		



## 5.4 Consumo de Drogas

A seguir são apresentados os resultados sobre o consumo de drogas, no que se refere à prevalência de consumo de drogas e o consumo de tabaco através do instrumento FAGESTROM, e o consumo de álcool medido através do questionário de Identificação de Transtornos relacionados ao consumo de Álcool (AUDIT) e o Histórico de consumo de drogas no adolescente.

Para responder ao terceiro objetivo que menciona determinar a proporção de consumo de drogas lícitas e ilícitas nos adolescentes escolares segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade, ocupação e características familiares, nas tabelas 41 à 75, apresentam-se os resultados que sustentam este objetivo.

Com relação à prevalência de consumo de drogas alguma vez na vida, destacou-se entre as drogas lícitas que 41,9% (IC95%; 39,0% – 45,0%) dos estudantes consumiram álcool alguma vez em sua vida e 36,2% (IC95%; 34,0% - 39,0%) provaram alguma vez na vida o tabaco. Sobre as drogas ilícitas, verificou-se que 2,4% (IC95%; 2,0% - 3,0%) dos adolescentes referiram consumir alguma vez solventes inalantes, 2,0% (IC95%; 1,0% – 3,0%) experimentaram maconha e apenas 0,8% (IC95%; 0% - 1,0%) dos adolescentes consumiram cocaína alguma vez na vida (Tabela 41).

Tabela 41 – Consumo de drogas alguma vez na vida (prevalência global) entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

<i>Variável (n=1.221)</i>		<i>f</i>	<i>%</i>	Intervalo de Confiança 95%	
				<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>
Consumo de Tabaco	Sim	442	36,2	34,0	39,0
	Não	779	63,8		
Consumo de Álcool	Sim	512	41,9	39,0	45,0
	Não	709	58,1		
Consumo de Maconha	Sim	25	2,0	1,0	3,0
	Não	1196	98,0		
Consumo de Cocaína	Sim	10	0,8	0	1,0
	Não	1211	99,2		
Consumo de Inalantes	Sim	29	2,4	2,0	3,0
	Não	1192	97,6		
Consumo de alguma outra droga	Sim	9	0,7	0	1,0
	Não	1212	99,3		

Conforme apresentado na tabela 42, sobre a prevalência de consumo de drogas lícitas no último ano entre os participantes do estudo, destacou-se que 35% (*IC95%*; 34,0% – 45,0%) consumiram álcool no último ano e 24,0% (*IC95%*; 22,0% – 26,0%) consumiram tabaco. Sobre o consumo de drogas ilícitas no último ano, verificou-se que 1,7% (*IC95%*; 1,0% – 2,0%) consumiram inalantes, 1,6% (*IC95%*; 1,0% – 2,0%) experimentaram maconha e 0,7% (*IC95%*; 0% – 1,0%) consumiram cocaína.

Tabela 42 – Consumo de drogas no último ano entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

<i>Variável</i>		<i>f</i>	<i>%</i>	Intervalo de Confiança 95%	
				<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>
Consumo de Tabaco	Sim	293	24,0	22,0	26,0
	Não	928	76,0		
Consumo de Álcool	Sim	427	35,0	34,0	45,0
	Não	794	65,0		
Consumo de Maconha	Sim	19	1,6	1,0	2,0
	Não	1202	98,4		
Consumo de Cocaína	Sim	9	0,7	0	1,0
	Não	1212	99,3		
Consumo de Inalantes	Sim	21	1,7	1,0	2,0
	Não	1200	98,3		
Consumo de alguma outra droga	Sim	9	0,7	0	1,0
	Não	1212	99,3		

Quanto ao consumo de drogas atual (nos últimos 30 dias anteriores à enquete) pelos estudantes observou-se que 19% (*IC95%*; 15,0% – 26,0%) têm consumido tabaco nos últimos 30 dias e 13,3% (*IC95%*; 11,0% – 15,0%) consumiu álcool. Sobre o consumo de drogas ilícitas, verificou-se que 1,5% (*IC95%*; 1,0% – 2,0%) dos participantes apresentaram um consumo atual de inalantes, 1,1% (*IC95%*; 1,0% -2,0%) consumiam maconha e 0,6% (*IC95%*; 0% – 1,0%) cocaína (Tabela 43).

Tabela 43 – Consumo de drogas no último mês (prevalência atual) entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

<i>Variável (n=1.221)</i>		<i>f</i>	<i>%</i>	Intervalo de Confiança 95%	
				<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>
Consumo de Tabaco	Sim	206	19,0	15,0	26,0
	Não	1015	83,1		
Consumo de Álcool	Sim	162	13,3	11,0	15,0
	Não	1059	86,7		
Consumo de Maconha	Sim	14	1,1	1,0	2,0
	Não	1207	98,9		
Consumo de Cocaína	Sim	7	0,6	0	1,0
	Não	1214	99,4		
Consumo de Inalantes	Sim	18	1,5	1,0	2,0
	Não	1203	98,5		
Consumo de alguma outra droga	Sim	8	0,7	0	1,0
	Não	1213	99,3		

#### 5.4. 1 Consumo de Tabaco

Sobre o consumo de tabaco em relação ao sexo, não se encontraram diferenças estatisticamente significativas, como mostra a tabela 44.

Tabela 44 - Consumo de tabaco segundo sexo entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

<i>Sexo (n=1.221)</i>	Consumo de Tabaco				$\chi^2$	<i>Valor de p</i>
	<i>Sim</i>		<i>Não</i>			
	<i>f</i>	<i>%</i>	<i>f</i>	<i>%</i>		
<b><i>Alguma vez na vida</i></b>						
Masculino (n=559)	197	35,2	362	64,8	,550	0,281
Feminino (n=662)	245	37,0	417	63,0		
<b><i>No último ano</i></b>						
Masculino (n=559)	128	22,9	431	77,1	,420	0,224
Feminino (n=662)	165	24,9	497	75,1		
<b><i>No último mês</i></b>						
Masculino (n=559)	87	15,6	472	84,4	1,258	0,262
Feminino (n=662)	119	18,0	543	82,0		

Os resultados da tabela 45 assinalam o consumo de tabaco de acordo com a idade dos participantes, onde verificaram-se diferenças estatisticamente significativas, destacando-se

uma maior proporção de consumo de tabaco nos adolescentes de idades entre os 13, 14 e 15 anos, sendo que os adoslescentes de 15 anos apresentaram maior proporção de consumo de tabaco alguma vez na vida, no último ano e no último mês.

Tabela 45 - Consumo de tabaco segundo idade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Idade (n=1.221)	Consumo de Tabaco				$\chi^2$	Valor de p
	Sim		Não			
	f	%	f	%		
<b>Alguma vez na vida</b>						
11 anos	0	0	1	100	24,62	0,001
12 anos	47	25,5	137	74,5		
13 anos	134	33,3	269	66,7		
14 anos	152	37,9	249	62,1		
15 anos	106	47,7	116	52,3		
16 anos	3	30,0	7	70,0		
<b>No último ano</b>						
11 anos	0	0	1	100	25,54	0,001
12 anos	24	13,0	160	87,0		
13 anos	90	22,3	313	77,7		
14 anos	104	25,9	297	74,1		
15 anos	74	33,3	148	66,7		
16 anos	1	10,0	9	90,0		
<b>No último mês</b>						
11 anos	0	0	1	100	23,81	0,001
12 anos	16	8,7	168	91,3		
13 anos	63	15,6	340	84,4		
14 anos	70	17,5	331	82,5		
15 anos	57	25,7	165	74,3		
16 anos	0	0	10	100		

Na tabela 46, apresentam-se os resultados encontrados sobre o consumo de tabaco e a escolaridade dos adolescentes, indicando que existem diferenças significativas no consumo de acordo com o grau de escolaridade tanto para o consumo em alguma vez na vida e como no consumo no último ano. Observaram-se diferenças no que se refere à proporção de consumo de tabaco, isto é, conforme aumentava o grau de escolaridade no ensino fundamental do adolescente aumentava o consumo de tabaco que eles apresentavam.

Tabela 46 - Consumo de tabaco segundo escolaridade entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Escolaridade (n=1.221)	Consumo de Tabaco				$\chi^2$	Valor de p
	Sim		Não			
	f	%	f	%		
<b>Alguma vez na vida</b>						
1° ano	118	30,3	272	69,7	11,29	0,004
2° ano	143	32,4	252	63,8		
3° ano	181	41,5	255	58,5		
<b>No último ano</b>						
1° ano	73	18,7	317	81,3	11,71	0,003
2° ano	94	23,8	301	76,2		
3° ano	126	28,9	310	71,1		
<b>No último mês</b>						
1° ano	54	13,8	336	86,2	5,54	0,062
2° ano	65	16,5	330	83,5		
3° ano	87	20,0	349	80,0		

Em relação ao consumo de tabaco segundo a ocupação dos adolescentes observaram-se diferenças estatisticamente significativas. Verificou-se que os adolescentes que estudam e trabalham eventualmente apresentam maior proporção de consumo de tabaco quando comparados com aqueles que somente estudam (Tabela 47).

Tabela 47 - Consumo de tabaco segundo ocupação entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

Ocupação (n=1.221)	Consumo de Tabaco				$\chi^2$	Valor de p
	Sim		Não			
	f	%	f	%		
<b>Alguma vez na vida</b>						
Estudo	328	33,7	644	66,3	16,81	0,001
Estudo e trabalho eventual	80	50,6	78	49,4		
Estudo e trabalho cotidiano	34	37,4	57	62,6		
<b>No último ano</b>						
Estudo	217	22,3	755	77,3	10,46	0,005
Estudo e trabalho eventual	54	34,2	104	65,8		
Estudo e trabalho cotidiano	22	24,2	69	75,8		
<b>No último mês</b>						
Estudo	148	15,2	824	84,8	13,93	0,001
Estudo e trabalho eventual	43	27,2	115	72,8		
Estudo e trabalho cotidiano	15	16,5	76	83,5		

No que tange ao consumo de tabaco entre adolescentes segundo as características familiares, destacaram-se diferenças estatisticamente significativas no consumo de tabaco no último ano e no último mês em relação a viver com o pai, indicando que os adolescentes que não vivem com o pai apresentam uma maior proporção de consumo de tabaco, não havendo diferenças significativas em relação a viver ou não com a mãe (Tabela 48).

Tabela 48 - Consumo de tabaco segundo características familiares entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

<i>Características Familiares</i> ( <i>n=1.221</i> )	Consumo de Tabaco				$\chi^2$	Valor de <i>p</i>
	Sim		Não			
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%		
<b><i>Alguma vez na vida</i></b>						
Vive com Pai	350	35,1	648	64,9	3,02	0,082
Sim	92	41,3	131	58,7		
Não						
Vive com Mãe	425	36,1	752	63,9	,117	0,732
Sim	17	38,6	27	61,4		
Não						
<b><i>No último ano</i></b>						
Vive com Pai	228	22,8	770	77,2	3,96	0,046
Sim	65	29,1	158	70,9		
Não						
Vive com Mãe	279	23,7	898	76,3	1,53	0,216
Sim	14	31,8	30	68,2		
Não						
<b><i>No último mês</i></b>						
Vive com Pai	158	15,8	840	82,8	4,21	0,040
Sim	48	21,5	175	78,5		
Não						
Vive com Mãe	196	16,7	981	83,3	1,11	0,291
Sim	10	22,7	34	77,3		
Não						

Quanto aos resultados do questionário de tolerância de Fagestrom de acordo ao consumo atual dos estudantes, verificou-se que 84,0% dos estudantes fumam 60 minutos ou mais depois de acordar, cabe ressaltar que para 27,2% seria difícil abster-se de fumar em lugares onde se proíbe essa prática. Além disso, observa-se que para 24,8% dos estudantes, o cigarro mais difícil de deixar de fumar é o primeiro da manhã. Fumar menos de 10 cigarros ao dia foi referido por 91,3% dos estudantes, 2,7% o fazem durante a primeira parte do dia e 4,9% informou fumar inclusive quando se encontra de cama ou enfermo (Tabela 49).

Tabela 49 – Distribuição da frequências de respostas obtidas pelo Questionário de Tolerância de FAGESTROM de consumo de tabaco atual entre estudantes de Monterrey, Nuevo León, México, 2006-2007

<i>Perguntas e Respostas (n=206)</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
1. Quanto tempo decorre desde que tua despertas até que fumas o primeiro cigarro?		
Mais de 60 minutos (0)	173	84,0
Entre 31 e 60 minutos (1)	10	4,9
Entre 6 e 30 minutos (2)	5	2,4
Dentro de 5 minutos (3)	18	8,7
2. Seria difícil para ti abster-te de fumar em lugares onde esta proibido?		
Si (1)	56	27,2
Não (0)	150	72,8
3. Do cigarros que fumas ao dia, que cigarro te é mais difícil de omitir?		
O primeiro da manhã (1)	51	24,8
Outros (0)	155	75,2
4. Quantos cigarros fumas ao dia?		
10 ou menos (0)	188	91,3
11 a 20 (1)	4	1,9
21 a 30 (2)	2	1,0
31 a mais (3)	12	5,8
5. Fumas mais cigarros durante a primeira parte do dia que durante o resto?		
Si (1)	33	2,7
Não (0)	173	84,0
6. Fumas quando te encontras enfermo e inclusive na cama?		
Si (1)	10	4,9
Não (0)	196	95,1

Na tabela 50 apresentam-se os resultados do grau de dependência para o consumo de tabaco atual. Verificou-se que 81,6% dos estudantes que consumiam tabaco apresentavam um grau de dependência muito baixo (0 a 2 pontos), 12,9% apresentavam dependência baixa (3 a 4 pontos), destacando-se o fato de que 2,9% dos estudantes indicavam um grau de dependência elevada (6 a 7 pontos).

Tabela 50 - Grau de dependência de consumo de tabaco atual em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

<i>Dependência de consumo de tabaco (n=206)</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
Muito baixa dependência (0-2 pontos)	168	81,6
Baixa dependência (3-4 pontos)	26	12,6
Média dependência (5 pontos)	4	1,9
Elevada dependência (6-7 pontos)	6	2,9
Muito elevada dependência (8-10 pontos)	2	1,0

Os achados da tabela 51 apresentam o grau de dependência de consumo de tabaco atual segundo sexo, onde se visualiza que a maioria dos participantes apresentavam dependência muito baixa de consumo de tabaco (homens 82,8% e mulheres 80,7%). Observa-se que não existe diferença significativa do grau de dependência de consumo de tabaco avaliada pelo instrumento FAGESTROM de acordo ao sexo.

Tabela 51 - Dependência do consumo de tabaco atual segundo sexo dos estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Sexo (n=206)	Dependência de Consumo de Tabaco									
	Muito baixa (0-2 pontos)		Baixa (3-4 pontos)		Média (5 pontos)		Elevada (6-7 pontos)		Muito elevada (8-10 pontos)	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Masculino ( <i>n</i> =87)	72	82,8	10	11,5	1	1,1	3	3,4	1	1,1
Feminino <i>n</i> =119)	96	80,7	16	13,4	3	2,5	3	2,5	1	0,8

$$(\chi^2 = ,863; p=0,930)$$

Conforme apresentado na tabela 52, verificou-se o grau de dependência de consumo de tabaco atual por idade, não havendo diferença significativa entre as idades. A maioria dos adolescentes apresentou grau de dependência muito baixa e baixa dependência de consumo de tabaco.

Tabela 52 - Dependência do consumo de tabaco atual segundo idade em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Idade (n=206)	Dependência de Consumo de Tabaco									
	Muito baixa (0-2 pontos)		Baixa (3-4 pontos)		Média (5 pontos)		Elevada (6-7 pontos)		Muito elevada (8-10 pontos)	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
12 anos	10	62,5	6	37,5	0	0	0	0	0	0
13 anos	51	81,0	8	12,7	2	3,2	2	3,2	0	0
14 anos	57	81,4	7	10,0	1	1,4	4	5,7	1	1,4
15 anos	50	87,7	5	8,8	1	1,8	0	0	1	1,8

$$(\chi^2 = 16,09; p=0,187)$$

Referente ao consumo de tabaco segundo escolaridade, observou-se que não existe diferença significativa quanto ao grau de dependência de consumo de tabaco atual, cabe



ressaltar que os resultados da análise por escolaridade mantiveram uma maior proporção de estudantes tanto de primeiro, segundo e terceiro grau, em grau de dependência muito baixa de consumo de tabaco (Tabela 53).

Tabela 53 - Dependência do consumo de tabaco atual segundo escolaridade em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Escolaridade (n=206)	Dependência de Consumo de Tabaco									
	Muito baixa (0-2 pontos)		Baixa (3-4 pontos)		Média (5 pontos)		Elevada (6-7 pontos)		Muito elevada (8-10 pontos)	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
1º ano	38	70,4	13	24,1	1	1,9	2	3,7	0	0,
2º ano	54	83,1	6	9,2	2	3,1	2	3,1	1	1,5
3º ano	76	87,4	7	8,0	1	1,1	2	2,3	1	1,1

$$(\chi^2 = 10,57; p=0,227)$$

Na tabela 54, são apresentados os resultados do grau de dependência de consumo de tabaco atual segundo a ocupação, na qual se observou não haver diferenças estatisticamente significativa do grau de dependência ao tabaco por ocupação.

Tabela 54 - Dependência do consumo de tabaco atual por ocupação dos estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Ocupação (n=206)	Dependência de Consumo de Tabaco									
	Muito baixa (0-2 pontos)		Baixa (3-4 pontos)		Média (5 pontos)		Elevada (6-7 pontos)		Muito elevada (8-10 pontos)	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Estudo	117	79,1	20	13,5	4	2,7	5	3,4	2	1,4
Estudo + trabalho eventual	37	86,0	5	11,6	0	0	1	2,3	0	0
Estudo + trabalho contínuo	14	93,3	1	6,7	0	0	0	0	0	0

$$(\chi^2 = 3,97; p=0,860)$$

Na tabela 55, apresenta-se o grau de dependência ao tabaco atual segundo as características familiares de viver com os pais. Observou-se que não houve diferença estatisticamente significativa destas variáveis, mantendo uma maior proporção de estudantes dentro do grau de dependência muito baixa, considerando-se uma casta de 0 a 2 pontos obtidos através do questionário de tolerância de Fagestrom.

Tabela 55 - Dependência do consumo de tabaco atual segundo características familiares em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Características Familiares (n=206)		<i>Dependência de Consumo de Tabaco</i>									
		<i>Muito baixa (0-2 pontos)</i>		<i>Baixa (3-4 pontos)</i>		<i>Média (5 pontos)</i>		<i>Elevada (6-7 pontos)</i>		<i>Muito elevada (8-10 pontos)</i>	
		<i>f</i>	<i>%</i>	<i>f</i>	<i>%</i>	<i>F</i>	<i>%</i>	<i>f</i>	<i>%</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
Vive com Pai	Sim	129	81,6	21	13,3	2	1,3	5	3,2	1	0,6
	Não	39	81,3	5	10,4	2	4,2	1	2,1	1	2,1
Vive com Mãe	Sim	158	80,6	26	13,3	4	2,0	6	3,1	2	1,0
	Não	10	100	0	0	0	0	0	0	0	0,
Pai ( $\chi^2 = 2,78$ ; $p=0,595$ )						Mãe ( $\chi^2 = 2,37$ ; $p=0,667$ )					

#### 5.4.2 Consumo de Álcool

Nas seguintes tabelas são apresentados os resultados correspondentes ao consumo de álcool referido pelos estudantes participantes do estudo.

Em relação ao consumo de álcool, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa do consumo de álcool no último mês de acordo com o sexo, onde os adolescentes do sexo masculino apresentaram uma maior proporção de consumo (36,6%) em comparação às adolescentes do sexo feminino (27,8%) (Tabela 56).

Tabela 56 - Consumo de álcool segundo sexo em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Sexo (n=1.221)	Consumo de Álcool				$\chi^2$	Valor de p
	Sim		Não			
	<i>f</i>	<i>%</i>	<i>f</i>	<i>%</i>		
<b><i>Alguma vez na vida</i></b>						
Masculino (n=559)	224	40,1	335	59,9	1,46	0,226
Feminino (n=662)	288	43,5	374	56,5		
<b><i>No último ano</i></b>						
Masculino (n=559)	185	82,6	39	17,4	,188,	0,664
Feminino (n=662)	242	84,0	46	16,0		
<b><i>No último mês</i></b>						
Masculino (n=559)	82	36,6	142	36,6	4,54	0,033
Feminino (n=662)	80	27,8	208	72,2		

Os resultados da tabela 57 indicam o consumo de álcool de acordo com a idade dos participantes, onde se observou diferenças estatisticamente significativas, e uma maior proporção de consumo de álcool nos adolescentes com idade de 14 e 15 anos, sendo que os

adolescentes de 15 anos apresentaram maior proporção de consumo de álcool alguma vez na vida, no último ano e no último mês.

Tabela 57 - Consumo de álcool nos adolescentes escolares por idade dos estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Idade (n=1.221)	Consumo de Álcool				$\chi^2$	Valor de p
	Sim		Não			
	f	%	f	%		
<b>Alguma vez na vida</b>						
11 anos	0	0	1	100	46,96	0,001
12 anos	43	23,4	141	76,6		
13 anos	157	39,0	246	61,0		
14 anos	186	46,4	215	53,6		
15 anos	122	55,0	100	45,0		
16 anos	4	40,0	6	60,0		
<b>No último ano</b>						
11 anos	0	0	1	100	57,12	0,001
12 anos	30	69,8	13	30,2		
13 anos	125	79,6	32	20,4		
14 anos	158	84,9	28	15,1		
15 anos	111	91,0	11	9,0		
16 anos	3	75,0	1	25,0		
<b>No último mês</b>						
11 anos	0	0	1	100	38,13	0,001
12 anos	8	4,3	176	95,7		
13 anos	42	10,4	361	89,6		
14 anos	60	15,0	341	85,0		
15 anos	52	23,4	170	76,6		
16 anos	0	0	10	100,0		

Na tabela 58, apresentam-se os resultados encontrados do consumo de álcool de acordo com o grau de escolaridade dos adolescentes, onde se constatou a existência de diferenças significativas no consumo de álcool segundo o grau de escolaridade, tanto para o uso alguma vez na vida como no último ano e no último mês. Visualizaram-se diferenças de acordo a proporção de consumo de álcool, isto é, conforme os adolescentes avançam nos graus escolares do ensino fundamental vai aumentando o consumo de álcool.

Tabela 58 - Consumo de álcool nos adolescentes escolares por escolaridade dos estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Escolaridade (n=1.221)	<i>Consumo de Álcool</i>				$\chi^2$	Valor de p
	Sim		Não			
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%		
<b><i>Alguma vez na vida</i></b>						
1º ano	122	31,3	268	68,7	30,79	0,001
2º Ano	171	43,3	224	56,7		
3º Ano	219	50,2	217	49,8		
<b><i>No último ano</i></b>						
1º ano	93	23,8	297	76,2	40,33	0,001
2º Ano	138	34,9	257	65,1		
3º ano	196	45,0	240	55,0		
<b><i>No último mês</i></b>						
1º ano	29	7,4	361	92,6	35,81	0,001
2º ano	42	10,6	353	89,4		
3º ano	91	20,9	345	79,1		

Em relação ao consumo de álcool e a ocupação dos adolescentes, observou-se que existem diferenças estatisticamente significativas, onde os adolescentes que estudam e trabalham eventualmente apresentaram maior proporção de consumo de álcool em relação àqueles que somente estudam (Tabela 59).

Tabela 59 - Consumo de álcool segundo ocupação em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Ocupação (n=1.221)	<i>Consumo de Álcool</i>				$\chi^2$	Valor de p
	Sim		Não			
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%		
<b><i>Alguma vez na vida</i></b>						
Estudo	377	38,8	595	61,2	32,03	0,001
Estudo e trabalho eventual	99	62,7	59	37,3		
Estudo e trabalho contínuo	36	39,6	55	60,4		
<b><i>No último ano</i></b>						
Estudo	311	32,0	661	68,0	28,44	0,001
Estudo e trabalho eventual	85	53,8	73	46,2		
Estudo e trabalho contínuo	31	34,1	60	65,9		
<b><i>No último mês</i></b>						
Estudo	109	11,2	863	88,8	20,34	0,001
Estudo e trabalho eventual	38	24,1	120	75,9		
Estudo e trabalho contínuo	15	16,5	76	83,5		

Os resultados da análise sobre o consumo de álcool e as características familiares, destacaram diferenças estatisticamente significativas no consumo de álcool alguma vez na vida e no último ano em relação a viver com o pai, onde os adolescentes que não vivem com seu pai apresentaram maior proporção de consumo de álcool, não havendo diferenças significativas em relação a viver ou não com a Mãe (Tabela 60).

Tabela 60 - Consumo de álcool segundo características familiares em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Características Familiares (n=1.221)	Consumo de Álcool				$\chi^2$	Valor de p	
	Sim		Não				
	f	%	f	%			
<b><i>Alguma vez na vida</i></b>							
Vive com Pai	Sim	404	40,5	594	59,5	4,73	0,030
	Não	108	48,4	115	51,6		
Vive com Mãe	Sim	492	41,8	685	58,2	,232	0,630
	Não	20	45,5	24	54,5		
<b><i>No último ano</i></b>							
Vive com Pai	Sim	334	33,5	664	66,5	5,43	0,020
	Não	93	41,7	130	58,3		
Vive com Mãe	Sim	410	34,8	767	65,2	,270	0,604
	Não	17	38,6	27	61,4		
<b><i>No último mês</i></b>							
Vive com Pai	Sim	130	13,0	868	87,0	,278	0,598
	Não	32	14,3	191	85,7		
Vive com Mãe	Sim	157	13,3	1020	86,7	,144	0,705
	Não	5	11,4	39	88,6		

Em relação ao tipo de bebida alcoólica consumida pelo adolescente escolar, observou-se que a bebida mais frequentemente ingerida é a cerveja com 72,1%, seguida pelo vinho de mesa (13,1%). Ao questionar a respeito dos lugares onde regularmente consomem álcool, a maior frequência indicou a casa de outras pessoas (53,7%), a própria casa (26,7%) ou a rua (8,0%) (Tabela 61).

Tabela 61 - Tipo de bebida alcoólica e lugares de consumo alguma vez na vida em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Variável (n=512)	<i>f</i>	%
<i>Tipo de bebida alcoólica consumida</i>		
Cerveja	369	72,1
Vinho	67	13,1
Whisky, Vodka, Tequila, Rum	48	9,4
Licor	12	2,3
Pulque (fermentado de agave)	8	1,6
Aguardente	8	1,6
<i>Lugares de consumo atuais</i>		
Casa de outras pessoas	235	53,7
Em casa	117	26,7
Na rua	35	8,0
Bares ou dançaterias	30	6,8
Lugar sem licença para vender álcool	12	2,7
Restaurantes	8	1,8
No trabalho	1	0,2

Em relação aos resultados do questionário AUDIT para a identificação de consumo de álcool sensato ou de risco no último ano, verificou-se que 65,2% dos estudantes nunca consumiram bebidas alcoólicas e 21,2% consumiram álcool uma vez ao mês ou menos. Entre os estudantes que consomem álcool verificou-se que 75,4% consumiam de um a dois copos e 17,1% consumiam de 3 a 4 copos em um dia típico, sendo que 11,9% indicaram consumir mais de seis copos uma vez ao mês em uma mesma ocasião de consumo. O questionário indicou que em uma pontuação maior de 1 na pergunta dois e três indicam que existe um consumo de risco ou excessivo (Tabela 62).

Tabela 62 – Consumo de risco\* referente ao Questionário de Identificação de Transtornos pelo uso de Álcool (AUDIT) em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

<i>Perguntas (n=427)</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
1 Quão freqüente consome bebidas alcoólicas?		
Nunca	794	65,2
Uma vez ao mês ou menos	260	21,2
Duas ou quatro vezes ao ano	145	11,8
Duas ou três vezes por semana	17	1,4
Quatro ou mais vezes por semana	5	0,4
2 Quantos copos ingere num dia típico em que bebe?		
1 ou 2	322	75,4
3 ou 4	73	17,1
5 ou 6	21	4,9
7 a 9	8	1,9
10 ou mais	3	0,7
3 Quão freqüente ingere seis ou mais copos na mesma ocasião?		
Nunca	344	80,6
Menos de uma vez ao mês	51	11,9
Mensalmente	17	4,0
Semanalmente	14	3,3
Diário ou quase diário	1	0,2

\* Uma pontuação igual o maior a 1 na pergunta 2 e 3 indicam um consumo em nível de risco

Em relação aos resultados da aplicação do questionário AUDIT identificou-se que 4,9% dos adolescentes referiram experimentar no último ano, ao menos uma vez ao mês, a ocorrência de não poder parar de beber depois de ter começado; 2,4% deixaram de fazer algo que deveriam ter feito por beber; 4,9% beberam na manhã seguinte depois de ter bebido em excesso no dia anterior (Tabela 63).

Tabela 63 – Consumo dependente\* referente ao Questionário de Identificação de Transtornos pelo uso de Álcool (AUDIT) em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Perguntas ( <i>n</i> =427)	<i>f</i>	%
4 Durante o último ano, quão freqüente aconteceu de não poder parar de beber depois de ter começado?		
Nunca	390	91,3
Menos de uma vez ao mês	21	4,9
Mensalmente	6	1,4
Semanalmente	7	1,6
Diário ou quase diário	3	0,8
5 Durante o último ano, quão freqüente deixou de fazer algo que deveria de ter feito por beber?		
Nunca	404	94,6
Menos de uma vez ao mês	10	2,4
Mensalmente	4	0,9
Semanalmente	4	0,9
Diário ou quase diário	5	1,2
6 Durante o último ano, quão freqüente bebeu na manhã seguinte depois de ter bebido em excesso no dia anterior?		
Nunca	389	91,1
Menos de uma vez ao mês	21	4,9
Mensalmente	7	1,6
Semanalmente	5	1,2
Diário ou quase diário	5	1,2

\*Uma pontuação por acima de 0 nas perguntas 4 a 6 implicam a presença ou início de uma dependência de álcool.

Conforme os resultados obtidos na aplicação do questionário AUDIT (Tabela 64), visualizaram-se os danos relacionados ao consumo de álcool, onde menos de uma vez ao mês, 6,8% dos estudantes sentiram-se culpados ou sentiram-se arrependidos por ter bebido, 9,2% experimentaram um pouco de esquecimento sobre o que tinha acontecido quando estava bebendo.

Magoar-se ou magoar alguém foram consequências do consumo de álcool relatadas por 3,5% dos estudantes, o que não lhes sucedeu no último ano. Da mesma forma, 7,3% dos estudantes referiram que algum amigo, familiar ou profissional de saúde se preocupou pela maneira com a qual consomem bebida alcoólica e lhes sugeriram diminuir o consumo.



Tabela 64 – Danos relacionados ao consumo de álcool\* referente ao Questionário de Identificação de Transtornos pelo uso de Álcool (AUDIT) em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Perguntas ( <i>n</i> =427)	<i>f</i>	%
7 Durante o último ano quão freqüente você se sentiu culpado ou se arrependeu por ter bebido?		
Nunca	380	89,0
Menos de uma vez ao mês	29	6,8
Semanalmente	4	0,9
Diário ou quase diário	14	3,3
8 Durante o último ano quão freqüente você esqueceu um pouco do que aconteceu quando estava bebendo?		
Nunca	375	87,8
Menos de uma vez ao mês	39	9,2
Mensalmente	2	0,5
Semanalmente	4	0,9
Diário ou quase diário	7	1,6
9 Magoou-se ou alguém ficou magoado como consequência de seu consumo de álcool?		
Não	399	93,4
Sim mas não no último ano	15	3,5
Sim no último ano	13	3,0
10 Algum amigo, familiar ou profissional se preocupou com a forma em que bebes e te sugeriu que lhe baixes?		
Não	369	86,4
Sim mas não no último ano	27	6,3
Sim no último ano	31	7,3

\*A pontuação obtida nas perguntas 7 a 10 indicam que o indivíduo já está experimentando danos relacionados ao consumo de álcool

De acordo as pontuações obtidas no questionário AUDIT (Tabela 65), observaram-se os tipos de consumo de álcool dos participantes do estudo, onde verificou-se que 34,7% (IC95%; 30,0% - 39,0%) apresentavam um consumo de risco, 14,8% (IC95%;11,0% - 18,0%) apresentavam sintomas de dependência ao consumo de álcool e 29,7% (IC95%; 25,0%-34,0%) já manifestavam danos relacionados ao consumo de álcool.

Tabela 65 - Tipos de consumo de álcool em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Consumo de Álcool (AUDIT) ( <i>n</i> =427)		<i>f</i>	%	Intervalo de Confiança 95%	
				Mínimo	Máximo
Consumo sensato	Sem risco	279	65,3		
	Consumo de risco	148	34,7	30,0	39,0
Dependência	Ausência de dependência	364	85,2		
	Início de dependência	63	14,8	11,0	18,0
Dano	Ausência de danos	300	70,3		
	Presença de danos	127	29,7	25,0	34,0

Na tabela 66, apresentamn-se os tipos de consumo de álcool segundo sexo dos participantes do estudo, onde se observou não haver diferença estatisticamente significativa dos tipos de consumo de álcool sensato, dependência e dano segundo o sexo.

Tabela 66 – Tipos de consumo de álcool segundo sexo em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Consumo de Álcool (AUDIT) ( <i>n</i> =427)		<i>Sexo</i>	<i>f</i>	%	$\chi^2$	<i>Valor de p</i>
<i>Consumo sensato</i>	Sem risco	M	118	42,3	,349	0,555
		F	161	57,7		
	Consumo de álcool em risco	M	67	45,3		
		F	81	54,7		
<i>Dependência</i>	Não presença de Dependência	M	150	41,2	4,50	0,340
		F	214	58,8		
	Início de dependência ao consumo de álcool	M	35	55,6		
		F	28	44,4		
<i>Dano</i>	Não presença de danos	M	129	43,0	,044	0,835
		F	171	57,0		
	Danos relacionados com o álcool	M	56	44,1		
		F	71	55,9		

Na tabela 67 apresentam-se os tipos de consumo de álcool de acordo ao instrumento AUDIT segundo a escolaridade, onde verificou-se não haver diferença estatisticamente significativa quanto ao grau escolar dos estudantes participantes, no entanto, as proporções de consumo de risco de álcool, início de dependência e danos relacionados com o consumo de álcool indicou que os estudantes de terceiro grau escolar apresentam a maior proporção de consumo.

Tabela 67 - Tipos de consumo de álcool segundo escolaridade em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Consumo de Álcool (AUDIT) (n=427)		Escolaridade	f	%	$\chi^2$	Valor de p
Consumo sensato	Sem risco	1º ano	64	22,9	1,18	0,554
		2º ano	92	33,0		
		3º ano	123	44,1		
	Consumo de risco	1º ano	29	19,6		
		2º ano	46	31,1		
		3º ano	73	49,3		
Dependência	Ausência de Dependência	1º ano	76	20,9	3,62	0,163
		2º ano	114	31,3		
		3º ano	174	47,8		
	Início de dependência ao consumo de álcool	1º ano	17	27,0		
		2º ano	24	38,1		
		3º ano	22	34,9		
Dano	Ausência de danos	1º ano	57	19,0	4,69	0,960
		2º ano	99	33,0		
		3º ano	144	48,0		
	Presença de danos	1º ano	36	28,3		
		2º ano	39	30,8		
		3º ano	52	40,9		

Os resultados da tabela 68 apresentam os tipos de consumo de álcool de acordo ao instrumento AUDIT segundo a ocupação, em que se observou diferença estatisticamente significativa com relação aos danos pelo consumo de álcool e a ocupação, destacando-se diferenças na ausência de danos entre os estudantes que apenas estudavam (64,6%). Verificou-se ainda, que aqueles que apresentavam danos relacionados ao consumo de álcool eram os participantes que somente estudavam (64,6%).

Tabela 68 - Tipos de consumo de álcool segundo ocupação em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Consumo de Álcool (AUDIT) (n=427)	Ocupação	f	%	$\chi^2$	Valor de p
Consumo sensato	Estudo	201	72,0	2,19	0,335
	Estudo e trabalho eventual	54	19,4		
	Estudo e trabalho contínuo	24	8,6		
	Estudo	110	74,3		
Sem risco	Estudo e trabalho eventual	31	20,9		
	Estudo e trabalho contínuo	7	4,8		
Consumo de risco	Estudo	267	73,4	,741	0,690
	Estudo e trabalho eventual	70	19,2		
Dependência	Estudo e trabalho contínuo	27	7,4		
	Estudo	44	69,8		
Ausência de dependência	Estudo e trabalho eventual	15	23,8		
	Estudo e trabalho contínuo	4	6,4		
Início de Dependência	Estudo	229	76,3	9,65	0,008
	Estudo e trabalho eventual	48	16,0		
Dano	Estudo e trabalho contínuo	23	7,7		
	Estudo	82	64,6		
Ausência de danos	Estudo e trabalho eventual	37	29,1		
	Estudo e trabalho contínuo	8	6,3		
Presença de Danos relacionados com o álcool					

Em relação aos tipos de consumo de álcool de acordo com as características familiares dos estudantes, observou-se que não existe diferença estatisticamente significativa em viver ou não com os pais (Tabela 69).

Tabela 69 – Tipos de consumo de álcool segundo características familiares dos estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Tipos de consumo de álcool (n=427)		Vive com pai		Vive com mãe	
		Sim	Não	Sim	Não
		f (%)	f (%)	f (%)	f (%)
Consumo sensato	Sem risco	212 (76,0)	67 (24,0)	266 (95,3)	13 (4,7)
	Consumo de risco	122 (82,4)	26 (17,6)	144 (97,3)	4 (2,7)
Dependência	Ausência de dependência	280 (76,9)	84 (23,1)	352 (96,7)	12 (3,3)
	Início de dependência ao consumo de álcool	54 (85,7)	9 (14,3)	58 (92,1)	5 (7,9)
Dano	Ausência de danos	235 (78,3)	65 (21,7)	288 (96,0)	12 (4,0)
	Presença de danos relacionados com o álcool	99 (78,0)	28 (22,0)	122 (96,1)	5 (3,9)
		$(\chi^2=2,35; p=0,125)$		$(\chi^2=,969;p=0,325)$	
		$(\chi^2=2,43; p=0,119)$		$(\chi^2=3,02;p=0,820)$	
		$(\chi^2=,008; p=0,931)$		$(\chi^2=,001;p=0,976)$	

Na tabela 70 são retratados alguns sintomas físicos ou condutas de risco que os estudantes referiram apresentar quando estavam sob a influência do álcool no último ano. A sensação de energia diminuída foi reportada por 27,4% dos adolescentes, 20,8 % se sentiram doentes, 19,4% assinalaram que não podiam pensar com clareza, 17,3% estragaram algo, 15,7% mencionaram que se arrependeram um pouco do que fizeram e 15,7% tiveram algum problema com os amigos.

Tabela 70 – Sintomas físicos e condutas de risco quando consumiram álcool em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Aconteceu alguma destas coisas quando você bebia ou estava bêbado? ( <i>n</i> =427)	<i>Sim</i>		<i>Não</i>	
	<i>f</i>	<i>%</i>	<i>f</i>	<i>%</i>
A Dirigi um carro	30	7,0	397	93,0
B Discuti ou briguei	60	14,1	367	85,9
C Faltei à escola	30	7,0	397	93,0
D Estraguei algo	74	17,3	353	82,7
E Acidente ou lesão	27	6,3	400	93,7
F Problemas em casa	34	8,0	393	92,0
G Problemas na escola	27	6,3	400	93,7
H Problemas com amigos	67	15,7	360	84,3
I Problemas com a polícia	29	6,8	398	93,2
J Senti-me doente	89	20,8	338	79,2
K Me arrependo um pouco do que fiz	67	15,7	360	84,3
L Não pude pensar com clareza	83	19,4	344	80,6
M Senti menos energia	117	27,4	310	72,6

#### 5.4.3 Consumo de Drogas Ilícitas

A seguir apresentam-se as diferenças de consumo de drogas ilícitas segundo sexo, idade, escolaridade, ocupação e características familiares.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no consumo de drogas ilícitas segundo o sexo, como se pode observar na tabela 71.

Tabela 71 - Consumo de Drogas ilícitas segundo sexo em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Sexo (n=1.221)	<i>Consumo de Drogas Ilícitas</i>				$\chi^2$	Valor de <i>p</i>
	Sim		Não			
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%		
<b><i>Alguma vez na vida</i></b>						
Masculino (n=559)	25	4,5	534	95,5	,031	0,861
Feminino (n=662)	31	4,7	631	95,3		
<b><i>No último ano</i></b>						
Masculino (n=559)	20	3,6	539	96,4	,102	0,749
Feminino (n=662)	26	3,9	636	96,1		
<b><i>No último mês</i></b>						
Masculino (n=559)	17	3,0	542	97,0	,000	0,984
Feminino (n=662)	20	3,0	642	97,0		

Os resultados da tabela 72 demonstram o consumo de drogas ilícitas de acordo com a idade dos participantes, onde não se observaram diferenças estatisticamente significativas. No entanto, verificou-se uma maior proporção de consumo de drogas ilícitas nos adolescentes de idades mais avançadas, sendo que os adolescentes de 15 anos apresentavam maior proporção de consumo da drogas ilícitas alguma vez na vida, no último ano e no último mês (5,0%; 4,1% e 3,2%, respectivamente).

Tabela 72- Consumo de drogas ilícitas segundo idade em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Idade (n=1.221)	<i>Consumo de Drogas Ilícitas</i>				$\chi^2$	Valor de p
	Sim		Não			
	f	%	f	%		
<b><i>Alguma vez na vida</i></b>						
11 anos	0	0	1	100	,891	0,971
12 anos	7	3,8	177	96,2		
13 anos	19	4,7	384	95,3		
14 anos	19	4,7	382	95,3		
15 anos	11	5,0	211	95,0		
16 anos	0	0	10	100		
<b><i>No último ano</i></b>						
11 anos	0	0	1	100	,658	0,985
12 anos	6	3,3	178	96,7		
13 anos	16	4,0	387	96,0		
14 anos	15	3,7	386	96,3		
15 anos	9	4,1	213	95,9		
16 anos	0	0	10	100		
<b><i>No último mês</i></b>						
11 anos	0	0	1	100	,574	0,989
12 anos	6	3,3	178	96,7		
13 anos	11	2,7	392	97,3		
14 anos	13	3,2	388	96,8		
15 anos	7	3,2	215	96,8		
16 anos	0	0	10	100		

Quanto ao consumo de drogas ilícitas segundo a escolaridade dos adolescentes, verificou-se não haver diferenças significativas do consumos segundo grau de escolaridade. No entanto, observou-se que os adolescentes de terceiro grau escolar apresentavam uma maior proporção de consumo de drogas ilícitas (Tabela 73).

Tabela 73 - Consumo de drogas ilícitas segundo escolaridade em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Escolaridade (n=1.221)	<i>Consumo de Drogas Ilícitas</i>				$\chi^2$	Valor de p
	Sim		Não			
	f	%	f	%		
<b><i>Alguma vez na vida</i></b>						
1º ano	16	4,1	374	95,9	1,30	0,520
2º Ano	16	4,1	379	95,9		
3º Ano	24	5,5	412	94,5		
<b><i>No último ano</i></b>						
1º ano	13	3,3	377	96,7	1,25	0,533
2º Ano	13	3,3	382	96,7		
3º Ano	20	4,6	416	95,4		
<b><i>No último mês</i></b>						
1º Ano	12	3,1	378	96,9	1,36	0,504
2º Ano	9	2,3	386	97,7		
3º Ano	16	3,7	420	96,3		

Em relação ao consumo de drogas ilícitas segundo a ocupação, observou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas. No entanto, verificou-se que os estudantes que trabalham eventualmente apresentavam maior proporção de consumo de drogas ilícitas em comparação com aqueles que somente estudam (Tabela 74).

Tabela 74 - Consumo de drogas segundo ocupação em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Ocupação (n=1.221)	<i>Consumo de Drogas Ilícitas</i>				$\chi^2$	Valor de p
	Sim		Não			
	f	%	f	%		
<b><i>Alguma vez na vida</i></b>						
Estudo	40	4,1	932	95,9	3,76	0,152
Estudo e trabalho eventual	12	7,6	146	92,4		
Estudo e trabalho contínuo	4	4,4	87	95,6		
<b><i>No último ano</i></b>						
Estudo	31	3,2	941	96,8	5,44	0,066
Estudo e trabalho eventual	11	7,0	147	93,0		
Estudo e trabalho contínuo	4	4,4	87	95,6		
<b><i>No último mês</i></b>						
Estudo	25	2,6	947	97,4	3,49	0,174
Estudo e trabalho eventual	8	5,1	150	94,9		
Estudo e trabalho contínuo	4	4,4	87	95,6		



Os resultados da análise do consumo de drogas ilícitas dos adolescentes de acordo com as características familiares, indicou diferença estatisticamente significativa para o consumo de drogas ilícitas alguma vez na vida em relação a viver com o pai ( $\chi^2 = 5,75$ ;  $p = 0,016$ ). Os adolescentes que não viviam com seus pais apresentavam uma maior proporção de consumo de drogas ilícitas alguma vez na vida (7,6%) em comparação com os que viviam com o pai (3,9%) (Tabela 75).

Tabela 75 - Consumo de drogas ilícitas segundo características familiares em estudantes de Monterrey, Nuevo Leon, México, 2006- 2007

Características Familiares (n=1.221)	Consumo de Drogas Ilícitas				$\chi^2$	Valor de p	
	Sim		Não				
	f	%	f	%			
<b><i>Alguma vez na vida</i></b>							
Vive com Pai	Sim	39	3,9	959	96,1	5,75	0,016
	Não	17	7,6	206	92,4		
Vive com Mãe	Sim	52	4,4	1125	95,6	2,11	0,146
	Não	4	9,1	40	90,9		
<b><i>No último ano</i></b>							
Vive com Pai	Sim	34	3,4	964	96,6	1,96	0,162
	Não	12	5,4	211	94,6		
Vive com Mãe	Sim	44	3,7	1133	96,3	,076	0,782
	Não	2	4,5	42	3,6		
<b><i>No último mês</i></b>							
Vive com Pai	Sim	29	2,9	969	97,1	,288	0,591
	Não	8	3,6	215	96,4		
Vive com Mãe	Sim	35	3,0	1142	97,0	,357	0,550
	Não	2	4,5	42	95,5		

### 5.5 Competência Social e Consumo de Drogas

Com a finalidade de responder ao quarto objetivo, ou seja, conhecer a relação que existe da competência social, dificuldades interpessoais, com o consumo de drogas nos adolescentes escolares e a terceira hipótese de pesquisa que refere conhecer a relação existente da conduta antisocial com o consumo de drogas nos adolescentes escolares, apresentam-se os resultados através do coeficiente de correlação de Spearman.

Ao aplicar o coeficiente de correlação de Spearman, encontrou-se relação positiva e significativa da conduta anti-social com o consumo de álcool ( $r_s=,266$ ;  $p<0,001$ ) e com o consumo de drogas ilícitas alguma vez na vida ( $r_s=,115$ ;  $p<0,001$ ), no último ano ( $r_s=,119$ ;  $p<0,001$ ) e no último mês ( $r_s=,091$ ;  $p<0,001$ ), indicando que quanto maior o índice de conduta anti-social maior é o consumo de álcool e de drogas ilícitas no adolescente (Tabela 78). No que tange ao consumo de tabaco, não se encontrou relação estatisticamente significativa.

As dificuldades interpessoais de assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares, relações com amigos mostraram não estar relacionadas significativamente com o consumo de drogas nos adolescentes escolares ( $p>0,05$ ).

Observou-se que existe relação positiva e significativa da idade dos adolescente com o consumo de álcool ( $r_s=,203$ ;  $p<0,001$ ), indicando que quanto maior idade, maior o consumo de álcool no adolescente. Da mesma forma, verificou-se que existe relação positiva e significativa da conduta pró-social ( $r_s=,153$ ;  $p<0,001$ ), isto é, as idades mais altas apresentam maiores pontuações na conduta pró-social. Outras relações negativas e significativas que se encontraram da idade foram com as dificuldades na assertividade, ( $r_s=-,103$ ;  $p<0,001$ ), dificuldades nas relações familiares ( $r_s=-,172$ ;  $p<0,001$ ) e dificuldades nas relações interpessoais ( $r_s=-,118$ ;  $p<0,001$ ) o que indica que as menores idades apresentam maiores dificuldades na assertividade, nas relações familiares e em geral com as dificuldades interpessoais (Tabela 76).

Sobre o índice de reprovação do adolescente, observou-se que existe uma relação negativa e significativa com a conduta pró-social do adolescente ( $r_s=-,095$ ;  $p<0,001$ ), isto é, maiores pontuações de conduta pró-social estão relacionadas a menores índices de reprovação do adolescente escolar. Verificou-se uma relação positiva e significativa com as dificuldades para falar em público ( $r_s=.056$ ;  $p=0,05$ ), nas relações familiares ( $r_s=,105$ ;  $p<0,001$ ) e

relações com amigos ( $r_s = -,056$ ;  $p = 0,05$ ), o que indica que a maior índice de reprovação do adolescente em suas atividades escolares frente a maiores dificuldades em suas relações para falar em público, nas relações com sua família e com seus amigos. Ressalta-se que se encontrou uma relação positiva do índice de reprovação com o consumo de drogas ilícitas alguma vez na vida ( $r_s = -,067$ ;  $p = 0,019$ ), isto é, um maior índice de reprovações do adolescente aumenta a chance de consumir drogas alguma vez na vida.

Por outro lado, observou-se que existem relações entre o consumo de álcool e as variáveis de consumo de drogas ilícitas alguma vez na vida ( $r_s = ,183$ ;  $p < 0,001$ ), no último ano ( $r_s = ,190$ ;  $p < 0,001$ ) e no último mês ( $r_s = ,147$ ;  $p < 0,001$ ), indicando que quanto maior o consumo de álcool maior é consumo de drogas ilícitas. Sobre o consumo de tabaco, constatou-se relação apenas com as dificuldades nas relações familiares ( $r_s = ,138$ ;  $p = 0,048$ ), o que significa que um maior consumo de tabaco está relacionado com maiores dificuldades nas relações com a família.

Além disso, constatou-se relações negativas e significativas da conduta pró-social com as dificuldades para falar em público ( $r_s = -,153$ ;  $p < 0,001$ ), nas relações com a família ( $r_s = -,213$ ;  $p < 0,001$ ) e amigos ( $r_s = -,320$ ;  $p < 0,001$ ), bem como, as relações interpessoais em geral ( $r_s = -,135$ ;  $p < 0,001$ ), demonstrando que quanto maior a conduta pró-social apresentada pelos adolescentes menores são as dificuldades para falar em Público, para relacionar-se com a família, com amigos e dificuldades interpessoais em geral.

Referente à conduta anti-social apresentada no adolescente se observa relação positiva e significativa com as dificuldades na assertividade ( $r_s = ,099$ ;  $p < 0,001$ ), para falar em público ( $r_s = ,111$ ;  $p < 0,001$ ), nas relações com amigos ( $r_s = ,129$ ;  $p < 0,001$ ), dificuldades interpessoais em general ( $r_s = ,079$ ;  $p < 0,001$ ), o que significa que a maior conduta anti-social apresentada no adolescente existem maiores dificuldades para falar em público, nas relações com amigos e em geral com as dificuldades interpessoais.

As dificuldades nas relações de assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares, relações com amigos e em geral com as dificuldades interpessoais se relacionaram positiva e significativamente entre elas ( $p < 0,001$ ), não se encontrou relação com o consumo de drogas.

O consumo de drogas ilícitas no último ano se relacionou positiva e significativamente com o consumo de drogas alguma vez na vida, no último mês e com o consumo atual ( $p < 0,001$ ).

Tabela 76 - Coeficiente de Correlação de Spearman para as variáveis do estudo ( $p^*$ )

Variável (n=1.221)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1 Idade	1														
2. Índice de reprovação	,090** (0,002)	1													
3 Consumo de Álcool (AUDIT)	,203** (0,001)	,070* (0,014)	1												
4 Consumo de Tabaco (Fagestrom)	-,129 (0,064)	-,012 (0,868)	,065 (0,355)	1											
5 Índice de Conduta Pró-social	,153** (0,001)	-,095** (0,001)	,099** (0,001)	-,030 (0,670)	1										
6 Índice de Conduta Anti-social	,048 (0,095)	,034 (0,237)	,266** (0,001)	-,004 (0,956)	-,175** (0,001)	1									
7 Dificuldades de Assertividade	-,103** (0,001)	,014 (0,635)	,008 (0,786)	,057 (0,414)	-,054 (0,057)	,099** (0,001)	1								
8 Dificuldade relações heterossexuais	-,033 (0,251)	-,012 (0,680)	-,093** (0,001)	,032 (0,647)	-,033 (0,254)	-,055 (0,056)	,514** (0,001)	1							
9 Dificuldades para falar em público	-,038 (0,190)	,056* (0,050)	,011 (0,692)	,076 (0,277)	-,153** (0,001)	,111** (0,001)	,538** (0,001)	,340** (0,001)	1						
10 Dificuldades de relações familiares	-,172** (0,001)	,105** (0,001)	-,069* (0,016)	,138* (0,048)	-,213** (0,001)	,039 (0,169)	,447** (0,001)	,236** (0,001)	,338** (0,001)	1					
11 Dificuldades de relações com amigos	-,122 (0,001)	,056* (0,051)	-,022 (0,436)	,033 (0,637)	-,320** (0,001)	,129** (0,001)	,467** (0,001)	,239** (0,001)	,363** (0,001)	,471** (0,001)	1				
12 Dificuldades interpessoais	-,118** (0,001)	,036 (0,211)	-,039 (0,173)	,073 (0,296)	-,135** (0,001)	,079** (0,006)	,908** (0,001)	,722** (0,001)	,669** (0,001)	,571** (0,001)	,580** (0,001)	1			
13 Consumo de Drogas ilícitas alguma vez	,010 (0,729)	,067* (0,019)	,183** (0,001)	-,044 (0,534)	,022 (0,450)	,115** (0,001)	-,008 (0,772)	-,022 (0,446)	,011 (0,699)	,012 (0,688)	-,001 (0,974)	-,007 (0,797)	1		
14 Consumo de Drogas ilícitas no último ano	,005 (0,873)	,016 (0,577)	,190** (0,001)	-,018 (0,795)	,010 (0,730)	,119** (0,001)	,003 (0,929)	-,014 (0,617)	,013 (0,653)	,031 (0,281)	,022 (0,450)	,006 (0,826)	,903** (0,001)	1	
15 Consumo de Drogas ilícitas no último mês	,002 (0,943)	,009 (0,746)	,147** (0,001)	,004 (0,955)	,007 (0,805)	,091** (0,001)	,018 (0,538)	-,009 (0,758)	,025 (0,388)	,042 (0,143)	,007 (0,801)	,016 (0,566)	,806** (0,001)	,894** (0,001)	1

Nota.-\*  $p < 0,05$  \*\*  $p < 0,001$ , ( $p^*$ ) para uma prova bilateral

Com a finalidade de responder ao quinto objetivo, ou seja, identificar a probabilidade de consumo de drogas em adolescentes escolares de acordo com as características pessoais e sociais como a competência social e dificuldades interpessoais, apresentam-se os resultados dos modelos de regressão logística a seguir.

Para conhecer o efeito da idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, conduta pró-social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais na assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares e relações com amigos sobre o consumo de tabaco alguma vez na vida se aplicou o modelo de regressão logística, onde se verificou que o modelo em sua totalidade foi significativo com uma variância explicada do 8,5%. Observou-se que as variáveis que predizem a probabilidade de consumo de tabaco alguma vez na vida são a idade ( $\beta=,253$ ;  $p=0,021$ ), a conduta anti-social ( $\beta=,032$ ;  $p<0,001$ ) e as dificuldades para falar em público ( $\beta=,007$ ;  $p=0,039$ ) (Tabela 77).

Tabela 77 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, escolaridade, índice de reprovação, ocupação, conduta pró-social, anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de tabaco alguma vez na vida.

Modelo 1	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$
n=1.221				
Regressão Logística	108,38	15	0,001	8,5%

Variáveis	B	EP	W	gl	Valor de p
1 Idade	,253	,109	5,36	1	0,021
2 Sexo	,261	,139	3,51	1	0,061
3 Escolaridade	-	-	,536	2	0,765
4 Índice de reprovação	-	-	3,70	3	0,295
5 Ocupação	,154	,105	2,17	1	0,140
6 Índice de Conduta Pró-social	-,001	,004	,139	1	0,709
7 Índice de Conduta Anti-social	,032	,004	57,27	1	0,001
8 Dificuldades na Assertividade	-,004	,005	,661	1	0,416
9 Dificuldades nas relações heterossexuais	-,005	,003	2,70	1	0,100
10 Dificuldades para falar em público	,007	,004	4,26	1	0,039
11 Dificuldades nas relações familiares	,001	,004	,061	1	0,806
12 Dificuldades nas relações com amigos	-,002	,004	,383	1	0,536
Constante	-4,139	2,14	3,73	1	

Posteriormente, foi aplicado o procedimento de regressão, sendo o modelo final significativo e as variáveis que mantiveram o efeito significativo foram a idade ( $\beta=,266$ ,  $p<0,001$ ), a conduta anti-social ( $\beta=,032$ ;  $p<0,001$ ), as dificuldades para falar em público ( $\beta=,007$ ;  $p=0,039$ ) e as dificuldades interpessoais ( $\beta=-,012$ ;  $p<0,001$ ), apresentando uma variância explicada de 7,7% sobre o consumo de tabaco alguma vez na vida (Tabela 78).

A figura 2, são apresentadas as variáveis que predizem a probabilidade de consumo de tabaco alguma vez na vida, na qual se observa claramente que à medida que aumenta a pontuação de conduta anti-social, aumenta a probabilidade de que os adolescentes consumam tabaco alguma vez na vida, e esta probabilidade se aumenta nos adolescentes do sexo masculino.

Tabela 78 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis do estudo sobre o consumo de tabaco alguma vez na vida (Metodo de Regressão - Backward).

Modelo Final	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	98,13	4	0,001	7,7%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo de tabaco alguma vez na vida</i>					
Variáveis	B	EP	W	gl	Valor de p
1. Idade	,266	,064	17,13	1	0,001
2. Índice de Conduta Anti-social	,032	,004	57,27	1	0,001
3. Dificuldades para falar em público	,007	,004	4,26	1	0,039
4. Dificuldades interpessoais	-,012	,005	4,73	1	0,001
Constante	-5,030	,909	30,58	1	0,001

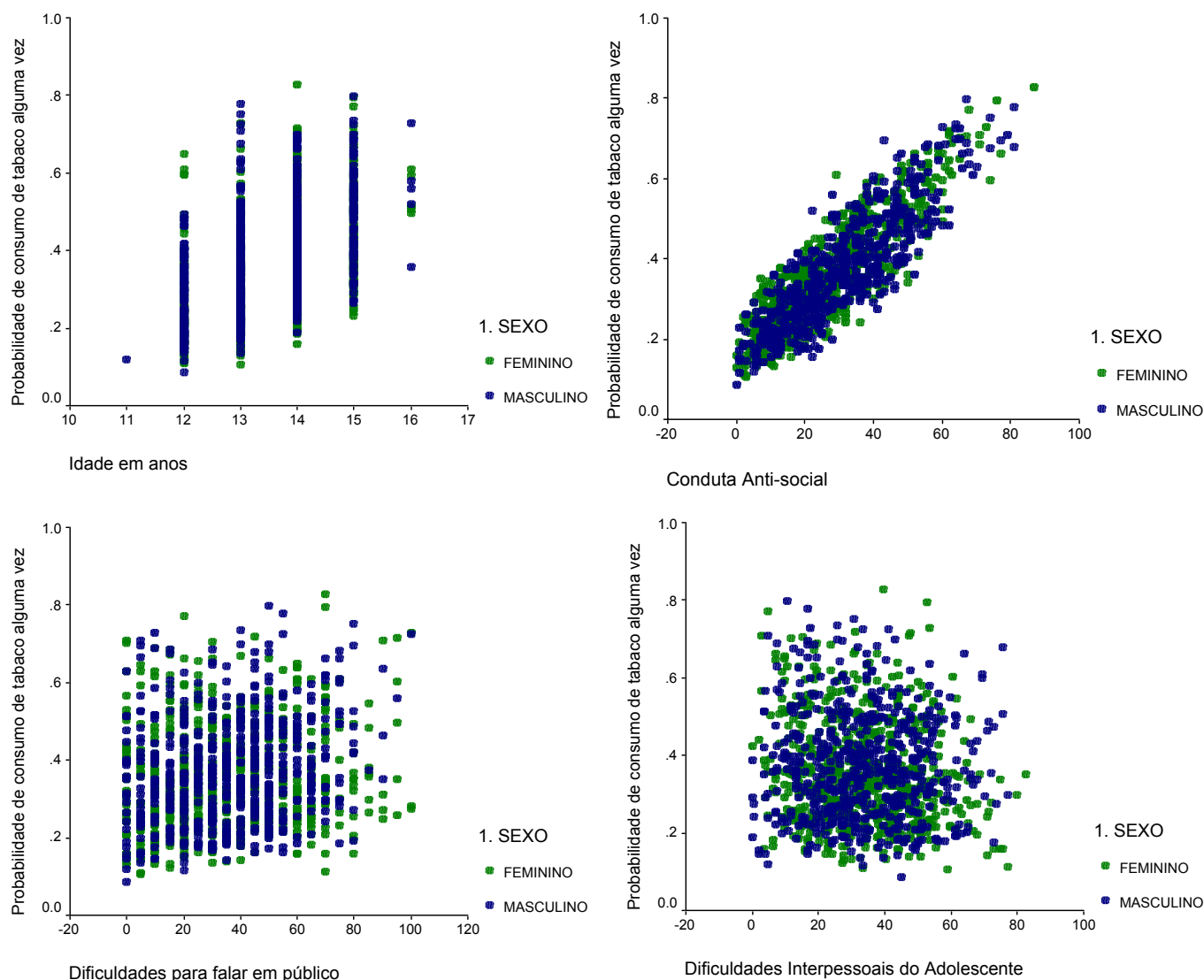


Figura 2 – Variáveis de Predição de probabilidade de consumo de tabaco alguma vez na vida

Para conhecer o efeito das variáveis idade, sexo, grau de escolaridade, índice de reprovação, ocupação, conduta pró-social e anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de álcool alguma vez na vida, verificou-se que o modelo de regressão logística foi significativo em sua totalidade, apresentando uma variância explicada do 12,3% (Tabela 79). Indicou-se que as variáveis que predizem a probabilidade de consumo de álcool alguma vez na vida são a idade ( $\beta=,306$ ;  $p=0,005$ ), a conduta anti-social ( $\beta=,033$ ;  $p<0,001$ ), as dificuldades na assertividade ( $\beta=,011$ ;  $p=0,031$ ), nas relações heterossexuais ( $\beta=-,012$ ;  $p<0,001$ ) e nas relações com amigos ( $\beta=-,007$ ;  $p=0,005$ ).

Tabela 79 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, escolaridade, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de álcool alguma vez na vida

Modelo 1	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$
Regressão Logística	160,10	15	0,001	12,3%

*Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo álcool alguma vez na vida*

Variáveis (n=1.221)	B	EP	W	gl	Valor de p
1 Idade	,306	,109	7,89	1	0,005
2 Sexo	,237	,139	2,92	1	0,087
3 Escolaridade	-	-	2,23	2	0,328
4 Índice de reprovação	-	-	2,42	3	0,490
5 Ocupação	,170	,105	2,61	1	0,106
6 Índice de Conduta Pró-social	,003	,004	,724	1	0,395
7 Índice de Conduta Anti-social	,033	,004	59,67	1	0,001
8 Dificuldades na Assertividade	,011	,005	4,654	1	0,031
9 Dificuldades nas relações heterossexuais	-,012	,003	17,10	1	0,001
10 Dificuldades para falar em público	,004	,004	1,214	1	0,271
11 Dificuldades nas relações familiares	-,002	,004	,204	1	0,652
12 Dificuldades nas relações com amigos	-,007	,109	7,893	1	0,005
Constante	-8,755	5,631	2,417	1	0,120

Ao aplicar o procedimento de Regressão (Tabela 80), verificou-se que o modelo final foi significativo e as variáveis que mantêm o efeito sobre a probabilidade de consumo de álcool alguma vez na vida, são a idade ( $\beta=,382$ ;  $p<0,001$ ), o sexo ( $\beta=,253$ ;  $p=0,050$ ), a conduta anti-social ( $\beta=,034$ ;  $p<0,001$ ) e as dificuldades na assertividade ( $\beta=,013$ ;  $p=0,004$ ), nas relações heterossexuais ( $\beta=-,012$ ;  $p<0,001$ ) e nas relações com amigos ( $\beta=-,007$ ;  $p=0,031$ ), apresentando uma variância explicada de 11,6%.



Tabela 80 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis do estudo sobre o consumo de álcool alguma vez na vida (Metodo de Regressão - Backward).

Modelo Final	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	150,62	6	0,001	11,6%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo de álcool alguma vez na vida</i>					
Variáveis	B	EP	W	gl	Valor de p
1 Idade	,382	,065	34,515	1	0,001
2 Sexo	,253	,129	3,836	1	0,050
3 Índice de Conduta Anti-social	,034	,004	71,58	1	0,001
4 Dificuldades na Assertividade	,013	,005	8,169	1	0,004
5 Dificuldades nas relações heterossexuais	-,012	,003	17,45	1	0,001
6 Dificuldades nas relações com amigos	-,007	,003	4,637	1	0,031
Constante	6,659	,924	51,95	1	0,001

As variáveis que predizem a probabilidade de consumo de álcool alguma vez na vida são: a idade, a conduta anti-social e as dificuldades na assertividade, para falar em público e nas relações com amigos, onde se observou claramente que ao aumentar a pontuação de conduta anti-social, aumenta a probabilidade de que os adolescentes consumam álcool alguma vez na vida, e esta probabilidade aumenta nos adolescentes do sexo masculino. Como se observa na figura 3.

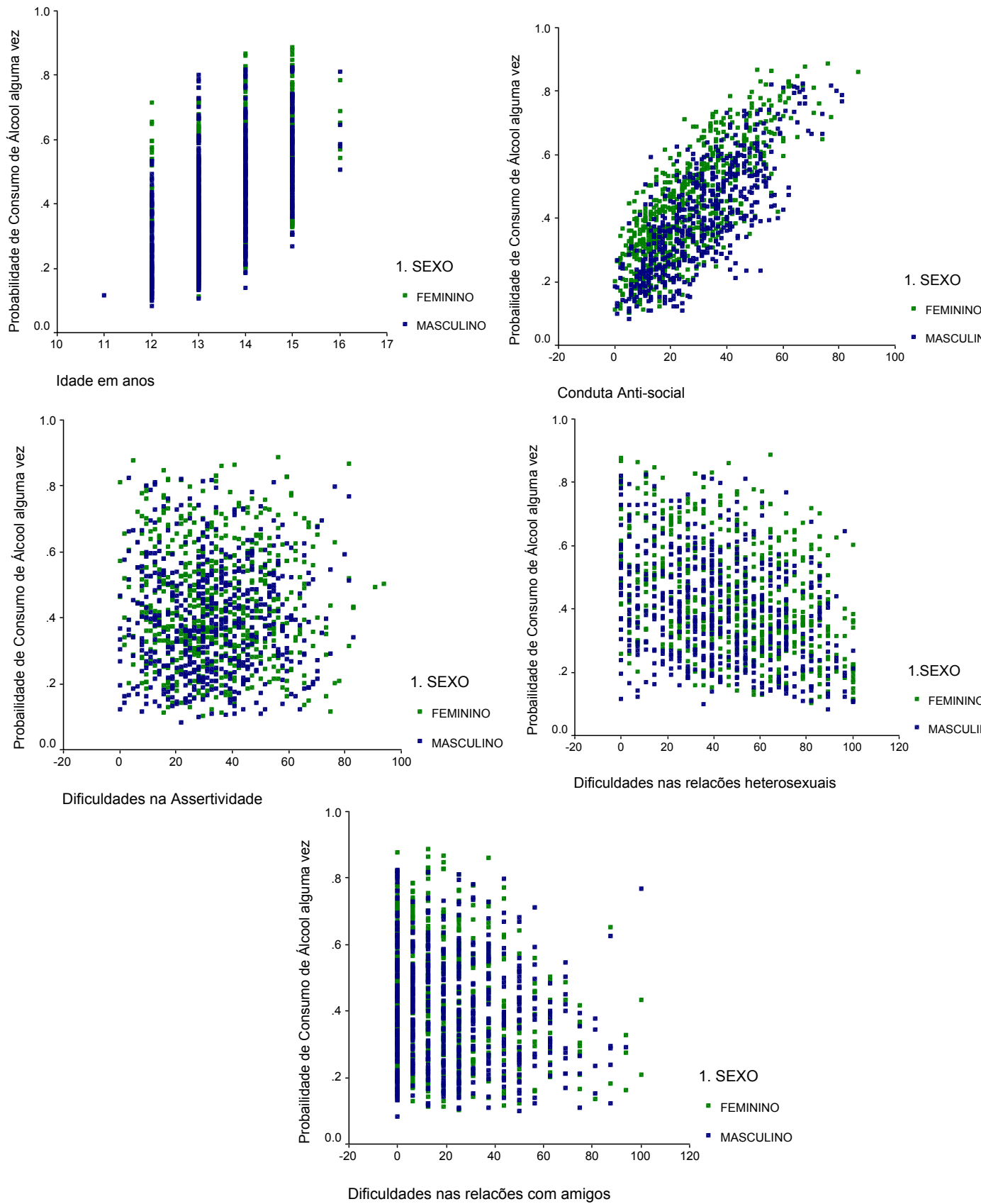


Figura 3 -Variáveis de Predição de probabilidade de consumo de Álcool alguma vez na vida.

A tabela 81 mostra o efeito das variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró-social, conduta anti-social e dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas alguma vez na vida, onde se verificou que o modelo em sua totalidade foi significativo ( $p < 0,05$ ), apresentando uma variância explicada de 2,3%. As variáveis que predizem a probabilidade de consumo de drogas ilícitas alguma vez na vida são o índice de reprovação ( $p = 0,049$ ) e a conduta anti-social ( $\beta = ,035$ ;  $p < 0,001$ ).

Tabela 81 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, escolaridade, índice de reprovação, ocupação, conduta pró-social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas alguma vez na vida

Modelo 1	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$		
Regressão Logística	28,69	15	0,018	2,3%		
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo de drogas alguma vez na vida</i>						
<i>Variáveis</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	<i>W</i>	<i>gl</i>	<i>Valor de p</i>	
1 Idade	-,427	,250	2,91	1	0,088	
2 Sexo	,277	,309	,800	1	0,371	
3 Escolaridade	-	-	3,77	2	0,152	
4 Índice de reprovação	-	-	7,84	3	0,049	
5 Ocupação	,113	,222	,260	1	0,610	
6 Índice de Conduta Pró-social	-,002	,009	,082	1	0,775	
7 Índice de Conduta Anti-social	,035	,008	17,52	1	0,001	
8 Dificuldades na Assertividade	-,005	,012	,172	1	0,679	
9 Dificuldades nas relações heterossexuais	-,001	,008	,040	1	0,841	
10 Dificuldades para falar em público	,001	,008	,030	1	0,861	
11 Dificuldades nas relações familiares	,003	,008	,143	1	0,706	
12 Dificuldades nas relações com amigos	-,002	,009	,044	1	0,835	
Constante	-1,169	15,79	,005	1	0,941	

A aplicação do procedimento Backward (Metodo de Regressão) indicou que a conduta anti-social ( $\beta = ,039$ ;  $p < 0,001$ ) prediz o consumo de drogas ilícitas alguma vez na vida, dado que foi a única variável que manteve o efeito significativo no modelo, apresentando uma variância explicada do 1,5% (Tabela 82).

Tabela 82 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas alguma vez na vida (Metodo de Regressão – Backward)

Modelo Final	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	18,59	1	0,001	1,5%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo drogas alguma vez na vida.</i>					
Variáveis	B	EP	W	gl	Valor de p
1 Índice de Conduta Anti-social	,039	,008	19,06	1	0,001
Constante	-4,156	,323	165,92	1	0,001

A variável indicada como preditora para a probabilidade de consumo de drogas alguma vez na vida foi a conduta anti-social, onde se observou claramente que à medida que aumenta a pontuação da conduta anti-social, aumenta a probabilidade de consumo de drogas ilícitas alguma vez na vida (Figura 4).

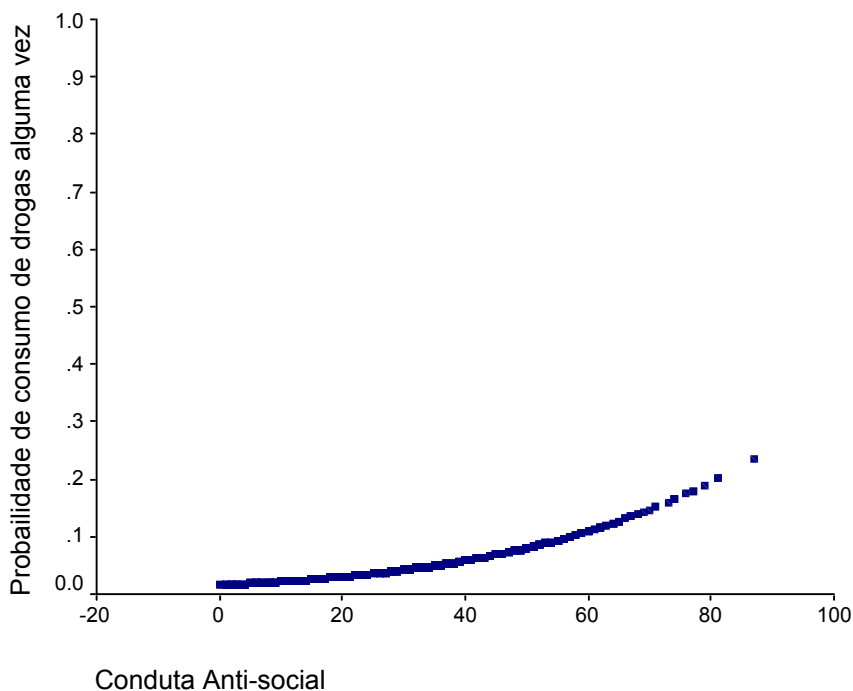


Figura 4 - Variáveis de predição de consumo de drogas alguma vez na vida

Para conhecer o efeito da idade, sexo, escolaridade, índice de reprovação, conduta pró-social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais na assertividade, nas relações heterossexuais, para falar em público, nas relações familiares e nas relações com amigos sobre o consumo de tabaco no último ano, aplicou-se o modelo de regressão logística (Tabela 83), verificando-se que o modelo em sua totalidade foi significativo com uma variância explicada do 7,2%. Observou-se que as variáveis que predizem a probabilidade de consumo de tabaco no último ano são a idade ( $\beta=,328$ ;  $p=0,007$ ), o sexo ( $\beta=,314$ ;  $p=0,044$ ), a conduta anti-social ( $\beta=,030$ ;  $p<0,001$ ) e as dificuldades nas relações heterossexuais ( $\beta=-,009$ ;  $p=0,004$ ).

Tabela 83 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de tabaco no último ano

Modelo 1	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$		
Regressão Logística	90,82	15	,001	7,2%		
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo de tabaco no último ano</i>						
<i>Variáveis</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	<i>W</i>	<i>gl</i>	<i>Valor de p</i>	
1 Idade	,328	,122	7,24	1	0,007	
2 Sexo	,314	,156	4,04	1	0,044	
3 Escolaridade	-	-	,602	2	0,740	
4 Índice de reprovação	-	-	2,128	3	0,546	
5 Ocupação	,108	,115	,887	1	0,346	
6 Índice de Conduta Pró-social	-,004	,004	,729	1	0,393	
7 Índice de Conduta Anti-social	,030	,005	44,37	1	0,001	
8 Dificuldades na Assertividade	-,003	,006	,240	1	0,625	
9 Dificuldades nas relações heterossexuais	-,009	,003	8,288	1	0,004	
10 Dificuldades para falar em público	,003	,004	,599	1	0,439	
11 Dificuldades nas relações familiares	-,004	,004	,834	1	0,361	
12 Dificuldades nas relações com amigos	,000	,004	,007	1	0,934	
Constante	-4,400	2,27	3,747	1	0,053	

Os resultados do procedimento de Regressão (Backward) para as variáveis do estudo indicaram que algumas variáveis mantiveram o efeito significativo sobre o consumo de tabaco no último ano no modelo, dentre as quais a idade ( $\beta=,028$ ;  $p<0,001$ ), a conduta anti-social

( $\beta = -,009$ ;  $p < 0,001$ ) e as dificuldades nas relações heterossexuais ( $\beta = ,298$ ;  $p < 0,001$ ), apresentando uma variância explicada do 6,5% (Tabela 84).

Tabela 84 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró-social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de tabaco no último ano (Metodo de Regressão-Backward)

Modelo Final	$\chi^2$	gl	Valor de p	R <sup>2</sup>
Regressão Logística	82,04	3	0,001	6,5%

*Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo de tabaco no último ano.*

Variáveis	B	ES	W	gl	Valor de p
1 Idade	,028	,004	45,25	1	0,001
2 Índice de Conduta Anti-social	-,009	,003	11,36	1	0,001
3 Dificuldades nas relações heterossexuais	,298	,071	17,35	1	0,001
Constante	-5,679	1,00	32,28	1	0,001

Na figura 5, dispõem-se as variáveis que predizem a probabilidade de consumo de tabaco no último ano, que incluem a idade, as dificuldades nas relações heterossexuais e a conduta anti-social. Observou-se claramente que à medida que aumenta a pontuação da conduta anti-social aumenta a probabilidade de consumo de tabaco no último ano, assim também se observa com a idade.

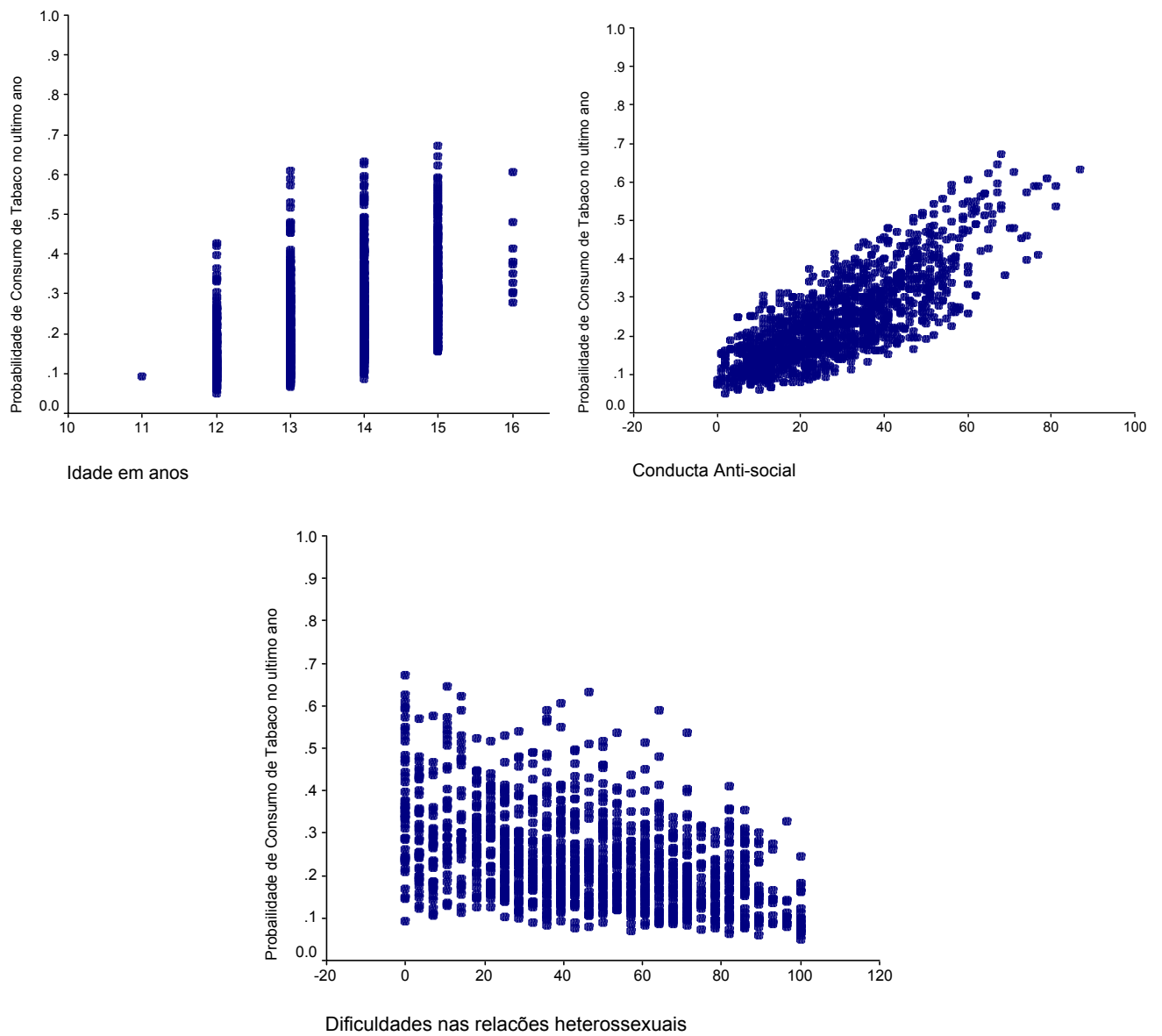


Figura 5- Variáveis de predição de probabilidade de consumo de tabaco no último ano

Com a finalidade de conhecer o efeito da idade, do sexo, do grau de escolaridade, do índice de reprovação, da conduta pró-social, da conduta anti-social e das dificuldades interpessoais na assertividade, nas relações heterossexuais, para falar em público, nas relações familiares e nas relações com amigos sobre o consumo de álcool no último ano aplicou-se o modelo de regressão logística, o qual indicou que o modelo em sua totalidade foi significativo com uma variância explicada do 7,9%. A variável preditora da probabilidade de consumo de álcool no último ano foi a conduta anti-social ( $\beta=,020$ ;  $p=0,018$ ) (Tabela 85).

Tabela 85 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, escolaridade, índice de reprovação, ocupação, conduta pró-social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de álcool no último ano

Modelo 1	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	24,65	14	0,038	7,9%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo de álcool no último ano</i>					
<i>Variáveis</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	<i>W</i>	<i>gl</i>	<i>Valor de p</i>
1 Idade	,196	,218	,809	1	0,368
2 Sexo	,082	,277	,087	1	0,768
3 Escolaridade	-	-	1,862	2	0,394
4 Índice de reprovação	-	-	,334	2	0,846
5 Ocupação	,110	,225	,238	1	0,626
6 Índice de Conduta Pró social	,001	,008	,006	1	0,939
7 Índice de Conduta Anti-social	,020	,009	5,63	1	0,018
8 Dificuldades na Assertividade	-,005	,010	,297	1	0,586
9 Dificuldades nas relações heterossexuais	,008	,006	2,053	1	0,152
10 Dificuldades para falar em público	-,004	,007	,295	1	0,587
11 Dificuldades nas relações familiares	-,005	,006	,680	1	0,410
12 Dificuldades nas relações com amigos	,003	,008	,140	1	0,790
Constante	17,996	15863,60	,000	1	0,999

Os resultados da aplicação do método de Regressão (Backward) para as variáveis do estudo, evidenciaram que a idade ( $\beta=,452$ ;  $p<0,001$ ) e a conduta anti-social ( $\beta=,018$ ;  $p=0,022$ ) mantiveram o efeito significativo no modelo com o consumo de álcool no último ano, apresentando uma variância explicada do 3,2% (Tabela 86).



Tabela 86 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de álcool no último ano (Método de Regressão – Backward)

Modelo Final	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	16,77	2	0,001	3,2%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo de álcool no último ano</i>					
Variáveis	B	EP	W	gl	Valor de p
1. Idade	,452	,133	11,55	1	0,001
2 Índice de Conduta Anti-social	,018	,008	5,270	1	0,022
Constante	-5,127	1,836	7,798	1	0,005

Na figura 6, demonstram-se as variáveis que predizem a probabilidade de consumo de álcool no último ano, são a idade e a conduta anti-social, onde se evidenciou claramente que ao aumentar a idade e a pontuação na escala de conduta anti-social é maior a probabilidade de consumo de álcool no último ano.

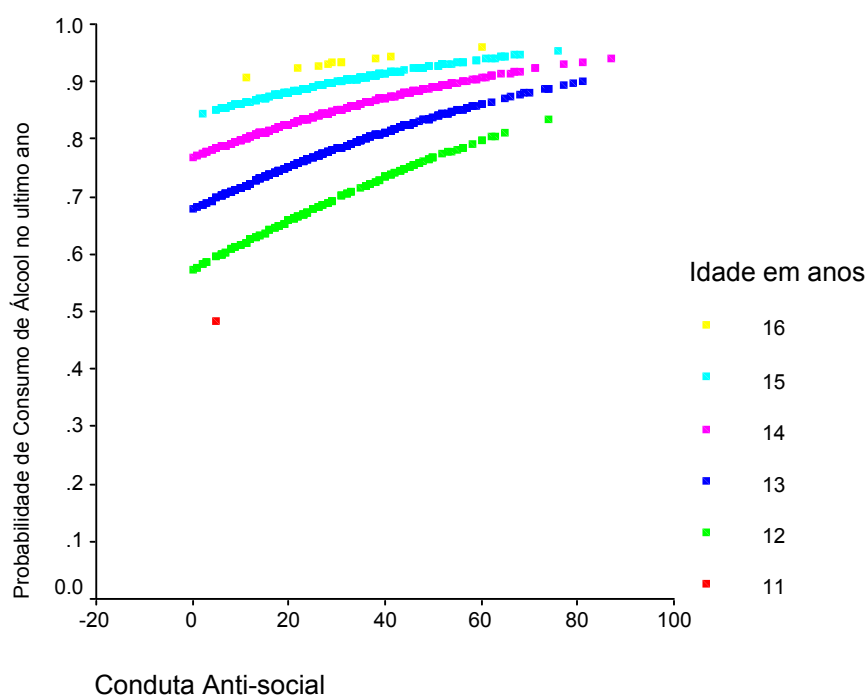


Figura 6 -Variáveis de predição de probabilidade de consumo de Álcool no último ano.

Aplicou-se o modelo de regressão logística para conhecer o efeito da idade, sexo, escolaridade, índice de reprovação, conduta pró-social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais na assertividade, nas relações heterossexuais, para falar em público, nas relações familiares e nas relações com amigos sobre o consumo de drogas ilícitas no último ano, onde se observou (Tabela 87) que o modelo em sua totalidade foi significativo obtendo uma variância explicada do 2,2%. Observou-se que a variável que prediz a probabilidade de consumo de drogas ilícitas no último ano é a conduta anti-social ( $\beta=,041$ ;  $p<0,001$ ).

Tabela 87 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas no último ano

Modelo 1	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	27,56	15	0,024	2,2%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo de drogas no último ano</i>					
Variáveis	B	EP	W	gl	Valor de p
1 Idade	-,397	,281	2,001	1	0,157
2 Sexo	,445	,340	1,713	1	0,191
3 Escolaridade	-	-	3,064	2	0,216
4 Índice de reprovação	-	-	,852	3	0,837
5 Ocupação	,251	,228	1,219	1	0,269
6 Índice de Conduta Pró social	-,008	,010	,744	1	0,388
7 Índice de Conduta Anti-social	,041	,009	20,10	1	0,001
8 Dificuldades na Assertividade	-,004	,013	,082	1	0,774
9 Dificuldades nas relações heterossexuais	-,001	,007	,025	1	0,875
10 Dificuldades para falar em público	-,001	,008	,009	1	0,927
11 Dificuldades nas relações familiares	,007	,008	,674	1	0,412
12 Dificuldades nas relações com amigos	,001	,009	,010	1	0,921
Constante	-16,978	27694,18	,001	1	1,000

Posteriormente realizou-se o método de Regressão (Backward) onde se evidenciou que a conduta anti-social ( $\beta=,039$ ;  $p<0,001$ ), manteve o efeito significativo dentro do modelo de regressão logística de consumo de drogas no último ano, com uma variância explicada de 1,7% (Tabela 88).

Tabela 88 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, escolaridade, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas no último ano (Metodo de Regressão- Backward)

Modelo Final	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	20,39	1	0,001	1,7%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo drogas no último ano</i>					
Variáveis	B	EP	W	gl	Valor de p.
1 Índice de Conduta Anti-social	,039	,009	20,83	1	0,001
Constante	-4,552	,365	155.299	1	0,001

Como se observa na figura 7, a conduta anti-social prediz a probabilidade de consumo de drogas ilícitas no último ano, à medida que aumenta a pontuação de conduta anti-social, aumenta a probabilidade de consumo de drogas ilícitas alguma vez na vida.

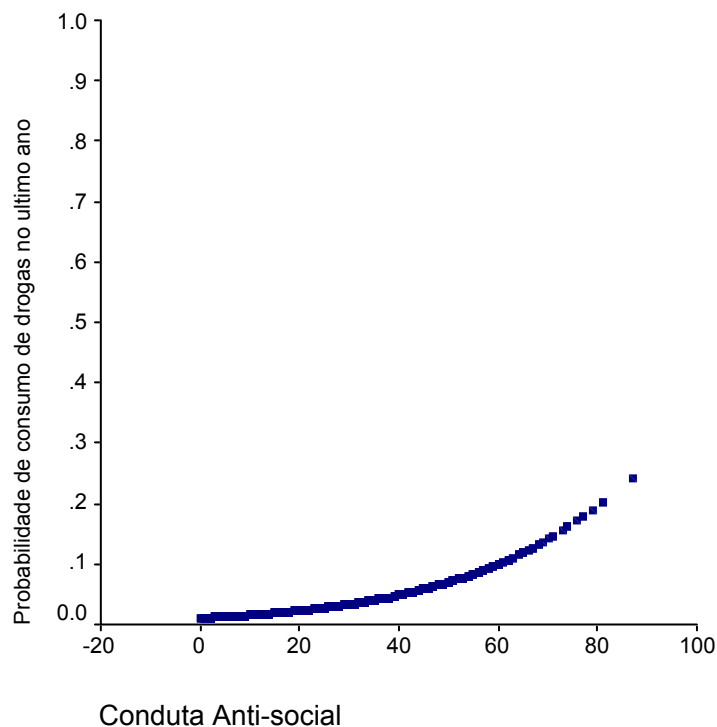


Figura 7- Variáveis de Predição da probabilidade de consumo de drogas ilícitas no último ano

Neste sentido para conhecer o efeito das variáveis idade, sexo, escolaridade, índice de reprovação, conduta pró-social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais na assertividade, nas relações heterossexuais, para falar em público, nas relações familiares e nas relações com amigos sobre o consumo atual de tabaco (Tabela 89), os resultados evidenciaram que o modelo em sua totalidade foi significativo obtendo uma variância explicada do 7,2%. Observou-se que as variáveis que predizem a probabilidade de consumo tabaco atual são a idade ( $\beta=,378$ ;  $p=0,006$ ), o sexo ( $\beta=,445$ ;  $p=0,013$ ), a conduta anti-social ( $\beta=,034$ ;  $p<0,001$ ) e as dificuldades nas relações heterossexuais ( $\beta=-,009$ ;  $p=0,015$ ).

Tabela 89 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo atual de tabaco

Modelo 1	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	90,72	15	0,001	7,2%	
Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo atual de tabaco					
Variáveis	B	EP	W	gl	Valor de p
1 Idade	,378	,138	7,510	1	0,006
2 Sexo	,445	,178	6,209	1	0,013
3 Escolaridade	-	-	1,194	2	0,550
4 Índice de reprovação	-	-	1,665	3	0,645
5 Ocupação	,143	,129	1,240	1	0,266
6 Índice de Conduta Pró social	-,002	,005	,237	1	0,626
7 Índice de Conduta Anti-social	,034	,005	46,34	1	0,001
8 Dificuldades na Assertividade	-,007	,007	1,029	1	0,310
9 Dificuldades nas relações heterossexuais	-,009	,004	5,931	1	0,015
10 Dificuldades para falar em público	,006	,004	1,597	1	0,206
11 Dificuldades nas relações familiares	-,002	,005	,151	1	0,697
12 Dificuldades nas relações com amigos	,003	,005	,448	1	0,503
Constante	-27,045	27369,79	,000	1	0,999

Ao aplicar o método de regressão (Backward) verificou-se que a idade ( $\beta=,288$ ;  $p<0,001$ ), o sexo ( $\beta=,326$ ;  $p=0,046$ ), a conduta anti-social ( $\beta=,034$ ;  $p<0,001$ ) e as dificuldades nas relações heterossexuais ( $\beta=-,009$ ;  $p=0,004$ ) com o consumo atual de tabaco

mantiveram efeito significativo dentro do modelo de regressão logística, com uma variância explicada de 6.5% como reporta a tabela 90.

Tabela 90 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de atual de tabaco (Metodo de Regressão-Backward)

Modelo Final	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	81,790	4	0,001	6,5%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo de tabaco atual</i>					
<i>Variáveis</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	<i>W</i>	<i>gl</i>	<i>Valor de p</i>
1 Idade	,288	,082	12,31	1	0,001
2 Sexo	,326	,163	3,975	1	0,046
3 Índice de Conduta Anti-social	,034	,005	51,561	1	0,001
4 Dificuldades nas relações heterossexuais	-,009	,003	8,339	1	0,004
Constante	-6,730	1,162	33,552	1	0,001

Na figura 8, visualiza-se que a idade, a conduta anti-social e as dificuldades nas relações heterossexuais predizem a probabilidade de consumo de tabaco atual. A medida que aumenta a idade, a pontuação para conduta anti-social e para as dificuldades nas relações heterossexuais aumenta a probabilidade de consumo de tabaco atual.

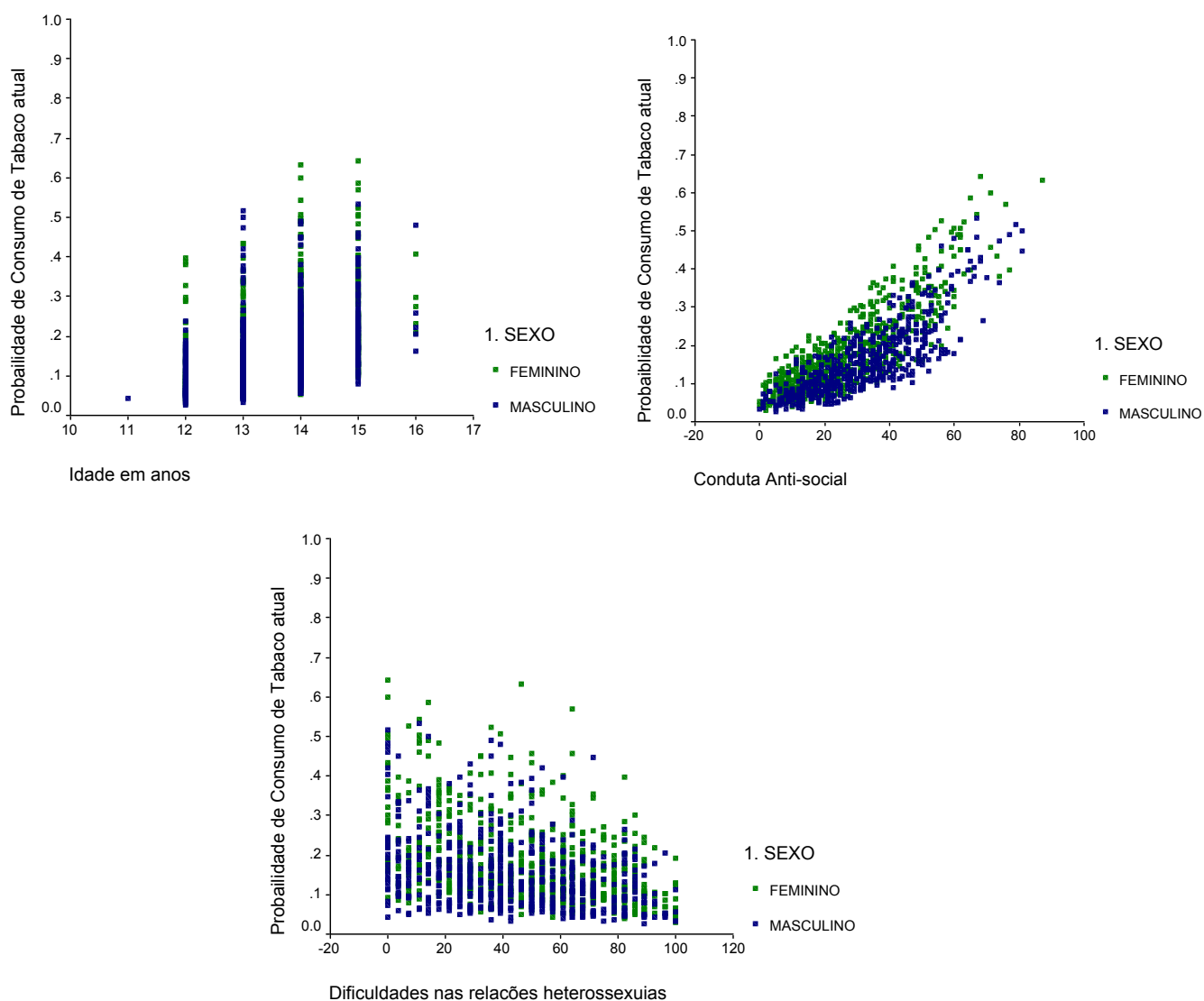


Figura 8 - Variáveis de predição de probabilidade de consumo atual de Tabaco.

Neste sentido para conhecer o efeito das variáveis idade, sexo, escolaridade, índice de reprovação, conduta pró-social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais na assertividade, nas relações heterossexuais, para falar em público, nas relações familiares e nas relações com amigos sobre o consumo atual de álcool (Tabela 91), o modelo em sua totalidade foi significativo obtendo uma variância explicada do 11,4%. Observou-se que as variáveis que predizem a probabilidade de consumo álcool atual são a escolaridade ( $p=0,005$ ), a conduta anti-social ( $\beta=,022$ ;  $p<0,001$ ), as dificuldades nas relações heterossexuais ( $\beta=-,011$ ;  $p=0,029$ ) e as dificuldades nas relações familiares ( $\beta=,011$ ;  $p=0,048$ ).

Tabela 91 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo atual de álcool

Modelo 1	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	61,690	14	0,001	11,4%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo atual de álcool</i>					
<i>Variáveis</i>	<i>B</i>	<i>EP</i>	<i>W</i>	<i>gl</i>	<i>Valor de p</i>
1 Idade	-,069	,185	,140	1	0,708
2 Sexo	-,411	,227	3,295	1	0,069
3 Escolaridade	-	-	10,693	2	0,005
4 Índice de reprovação	-	-	3,520	2	0,172
5 Ocupação	,290	,167	3,015	1	0,082
6 Índice de Conduta Pró social	,012	,007	2,821	1	0,093
7 Índice de Conduta Anti-social	,022	,007	10,98	1	0,001
8 Dificuldades na Assertividade	-,002	,009	,043	1	0,835
9 Dificuldades nas relações heterossexuais	-,011	,005	4,772	1	0,029
10 Dificuldades para falar em público	,001	,006	,015	1	0,903
11 Dificuldades nas relações familiares	,011	,006	3,898	1	0,048
12 Dificuldades nas relações com amigos	,004	,007	,346	1	0,556
Constante	1,433	2,971	,233	1	0,629

Realizou-se o procedimento de Regressão (Backward) dentro do modelo de regressão logística para o consumo de álcool atual no qual se mantiveram com efeito significativo as variáveis escolaridade ( $p < 0,001$ ), ocupação ( $\beta = ,358$ ;  $p = 0,028$ ), conduta anti-social ( $\beta = ,025$ ;  $p < 0,001$ ), dificuldades nas relações heterossexuais ( $\beta = -,012$ ;  $p = 0,005$ ) e relações familiares ( $\beta = -,012$ ;  $p = 0,016$ ), com uma variância explicada do 10,0% (Tabela 92).

Tabela 92 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo atual de álcool (Metodo de Regressão-Backward).

Modelo Final	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	53,70	6	0,001	10,0%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo atual de álcool.</i>					
Variáveis	B	EP	W	gl	Valor de p
1 Índice de Conduta Anti-social	,025	,006	15,372	1	0,001
2 Dificuldades nas relações heterossexuais	-,012	,004	7,834	1	0,005
3 Dificuldades nas relações familiares	,012	,005	5,759	1	0,016
4 Escolaridade	-	-	20,929	2	0,001
5 Ocupação	,358	,163	4,846	1	0,028
Constante	-1,378	,364	14,292	1	0,001

As variáveis conduta anti-social, dificuldades nas relações heterossexuais e nas relações familiares com a ocupação e o grau escolar predizem a probabilidade de consumo de álcool atual, onde verificou-se claramente que à medida que aumenta a pontuação de conduta anti-social e o grau escolar aumenta também a probabilidade de consumo de álcool atual, assim como, os estudantes que trabalham cotidiana e eventualmente apresentam maior conduta anti-social e probabilidade de consumo de álcool atual (Figura 9).



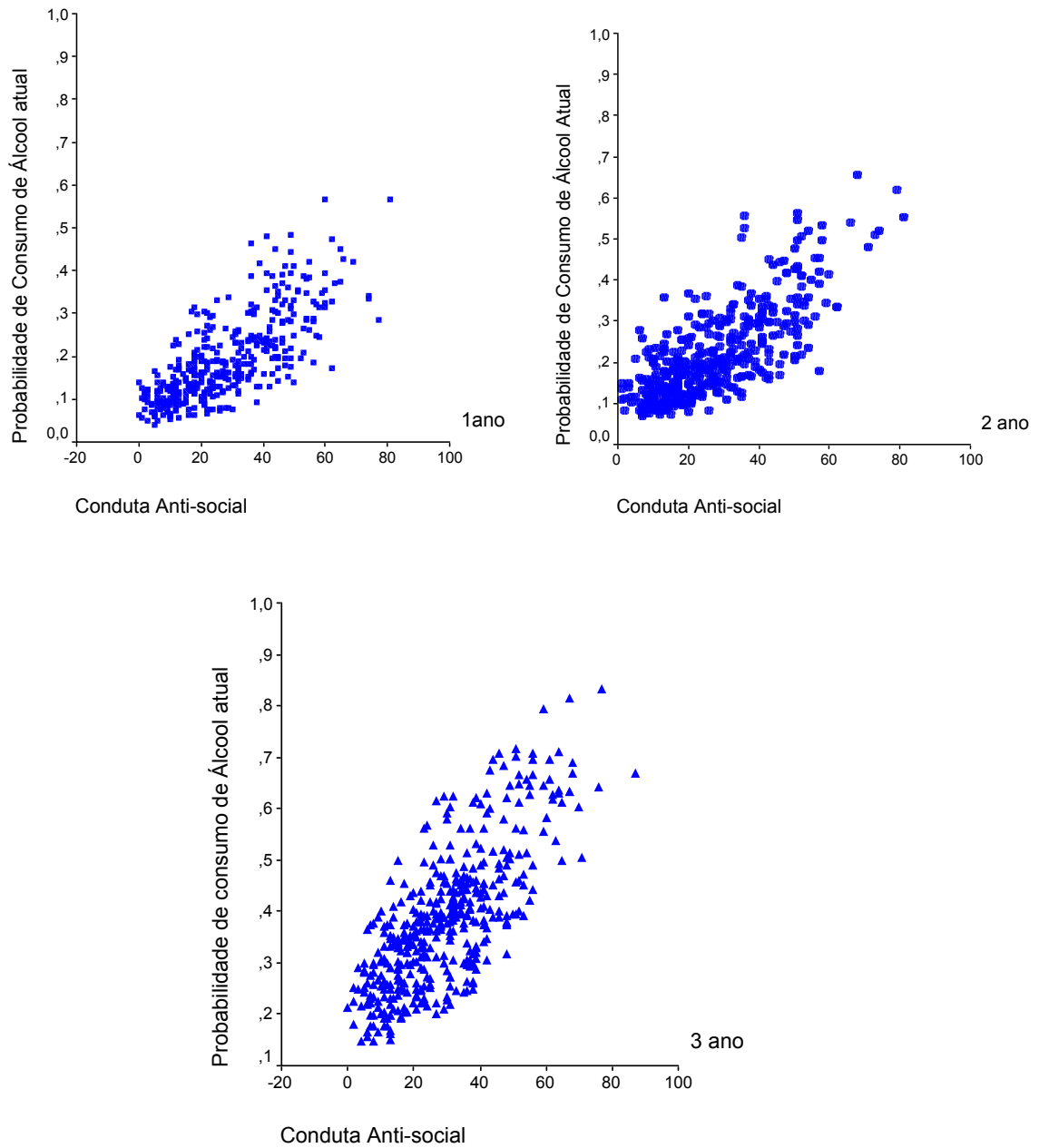


Figura 9 -Variáveis de predição de probabilidade de consumo de álcool atual.

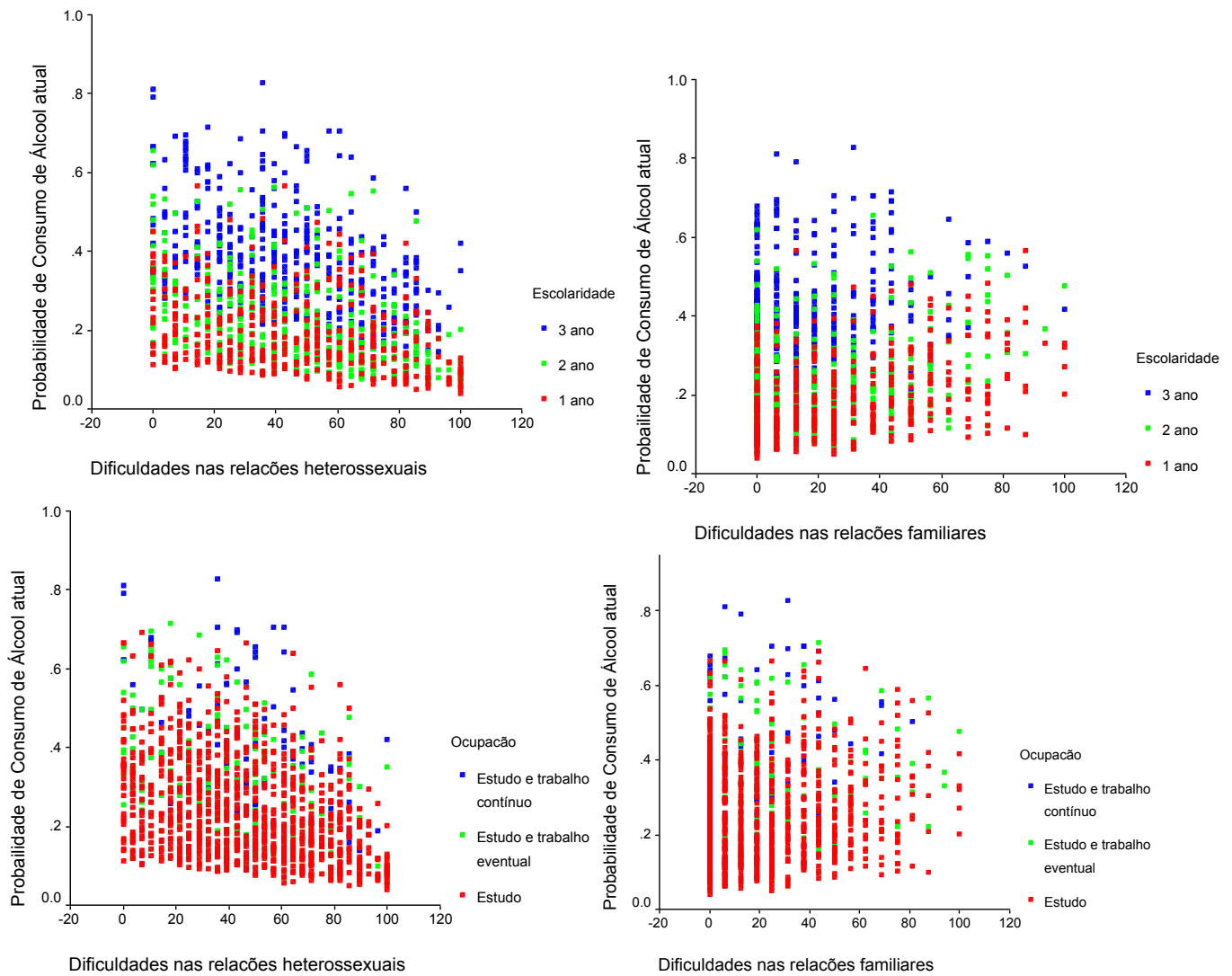


Figura 9 – Continuação de variáveis de predição de probabilidade de consumo de álcool atual.

Finalmente, para conhecer o efeito das variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, índice de conduta pró-social e anti-social, dificuldades interpessoais na assertividade, nas relações heterossexuais, para falar em público, nas relações familiares e nas relações com amigos sobre o consumo de drogas ilícitas atual, evidenciou-se que somente a conduta anti-social apresentou efeito significativo ( $\beta=,036$ ;  $p<0,001$ ), e o modelo em sua totalidade não foi significativo apresentando uma variância explicada de 1,7% (Tabela 93).

Tabela 93 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas atual

Modelo 1	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	21,083	15	0,134	1,7%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo de drogas atual</i>					
Variáveis	B	EP	W	gl	Valor de p
1 Idade	-,332	,310	1,146	1	0,284
2 Sexo	,327	,376	,757	1	0,384
3 Escolaridade	-	-	2,460	2	0,292
4 Índice de reprovação	-	-	,642	3	0,887
5 Ocupação	,339	,247	1,885	1	0,170
6 Índice de Conduta Pró social	-,009	,010	,783	1	0,376
7 Índice de Conduta Anti-social	,036	,010	12,68	1	0,001
8 Dificuldades na Assertividade	,004	,014	,092	1	0,761
9 Dificuldades nas relações heterossexuais	-,003	,008	,130	1	0,718
10 Dificuldades para falar em público	,002	,009	,062	1	0,803
11 Dificuldades nas relações familiares	,009	,009	1,084	1	0,298
12 Dificuldades nas relações com amigos	-,009	,011	,716	1	0,397
Constante	-17,982	27953,860	,001	1	0,999

Posteriormente, aplicou-se o método de Regressão(Backward) onde se evidenciou que o modelo em sua totalidade foi significativo, apresentando uma variância explicada de 1,1%. A variável que prediz a probabilidade de consumo de drogas ilícitas atual foi somente a conduta anti-social ( $\beta=,035$ ;  $p<0,001$ ) como se mostra na tabela 94.

Tabela 94 - Modelo de Regressão Logística para as variáveis idade, sexo, grau escolar, índice de reprovação, ocupação, conduta pró social, conduta anti-social, dificuldades interpessoais sobre o consumo de drogas atual (Método de Regressão - Backward).

Modelo Final	$\chi^2$	gl	Valor de p	$R^2$	
Regressão Logística	13,27	1	0,001	1,1%	
<i>Efeito das variáveis do estudo sobre o consumo drogas atual</i>					
Variáveis	B	EP	W	gl	Valor de p
1 Índice de Conduta Anti-social	,035	,009	13,72	1	0,001
Constante	-4,624	,396	136,455	1	0,001

Como se observa na figura 10, a variável que prediz a probabilidade de consumo de drogas ilícitas atual é a conduta anti-social. Observou-se que conforme aumenta a conduta anti-social no adolescente se aumenta a probabilidade de consumo de drogas atual.

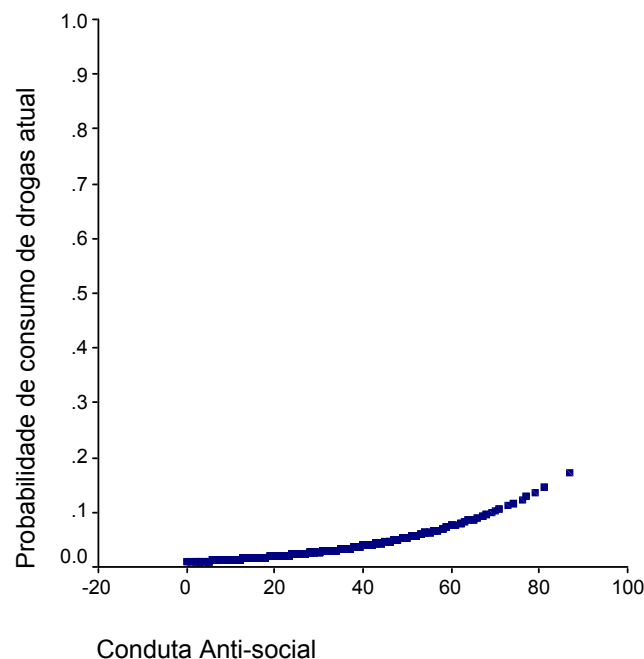


Figura 10.- Variáveis de Predição de probabilidade de consumo de drogas ilícitas atual

## ***6 DISCUSSÃO***

---

## 6 DISCUSSÃO

O presente estudo permitiu realizar e analisar a adaptação transcultural dos instrumentos Teenage Inventory of Social Skills (TISS) e Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia (CEDIA) em uma amostra de adolescentes mexicanos, além de investigar algumas características pessoais, familiares e sociais como a competência social (em termos de conduta pró-social e anti-social) e as dificuldades interpessoais (de assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares e relações com amigos), bem como relação destas com o consumo de drogas em adolescentes escolares.

### *Primeira Fase*

Na primeira fase, a finalidade do presente estudo foi analisar a adaptação transcultural dos instrumentos Teenage Inventory of Social Skills (TISS) e o Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales en la Adolescencia (CEDIA) para a população mexicana, por serem instrumentos válidos, confiáveis e verificados através de estudos anteriores (INDERBITZEN, FOSTER, 1992; INDERBITZEN, GARBIN, 1992; INGLÉS, MÉNDEZ, HIDALGO, 2000; INGLÉS, 2001; INGLÉS et al., 2003; INGLÉS; HIDALGO; MÉNDEZ, 2005; ZHOU et al., 2007, em imprensa), além de abordarem conceitos importantes, são instrumentos de fácil entendimento para a população que se destina, favorecendo sua aplicação.

De acordo com processo adotado para a adaptação transcultural, seguiram-se as etapas descritas em literatura internacional de Guillemín (1993), Beaton et al. (2000). Os resultados encontrados permitiram visualizar que estes instrumentos são adequados para aplicar-se à população adolescente mexicana, devido ao fato de que os conceitos de competência social e de dificuldades interpessoais são pertinentes e de interesse para a cultura mexicana.

No processo de adaptação transcultural ao seguir as etapas de tradução, retro-tradução, e submissão dos instrumentos a um comitê de especialistas, as diferenças entre a cultura europeia e a mexicana algumas palavras em relação a verbos, substantivos, adjetivos, fizeram com que preposições e pronomes nos instrumentos TISS e CEDIA sofressem adequações com a devida aprovação do autor do instrumento na Espanha, buscando melhorar o entendimento dos adolescentes mexicanos.

Nas primeiras etapas do processo a amostra esteve constituída por 120 adolescentes escolares, com uma idade média de 13 anos, com uma maior proporção de adolescentes do sexo feminino (54,2%), amostra foi proporcional quanto escolaridade, no entanto 37,3% deles se encontravam no primeiro grau de escolaridade de secundaria, respeito ocupação 82,8% encontrava-se estudando somente e 17,8% trabalhavam, com a qual se procedeu a análise semântica dos instrumentos. O tempo médio de resposta aos instrumentos foi de 30 minutos, aproximadamente, e não ocorreram problemas na aplicação dos instrumentos.

O perfil dos participantes do estudo mostra que os adolescentes apresentam uma média de idade de 13 anos, com o início de consumo de tabaco aos 11 anos, fumando aproximadamente um cigarro por dia, idade de 12 anos para o consumo de álcool. Estes achados são consistentes com o evidenciado por Villatoro et al. (2002, 2005) e López (2003) em adolescentes escolares na população mexicana, os quais indicaram que o consumo de tabaco se inicia antes aos 11 anos de idade e o consumo de álcool aos 12 anos de idade. No entanto, em adolescentes chilenos os autores Carvalho et al. (2003), Fraile, Riqueline e Pimenta (2004), Ferigolo et al. (2004) e Alves e Kossobudsky (2002), encontraram valores de consumo de drogas legais abaixo da média de idade encontrada neste estudo.

A notável diminuição da idade de início de consumo de drogas legais se explica pelo fato de que a adolescência se converte em um facilitador para o início de consumo de drogas, na qual está implícita a busca de identidade pessoal, de independência, afastamento dos valores familiares e ênfase na necessidade de aceitação pelo grupo de iguais. Além disso, o baixo nível de percepção dos adolescentes escolares quanto ao risco associado ao consumo de tabaco e álcool, constitui um importante precursor para o consumo de outras substâncias ilegais. Conjuntamente observa-se que os adolescentes iniciam mais cedo o consumo de tabaco, o que pode estar relacionado à facilidade de obtenção do produto, o baixo custo comparado com o álcool e a facilidade de ocultar a substância e o consumo da mesma, já que seus efeitos podem passar despercebidos ou serem eliminados com maior facilidade do que os efeitos do álcool.

Em relação às características sociodemográficas e escolares dos adolescentes, uma maior proporção da amostra correspondeu ao sexo feminino; 6,7% da população estudada reprovou de uma a três vezes o ano de estudo; 79,6% dos adolescentes somente estudam e 20,4% também trabalham cotidianamente ou eventualmente; 18,3% dos adolescentes não vivem com o pai e 3,6% não vivem com a mãe; mais do 28,0% dos pais dos adolescentes

estudaram até o ensino fundamental; em relação à ocupação do pai 30,8% são comerciantes ou vendedores e 55,0% das mães não trabalham e se dedicam ao lar.

Como afirmam estudos realizados no México (ARRELLANEZ-HERNÁNDEZ, 2004; VILLATORRO et al, 2005), alguns fatores estão associados ao uso de bebidas alcoólicas e tabaco, tais como: o ser homem, o consumo de drogas por parte de membros da família, a falta de apoio e controle familiar, a exposição a fatos como a separação ou divórcio dos pais, a dificuldade para o manejo de afetos, a tolerância social frente o consumo e a disponibilidade das substâncias.

Em relação a alguns antecedentes familiares de consumo de álcool evidenciou-se que 25,3% dos pais consomem algumas vezes ao ano e 20,3% consomem com uma frequência de algumas vezes na semana. Cabe assinalar que 73,9% dos estudantes referem que suas mães nunca consumiram álcool e 8,6% dos irmãos consomem algumas vezes ao ano. Sobre o consumo de tabaco, verificou-se que 55,1% dos pais, 82,1% das mães e 77,4% dos irmãos nunca consumiram tabaco. A respeito do consumo de drogas ilícitas, os adolescentes relataram pouco consumo de drogas ilícitas por parte de seus familiares.

Estes resultados estão de acordo com o estudo realizado por Alves e Kossobudsky (2002) no Brasil, onde são mencionadas histórias familiares de consumo de drogas por parte dos pais e dos irmãos dos adolescentes. Estes achados apóiam a idéia de que a influência parental e/ou genética parece estar relacionada com a adoção de um comportamento determinado diante do consumo de drogas. A observação de outras pessoas, sobretudo de adultos importantes para os sujeitos, é uma das formas mais importantes de aprendizagem de novas condutas. Desta forma, os filhos ao observarem os pais ou irmãos maiores consumindo álcool, tabaco ou drogas podem aprender a realizar essas condutas sem considerar que são condutas de risco para sua saúde.

Ao analisar as propriedades psicométricas das versões adaptadas dos instrumentos TISS e CEDIA em 1221 estudantes mexicanos, a consistência interna das subescalas e escalas, foram calculadas através do Coeficiente Alpha de Cronbach, observando-se que as subescalas e escalas obtiveram uma consistência interna aceitável de acordo com Polit & Hungler (1999).

A escala total do instrumento TISS apresentou um valor Alpha de Cronbach de 0,87 e as subescalas de conduta pró-social ( $\alpha=0,88$ ) e anti-social ( $\alpha=0,83$ ) apresentaram valores similares. Estes resultados de consistência interna se confirmaram com os valores encontrados



por Inderbitzen e Foster (1992), Inderbitzen e Garbin (1992) em populações de estudantes norte-americanos com idades de 14 a 16 anos, os quais reportaram um Alpha de Cronbach de 0,88 e 0,90 respectivamente para a escala total do TISS e valores de consistência interna de 0,84 para ambas subescalas pró-social e anti-social; assim também Ingles et al. (2003) em estudantes espanhóis de 12 a 17 anos, reportaram valores de consistência interna de 0,89 para a subescala de conduta pró-social e de 0,84 para a subescala de conduta anti-social.

De acordo com os achados pode-se inferir que o instrumento Teenage Inventory of Social Skills (TISS) é uma ferramenta confiável na avaliação da competência social dos adolescentes escolares, já que demonstra critérios de consistência interna aceitáveis e comprovados nas diferentes culturas de fala inglesa e hispana das populações estudadas.

Quanto à confiabilidade do Questionário de Avaliação de Dificuldades Interpessoais na Adolescência (CEDIA), neste estudo com adolescentes mexicanos observou-se um valor de Alpha de Cronbach de 0,90 para a escala total e para as subescalas de dificuldades na assertividade  $\alpha=0,82$ , nas relações heterossexuais  $\alpha=0,84$ , para falar em público  $\alpha=0,68$ , nas relações familiares  $\alpha=0,70$  e nas relações com amigos  $\alpha=0,66$ , valores aceitáveis de consistência interna. Estes resultados são consistentes com o reportado por Inglés, Hidalgo, Méndez (2005) e Inglés, Méndez e Hidalgo (2000) em estudantes espanhóis, os quais assinalam coeficientes de consistência interna semelhantes aos encontrados em estudantes mexicanos. Por sua vez Zhou et al. (2007 no prelo) ao aplicar o estudo em estudantes chineses encontraram valores de Alpha de Cronbach similares aos de estudantes mexicanos e espanhóis.

Frente aos resultados encontrados constatou-se que o Questionário CEDIA, é um questionário confiável que pode ser utilizado em adolescentes mexicanos, europeus e asiáticos, já que mantém sua homogeneidade nas diferentes populações estudadas.

Sobre a correlação do instrumento TISS encontrou-se uma correlação negativa estatisticamente significativa entre as escalas de conduta pró-social e anti-social ( $r_s=-0,175$ ;  $p<0,001$ ), resultados semelhantes foram apresentados no estudo de Inderbitzen e Foster (1992), confirmando que as duas escalas avaliam domínios de conduta diferentes.

Na análise de intercorrelação entre as subescalas do questionário CEDIA se apreciam coeficientes de correlação de spearman positivos e significativos entre as subescalas de dificuldades interpessoais na assertividade, nas relações heterossexuais, para falar em público, nas relações familiares e nas relações com amigos ( $p<0,001$ ). Estes resultados coincidem com

os achados encontrados nos estudos de adolescentes espanhóis de Inglés, Hidalgo, Méndez (2005) e Inglés (2001), os quais reportam valores semelhantes de coeficientes de correlação positivos e significativos. Assim como Zhou et al. (2007 no prelo) em estudantes chineses, encontraram-se resultados similares aos obtidos em estudantes mexicanos, espanhóis e chineses. Em relação aos resultados encontrados considerou-se que o questionário CEDIA, avalia o mesmo domínio de dificuldades interpessoais entre os adolescentes escolares.

Em relação à análise fatorial para investigar a estrutura dos fatores do instrumento TISS, encontrou-se a existência de dois fatores da Conduta Pró-social e Conduta Anti-social que explicam os 29,79% de variância do instrumento. O que confirma o encontrado em estudos anteriores realizados por Inderbitzen e Garbin (1992), Inglés et al. (2003), os quais demonstraram a existência de dois fatores que explicavam os 33,0% e 27,23% de variância, respectivamente.

Porém, neste estudo em adolescentes mexicanos o primeiro fator concentrou 21 itens que avaliaram a conduta pró-social, integrando dois itens correspondentes à conduta anti-social os quais são o item 10 (*¿cuando no me gusta el aspecto que tienen otros chicos(as) se los digo?*), além do item 21 (*¿siempre les digo a mis compañeros de clase que hacer cuando se tiene que hacer algo?*); com respeito ao segundo fator, este agrupou 19 itens correspondentes à conduta anti-social, neste fator se agregou o item 31 considerado um item positivo (*¿hablo más que otros cuando estoy en un grupo?*). Estes achados diferem dos estudos de Inderbitzen e Garbin (1992), Inglés et al. (2003) que encontraram 20 itens para cada um dos fatores, assim também ocorreu com os itens negativos que se agruparam na escala positiva e os itens positivos considerados negativos.

Neste sentido, deve-se considerar o significado da conotação positiva ou negativa que têm estas perguntas para os adolescentes mexicanos e realizar uma avaliação dos itens que estão causando confusão entre eles, uma explicação dada é a diferença de cultura, pois, apesar da adaptação transcultural ainda existem diferenças.

Identificou-se que a análise fatorial do questionário CEDIA esteve constituído por cinco fatores que explicaram os 43,20% de variância. O primeiro fator foi formado pelos itens que correspondem à subescala de relações com amigos (12, 22, 27, 30) e relações familiares (9, 23, 25, 31) além de dos itens da escala de assertividade (17, 28). O segundo fator foi composto pelos itens da subescala de relações heterossexuais (2, 8, 11, 21, 26, 32, 36). No terceiro (13, 14, 19, 24, 29, 33 e 34) e quarto fator (1, 4, 6, 10, 15 e 35) se agrupam os itens

correspondentes da escala assertividade. Finalmente o quinto fator agrega os itens da subescala de falar em público (3, 5, 7, 16, 18, 20).

Estes resultados são consistentes com os resultados encontrados em estudos anteriores realizados por Inglés, Hidalgo, Méndez (2005), Inglés (2001), Inglés, Méndez e Hidalgo (2000), que confirmaram a existência de apenas cinco fatores que integram a estrutura de análise fatorial e explicam os 42,86%, 41,30% e 32,92%, respectivamente de variância. Estes resultados apoiam a natureza multidimensional do conceito de dificuldades interpessoais na adolescência, faz-se necessário dar continuidade à análise da formulação das perguntas que diferem entre os fatores encontrados nos diferentes contextos.

## **Segunda Fase**

### *Competência Social*

Sobre o segundo objetivo do estudo que visou descrever a competência social (conduta pró-social e anti-social) e dificuldades interpessoais (assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares, relações com amigos) dos adolescentes e comprovar a hipótese de que existem diferenças da competência social segundo sexo, idade, grau escolar, ocupação e características familiares dos adolescentes escolares, identificaram-se diferenças estatisticamente significativas em relação à conduta pró-social e anti-social de acordo com o sexo ( $p < 0,001$ ). Verificou-se que as adolescentes do sexo feminino apresentaram uma mediana mais alta de conduta pró-social ( $Md=66,00$ ;  $Min-Max=0-95$ ) do que os estudantes do sexo masculino ( $Md=50,00$ ;  $Min-Max=2-95$ ), já os estudantes do sexo masculino ( $Md=29,00$ ;  $Min-Max=0-81$ ) apresentaram valores mais altos de conduta anti-social do que o sexo feminino ( $Md=24,00$ ;  $Min-Max=0-87$ ).

A respeito da conduta pro-social, estes resultados se aproximam dos estudos em adolescentes espanhóis (CALVO, GONZÁLEZ, MARTORELL, 2001; GARCÍA-FERNANDEZ, et al., 2004; INGLÉS et al., 2006, 2007; KEUNG, 2005), os quais encontraram médias mais altas de conduta pró-social para as mulheres em comparação com os homens. Assim como diversos estudos internacionais (DUNCAN, VANYUKOV, CORNELIUS, 2002; GARCÍA-FERNANDEZ et al., 2004; INGLÉS, 2007; KEUNG, 2005) concordam com os achados encontrados, onde mostram diferenças da conduta anti-social por sexo, reportando médias mais altas de conduta anti-social para os homens.

Estes achados sugerem que os estudantes do sexo feminino nesta amostra tendem a realizar mais freqüentemente condutas pró-sociais que anti-sociais em oposição ao sexo masculino que realiza mais condutas anti-sociais. As explicações perpassam fatores de diversas ordens onde parece existir uma predisposição culturalmente construída para desenvolver empatia nas mulheres que as prepararia para exercer o papel de cuidadoras, dando lugar a maiores níveis de conduta pró-social. Além disso, as mudanças hormonais influem significativamente em ambos sexos. Nos homens o aumento nos níveis plasmático de testosterona estão relacionados a um aumento da conduta anti-social, agressividade e irritabilidade, podendo inibir sua tendência a atuar de forma pró-social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006).

Por outro lado, ressalta-se que homens e mulheres apresentam padrões diferentes de desenvolvimento social, enquanto aos homens o meio lhes fomenta a asserção negativa, às mulheres lhes ensina antepor as necessidades alheias, culminando em diferenças nos estereótipos sexuais no processo de socialização de ambos gêneros.

No tocante à idade, destacam-se diferenças estatisticamente significativas da conduta pro-social por idade ( $p < 0,001$ ), visualizando-se que os adolescentes de 15 anos de idade apresentaram valores mais altos. Sobre a conduta anti-social não se observaram diferenças estatisticamente significativas por idade, no entanto, ainda que a diferença não tenha sido suficiente para ser significativa, ressalta-se uma média mais alta de conduta anti-social entre os adolescentes de 16 anos de idade. Tais resultados concordam com os relatados por Inglés et al. (2006) e Muñoz (2004b), sugerindo que apresentar condutas anti-sociais na adolescência podem ser um fator de predisposição para uma maior inadaptación social na vida adulta, ressaltando a importância de se identificar a conduta anti-social precocemente nas primeiras etapas de desenvolvimento, a fim de prevenir problemas como o consumo de drogas.

Quanto à competência social segundo a escolaridade observou-se que se apresentaram diferenças significativas em relação à conduta pró-social, observando-se que os estudantes de terceiro grau escolar apresentaram valores mais altos de conduta pró-social ( $Md=64,00$ ;  $Min-Max=0-95$ ), não havendo diferenças significativas da conduta anti-social por grau escolar. Estes resultados são consistentes com os estudos realizados por Inglés et al. (2006) em estudantes espanhóis, revelando diferenças estatisticamente significativas de acordo com o curso. Neste sentido, com o passar dos anos são produzidas mudanças na tendência dos estilos

de resposta interpessoal, sendo a conduta anti-social mais prevalente durante a adolescência temporã e a pró-sociabilidade mais freqüente no início da adolescência tardia.

Verificou-se que existem diferenças significativas na conduta anti-social de acordo com a ocupação ( $\chi^2 = 21,38$ ;  $p < 0,001$ ), onde os estudantes que trabalham apresentaram índices mais altos de conduta anti-social em comparação com aqueles que somente estudam. Crosnoe et al. (2002), encontraram que adolescentes com um maior vínculo com a escola tinham menos possibilidades de envolver-se em situações problemáticas. Sustenta-se que a escola tem abundantes elementos positivos como instituição social e pedagógica, onde a aproximação afetiva do adolescente pela escola, reduz a possibilidade de aparição de condutas anti-sociais.

Neste estudo não foram encontradas diferenças significativas de conduta pró-social e anti-social segundo as características familiares dos adolescentes em termos de viver ou não com os pais, no entanto, ainda que estas diferenças não foram suficientes para ser significativas, na literatura (MUÑOZ, 2004b) encontrou-se que quando os vínculos afetivos são débeis entre o filho e os pais, é um claro fator para o desenvolvimento de comportamentos anti-sociais. Por sua vez Pfiffner, Mcburnett e Rathouz (2001) revelaram que as famílias que registravam ausência do pai tinham maior probabilidade de aparição de condutas anti-sociais.

#### *Dificuldades Interpessoais*

De acordo com a segunda hipótese de que existem diferenças das dificuldades interpessoais segundo as variáveis sexo, idade, grau escolar, ocupação e características familiares, encontrou-se que existem diferenças estatisticamente significativas das dificuldades interpessoais de relações heterossexuais, familiares e com amigos ( $p < 0,001$ ), encontrou-se que os adolescentes do sexo masculino apresentaram uma mediana mais alta de dificuldades para falar em público ( $Md=35,00$ ;  $Min-Máx=0-100$ ), maiores dificuldades interpessoais nas relações familiares ( $Md=18,75$ ;  $Min-Máx=0-100$ ) e mais altos índices de dificuldades nas relações com os amigos ( $Md=18,75$ ;  $Min-Máx=0-100$ ) em comparação com as adolescentes do sexo feminino que apresentaram maiores dificuldades na assertividade e nas relações heterossexuais ( $Md=50,00$ ;  $Min-Máx=0-100$ ) em comparação com adolescentes do sexo masculino.

Os achados encontrados se aproximam dos estudos realizados por Inglés, Méndez e Hidalgo (2000), Inglés et al. (2007), os quais referem diferenças nas dificuldades interpessoais, onde as mulheres mostraram maior dificuldade interpessoal em assertividade, relações heterossexuais e falar em público, a passo que os homens reportaram valores acima nas relações com amigos e nas relações familiares.

As diferenças de dificuldades interpessoais encontradas de acordo ao sexo, podem explicar-se através do fato de que as mulheres na população mexicana, ainda hoje no século XXI, têm condutas tradicionais muito arraigadas de dificuldades na assertividade e nas relações heterossexuais, como submissão e concessão do poder a outras pessoas para que tomem as próprias decisões por elas. Por outro lado, a assertividade se confunde com a agressividade, que não está comumente associada ao papel social da mulher mexicana.

As mulheres se socializam na passividade e na similaridade, contrários à assertividade. Frequentemente, as mulheres se preocupam por manter relações harmoniosas com outros e temem que mostrar-se assertiva provoque conflitos. Os adolescentes do sexo masculino apresentam, mais frequentemente, uma média mais alta de condutas anti-sociais ou agressivas, que tem relação com o grau de dificuldades interpessoais que apresentam para falar em público, em suas relações familiares e com amigos.

Igualmente se observam diferenças significativas nas dificuldades interpessoais segundo a idade, particularmente na assertividade ( $\chi^2=13,98$ ;  $p=0,007$ ), onde se verificou que os estudantes de menor idade apresentam maiores dificuldades na assertividade do que os de idades mais avançadas; nas relações familiares ( $\chi^2=40,53$ ;  $p<0,001$ ), visualizaram-se medianas mais altas de dificuldades nas relações familiares entre os adolescentes de 12 anos de idade ( $Md=25,00$ ;  $Min-Máx=0-100$ ), e nas relações com amigos ( $\chi^2=20,74$ ;  $p<0,001$ ) verificou-se existirem maiores dificuldades nas idades mais altas do que nas menores idade. Por sua vez, Inglés et al. (2007), não encontraram diferenças significativas das dificuldades interpessoais de acordo com a idade.

Frente aos achados encontrados neste estudo, considera-se que na adolescência se produz uma expansão de relações extra-familiares, de maneira que o adolescente se expõe a um amplo leque de situações sociais. Dessa forma, os adolescentes com dificuldades interpessoais se percebem menos assertivos, valorizam-se com menos capacidade de relacionar-se com o outro sexo, informam menos aceitação e apoio pelo grupo de colegas e apresentam relações mais conflituosas com os pais.

Com respeito ao grau de escolaridade, existem diferenças estatisticamente significativas, especificamente das dificuldades na assertividade, falar em público, as relações familiares e as relações com amigos ( $p < 0,05$ ). Evidenciou-se que os adolescentes de primeiro e segundo grau escolar apresentam mais altas dificuldades interpessoais em comparação com os estudantes de terceiro grau escolar.

Além disso, não se observaram diferenças estatisticamente significativas das dificuldades interpessoais de assertividade, falar em público, relações familiares e relações com amigos segundo a ocupação, a exceção das dificuldades interpessoais apresentadas na relação com o sexo oposto, onde se encontrou uma diferença estatisticamente significativa em relação à ocupação ( $\chi^2 = 7,67$ ;  $p = 0,022$ ).

Com respeito às dificuldades interpessoais por características familiares, verificou-se não haver diferenças estatisticamente significativas dos estudantes que vivem ou não com seus pais. Inglés (2007) afirma que, quando os adolescentes carecem de controle e de afeto no contexto familiar, vão desenvolver problemas externos (agressividade, condutas anti-sociais, consumo de drogas e escassa competência social) e internos (baixa autoestima e mal-estar psicológico).

#### *Consumo de Drogas Lícitas e Ilícitas*

Em relação ao terceiro objetivo, que foi determinar a proporção de consumo de drogas lícitas e ilícitas segundo as variáveis sexo, idade, grau de escolaridade, ocupação e características familiares de adolescentes escolares, encontrou-se que o consumo de álcool alguma vez na vida afetou 41,9% (IC95%; 39,0%-45,0%), e 36,2% (IC95%; 34,0%-39,0%); experimentaram tabaco alguma vez. Sobre o consumo de drogas ilícitas verificou-se que 2,4% (IC95%; 2,0% - 3,0%) consumiram alguma vez solventes inalantes, 2,0% (IC95%; 1,0%-3,0%) experimentaram maconha e 0,8% (IC95%; 0% - 1,0%) consumiu cocaína alguma vez.

Quanto ao consumo de drogas no último ano destacou-se que 35,0% (IC95%; 39,0 - 45,0%) consumiram álcool e 24% consumiram tabaco. Com relação ao consumo de drogas ilícitas no último ano, observou-se que 1,7% (IC95%; 1,0%-2,0%) dos adolescentes consumiram inalantes, 1,6% (IC95%; 1,0% - 2,0%) consumiram maconha e 0,7% (IC95%; 0 - 1,0%) continuam consumindo a cocaína.

Os resultados sobre o consumo atual de droga entre os adolescentes evidenciaram que 13,3% (IC95%; 11,0% - 15,0%) faziam uso contínuo de álcool e 19,0% consumiam tabaco

(IC95%;15,0% - 26,0%). Sobre as drogas ilícitas, constatou-se que 1,5% (IC95%;1,0% - 2,0%) apresentava consumo atual de inalantes, 1,1% (IC95%;1,0% - 2,0%) consumiam maconha e 0,6% (IC95%; 0% - 1,0%) consumiam cocaína.

Em consonância com diversos estudos, os resultados da presente investigação indicam claramente que existe um notável aumento no consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas nos últimos anos pela população adolescente. De acordo com as enquetes realizadas com estudantes da cidade do México (MÉXICO, 2002b; VILLATORO et al., 2002; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005) a proporção de usuários que experimentou o consumo de drogas alguma vez em sua vida, no último ano e atual indicou valores acima de consumo em comparação com a população estudada. No que tange às drogas legais, os achados são consistentes, constatando-se que álcool é a droga mais consumida pelos adolescentes. Em contraste com diversos autores (VILLATORO et al., 2002; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005) mostrou-se neste estudo que a droga ilícita de preferência dos adolescentes são os inalantes, seguida da maconha e da cocaína.

Esses fatos podem ser explicados mediante o fato de que as características próprias dos adolescentes os levam a adotar diferentes condutas de risco, como o uso de álcool, tabaco e outras drogas. Entre outros fatores multicausais, a sensação de invulnerabilidade, os faz sentir especiais, melhores, acreditando que nunca lhes irá acontecer nada. Outro aspecto que chama a atenção é que a droga lícita e a ilícita de maior consumo são o álcool e os inalantes, respectivamente, neste grupo de adolescentes. Determinou-se que a idade e a disponibilidade de recursos econômicos são alguns dos fatores que podem influir para a escolha da droga de preferência.

### *Consumo de Tabaco*

No estudo verificou-se que não há diferenças de consumo de tabaco entre homens e mulheres, no entanto, as mulheres mostraram uma maior proporção de consumo. Tais resultados são consistentes com os achados em população similar (CARVALHO et al., 2003; NUÑO-GUTIÉRREZ et al., 2005; HORTA et al., 2007; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005) onde foi observado maior consumo de tabaco entre mulheres. Estes resultados podem explicar-se através das mudanças culturais e do papel que a mulher tem assumido no presente contexto, buscando cada vez mais equiparar homens e mulheres em todos os âmbitos, inclusive no consumo de tabaco. Com a incorporação da mulher ao mundo trabalhista, os



movimentos de emancipação e igualdade, produziram a introdução e o hábito do consumo de tabaco na mulher. Isso ocorreu de tal maneira que, à medida que progride a independência da mulher, o fato de fumar acaba sendo cada vez mais aceito. Outro fator que pode estar influenciando no consumo é a grande força da indústria do tabaco através da publicidade, que é outro fator decisivo na expansão do hábito de tabaco na mulher.

Em relação ao consumo de tabaco observam-se diferenças de acordo com a idade, destacando-se que os adolescentes de maior idade apresentam maior proporção de consumo de tabaco, resultados estes, que estão de acordo com diversos estudos (HORTA et al., 2007; VILLATORO-VELÁSQUEZ et al., 2005; URQUIETA et al., 2006), os quais demonstram que existem diferenças por idade, sendo os adolescentes de 14 a 16 anos os que apresentam mais alto consumo. Tal fato pode atribuir-se ao risco e à vulnerabilidade do adolescente, nesta etapa de desenvolvimento, em envolver-se em condutas de risco, como é o consumo de tabaco.

No entanto, o consumo de tabaco segundo a escolaridade, indicou diferenças no consumo alguma vez na vida e no último ano. Verificou-se que conforme aumenta o grau escolar dos adolescentes do ensino fundamental aumenta-se o consumo de tabaco. Tais resultados aproximam-se dos encontrados por outros estudos (VILLATORO et al., 2002; VILLATORO-VELÁSQUEZ et al., 2005; HORTA et al., 2007), os quais indicaram diferenças de consumo de acordo com o grau escolar, aumentando o consumo de tabaco conforme avança o grau de estudos. Ao contrário, o estudo desenvolvido por Arrellanez-Hernandez et al. (2004), indicou uma tendência de menor escolaridade conforme aumentava a intensidade de consumo.

Outro aspecto que cabe assinalar é a existência de diferenças estatisticamente significativas no consumo de tabaco segundo a ocupação do adolescente. Verificou-se que os adolescentes que estudam e trabalham eventualmente apresentam maior proporção de consumo de tabaco em relação àqueles que somente estudam. Tais resultados aproximam-se dos encontrados em outros estudos (CIJ, 2001; GUZMÁN, ALONSO, LÓPEZ, 2006; NUÑO-GUTIÉRREZ ET AL., 2005), onde foram encontradas diferenças mais altas de consumo de tabaco entre os adolescentes que referiam trabalhar além de estudar e os que contam com trabalho remunerado. Por outro lado, são contrastantes com os resultados de López (2003), os quais não evidenciaram diferenças no consumo de acordo com a ocupação do adolescente. Estas diferenças podem ser explicadas pela condição econômica, pelo fato de que o trabalho

atribui aos adolescentes maior independência econômica, bem como uma maior disponibilidade de drogas, diferenciando-se dos adolescentes que apenas estudam e contam unicamente com o dinheiro que seus pais lhes outorgam.

No que tange às características familiares dos adolescentes, destacaram-se as diferenças de consumo de tabaco no último ano e no último mês, onde os adolescentes que não vivem com o pai apresentaram maior proporção de consumo de tabaco, não sendo encontradas diferenças significativas em relação a viver ou não com a Mãe. Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos (ALVES, KOSSOBUDZKY, 2002; ARRELLANEZ-HERNÁNDEZ ET AL., 2004; URQUIETA ET AL., 2006), onde se detectaram diferenças de consumo de tabaco nos adolescentes que viviam em casas de pais separados ou de ruptura familiar, indicando uma maior proporção de consumo de tabaco nesses adolescentes. Estes resultados pressupõem que a estrutura, o comportamento da família e o relacionamento com os pais podem ser determinantes na vulnerabilidade para o consumo de tabaco nos adolescentes.

De acordo com o instrumento FAGESTROM, 81,6% dos consumidores de tabaco apresentaram um grau de dependência muito baixo (intervalo de 0 a 2 pontos), seguido de 12,6% com baixa dependência de consumo de tabaco. Além disso, não foram encontradas diferenças da dependência de consumo de tabaco segundo o sexo, a idade, o grau escolar, a ocupação e as características familiares. Tais resultados diferem do reportado em estudos internacionais (SUAREZ et al., 2002; CASSIA et al., 2003) que apresentavam uma elevada dependência de nicotina (54,9%) e diferenças de acordo com a idade, indicando que ao aumentar a idade têm-se mais altas proporções de dependência à nicotina. No entanto, os estudos de Suarez et al. (2002) e Chabrol et al. (2000) não demonstraram diferenças em relação ao sexo, o que coincide com os resultados apresentados neste estudo. Em relação aos achados apresentados por Chen et al. (2006), as variáveis preditoras da dependência à nicotina são o nível escolar e a ocupação, contrastando com os resultados apresentados neste estudo.

#### *Consumo de Álcool*

Em relação ao consumo de álcool, não foram identificadas diferenças de consumo de álcool alguma vez na vida e no último ano, no entanto, apresentaram-se diferenças no consumo de álcool atual segundo o sexo ( $\chi^2=4,54$ ;  $p=0,033$ ), onde os adolescentes do sexo masculino apresentaram maior proporção de consumo (36,6%) em comparação com as adolescentes do sexo feminino (27,8%), convergindo com diversos estudos (CARVALHO, et

al., 2003; HORTA et al., 2007; RUEDA et al., 2006; VILLATORO et al., 2002; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005) que apresentaram resultados semelhantes, onde constataram não haver diferenças de consumo de bebidas alcoólicas alguma vez na vida e no último ano segundo o sexo. Cabe assinalar que Horta et al. (2007), relataram diferenças significativas no consumo de álcool do último mês, tal como no presente estudo, os homens apresentaram maior consumo de bebidas alcoólicas em comparação com as mulheres.

Destacaram-se diferenças de consumo de álcool nos adolescentes, acentuando que os adolescentes de maior idade e maior escolaridade apresentam maior proporção de consumo de álcool alguma vez na vida, no último ano e no último mês. Diversos estudos (HORTA et al., 2007; MUSAYON et al., 2005; URQUIETA, et al., 2006; VILLATORO et al., 2002; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005) concordam com esses resultados, onde se destaca que maior idade e maior escolaridade indicam maior proporção de consumo de álcool. Neste sentido, conforme se aumenta a idade, o adolescente se expõe a riscos, já que participa em mais encontros sociais, enfrenta maiores pressões e situações de estresse, os quais se constituem em fatores de risco para o consumo de bebidas alcoólicas.

Em relação ao grau escolar, o estudo demonstrou que conforme aumenta o grau escolar se aumenta o consumo de álcool em adolescentes escolares. Além disso, verificou-se que adolescentes que estudam e trabalham de maneira eventual apresentam maior proporção de consumo de álcool em comparação com aqueles que somente estudam. Tais achados são consistentes com o encontrado por diferentes pesquisas (HORTA et al., 2007; MUSAYON et al., 2005; RUEDA et al., 2006; VILLATORO et al., 2002; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005), nas quais foram encontradas diferenças em relação ao grau escolar, ou seja, conforme aumenta o grau escolar dos adolescentes também aumenta o consumo de bebidas alcoólicas, da mesma forma que caminha a tomada de decisões mais complexas. Sobre a ocupação dos adolescentes escolares, no estudo de Musayon et al. (2005) reportaram-se resultados contrastantes com os assinalados neste estudo, os pesquisadores não encontraram diferenças entre os adolescentes que trabalham além de estudar.

Os resultados indicam que o adolescente escolar tem maiores possibilidades de aceder a círculos sociais onde se consuma o álcool, terminando finalmente por aceitar o consumo, mais intensamente para o adolescente que trabalha e controla seu próprio dinheiro. Em diversas situações, provavelmente, é o próprio adolescente quem compra ou convida para o consumo de bebidas alcoólicas, uma vez que iniciou o consumo.

Por outro lado, visualizaram-se diferenças no consumo de álcool alguma vez na vida e no último ano em relação às características familiares de viver ou não com o pai de família, onde os adolescentes que não vivem com seus pais, apresentam mais alta proporção de consumo de bebidas alcoólicas. Alguns estudos (ARELLANEZ-HERNANDEZ, 2004; ALVES, KOSSOBUDZKY, 2002; URQUIETA et al., 2006) concordam com as diferenças encontradas neste estudo. Não se apresentaram diferenças significativas em relação a viver ou não com a Mãe. As diferenças com respeito aos pais indicam uma relação direta entre a intensidade do uso de bebidas alcoólicas e as características familiares do adolescente.

De acordo com a pontuação do questionário AUDIT, observou-se que 34,7% apresentavam consumo de risco para o álcool, 14,8% indicavam sintomas de dependência de consumo de álcool, e cabe destacar que 29,7% manifestavam danos relacionados ao consumo de álcool. Não se apresentaram diferenças do consumo de álcool (AUDIT) frente às variáveis sexo, grau escolar, ocupação e características familiares, com exceção da ocupação em relação aos danos por consumo de álcool, onde verificou-se haver mais danos de consumo de álcool quando o adolescente estuda e trabalha eventualmente. Os achados encontrados diferem de alguns estudos realizados em adolescentes americanos (FAIRLIE, et al., 2006; KNIGHT et al., 2003; NEVITT, LUNDAK, 2006) onde foram encontradas diferenças de consumo de álcool de acordo com o sexo e a idade, além de se observar que o aumento da idade intensifica os riscos de consumo de álcool nos adolescentes escolares.

De acordo ao encontrado este estudo, é preocupante o intenso aumento do consumo de álcool pelos adolescentes mexicanos, ainda que a venda desta substância causadora de dependência, seja ilegal antes dos 18 anos. Considera-se que alguns dos fatores que podem estar favorecendo o consumo de bebidas alcoólicas, sejam a difusão das bebidas pelos meios de comunicação e a legislação flexível sobre a comercialização das bebidas alcoólicas.

### *Consumo de Drogas Ilícitas*

Ao analisar as diferenças de consumo de drogas ilícitas segundo as variáveis sexo, idade, grau escolar, ocupação e características familiares, não se encontraram diferenças significativas. Estes resultados são consistentes ao reportado por Horta et al. (2007), que não encontraram diferenças de consumo de drogas ilícitas por sexo e idade. Por sua vez, outras investigações realizadas (ALVES, KOSSOBUDZKY, 2002; RUEDA et al., 2006; VILLATORO et al., 2002) assinalam diferenças de consumo de acordo com o sexo e não por

grau escolar dos adolescentes. De acordo à Enquete Nacional de Adições (MÉXICO, 2002b) encontrou-se uma prevalência de consumo de drogas de quatro homens para cada mulher, assim como se observaram diferenças quanto à idade dos adolescentes. Villatoro-Velasquez et al. (2005) encontraram diferenças de consumo de drogas de acordo com o nível educativo, indicando que o consumo de substâncias duplica-se em estudantes de ensino médio em comparação com os de ensino fundamental.

Neste estudo, encontrou-se um baixo, mas considerável, consumo de drogas ilícitas nos adolescentes escolares mexicanos, verificando-se que os índices de consumo de drogas são muito similares em relação ao sexo. Neste contexto, a distribuição do consumo modificou-se, o que reflete que as mulheres se envolvem mais no consumo de drogas. Destaca-se a importância de oferecer diferentes opções saudáveis aos adolescentes, que lhes permitam um melhor desenvolvimento pessoal, social e escolar. É fundamental fortalecer as linhas de pesquisa sobre prevenção do consumo de drogas que são desenvolvidas no México, com a finalidade de desenvolver estudos cujos resultados forneçam subsídios a busca de alternativas para solucionar esta problemática que aumenta constantemente.

#### *Competência Social, Dificuldades Interpessoais e Consumo de Drogas*

Quanto ao objetivo de conhecer a relação entre o consumo de drogas e a competência social e as dificuldades interpessoais em adolescentes escolares, obteve-se relação negativa e significativa com o consumo de álcool, não apresentando relação com o consumo de tabaco e drogas ilícitas. Estes resultados se aproximam ao reportado por Inglés et al. (2007), que encontraram relações significativas da conduta pró-social com o consumo de álcool e de tabaco em estudantes espanhóis. Estes achados sugerem que os adolescentes que apresentaram mais altas condutas pró-sociais tendem freqüentemente a evitar o consumo de álcool, a ter condutas socialmente construtivas, uma boa competência social, caracterizando-se por manter relações sociais positivas. Neste sentido, é importante fomentar e desenvolver a conduta pró-social, alternativas para prevenir condutas de risco nos adolescentes.

Respeito a terceira hipótese que refere a relação existente da conduta anti-social com o consumo de drogas dos adolescentes escolares, encontrou-se relação da conduta anti-social com consumo de álcool ( $r_s = ,266$ ;  $p < 0,001$ ), assim também com o consumo de drogas ilícitas alguma vez na vida ( $r_s = ,115$ ;  $p < 0,001$ ), no último ano ( $r_s = ,119$ ;  $p < 0,001$ ) e no último mês ( $r_s = ,091$ ;  $p < 0,001$ ) nos adolescentes escolares, o que significa que quanto maior a conduta

anti-social, maior é o consumo de álcool e de drogas ilícitas no adolescente. Tais resultados estão de acordo com as investigações realizadas por Inglés et al. (2007) em estudantes espanhóis, indicando a conduta anti-social como variável preditora de consumo de álcool. Ao analisar estes resultados considera-se que a conduta anti-social pode se apresentar como um fator de risco que está relacionado com as condutas de álcool e drogas ilícitas nos adolescentes escolares, sendo de primordial importância considerar esta etapa de desenvolvimento como uma etapa de vulnerabilidade, na qual se iniciam uma série de condutas mal adaptadas que podem afetar e trazer conseqüências para a vida adulta.

Se pode apreciar que existem correlações baixas, mas significativas, explicandose que uma grande maioria dos adolescentes consomem drogas e que nesta etapa de desenvolvimento existe um alto envolvimento desta população em condutas de risco, assinalando que a conduta antisocial e o consumo de drogas, são dois dos principais problemas que surgem na adolescência.

As dificuldades interpessoais de assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares e relações com amigos não apresentaram relação com o consumo de drogas dos adolescentes escolares. Tais resultados são contrastantes com o encontrado por Espada et al. (2005) em estudantes espanhóis, os quais relataram haver diferenças no consumo de álcool segundo as dificuldades interpessoais dos adolescentes escolares, assim como, encontraram diferenças em relação às dificuldades nas relações heterossexuais, nas relações com amigos e para falar em público. Diante dessas considerações, visualiza-se o fato de que a presença de dificuldades interpessoais nos adolescentes traz conseqüências negativas como o consumo de drogas, as quais repercutem no rendimento acadêmico, na resistência a apresentar trabalhos em público e em evitar as relações com os colegas, gerando no adolescente isolamento e sentimentos de solidão. Por isso, a aquisição das habilidades sociais nos adolescentes, pode evitar o aparecimento de comportamentos problemáticos.

Cabe destacar em relação às características pessoais e sociais dos adolescentes, que as variáveis que têm a probabilidade de predizer o consumo de tabaco, são a idade, o sexo, a conduta anti-social, as dificuldades interpessoais para falar em público e as dificuldades interpessoais nas relações heterossexuais. Referente ao consumo de álcool, as variáveis que têm a probabilidade de predizer o consumo são a idade, o sexo, escolaridade, a conduta anti-social, as dificuldades interpessoais na assertividade, nas relações heterossexuais, nas relações familiares e nas relações com amigos. Além disso, constatou-se que a conduta anti-social é a

única variável que tem a probabilidade de predizer o consumo de drogas ilícitas nos adolescentes escolares.

Deste modo pode-se reafirmar a importância que têm as características pessoais e sociais no início e na manutenção do consumo de drogas, visto que, em função destas características, cada pessoa dá significados diferentes aos efeitos de cada substância e interpreta de uma maneira ou de outra as influências ambientais. Diversos estudos (ESPADA et al., 2005; FRAILE, RIQUELINE, PIMENTA, 2004; GUIMARÃES et al., 2004; INGLÉS et al., 2007; MUSAYON et al., 2006; HORTA et al., 2007; RUEDA et al., 2006; VILLATORO et al., 2002; VILLATORO-VELASQUEZ et al., 2005; SCHEIER et al., 1999; URQUIETA et al., 2006) são consistentes em que a idade, o sexo, o grau escolar, a conduta anti-social e as dificuldades interpessoais têm influência no consumo de drogas pelos adolescentes escolares.

Por outro lado, os resultados obtidos neste estudo fazem refletir sobre o fato de que a conduta anti-social é a única variável que prevalece na probabilidade de consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas alguma vez na vida, no último ano e no último mês. Concretamente em estudos internacionais (INGLÉS et al., 2007; DUNCAN et al., 2002) revelaram-se evidências de que a conduta anti-social aparece como um fator de risco altamente relacionado com condutas de consumo de álcool e tabaco em adolescentes; o que prediz a iniciação regular do uso de drogas na adolescência temporã, assim também como problemas relacionados com o consumo na adolescência. Estes dados sugerem a importância de avaliar estes comportamentos entre os adolescentes, o que permitirá ter uma idéia mais clara sobre os motivos que levam os adolescentes a incorrem em condutas deste tipo.

As condutas anti-sociais podem apresentar-se como uma característica a mais dos adolescentes, ligadas com seu desenvolvimento e com sua predisposição a experimentar situações novas na busca de sua própria identidade, de maneira que esta etapa de desenvolvimento é particularmente crucial para evitar que o adolescente adote comportamentos nocivos à sua saúde e ao contexto social em que vive, como o consumo de drogas.

## ***7 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS***

---



## 7 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados atingidos deste estudo pode-se concluir que o Inventário de Habilidades Sociais nos adolescentes (TISS) é uma ferramenta confiável na avaliação da competência social, pois obteve critérios de consistência interna aceitáveis na escala total e nas subescalas de conduta pró-social e anti-social nos adolescentes escolares mexicanos.

Em relação ao Questionário de Dificuldades Interpessoais na Adolescência (CEDIA), encontrou-se que possui adequadas propriedades psicométricas e elevada confiabilidade, apresentando valores aceitáveis do coeficiente Alpha de Cronbach para a escala total e para cada uma das subescalas de dificuldades interpessoais na assertividade, nas relações heterossexuais, para falar em público, nas relações familiares e nas relações com amigos.

Evidenciaram-se correlações negativas estatisticamente significativas entre as subescalas de condutas pró-social e anti-social, confirmando que as duas subescalas avaliam domínios de condutas diferentes.

Na análise de intercorrelação entre as subescalas do questionário CEDIA, constataram-se coeficientes de correlação positivos e significativos com valores baixos e moderados entre as subescalas de dificuldades interpessoais na assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares e relações com amigos.

Verificou-se a existência de dois fatores através da análise fatorial aplicado ao instrumento TISS e a natureza unidimensional das escalas referentes à conduta pró-social e anti-social.

A estrutura fatorial do Questionário de Avaliação de Dificuldades Interpessoais nos Adolescentes (CEDIA) esteve constituída por cinco fatores, apoiando a natureza multidimensional do conceito de dificuldades interpessoais, concluindo que o uso do questionário CEDIA permite identificar os adolescentes com dificuldades em suas relações, independentemente da origem do déficit, seja ele em habilidades sociais (assertividade), distorções cognitivas e/ou emoções negativas (ansiedade, ira).

Constataram-se diferenças significativas em relação à conduta pró-social e anti-social de acordo com o sexo, observando-se que as adolescentes do sexo feminino apresentam medianas mais altas de condutas pro-sociais; em contrapartida, os adolescentes do sexo masculino apresentam medianas mais altas de condutas anti-sociais.

Houve diferenças da conduta pró-social de acordo com a idade e escolaridade nos adolescentes. Aqueles que referiram trabalhar além de estudar apresentaram diferenças de acordo com a conduta anti-social. Além disso, não se apresentaram diferenças de condutas por características familiares.

Em relação às dificuldades interpessoais, as mulheres apresentaram maiores dificuldades na assertividade e nas relações heterossexuais. Por outro lado, os homens demonstraram dificuldades para falar em público, nas relações familiares e nas relações com amigos.

Os adolescentes de menor idade apresentaram maiores dificuldades interpessoais na assertividade, nas relações familiares e nas relações com amigos. Da mesma forma, os adolescentes de primeiro e segundo grau escolar apresentaram mais altas dificuldades interpessoais.

Nos adolescentes escolares, identificou-se uma idade de início de 11 anos para o consumo de tabaco e de 12 anos para o consumo de álcool.

Com respeito às drogas legais, mais do 40,0% dos participantes do estudo consumiram bebidas alcoólicas e 36,2% fumou alguma vez em sua vida tabaco. Sobre as drogas ilegais, assinala-se que 2,4% fez uso de solventes inalantes, 2,0% experimentou maconha e 0,8% consumiu cocaína alguma vez em sua vida.

Destacou-se que 35% consumiram álcool no último ano e 24,0% consumiram tabaco. Sobre o consumo de drogas ilegais no último ano, verificou-se que 1,7% consumiram inalantes, 1,6% experimentaram maconha e 0,7% consumiram cocaína.

No consumo de drogas atual observou-se a mudança da droga de preferência, reportando 19,0% de consumo de tabaco, seguido do álcool com 13,3%. Reporta-se um consumo menor de 2,0% em relação às drogas ilícitas.

Cabe mencionar que não se encontraram diferenças de consumo de tabaco entre homens e mulheres, no entanto, as mulheres apresentaram mais altas proporções de consumo.

Encontraram-se diferenças de consumo de tabaco nos adolescentes escolares por idade, escolaridade, ocupação e o viver ou não com pai. Além disso, pouco mais do 80,0% indicou muito baixa dependência de consumo de tabaco frente ao instrumento FAGESTROM.

Em relação ao consumo de álcool, os homens reportam mais alta proporção de consumo atual. Destacando-se diferenças de consumo por idade e escolaridade, isto é, para maiores idades e escolaridades apresentaram-se valores mais altos de consumo de bebidas alcoólicas.

Assim como se verificou que os participantes que não vivem com o pai apresentaram mais alta proporção de consumo de álcool.

Constatou-se, através do instrumento AUDIT, que mais de 30,0% apresenta consumo de risco para o álcool, 14,8% dos participantes reportaram alguns sintomas de dependência e mais do 29,7% manifestava danos relacionados ao consumo de álcool.

Em relação às drogas ilegais, não se observaram diferenças de consumo por sexo, idade, escolaridade, ocupação e características familiares nos adolescentes escolares.

A maior conduta pró-social diminui o consumo de drogas apresentado pelos adolescentes escolares. Assim também se encontrou relação da conduta anti-social com o consumo de álcool e de drogas ilícitas nos adolescentes.

As dificuldades interpessoais de assertividade, relações heterossexuais, falar em público, relações familiares e relações com amigos não apresentaram relação com o consumo de drogas dos adolescentes escolares.

Cabe assinalar que as variáveis que têm a probabilidade de predizer o consumo de tabaco, são a idade, o sexo, a conduta anti-social, as dificuldades interpessoais para falar em público e as dificuldades interpessoais nas relações heterossexuais.

Referente ao consumo de álcool, verificou-se que as variáveis que têm a probabilidade de predizer o consumo, são a idade, o sexo, o escolaridade, a conduta anti-social, as dificuldades interpessoais na assertividade, relações heterossexuais, relações familiares e nas relações com amigos.

Além disso, constatou-se que a conduta anti-social é a única variável que tem a probabilidade de predizer o consumo de drogas ilícitas nos adolescentes escolares.

Se destaca que o consumo de drogas esta relacionado com a conduta antisocial, estes dados sugerem a importância de contar com instrumentos ou ferramentas de medição confiáveis como o TISS e o CEDIA, que sejam de fácil aplicação e que possam ser utilizados pelos profissionais da saúde, entre eles enfermagem, o que permitirá identificar cedo condutas problemáticas em adolescentes e assim mesmo prevenir o consumo de drogas, pelo que se deve considerar que nesta etapa os jovens passam por uma série de mudanças cognitivas, pessoais e psicossociais que propiciam o questionamiento e até mesmo as normas sociais vigentes. A conduta antisocial pode-se apresentar como uma característica mais dos adolescentes do que esta vinculada ao seu desenvolvimento e sua predisposição a experimentar situações novas na busca de sua própria identidade, de maneira que esta etapa

de desenvolvimento é particularmente crucial e durante a mesma aumenta as possibilidades de adotar normas não aceitas pelas sociedades, daí surge a necessidade que a Enfermagem e as demais profissões de saúde se envolvam na implementação de intervenções em nível educativo que priorize as novas formas como os adolescentes escolares vem se relacionando entre si, no intuito de melhor compreender sua realidade buscando desestimular os comportamentos que ponham sua saúde e sua vida em risco.

É necessário entender porque os adolescentes incorrem atualmente em condutas antisociais, aparentemente as condições que favorecem este tipo de condutas não se associam com fatores socio-economicos e de marginalidade, já que mudaram as formas dos adolescentes se relacionem. Tais mudanças favoreceram a busca de sensações, que sumada a falta de supervisão dos adolescentes, tem conduzido a condutas de risco como o consumo de drogas, o envolvimento em atos de violência, entre outras. De tal maneira que se deve aprofundar nas novas formas de expressão por parte deste grupo de população e incrementar o investimento no trabalho preventivo.

Para avaliar a competência social e as dificuldades interpessoais nos adolescentes escolares e suas relações com o consumo de drogas, visando realizar uma avaliação a partir de diversas dimensões pessoais, familiares, sociais, situacionais e culturais utilizou-se os instrumentos TISS e CEDIA avaliados através do processo de adaptação transcultural para a população mexicana os quais resultaram ser instrumentos de medição válidos e fidedignos, mesmo a pesar dos baixos valores de correlação, os mesmos podem ser de utilização para avaliar as habilidades sociais dos adolescentes, dado que mantiveram sua estrutura original em relação a sua extensão e a facilidade para sua aplicação. Por isso, considera-se importante realizar investigações destinadas a elaborar instrumentos que permitam a detecção fidedigna e cada vez mais precoce de circunstâncias favoráveis para o consumo, além de pesquisas que avaliem o impacto das diversas formas de prevenção de consumo de drogas nos adolescentes escolares.

Considerando as contribuições do presente trabalho, podem-se assinalar como uma proposta educativa, promover e facilitar o desenvolvimento da competência social, de comportamentos e valores pró-sociais para prevenir e/ou minimizar a conduta anti-social.

Pelo exposto os resultados deste estudo podem oferecer bases para aprofundar na identificação das habilidades sociais dos adolescentes e sua relação com o consumo de drogas, mediante a aplicação de ferramentas qualitativas dirigidas a entender o pensamento

ou o significado social em torno do consumo de drogas em adolescentes escolares, com a finalidade de desenhar ações educativas mais eficientes.

Assim também é relevante possuir diretrizes que permitam avaliar o impacto das ações relativas à modificação dos fatores de risco na redução do consumo de drogas.

Cabe mencionar que os achados deste estudo contribuem à geração de conhecimento científico da disciplina de Enfermagem bem como de outras áreas de conhecimento numa melhor perspectiva do fenômeno das drogas na população adolescente escolar. Neste sentido, uma visão multidimensional do problema ajudará a encontrar os fatores determinantes e condicionantes, macro e micro, que contribuem à presença do problema. Portanto, é necessário ao gerar mais conhecimento a respeito do fenômeno das drogas para o desenvolvimento de novos modelos operacionais que orientem o desenho de políticas públicas, programas, projetos de investigação e de intervenção sobre o consumo de drogas, em particular em grupos de indivíduos vulneráveis, como são os adolescentes.

Além disso, recomenda-se especificamente, ao profissional de Enfermagem, que desenvolva atividades para prevenir o uso de drogas, atuando sobre os fatores de risco e promovendo os fatores de proteção como a competência social, a auto-estima e a auto-eficácia, com a finalidade de desenvolver estratégias para a manutenção da saúde nos adolescentes, integrando a família, a escola e os diferentes segmentos sociais.

Faz-se necessário desenvolver abordagens preventivas que tenham como objetivo a população de risco, adotando estratégias de intervenção das diferentes etapas de desenvolvimento cognitivo, psicológico, fisiológico e social das mesmas, além de criar um marco de aplicação mais amplo que inclua a comunidade através de seus meios sociais, atividades de organizações comunitárias e o estabelecimento de políticas comunitárias que limitem as idades e os lugares de consumo de drogas.

Em futuras investigações recomenda-se realizar estudos longitudinais e prospectivos que permitam conhecer a longo prazo quais são os fatores de risco determinantes no consumo de drogas nos adolescentes escolares. Além de abordar o fenômeno das drogas desde uma perspectiva da interdisciplinaridade.

Por último, dadas as limitações que apresenta o estudo devido à generalização dos resultados, obtenção de informação através de auto-relatos e somente dos adolescentes, a ausência de explicações causais, este campo do fenômeno das dependências precisa de novos e renovados esforços. Deve haver uma busca constante pelo avanço em novas linhas do

conhecimento através do desenvolvimento de pesquisas em focos menos explorados, gerando novas linhas de investigação e aprofundando o saber naquelas já existentes no intuito de compreender a problemática do uso, abuso e dependência de drogas lícitas e ilícitas.



***8 REFERENCIAS***



## REFERENCIAS

- ÁLVAREZ, B. J. **Representaciones e intervención:** los jóvenes ante el alcohol. Nuevo León: División de estudios de Posgrado, Facultad de Psicología, 1998.
- ALVES, R.; KOSSOBUDZKY, L. A. Caracterização dos adolescentes internados por alcohol e outras drogas na cidade de Curitiba. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 65-79, 2002.
- ARRELLANEZ-HERNANDEZ, J. L.; DÍAZ, D. B.; WAGNER, F.; PEREZ, V. Factores psicosociales asociados con el abuso de drogas entre los adolescentes: Análisis bivariados de un estudio de casos y controles. **Salud Mental**, México, D. F., v. 27, n. 3, p. 54-64, 2004.
- ARTES, R. Aspectos estatísticos da análise fatorial de escalas de avaliação. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.25, n.5, p. 223-228, 1998
- BABOR, T.; HIGGINS-BIDDLE, J.; SAUNDERS, J. B.; MONTEIRO, M.G. **AUDIT, Cuestionario de identificación de los trastornos debidos al consumo de alcohol:** pautas para su utilización en atención primaria. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 2001.
- BANDEIRA, M.; ROCHA, S. S.; PIRES, L. G.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Competência acadêmica de crianças do Ensino Fundamental: características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. **Interação em Psicologia**, v.10, n. 1, p. 53-62, 2006.
- BEAL, A. C.; AUSIELLO, J.; PERRIN, J. M. Social influences on health risk behaviors among minority middle school students. **Journal of Adolescent Health**, v. 28, p. 474-480, 2001.
- BEATON, D. E.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERAZ, M. B. Guidelines for the process of cross – cultural adaptation of self – report measures. **Spine**, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000.
- CABALO, V. E. Treinamento em habilidades sociais. In: CABALO, V. E. (Org.). **Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento**. Sao Paulo: Editora Santos Livraria, 1996. p. 203-215.
- CALVO, A. J.; GONZALEZ, R; MARTORELL, M. C. Variables relacionadas con la conducta prosocial en la infancia y adolescencia: personalidad, autoconcepto y género. **Infancia y Aprendizaje**, v. 93, p. 95-111, 2001.
- CAPLAN, M.; WEISSBERG, R. P.; GROBER, J. S.; SIVO, P. J.; GRADY, K.; JACOBY C. Social competence promotion with inner-city and suburban young adolescents: effects on social adjustment and alcohol use. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 60, n.1, p. 56-63, 1992.



CARRASCO, G. A.; MUÑOZ, S. A. **La promoción de las habilidades sociales: un reto de la escuela actual.** Departamento de Psicología. Facultad de CC. de la Educación, Universidad de Huelva, España, 1992. Disponível em: <<http://www.uhu.es/alicia.munoz/publicaciones/carrasco.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2005.

CARVALHO, A.; LEMOS, E.; RAIMUNDO, F.; COSTA, M.; CARDOSO, F.; SOUSA M. C. C.; ANTUNES, C.; GOMES, F.; ROCHA, A.; ALHAIS, D.; ANDRADE, A. **Consumo de substancias psicoactivas em adolescentes de uma Escola Secundaria com 3º Ciclo: que realidade?.** Instituto Nacional de Investigación Científica, 2003.

CASSIA, R. R.; BOTELHO, C.; CANDIDO DA SILVA, A. G.; GORAYES, R. Psychological profile and nicotine dependence in smoking undergraduate students of UFMT. **Journal of Pneumology**, v. 29, n. 1, p. 21-27, 2003.

CENTROS DE INTEGRACIÓN JUVENIL (CIJ). **Prevalencia del uso de drogas y factores asociados entre estudiantes de educación media básica del estado de Nuevo León\_No. 2001- Pa 01.** Nuevo León, México: Dirección de Promoción de la Salud, 2001.

CHABROL, H.; FAURY, R.; MULLET, E.; CALLAHAN, S.; WEIGELT, A.; LABROUSSE, F. Study of nicotine dependence among 342 adolescent smokers. **Archives of Pediatrics**, v. 7, n. 10, p. 1064-1071, 2000.

CIA, F.; PEREIRA, C. S.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filho. **Psicologia em Estudo**, Maringa, v. 11, n. 1, p. 73-78, 2006.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). **Equidad, desarrollo y ciudadanía.** Santiago de Chile, 2000.

CROSNOE, R.; GLASGOW, K.; DOMBUSH, S. M. Protective Functions of familia relationships and school factor son the deviant behavior of adolescents boys and girls. Reducing the impacto of risk friendships. **Youth & Society**, Austin, Texas, v. 33, p. 515-544, 2002.

DE LA FUENTE, J.; KERSHENOVICH, D. El alcoholismo como problema médico. **Revista de la Facultad de Medicina UNAM**, México, D.F. v. 35, n. 2, p. 57-51, 1992.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais: conceitos e campo teórico-prático.** Brasil. 2006. [Serie en red]. Disponível em: [www.rihs.ufscar.br](http://www.rihs.ufscar.br). Acesso em: 25 fev. 2007.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia Educacional e com adolescente em risco: prática na avaliação e promoção de habilidades sociais. **Avaliação Psicológica**, Sao Paulo, v. 5 n. 1, p. 99-104, 2006.

- DORMITZER, C. M.; GONZALEZ, G. B.; PENA, M.; BEJERANO, J.; OBANDO, P.; SÁNCHEZ, M.; VITTETOE, K.; GUTIERREZ, U.; ALFARO, J.; MENESSES, G.; BOLIVAR, D. J.; HERRERA, M.; HASBUN, J.; CHISMAN, A. M.; CARIS, L.; CHEN, C. Y.; ANTHONY, J. C. The PACARDO research project: youthful drug involvement in Central America and The Dominican Republic. **Revista Panamericana de Salud Publica**, América Central, Republica Dominicana, v.15, n. 6, p. 400-416, 2004.
- DUNCAN, B. C.; VANYUKOV, M.; CORNELIUS, J. Childhood Antisocial Behaviour and Adolescent Alcohol Use Disorders. **Alcohol Research & Health**, v. 26, n. 2, p.109-115, 2002.
- ELASHOFF, D.J.; DIXON, J. W.; CREDE, M. K; FOTHENRINGHAM, N. **nQuery Advisor**® Copyright©. USA, 1997.
- ESPADA, J. P.; GARCÍA DEL CASTILLO, J. A.; MÉNDEZ, F. X.; LLORET, D.; ORGILÉS, M. **Dificultades interpersonales, Assertividade y consumo de alcohol en la adolescencia**. Madrid: Instituto de Investigación en Drogodependencias, 2005.
- FAGERSTRÖM, K.O.; SCHNEIDER, N. G. Measuring nicotine dependence: a review of the Fagerström Tolerance Questionnaire. **Journal Behavioral of Medicine**, n.12, p. 159-182. 1989.
- FAIRLIE, A. M.; SINDELAR, H. A.; EATON, C. A.; SPIRITO A. Utility of the AUDIT for screenig adolescents for problematic alcohol use in the emergency departament. **International Journal of Adolescence Medicine and Health**, v. 18, n.1, p. 115-122, 2006.
- FERIGOLO, M.; BARBOSA, F. S.; ARBO, E.; MALYSZ, A. S.; TETELBON, S. A.; TANNHAUSER, B. H. M. Drug use prevalence at FEBEM, Porto Alegre. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 9-15, 2004.
- FOSTER, S. L.; INDERBITZEN, H. M.; NANGLE, D. W. Assessing acceptance and social skills with peers in childhood. **Behaviour Modification**, v. 17, p. 255-286, 1993.
- FRAILE, D. C. G.; RIQUELME, P. N.; PIMENTA, C. A. Consumo de Drogas lícitas e ilícitas en escolares y factores de protección y riesgo. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, n. 12, p. 345-351, 2004.
- GARCÍA-FERNANDEZ, J. M.; INGLÉS, C. J.; TORREGOSA, M.; ESPADA, J. P.; RUIZ-ESTEBAN, C.; BENAVIDES, G.; DELGADO, B. Prevalencia del comportamiento antisocial en ESO: análisis por género y curso académico. Plan Nacional de Investigación Científica, Desarrollo e Innovación Tecnológica 2004-2007 del M.E.C. Universidad Miguel Hernández de Elche, Alicante, 2004.
- GRIFFIN, K. W.; EPSTEIN, J. A.; BOTVIN, G. J.; SPOT, R. L. Social Competence and Use Among Rural Youth: Mediating Role of Social Benefit Expectations of Use. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 30, n. 4, p. 485-498, 2001.
- GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-Cultural adaptation of health –

related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, 1993.

GUIMARÃES, J. L.; GODINHO, P. H.; CRUZ, R.; KAPPAN, J. I.; ALVES, T. J. L. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. **Revista de Saúde Pública**, v.38, n.1. p. 1300-1322, 2004.

GUZMÁN, B. M. **Expectativas del Consumo de Tabaco en estudiantes de educación media**. 2004. Disertación (Maestría en Ciencias de Enfermería) - Facultad de Enfermería, Universidad Autónoma de Nuevo León. Monterrey, Nuevo León, México, 2004.

GUZMÁN, F. R.; ALONSO, M M.; LÓPEZ, K. S. Factores de Riesgo y consumo de drogas en bandas juveniles. **Desarrollo Científico de Enfermería**, Monterrey, México, v. 14, n. 1, p. 409-414, 2006.

HEATHERTON, T. F.; KOZLOWSKI, L. F.; FRECKER, R.C.; FAGESTROM, K. O. The Fagestrom test for nicotine dependence: a revision of the Fagestrom Tolerance Questionnaire. **British Journal of Addiction**, v. 86, p. 1119-1127, 1991.

HORTA, L. R.; HORTA, L. B.; TAVARES, P. R.; NEVES, S. M. Tabaco, alcohol e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, Río de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 775-783, 2007.

INDERBITZEN, H. M.; FOSTER, S. L. Adolescent friendships and peer acceptance: Implications for social skills training. **Clinical Psychology Review**, v.10, p. 425 – 440, 1990.

INDERBITZEN, H. M.; FOSTER, S. L. The teenage inventory of social skills: development, realibility, and validity. **Psychological Assessment**, v. 4, n. 4, p. 451-459, 1992.

INDERBITZEN, H. M.; GARBIN, C. P. An investigation of the construct validity of the teenage inventory of social skills: a Convergent Multivariate Approach. In: ANNUAL MEETING OF THE ASSOCIATION FOR THE ADVACEMENT OF BEHAVIOUR THERAPY, 26th,1992, Boston, MA, 1992.

INGLÉS, C. J. **Elaboración y validación psicométrica del cuestionario de evaluación de dificultades interpersonales en la adolescencia**, 2001. Tesis (Doctoral) - Universidad Autónoma de Madrid, Madrid España, 2001.

INGLÉS, C. J. **Enseñanza de habilidades interpersonales para adolescentes**. Madrid: Pirámide, 2007.

INGLES, C. J.; DELGADO, B.; BAUTISTA, R.; TORREGOSA, M. S.; ESPADA, J. P.; GARCÍA-FERNANDEZ, J. M.; HIDALGO, M. D.; GARCÍA-LÓPEZ, J. L. Factores Psicosociales relacionados con el consumo de alcohol y tabaco en adolescentes españoles. **International Journal of Clinical Health Psychology**, Elche, v. 7, n 2, p.403-420, 2007

INGLES, C. J.; GARCÍA-FERNANDEZ, J. M.; RUIZ-ESTEBAN, C.; TORREGOSA, M.; ESPADA, J.; DELGADO, B.; ESTEVEZ, C. **The Teenage inventory of social skills: reliability and validity of the spanish translation.** Plan Nacional de Investigación Científica, Desarrollo e Innovación Tecnológica, 2004 -2007. Universidad Miguel Henandez de Elche: Alicante, 2003.

INGLÉS, C. J.; HIDALGO, M. D.; MÉNDEZ, F. X. Running Head: Interpersonal difficulties in adolescence: a new self – report measure. **Europe Journal of Psychological Assessment**, Murcia, v. 21, p. 11-22, 2005.

INGLÉS, C. J.; HIDALGO, M. D.; MENDEZ, F. X.; INDERBITZEN, H. M. The Teenage Inventory of Social Skills: reliability and validity of the Spanish Translation. **Journal of Adolescence**, v. 26, p. 505 –510, 2003.

INGLÉS, C. J.; MÉNDEZ, F. X.; HIDALGO, M. D. Cuestionario de Evaluación de Dificultades Interpersonales de la Adolescencia. **Psicothema**, v.12, n. 3, p. 390-398, 2000.

JONES, E. Translation of quantitative measures for use in cross – cultural research. **Nursing Research**, v. 36, n. 5. p. 324-327, 1987.

KEUNG, M. H. The relation of Gender-Role classifications to the prosocial and antisocial behavior of chinese adolescents. **Journal of Genetic Psychology**, v. 166, n. 2, p. 189-201, 2005.

KNIGHT, J. R.; SHERRITT, L.; HARRIS, S. K.; GATES, E. C.; CHANG, G. Validity of brief alcohol screening test among adolescents: a comparison of AUDIT, POSIT, CAGE, and CRAFFT. **Alcohol Clinical Experience Research**, v. 27, n. 1, 67-73, 2003.

LA GREECA, A. M.; PRINSTEIN, M. J.; FETTER, M. D. Adolescent peer croad affiliattion: Linkages whit health – risk behaviours and close friendships. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 26, p. 126-131, 2001.

LEMOS, M. S.; MENESES, H. I. A avaliação da Competência Social: Versão Portuguesa da Forma para profesores do SSRS. **Psicología: Teoría e Pesquisa**, v.18, n. 3, p. 267 – 274, 2002.

LÓPEZ, D. R.; IRRIARTE, R. C.; GONZÁLEZ, T. M. Aproximación y Revisión del concepto competencia social. **Revista Española de Pedagogía**, v. 227, p.143-156, 2004.

LÓPEZ, G. K. **Factores de riesgo y etapas de adquisición de consumo de drogas en estudiantes de Educación Media y Media Superior.** 2003. 96f. Disertación (Maestría en Ciencias de Enfermería) - Facultad de Enfermería, Universidad Autónoma de Nuevo León. Monterrey, Nuevo León, México, 2003.

LUENGO, M. A.; ROMERO, E.; GOMEZ-FRAGUELA, J. A.; GUERRA, A.; LENCE, M. **La prevención del Consumo de drogas y la conducta antisocial en la escuela: análisis de evaluación.** Santiago de Compostela: Centro de Investigación y Documentación Educativa, Universidad Santiago de Compostela, 1999.

- MACIA, A. D. **Drogas: conocer e educar para prevenir**. São Paulo: Editora Scipione, 2000.
- MACKAY, J.; ERIKSEN, M. **The tobacco atlas**. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 2002.
- MARTÍNEZ – GONZÁLEZ, J. M.; ROBLES – LOZANO, L.; TRUJILLO, H. M. Diferencias sociodemográficas y protección ante el consumo de drogas legales. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, v. 3, p. 461-475, 2003.
- MCKEE, S. A.; HINSON, R.; ROUNSAVILLE, D.; PETRELLE, P. Survey of subjective effects of smoking while drinking among college students. **Nicotine & Tobacco Research**, v. 6, n. 1, p. 111-117, 2004.
- MEDINA, M. E. **Los conceptos de uso, abuso, dependencia y su medición: las adicciones: dimensión, impacto y perspectivas**. México: El Manual Moderno. 2001.
- MEXICO. Consejo Nacional contra las Adicciones. Secretaría de salud. **Programa de Acción: adicciones: farmacodependencia**. México, D.F., 2002a. [Serie en red]. Disponible em: <<http://www.conadic.gob.mx>>. Acceso em : 25 mar. 2004.
- MEXICO. Consejo Nacional contra las Adicciones. Secretaría de salud. **Encuesta Nacional de Adicciones**. Mexico, 2002b. [Serie en red]. Disponible em: <[www.conadic.gob.mx](http://www.conadic.gob.mx)>. Acceso em: 18 mar. 2004.
- MÉXICO. Secretaría de Educación. **Estadísticas Escolares de Nuevo León, 2005**. [serie en red]. Disponible en: <http://www.sep.gob.mx/wb2/sep/>
- MÉXICO. Secretaría de Salubridad y Asistencia. **Reglamento de la ley general de salud en materia de investigación para la salud**. México, 1987.
- MÉXICO. Secretaría de Salud. Instituto Nacional de Estadística Geografía e Informática (INEGI). **Principales causas de mortalidad general, estadísticas vitales**. México, 1999b.
- MÉXICO. Secretaría de Salud. **Norma oficial mexicana NOM-028-SSA2-1999, para la prevención, tratamiento y control de las adicciones**, México, 1999a. Disponible em: <http://www.salud.gob.mx/>. Acceso em: 12 nov. 2005.
- MUÑOZ, B. A. **Expectativas del consumo de tabaco**. Disertación (Maestría) - Facultad de Enfermería, Universidad Autónoma de Nuevo León Monterrey, Nuevo León, México, 2004a.
- MUÑOZ, G. J. J. Factores de riesgo y protección de la conducta antisocial en adolescentes. **Revista de Psiquiatría Faculta de Medicina de Barna**, cidade, v. 31, n. 1, p. 21-37, 2004b.
- MUSAYON, Y.; TORRES, C.; SÁNCHEZ, E.; CHAVEZ, E. Factores de Riesgo del Consumo de bebidas alcoholicas en escolares de educación secundaria. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 5, n. 1, p. 55 – 67, 2005.

NATERA-REY, G.; BORGUES, G.; MEDINA- MORA, I.; SOLÍS, R.; TIBURCIO-SAINZ, M. La influencia de la historia familiar de consumo de alcohol en hombres y mujeres. **Salud Pública de México**, v. 44, n. 2, p. 17 –26, 2001.

NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE (NIDA). **Previniendo el uso de drogas entre niños y adolescentes: factores de riesgo y protección**, February 6, 2003. Disponível em: <<http://www.drugabuse.gov/Prevention/Spanish/factoresriesgo.html>>. Acesso em: 10 julho, 2006.

NAZAR, B. A.; TAPIA, C. R.; VILLA, R. A.; LEÓN, A. G.; MEDINA, M. M.; SALVATIERRA, I. B. Factores asociados al consumo de drogas en adolescentes de áreas urbanas de México. **Revista Salud Publica de Mexico**, cidade, v. 36, n. 6, p. 646-654, 1994.

NEVITT, J. R.; LUNDAK, G. A profile of adolescent alcohol offenders in two rural Midwestern counties. **Psychological Reports**, Perú State, v 98, n.2, p. 379-84, 2006.

NUÑO-GUTIERREZ, B. L.; NEMEGYEI, J. A.; MADRIGAL-DE LEON, E.; RASMUSSEN-CRUZ, B. Prevalencia y factores asociados al consumo de tabaco en adolescentes de una preparatoria de Guadalajara, Jalisco, México. **Salud Mental**, cidade, v. 28, n .5, p. 64-70, 2005.

OLIVA A. Desarrollo social durante la adolescencia. In: PALACIOS, A.; MARCHESI, C. **Desarrollo psicológico y educación: psicología evolutiva** Madrid: Alianza, 1999. p. 493-517.

ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS (OEA)/ COMISIÓN INTERAMERICANA CONTRA EL ABUSO DE DROGAS (CICAD). **Panorama global sobre el consumo de drogas en el mundo y en las Américas**, 2004. Disponível em: <<http://www.gobernacion.gob.sv/Observatorio/publicaciones/Panoramag04.pdf>>. Acesso em: x dez. 2006.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **Glosario sobre Promoción de la Salud**. Ginebra, 1998.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). Organización Panamericana de la Salud. **Neurociencia del consumo y dependencia de sustancias psicoactivas**. Washington, DC: OMS, 2004.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Plan de Acción de desarrollo y salud de los adolescentes y jóvenes en las Américas, 1998 –2001**. Washington, DC: OPS/OMS, 1998.

OVEJERO, A. Las habilidades sociales y su entrenamiento en el ámbito escolar. In: LEÓN, J. M. **Habilidades sociales: teoria investigacion e intervencion**. Madrid: Síntesis, 1998.

PASQUALLI, L. **Teoría e métodos de medida em ciencia do comportamento**. Brasília: INEP, 1996.

- PFIFFNER, L. J.; MCBURNETT, K.; RATHOUZ, P. J. Father absence and familiar antisocial characteristics. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 29, p. 357-367, 2001.
- PINSKY, M.; BESSA, A. Adolescência e drogas. In: BESSA, A. (Org.). **Sao Paulo: Brasil. São Paulo: Contexto**, 2004. p. 357-367.
- POLIT, F. D.; HUNGLER, P. B. **Investigación científica en ciencias de la salud**. 6. ed. Mexico: Mc Graw-Hill Interamericana, 1999.
- PUTALLAZ, M.; SHEPPARD, B. H. Social Status and children's orientations to limited resources. **Child Development**, v.52, p. 986-954, 1995.
- RENK, K.; PHARES, V. Cross-informant ratings of social competence in children and adolescents. **Clinical Psychology Review**, v. 24, p. 239-254, 2004.
- ROJAS, M. **Factores de riesgo y protectores identificados en adolescentes consumidores de sustancias psicoactivas**. Revisión y análisis del estado actual. Espana: CEDRO. 2001.
- RUEDA, L. V.; MALBERGIER, M.; DE ANDRADDE, V.; GUERRA, A. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, v.40, n. 2, p. 280-288, 2006.
- SALUM, E.; MORAIS, M. L.; OTTA, E.; TIEPPO, S. C. Status sociométrico e avaliação de características comportamentais: um estudo de competência social em pre-escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.14, n.1, p. 119-131, 2001.
- SCHEIER, L. M.; BOTVIN, G. J.; DIAZ, T.; GRIFFIN, K. W. Social skills, competence, and drug refusal efficacy as predictors of adolescent alcohol use. **Journal Drug Education**, v. 29, n. 3, p. 251-278, 1999.
- STATISTICAL PACKAGE FOR THE SOCIAL SCIENCES (SPSS) for Windows, release 10.01.SPSS Inc. October 1999.
- SOLARES, E. A. **Factores de riesgo y consumo de tabaco y alcohol en estudiantes de secundaria**. 2002. Disertação [Maestría en Ciencias de Enfermería] - Universidad Autónoma de Nuevo León, Monterrey, Nuevo León, México, 2002.
- SUAREZ, H. L.; DUMONT, M. H.; OLIVEIRA, N. C.; DOS SANTOS, V. A.; MARTINS, G. Análise da utilização do Questionário de Tolerância de Fageström (QTF) como instrumento de medida da dependência nicotínica. **Journal of Pneumology**, v. 28, n. 4, 2002.
- SUSSMAN, S.; UNGER, J. B.; DENT, C. W. Peer group self-identification among alternative high school youth: A predictor of their psychosocial functioning five years later. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, v. 4, p. 9-25, 2004.
- TAPIA, C. **Las adicciones dimensión, impacto y perspectivas**. México: Manual Moderno, 2001.

TRIANES, M. V.; BLANCA, M. J.; MUÑOZ, A.; GARCÍA, B.; CARDELLE – ELAWAR M.; INFANTE, L. Relaciones entre evaluadores de la competencia social en preadolescentes: Profesores, iguales y autoinformes. **Anales de Psicología**, v.18, n. 2, p. 197 – 214, 2002.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (ONUDC). **World Drug Report 2006**, Volumen 1: Análisis. United Nations Publication, 2006. Disponível em: <<http://unodc.org>>. Acesso em: 5 out. 2006.

URQUIETA, J. E.; HERNÁNDEZ, M.; HERNÁNDEZ, B. El consumo de tabaco y alcohol en jóvenes de zonas urbanas marginadas de México. Un análisis de desiciones relacionadas. **Salud Pública de México**, v. 48, sup. 1, p. S30-S40, 2006.

VELÁZQUEZ, H. S. **Factores de riesgo y etapas de adquisición en el uso de drogas en estudiantes de bachillerato**. 2002. [Disertación de Maestría]. Facultad de Enfermería, Universidad Autónoma de Nuevo León, Monterrey, Nuevo León, México, 2002.

VILLATORO, J.; MEDINA-MORA, M. E.; ROJANO, C.; FLEIZ, C.; BERMÚDEZ, P.; CASTRO, P.; JUÁREZ, F. ¿Ha cambiado el consumo de drogas de los estudiantes? Resultados de la encuesta de estudiantes. Medición otoño del 2000, **Revista Mexicana de Salud Mental**, v. 25, n. 1, p. 43-54, 2002.

VILLATORRO-VELASQUEZ, J.; MEDINA-MORA, M.; HERNÁNDEZ, M.; FLEIZ, C.; AMADOR, N.; BERMÚDEZ, P. La encuesta de estudiantes de nivel medio y medio superior de la ciudad de México: noviembre 2003: prevalencias y evolución del consumo de drogas. **Revista Mexicana de Salud Mental**, v. 28, n.1, p. 38-50, 2005.

WAGNER, L. Oportunidades de Exposición al uso de drogas entre Estudiantes de Secundaria de la Ciudad de México: **Salud Mental**, v. 26, n. 2, p. 22-32, 2003.

WALTZ, C.F.; STRICKLAND, O. L.; LENZ, E. R. Reliability and validity of norm-referenced measures. In: Waltz CF, Strickland OL, Lenz ER, editors. **Measurement in nursing research**, 1991. p. 161-94.

YUSTE, M. N. H. Adolescencia, grupo de iguales, consumo de drogas, y otras conductas problemáticas. **Estudios de Juventud**, cidade, n. 62 v. 3, p. 81-91, 2003.

ZHOU, X.; XU, Q.; INGLÉS, C. J.; HIDALGO, M. D. Measuring interpersonal anxiety in Chinese adolescents: The Chinese translation of the Questionnaire about Interpersonal Difficulties for Adolescents (QIDA). **Measuring and evaluation in counseling and development**. (2007 No prelo).

ZHOU, X.; XU, Q.; INGLÉS, C. J.; HIDALGO, M. D.; LA GRECA, A. M. Reliability and validity of the Chinese version of the Social Anxiety Scale for Adolescents. **Child Psychiatry and Human Development** , cidade, 2007. (No prelo).



---

## APÉNDICE A - Cuestionario de Competencia Social y Consumo de Drogas:

### Datos Sociodemográficos y Antecedentes familiares

**Código:**   
**Fecha:** \_\_\_\_\_

#### Instrucciones:

El propósito de esta encuesta es determinar lo que esta pasando con la gente joven y lo que esta haciendo acerca de su salud, el alcohol y las drogas.

La información que tu proporciones será de mucha utilidad para conocer las características propias de los adolescentes, por favor lee detenidamente cada uno de las siguientes preguntas y contesta de acuerdo a tu realidad, con la confianza de que nadie sabrá lo que tú respondiste, no escribas tu nombre, ten por seguro que lo que aquí respondas no afectará tu situación en la escuela, ni tu calificación, ya que la información será secreta.

Ten la seguridad de que solamente yo manejaré está papelería, si tienes alguna duda no dudes en preguntar, y al terminar de contestar la encuesta por favor deposítala dentro de la urna que se encuentra al final del salón.

*¡Muchas Gracias por tu cooperación!*

*MCE. Karla Selene López García*

**CUESTIONARIO DE COMPETENCIA SOCIAL Y CONSUMO DE DROGAS:  
 DATOS SOCIODEMOGRÁFICOS Y ANTECEDENTES FAMILIARES**

**Instrucciones:**

El propósito de esta encuesta es determinar lo que esta pasando con la gente joven y lo que esta haciendo acerca de su salud, el alcohol y las drogas. La información que tu proporcionas será de mucha utilidad, para conocer las características propias de los adolescentes, por favor lee detenidamente cada uno de las siguientes preguntas y contesta todas las preguntas de acuerdo a tu realidad, con la confianza de que nadie sabrá lo que tu respondiste, no escribas tu nombre, ten por seguro que lo que aquí respondas no afectará tu situación en la escuela, ni tu calificación, ya que la información será secreta. Ten la seguridad de que solamente yo manejaré esta papelería, si tienes alguna duda no dudes en preguntar, y al terminar de contestar la encuesta por favor depositala dentro de la urna que se encuentra al final del salón.

*¡Muchas Gracias por tu cooperación!*

<b>ESCUELA SECUNDARIA</b>	<b>GRADO ESCOLAR</b>	<b>GRUPO</b>	<b>Fecha: Día/ Mes Año</b>
---------------------------	----------------------	--------------	----------------------------

**POR FAVOR**

**FOLIO**

1. Lee detenidamente cada pregunta y contesta conforme a lo que tu piensas
2. No hay respuestas ciertas o falsas
3. Asegúrate de contestar claramente una respuesta por cada pregunta
4. En caso de cambiar tu opinión borra completamente para cambiar tu respuesta
5. Por favor no dejes ninguna pregunta sin contestar

**Datos Sociodemográficos**

**SEXO**

1. Tu eres...  1. Hombre  2. Mujer

**EDAD**

2. ¿Cual es la fecha de tu nacimiento (día/mes/año): \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

3. ¿Cuantos años tienes?

**ESCOLARIDAD**

4. ¿Cuantas veces has reprobado año? \_\_\_\_\_ # veces  0. Nunca he reprobado
5. ¿Con que frecuencia faltas a la escuela?

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Nunca    | <input type="checkbox"/> 3. Una o dos veces al mes    |
| <input type="checkbox"/> 2. Rara vez | <input type="checkbox"/> 4. Una vez a la semana o más |

**OCUPACIÓN**

6. ¿Cuál es tu ocupación?

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Estudio Solamente | <input type="checkbox"/> 2. Estudio y Trabajo Eventualmente | <input type="checkbox"/> 3. Estudio y Trabajo Cotidianamente |
|---|---|--|

7. ¿y en que trabajas?

- |                                       |                                     |                                      |   |
|---------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Industria | <input type="checkbox"/> 2. Oficina | <input type="checkbox"/> 3. Comercio | <input type="checkbox"/> 4. Otro: _____ |
|---------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|---|

8. ¿Estas buscando empleo?  1. Sí  2. No

**ANTECEDENTES FAMILIARES**

9. Tu padre vive contigo  1. Sí  2. No

10. Tu madre vive contigo  1.  2. No

11. ¿Hasta donde estudio tu padre? \_\_\_\_\_

12. ¿Hasta donde estudio tu madre? \_\_\_\_\_

13. ¿Cuál es la ocupación de tu padre? \_\_\_\_\_

14. ¿Cuál es la ocupación de tu madre? \_\_\_\_\_

**ANTECEDENTES FAMILIARES DE CONSUMO DE DROGAS**

	<i>Nunca</i>	<i>Algunas Veces al ano</i>	<i>Algunas Veces al mes</i>	<i>Algunas Veces a la Semana</i>	<i>Todos los días</i>	<i>No estoy Seguro</i>	<i>No aplica (No tengo padre, madre, hermanos)</i>
14. Con que frecuencia tu padre bebe alcohol?	1	2	3	4	5	6	7
15. Con que frecuencia tu madre bebe alcohol?	1	2	3	4	5	6	7
16. De los hermanos que viven contigo, con que frecuencia beben alcohol?	1	2	3	4	5	6	7
17. Con que frecuencia tu padre fuma tabaco?	1	2	3	4	5	6	7
18. Con que frecuencia tu madre fuma tabaco?	1	2	3	4	5	6	7
19. De los hermanos que viven contigo, con que frecuencia fuman tabaco?	1	2	3	4	5	6	7
20. Con que frecuencia tu padre consume drogas?	1	2	3	4	5	6	7
21. Con que frecuencia tu madre consume drogas?	1	2	3	4	5	6	7
22. De los hermanos que viven contigo, con que frecuencia consumen drogas?	1	2	3	4	5	6	7

**INVENTARIO DE HABILIDADES SOCIALES PARA ADOLESCENTES (TISS)***(López-García, Inglés, 2007)*

**Instrucciones:** Los adolescentes hacen muchas cosas con otros chicos cada día. Probablemente, tú haces algunas cosas más a menudo que otras. Lee cada uno de los siguientes enunciados e indica el grado en que cada uno de ellos te describe mediante el número correspondiente:

1 No me describe nada	2 Me describe muy poco	3 Me describe un poco	4 Me describe algo	5 Me describe bastante	6 Me describe totalmente	
1 Digo chistes y hago que mis compañeros de clase se rían?	1	2	3	4	5	6
2 Trato de hacer que mis compañeros de clase hagan las cosas a mi manera cuando trabajamos en un proyecto de equipo?	1	2	3	4	5	6
3 Defiendo a otros chicos cuando alguien dice cosas malas a sus espaldas?	1	2	3	4	5	6
4 Olvido regresar cosas que otros chicos me prestan?	1	2	3	4	5	6
5 Hago chistes acerca de otros chicos cuando son malos en los deportes?	1	2	3	4	5	6
6 Les pido a otros chicos que me acompañen a lugares?	1	2	3	4	5	6
7 Ayudo a otros chicos con su tarea si me piden ayuda?	1	2	3	4	5	6
8 Ignoro a mis compañeros de clase cuando me dicen que deje de hacer algo?	1	2	3	4	5	6
9 Ofrezco ayuda a mis compañeros de clase para hacer la tarea?	1	2	3	4	5	6
10 Cuando no me gusta el aspecto que tienen otros chicos, se los digo?	1	2	3	4	5	6
11 Escucho cuando otros chicos quieren hablar acerca de un problema?	1	2	3	4	5	6
12 Me río de otros chicos cuando cometen errores?	1	2	3	4	5	6
13 Intimido (presiono) a otros chicos cuando no son de mi agrado?	1	2	3	4	5	6
14 Cuando quiero hacer algo, trato de convencer a otros chicos que lo hagan, aunque no lo quieran hacer?	1	2	3	4	5	6
15 Me aseguro que todos tengan su turno cuando participo en una actividad de grupo?	1	2	3	4	5	6
16 Cuando estoy con otros chicos, hablo solamente de lo que me interesa?	1	2	3	4	5	6
17 Pido consejos a otros chicos?	1	2	3	4	5	6
18 Les digo a otros chicos que son agradables (que me caen bien)?	1	2	3	4	5	6
19 No pongo atención a otros chicos cuando no estoy interesado en lo que ellos están platicando	1	2	3	4	5	6
20 Digo mentiras para librarme (salir) de problemas?	1	2	3	4	5	6
21 Siempre les digo a mis compañeros de clase que hacer, cuando se tiene que hacer algo?	1	2	3	4	5	6
22 Cuando estoy con mi mejor amigo, me valen los demás chicos?	1	2	3	4	5	6
23 Coqueteo con la novia de otros chicos cuando ella me gusta?	1	2	3	4	5	6
24 Invento cosas para impresionar a los demás chicos?	1	2	3	4	5	6
25 Les digo a otros compañeros de clase que jugaron bien, cuando yo pierdo?	1	2	3	4	5	6
26 Ofrezco compartir algo con otros chicos cuando sé que a ellos les gustaría?	1	2	3	4	5	6
27 Les presto dinero a otros chicos cuando me lo piden?	1	2	3	4	5	6
28 Les pego (golpeo) a otros chicos cuando me hacen enojar?	1	2	3	4	5	6
29 Le digo a mis compañeros de clase que lo siento cuando sé que he herido sus sentimientos?	1	2	3	4	5	6
30 Digo la verdad cuando he hecho algo malo y otros chicos son culpados por ello?	1	2	3	4	5	6
31 Hablo más que otros cuando estoy en un grupo?	1	2	3	4	5	6
32 Ignoro a otros chicos cuando me dicen cumplidos (elogios)?	1	2	3	4	5	6
33 Arrojo (tiro) cosas cuando estoy enojado?	1	2	3	4	5	6
34 Ofrezco prestar mi ropa a otros chicos para ocasiones especiales?	1	2	3	4	5	6
35 Les doy las gracias a otros chicos cuando han hecho algo bueno (agradable) por mí?	1	2	3	4	5	6
36 Hago mi parte que me corresponde cuando trabajo con un grupo de compañeros de clase?	1	2	3	4	5	6
37 Les digo apodos a mis compañeros de clase en sus caras cuando estoy enojado?	1	2	3	4	5	6
38 Se guardar secretos?	1	2	3	4	5	6
39 Les digo a otros como me siento en realidad acerca de las cosas?	1	2	3	4	5	6
40 Comparto mi comida con compañeros de clase cuando me piden?	1	2	3	4	5	6

## CUESTIONARIO DE EVALUACIÓN DE LAS DIFICULTADES INTERPERSONALES EN LA ADOLESCENCIA (CEDIA) (López-García, Inglés, 2007)

Las siguientes preguntas se refieren a la dificultad que puedes tener para relacionarte con otras personas. Debes señalar el número que tú creas corresponde mejor en la actualidad al grado de dificultad que, generalmente, te supone cada relación. Nos referimos tanto a aquellas situaciones en las que no sabes como responder o actuar (por ejemplo; te callas y te pones rojo), como a aquellas otras en las que crees que te has excedido con la otra persona (por ejemplo; le insultas y luego te arrepientes). Hay un apartado para CHICOS y otro para CHICAS. Contesta en el que corresponda.

### FORMA CHICOS

0 Ninguna Dificultad	1 Poca Dificultad	2 Mediana Dificultad	3 Bastante Dificultad	4 Máxima Dificultad					
¿Tienes dificultad para...					0	1	2	3	4
1 Decirle a la cajera del supermercado que te ha devuelto \$20.00 pesos de menos?					0	1	2	3	4
2 Hacer cumplidos (elogios, piropos, etc.) a una chica por la que te interesas?					0	1	2	3	4
3 Exponer en clase un trabajo que has preparado?					0	1	2	3	4
4 Pedir a un mesero que te atienda a ti primero porque tú estabas antes?					0	1	2	3	4
5 Expresar tu opinión en una reunión de estudiantes cuando no estás de acuerdo con lo que dicen?					0	1	2	3	4
6 Decirle a un desconocido que intenta meterse a la fila para el cine que espere su turno?					0	1	2	3	4
7 Preguntarle al profesor en clase cuando no entiendes algo de lo que ha explicado?					0	1	2	3	4
8 Iniciar una conversación (plática) con una chica de tu edad a la que no conociste en la parada del autobús?					0	1	2	3	4
9 Opinar en contra si no estás de acuerdo con tus padres?					0	1	2	3	4
10 Quejarte con un mesero cuando te sirve comida o bebida en mal estado?					0	1	2	3	4
11 Decirle a una chica que acaban de presentarte lo mucho que te gusta como viste?					0	1	2	3	4
12 Dar las gracias a tus amigos /as cuando salen en tu defensa?					0	1	2	3	4
13 Pedir a un desconocido que apague su cigarrillo porque te molesta?					0	1	2	3	4
14 Hacer rifas por la calle para financiar (sacar dinero) para realizar el viaje de estudios?					0	1	2	3	4
15 Pedir información a un mesero si tienes dudas sobre el menú?					0	1	2	3	4
16 Aunque llevas preparada la tarea ofrecerte para hacer ejercicio de la clase?					0	1	2	3	4
17 Preguntar a un desconocido una dirección cuando te pierdes en un barrio (colonia) que no conoces?					0	1	2	3	4
18 Preguntar en la ventanilla de tu banco o caja de ahorros qué hay que hacer para abrir una cuenta de ahorros?					0	1	2	3	4
19 Decirle a un familiar (abuelos, tíos, etc.) que te molestan sus bromas pesadas?					0	1	2	3	4
20 Expresar tu punto de vista ante tus compañeros de clase?					0	1	2	3	4
21 Invitar a una chica a ir al cine?					0	1	2	3	4
22 Dar las gracias a un/a amigo/a que te ayuda en tus tareas escolares?					0	1	2	3	4
23 Defenderte cuando tus padres te culpan de algo que no has hecho?					0	1	2	3	4
24 Decirle a un vecino que no te deja estudiar con el ruido que está haciendo?					0	1	2	3	4
25 Defenderte cuando tu hermano/a te acusa de haberle dañado algo suyo (libro, prenda de vestir)?					0	1	2	3	4
26 Acercarte y presentarte ante una chica que te gusta?					0	1	2	3	4
27 Disculparte con un/a amigo/a con quien te la pasaste discutiendo?					0	1	2	3	4
28 Devolver un CD defectuoso a la tienda donde lo compraste?					0	1	2	3	4
29 Decir que no a un amigo/a que te pide prestada la bici o algo tuyo?					0	1	2	3	4
30 Defender a un amigo/a tuyo/a cuando está siendo criticado/a por otros?					0	1	2	3	4
31 Quejarte con tus padres cuando no te dejan ir a la excursión o paseo que ha organizado tu escuela?					0	1	2	3	4
32 Iniciar una conversación con una chica que te gusta o atrae?					0	1	2	3	4
33 Decir que no a un pobre de la calle que te pide dinero?					0	1	2	3	4
34 Pedirle a un desconocido que te ayude si te caes de la bicicleta o moto?					0	1	2	3	4
35 Pedir a un mesero que te cambie el refresco de cola que te ha servido por el jugo de naranja que le habías pedido?					0	1	2	3	4
36 Pedirle salir a una chica?					0	1	2	3	4

## INVENTARIO DE HABILIDADES SOCIALES PARA ADOLESCENTES (TISS)

(López-García, Inglés, 2007)

**Instrucciones:** Los adolescentes hacen muchas cosas con otros chicos cada día. Probablemente, tú haces algunas cosas más a menudo que otras. Lee cada uno de los siguientes enunciados e indica el grado en que cada uno de ellos te describe mediante el número correspondiente:

### FORMA CHICAS

	1	2	3	4	5	6
	No me describe nada	Me describe muy poco	Me describe un poco	Me describe algo	Me describe bastante	Me describe totalmente
1 Digo chistes y hago que mis compañeras de clase se rían?	1	2	3	4	5	6
2 Trato de hacer que mis compañeras de clase hagan las cosas a mi manera cuando trabajamos en un proyecto de equipo?	1	2	3	4	5	6
3 Defiendo a otras chicas cuando alguien dice cosas malas a sus espaldas?	1	2	3	4	5	6
4 Olvido regresar cosas que otras chicas me prestan?	1	2	3	4	5	6
5 Hago chistes acerca de otras chicas cuando son malas en los deportes?	1	2	3	4	5	6
6 Les pido a otras chicas que me acompañen a lugares?	1	2	3	4	5	6
7 Ayudo a otras chicas con su tarea si me piden ayuda?	1	2	3	4	5	6
8 Ignoro a mis compañeras de clase cuando me dicen que deje de hacer algo?	1	2	3	4	5	6
9 Ofrezco ayuda a mis compañeras de clase para hacer la tarea?	1	2	3	4	5	6
10 Cuando no me gusta el aspecto que tienen otras chicas, se los digo?	1	2	3	4	5	6
11 Escucho cuando otras chicas quieren hablar acerca de un problema?	1	2	3	4	5	6
12 Me río de otras chicas cuando cometen errores?	1	2	3	4	5	6
13 Intimido (presiono) a otras chicas cuando no son de mi agrado?	1	2	3	4	5	6
14 Cuando quiero hacer algo, trato de convencer a otras chicas que lo hagan, aunque no lo quieran hacer ?	1	2	3	4	5	6
15 Me aseguré que todos tengan su turno cuando participo en una actividad de grupo?	1	2	3	4	5	6
16 Cuando estoy con otras chicas, hablo solamente de lo que me interesa	1	2	3	4	5	6
17 Pido consejos a otras chicas?	1	2	3	4	5	6
18 Les digo a otras chicas que son agradables (que me caen bien)?	1	2	3	4	5	6
19 No pongo atención a otras chicas cuando no estoy interesado en lo que ellos están platicando	1	2	3	4	5	6
20 Digo mentiras para librarme (salir) de problemas?	1	2	3	4	5	6
21 Siempre les digo a mis compañeras de clase que hacer, cuando se tiene que hacer algo?	1	2	3	4	5	6
22 Cuando estoy con mi mejor amiga, me valen las demás chicas?	1	2	3	4	5	6
23 Coqueteo con el novio de otras chicas cuando el me gusta?	1	2	3	4	5	6
24 Invento cosas para impresionar a las demás chicas?	1	2	3	4	5	6
25 Les digo a otras compañeras de clase que jugaron bien, cuando yo pierdo?	1	2	3	4	5	6
26 Ofrezco compartir algo con otras chicas cuando sé que a ellas les gustaría?	1	2	3	4	5	6
27 Les presto dinero a otras chicas cuando me lo piden?	1	2	3	4	5	6
28 Les pego (golpeo) a otras chicas cuando me hacen enojar?	1	2	3	4	5	6
29 Le digo a mis compañeras de clase que lo siento cuando sé que he herido sus sentimientos?	1	2	3	4	5	6
30 Digo la verdad cuando he hecho algo malo y otras chicas son culpados por ello?	1	2	3	4	5	6
31 Hablo más que otras cuando estoy en un grupo ?	1	2	3	4	5	6
32 Ignoro a otras chicas cuando me dicen cumplidos (elogios)?	1	2	3	4	5	6
33 Arrojo (tiro) cosas cuando estoy enojada?	1	2	3	4	5	6
34 Ofrezco prestar mi ropa a otras chicas para ocasiones especiales?	1	2	3	4	5	6
35 Les doy las gracias a otras chicas cuando han hecho algo bueno (agradable) por mí?	1	2	3	4	5	6
36 Hago mi parte que me corresponde cuando trabajo con un grupo de compañeras de clase?	1	2	3	4	5	6
37 Les digo apodos a mis compañeras de clase en sus caras cuando estoy enojada?	1	2	3	4	5	6
38 Se guardar secretos?	1	2	3	4	5	6
39 Les digo a otras chicas como me siento en realidad acerca de las cosas?	1	2	3	4	5	6
40 Comparto mi comida con compañeras de clase cuando me piden?	1	2	3	4	5	6

## CUESTIONARIO DE EVALUACIÓN DE LAS DIFICULTADES INTERPERSONALES EN LA ADOLESCENCIA (CEDIA ) (López-García, Inglés, 2007)

Las siguientes preguntas se refieren a la dificultad que puedes tener para relacionarte con otras personas. Debes señalar el número que tú creas corresponde mejor en la actualidad al grado de dificultad que, generalmente, te supone cada relación. Nos referimos tanto a aquellas situaciones en las que no sabes como responder o actuar (por ejemplo; te callas y te pones rojo), como a aquellas otras en las que crees que te has excedido con la otra persona (por ejemplo; le insultas y luego te arrepientes). Hay un apartado para CHICOS y otro para CHICAS. Contesta en el que corresponda.

### FORMA CHICAS

0 Ninguna Dificultad	1 Poca Dificultad	2 Mediana Dificultad	3 Bastante Dificultad	4 Máxima Dificultad	
¿Tienes dificultad para...					
	0	1	2	3	4
1 Decirle a la cajera del supermercado que te ha devuelto \$20.00 pesos de menos?	0	1	2	3	4
2 Hacer cumplidos (elogios, piropos, etc.) a un chico por el que te interesas?	0	1	2	3	4
3 Exponer en clase un trabajo que has preparado?	0	1	2	3	4
4 Pedir a un mesero que te atienda a ti primero porque tú estabas antes?	0	1	2	3	4
5 Expresar tu opinión en una reunión de estudiantes cuando no estás de acuerdo con lo que dicen?	0	1	2	3	4
6 Decirle a un desconocido que intenta meterse a la fila para el cine que espere su turno?	0	1	2	3	4
7 Preguntarle al profesor en clase cuando no entiendes algo de lo que ha explicado?	0	1	2	3	4
8 Iniciar una conversación (platica) con un chico de tu edad al que conociste en la parada del autobús?	0	1	2	3	4
9 Opinar en contra si no estás de acuerdo con tus padres?	0	1	2	3	4
10 Quejarte con un mesero cuando te sirve comida o bebida en mal estado?	0	1	2	3	4
11 Decirle a un chico que acaban de presentarte lo mucho que te gusta como viste?	0	1	2	3	4
12 Dar las gracias a tus amigos /as cuando salen en tu defensa?	0	1	2	3	4
13 Pedir a un desconocido que apague su cigarrillo porque te molesta?	0	1	2	3	4
14 Hacer rifas por la calle para financiar (sacar dinero) para realizar el viaje de estudios?	0	1	2	3	4
15 Pedir información a un mesero si tienes dudas sobre el menú?	0	1	2	3	4
16 Aunque llevas preparada la tarea ofrecerte para hacer ejercicio de la clase?	0	1	2	3	4
17 Preguntar a un desconocido una dirección cuando te pierdes en un barrio (colonia) que no conoces?	0	1	2	3	4
18 Preguntar en la ventanilla de tu banco o caja de ahorros qué hay que hacer para abrir una cuenta de ahorros?	0	1	2	3	4
19 Decirle a un familiar (abuelos, tíos, etc.) que te molestan sus bromas pesadas?	0	1	2	3	4
20 Expresar tu punto de vista ante tus compañeros de clase?	0	1	2	3	4
21 Invitar a un chico a ir al cine?	0	1	2	3	4
22 Dar las gracias a un/a amigo/a que te ayuda en tus tareas escolares?	0	1	2	3	4
23 Defenderte cuando tus padres te culpan de algo que no has hecho?	0	1	2	3	4
24 Decirle a un vecino que no te deja estudiar con el ruido que está haciendo?	0	1	2	3	4
25 Defenderte cuando tu hermano/a te acusa de haberle dañado algo suyo (libro, prenda de vestir)?	0	1	2	3	4
26 Acercarte y presentarte ante un chico que te gusta?	0	1	2	3	4
27 Disculparte con un/a amigo/a con quien te la pasaste discutiendo?	0	1	2	3	4
28 Devolver un CD defectuoso a la tienda donde lo compraste?	0	1	2	3	4
29 Decir que no a un amigo/a que te pide prestada la bici o algo tuyo?	0	1	2	3	4
30 Defender a un amigo/a tuyo/a cuando está siendo criticado/a por otros?	0	1	2	3	4
31 Quejarte con tus padres cuando no te dejan ir a la excursión o paseo que ha organizado tu escuela?	0	1	2	3	4
32 Iniciar una conversación con un chico que te gusta o atrae?	0	1	2	3	4
33 Decir que no a un pobre de la calle que te pide dinero?	0	1	2	3	4
34 Pedirle a un desconocido que te ayude si te caes de la bicicleta o moto?	0	1	2	3	4
35 Pedir a un mesero que te cambie el refresco de cola que te ha servido por el jugo de naranja que le habías pedido?	0	1	2	3	4
36 Pedirle salir a un chico?	0	1	2	3	4



## APÉNDICE B – Historico de Uso y Dependencia de Drogas

Leer lo siguiente:

El propósito de esta encuesta es conocer el consumo de drogas en jóvenes como tú. Tus respuestas se mantendrán en secreto. **No pondremos tu nombre en esta encuesta.** Es anónima confidencial, por favor contesta todas las preguntas, lo más cercano a tu realidad. No dejes de contestar ninguna. Esto no es examen, no hay respuestas correctas o incorrectas y no se harán juicios sobre ti.

### CONSUMO DE TABACO

1. *Has fumado tabaco (cigarros) alguna vez en tu vida?*

- 1  si   
 2  no

2. *Cuantos años tenias cuando fumastes tabaco o cigarros por primera vez?*

- 1  nunca fume   
 2  Yo tenia \_\_\_\_\_ años   
 3  No recuerdo

3. *En toda tu vida, Has fumado mas de 100 cigarros, es decir 5 cajetillas?*

- 1  si   
 2  no

4. *En los últimos 12 meses, has fumado tabaco?*

1.  si   
 2.  no

5. *En los últimos 30 días, has fumado tabaco?*

1.  si   
 2.  no

6. *Aproximadamente, Cuantos cigarrillos has fumado diariamente?*

1.  No tabaco   
 2.  # \_\_\_\_\_ cigarros x día

7. *Cuantos años tenías cuando comenzaste a fumar tabaco diariamente*

1.  si Edad \_\_\_\_\_   
 2.  nunca he fumado a diario

8. *De las personas que viven contigo, Cuantos de ellos fuman?*

- Numero de personas \_\_\_\_\_

### CUESTIONARIO FAGESTROM

9 *¿Cuántos cigarrillos fumas al día?*

- 1  31 o mas   
 2  20 a 30 cigarros   
 3  11 a 19 cigarros   
 4  menos de 10 cigarros

10 *¿Fuma más cigarrillos durante la primera parte del día que durante el resto del día?*

- 0  Si   
 1.  No

11 *¿Cuánto tiempo transcurre desde que tú despiertas hasta que fumas el primer cigarrillo?*

- 3  Menos de 5 min.   
 0  6 a 30 min.   
 1  31 a 60 min.   
 2  Más de 60 min.

12. *De los cigarros que fumas durante el día ¿Qué cigarrillo te es más difícil omitir?*

- 0  El primero de la mañana   
 1  El de después de comer   
 2  Cuando esta bajo tensión   
 4  El del baño   
 5  El de antes de dormir   
 6  Algún otro

13. *¿Seria difícil para ti abstenerse de fumar en lugares donde esta prohibido?*

- 0  si   
 1  no

14. *¿Fumas cuando te encuentras enfermo e incluso en cama?*

- 0  si   
 1  No

### CONSUMO DE ALCOHOL

15. *Has consumido alguna vez en tu vida cualquier bebida que contenga alcohol (Cerveza, vino, tequila, ron, brandy, pulque, aguardiente, bebidas preparadas)?*

1.  si   
 2.  no

16. *Porque razón nunca ha consumido bebidas que contengan alcohol?*

1.  Porque no se acostumbra en casa   
 2.  Por religión   
 3.  Por miedo a tener problemas   
 4.  Porque no me llaman la atención   
 5.  Otro \_\_\_\_\_  
 Especifique

17. *En los últimos 12 meses tomo alguna bebida que contenga alcohol (Cerveza, vino, tequila, ron, brandy, pulque, aguardiente, bebidas preparadas)?(Cerveza, vino, tequila, ron, brandy, pulque, aguardiente, bebidas preparadas)?*

1.  si   
 2.  no

18. En los últimos 30 días tomo alguna bebida que contenga alcohol (Cerveza, vino, tequila, ron, brandy, pulque, aguardiente, bebidas preparadas)?

1.  sí  
2.  no

19. Cual es el tipo de bebida alcohólica que consumes con mayor frecuencia?

1.  Nunca tome  
2.  Cerveza, tequila, ron  
3.  Whisky, vodka  
4.  Licor  
5.  Pulque  
6.  Vino de mesa  
7.  Aguardiente

20. ¿Qué tan frecuentemente ingiere bebidas alcohólicas?

- 0  Nunca  
1  Una vez al mes o menos  
2  Dos o cuatro veces al año  
3  Dos o tres veces por semana  
4  Cuatro o más veces por semana

21. ¿Cuántas copas se toma en un día típico de los que bebe?

- 0  1 o 2  
1  3 o 4  
2  5 o 6  
3  7 a 9  
4  10 o más

22. ¿Qué tan frecuentemente toma seis o más copas en la misma ocasión?

- 0  Nunca  
1  Menos de una vez al mes  
2  Mensualmente  
3  Semanalmente  
4  Diario o casi diario

23. Durante el último año ¿le ocurrió que no pudo parar de beber una vez que había empezado?

- 0  Nunca  
1  Menos de una vez al mes  
2  Mensualmente  
3  Semanalmente  
4  Diario o casi diario

24. Durante el último año ¿qué tan frecuentemente dejó de hacer algo que debería haber hecho por beber?

- 0  Nunca  
1  Menos de una vez al mes  
2  Mensualmente  
3  Semanalmente  
4  Diario o casi diario

25. Durante el último año ¿qué tan frecuentemente bebió a la mañana siguiente después de haber bebido en exceso el día anterior?

- 0  Nunca  
1  Menos de una vez al mes  
2  Mensualmente  
3  Semanalmente  
4  Diario o casi diario

26. Durante el último año ¿qué tan frecuentemente se sintió culpable o tuvo remordimiento por haber bebido?

- 0  Nunca  
1  Menos de una vez al mes  
2  Mensualmente  
3  Semanalmente  
4  Diario o casi diario

27. Durante el último año ¿qué tan frecuentemente olvidó algo de lo que había pasado cuando estuvo bebiendo?

- 0  Nunca  
1  Menos de una vez al mes  
2  Mensualmente  
3  Semanalmente  
4  Diario o casi diario

28. ¿Se ha lastimado o alguien ha resultado lesionado como consecuencia de su ingestión de alcohol?

- 0  No  
2  Sí, pero no en el último año  
4  Sí, en el último año

29. ¿Algún amigo, familiar o doctor se ha preocupado por la forma en que bebe o le ha sugerido que le baje?

- 0  No  
2  Sí, pero no en el último año  
4  Sí, en el último año

30. En que lugares consumes alcohol con mayor frecuencia?

- 1  En casa  
2  Casa de otras personas  
3  Restaurantes  
4  Bares/Antros  
5  Lugares sin licencia para expandir alcohol  
6  En la calle  
7  En la escuela  
8  En el trabajo

<b>31. Te ha pasado algunas de estas cosas cuando bebías o estabas borracho?</b>	<b>1 SI</b>	<b>2 NO</b>	<b>3 NO BEBO</b>	
a. Maneje un carro				
b. Una discusión o pelea				
c. Falte a la escuela				
d. Rompí algo				
e. Un accidente o lesión				
f. Problemas en casa				
g. Problemas en la escuela				
h. Problemas con los amigos				
i. Problemas con la policía				
j. Me sentí enfermo				
k. Hice algo de lo que me arrepentí				
l. No pude pensar con claridad				
m. Tuve menos energía				

**32. De las personas que viven contigo, Cuantos de ellos toman alcohol?**

Numero de personas \_\_\_\_\_

DROGAS	Alguna vez en la vida*	En el ultimo año*	En el ultimo mes*	¿En los últimos 30 días cuantos días has consumido? **	Edad que iniciaste a consumirla (Si es afirmativa tu respuesta escribe la edad que la consumistes por primera vez)
33. MARIGUNA					
34. COCAINA (llamada perico, grapa, nieve) Y CRACK					
35. INHALABLES; thiner, cemento, resistol, llamados chamos o memos					
36. HEROÍNA					
37. TRANQUILIZANTES					
38. ANFETAMINAS O ESTIMULANTES					
39. OTRA _____ (especificar)					

\* Coloque :  
 1 si la respuesta es SI  
 0 si la respuesta es NO.  
 \*\* Coloque el numero de días que refiere la persona haber consumido en los últimos 30 días

40. De donde provienen principalmente sus conocimientos sobre las drogas?

- |   |   |
|---|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Amigos                    | 5. <input type="checkbox"/> Periódicos o Revistas |
| 2. <input type="checkbox"/> Padres, Familiares        | 6. <input type="checkbox"/> Televisión            |
| 3. <input type="checkbox"/> Profesores                | 7. <input type="checkbox"/> Folletos              |
| 4. <input type="checkbox"/> Profesionales de la Salud | 8. <input type="checkbox"/> Experiencia Propia    |

41. Has recibido algún programa de educación de alcohol o drogas durante el ultimo ano en la escuela, iglesia u otro grupo comunitario?

- 1  si  
 2  no

Escribe por favor tus comentarios y dudas acerca de la Encuesta ¿Qué te pareció?

Muchas gracias por tu participación...espero que hayas contestado todas las preguntas y no hayas dejado ninguna sin contestar, ya que esta información es muy importante para saber realmente lo que piensan los jóvenes. Nadie se va enterar de lo que tu contestaste.

Gracias  
 MCE. Karla Selene López García

## APÉNDICE C - Consentimiento Informado del Padre de Familia

**Título del Proyecto:** Competencia Social y Consumo de Drogas en Adolescentes Escolares.

**Investigador Responsable:** MCE. Karla Selene López García

**Asesor de Tesis:** Dr. Moacyr Lobo da Costa Jr.

**Prologo:** Estoy interesada en conocer las características que puedan influir en el consumo de tabaco, alcohol y drogas en los adolescentes escolares de Nuevo León, México, por lo que estamos invitando a participar a su hijo(a) en este estudio, si usted acepta, su hijo dará respuesta a las preguntas de los cuestionarios en el horario disponible dentro de sus actividades escolares. Antes de decidir si quiere o no que su hijo(a) participe necesita saber el propósito del estudio, cuáles son los riesgos y lo que debe hacer después de dar su consentimiento para que su hijo(a) participe. Este procedimiento se llama consentimiento informado, este instructivo le explicará el estudio, si usted decide autorizar que su hijo participe, le pediremos que firme esta forma de consentimiento. Una copia de él se le entregará a usted.

**Propósito del Estudio:** El estudio pretende conocer si algunas características personales edad, sexo, escolaridad, ocupación, características y antecedentes familiares se relaciona con el consumo de drogas. Así también, deseamos conocer si la competencia social en términos de conducta prosocial y antisocial, y las dificultades en las relaciones interpersonales puede influir en el consumo de drogas de los adolescentes. La competencia social se refiere al conjunto de comportamientos aprendidos de las interacciones con los otros (familia, amigos, escuela), es un constructo amplio con una variedad de habilidades sociales y aptitudes, y estas han mostrado que juegan un papel clave en el desarrollo de los adolescentes, una buena competencia social es un factor de protección que puede evitar el inicio o mantenimiento de consumo de drogas.

La información que su hijo(a) comparta será usada en primer lugar como parte de mi estudio para obtener el título de Doctorado en Ciencias de Enfermería, y después se pretende diseñar una intervención para prevenir el consumo de drogas en adolescentes escolares. Por tal motivo, la información que su hijo(a) nos proporcione será de gran utilidad. Se pretende entrevistar a adolescentes de 12 a 19 años de edad. Por favor lea esta forma y haga todas las preguntas que tenga antes de firmar este consentimiento para que su hijo sea parte del grupo de estudio.

### Descripción del Estudio/ Procedimiento

- Si usted acepta que su hijo participe en el estudio le pediremos que firme esta forma de consentimiento informado.
- Los cuestionarios serán aplicados dentro de la escuela y se protegerá a su hijo(a) cuidando en todo momento su privacidad, no identificándolo por su nombre, ni dirección.
- Además se le informa que esto no tendrá ninguna repercusión en las calificaciones y trato de los profesores con su hijo(a).
- Tendrá la libertad de retirar su consentimiento en cualquier momento y en caso de que su hijo deje de participar, no tendrá ningún perjuicio en sus actividades escolares.

### Riesgos e inquietudes:

No existen riesgos serios relacionados con la participación de su hijo en el estudio. Si su hijo se siente indispuerto o no desea seguir hablando de estos temas puede retirarse en el momento que él (ella) lo decida.

**Beneficios esperados:**

En este estudio no existe un beneficio personal para que su hijo(a) participe, sin embargo en un futuro con los resultados de este estudio se podrá diseñar y aplicar programas de prevención para el beneficio de los adolescentes escolares.

**Alternativas:**

La única alternativa para este estudio implica que su hijo(a) no participe en el estudio.

**Costos:**

No hay ningún costo para que su hijo(a) participe en el estudio.

**Autorización para uso y distribución de la información para la investigación:**

Las únicas personas que conocerán que su hijo participo en el estudio son usted, su hijo y la autora del estudio. Ninguna información sobre usted será dada a conocer, ni se distribuirá a ninguna persona. Los resultados de los cuestionarios serán publicados en una tesis o en un artículo científico pero únicamente de manera general, nunca se presentará información personalizada de su hijo. Recuerde que los cuestionarios que su hijo(a) contestaran son anónimos y la información es confidencial.

**Derecho de Retratar:**

La participación de su hijo(a) en este estudio es voluntaria, la decisión de que su hijo (a) participe o no participe no afecta su relación actual con ninguna institución de salud o educativa. Si usted decide que su hijo(a) participe esta en libertad de retractarse en cualquier momento sin afectar en nada los derechos de su hijo(a).

**Preguntas:**

Si usted tiene alguna pregunta sobre los derechos de su hijo(a) como participante de este estudio por favor comuníquese con la autora principal del estudio la Mtra. Karla Selene López García que se encuentra localizada en la Subdirección de Posgrado de la Facultad de Enfermería de la UANL, al teléfono 83 48 18 47, Dirección Avenida Gonzalitos 1500, Colonia Mitras Centro.  
Correo Electrónico: karla\_selene23@yahoo.com.mx

**Consentimiento:**

Yo, voluntariamente acepto que mi hijo(a) participe en este estudio y se colecte información sobre mi hijo. Yo he leído la información en este formato y todas mis preguntas han sido contestadas. Aunque estoy aceptando que mi hijo(a) participe en este estudio, no estoy renunciando a ningún derecho y puedo cancelar la participación de mi hijo(a).

\_\_\_\_\_

Fecha: \_\_\_\_\_

Firma del Padre o Tutor

\_\_\_\_\_

Fecha: \_\_\_\_\_

Firma del Investigador Principal

\_\_\_\_\_

Fecha: \_\_\_\_\_

Firma de Testigo

## APÉNDICE D - Consentimiento Informado del Adolescente

**Título del Proyecto:** Competencia Social y Consumo de Drogas  
en Adolescentes Escolares.

**Investigador Responsable:** MCE. Karla Selene López García

**Asesor de Tesis:** Dr. Moacyr Lobo da Costa Jr.

**Prologo:** Estoy interesada en conocer las características que puedan influir en el consumo de tabaco, alcohol y drogas en los adolescentes escolares de Nuevo León, México, por lo que te estamos invitando a participar en este estudio, si tu aceptas, darás respuesta a las preguntas de los cuestionarios en el horario disponible dentro de tus actividades escolares. Antes de decidir si quieres o no participar, necesitas saber el propósito del estudio, cuáles son los riesgos y lo que debe hacer después de dar tu consentimiento para participar. Este procedimiento se llama consentimiento informado, este instructivo te explicará el estudio, si tu decides participar, te pediremos que firmes esta forma de consentimiento. Una copia de el se te entregará a tí.

**Propósito del Estudio:** El estudio pretende conocer si algunas características personales edad, sexo, escolaridad, ocupación, características y antecedentes familiares se relaciona con el consumo de drogas. Así también deseamos conocer si la competencia social en términos de conducta prosocial y antisocial, las dificultades interpersonales puede influir en el consumo de drogas de los adolescentes.

La competencia social se refiere al conjunto de comportamientos aprendidos de las interacciones con los otros (familia, amigos, escuela), es un constructo amplio con una variedad de habilidades sociales y aptitudes, y estas han mostrado que juegan un papel clave en el desarrollo de los adolescentes, una buena competencia social es un factor de protección que puede evitar el inicio o mantenimiento de consumo de drogas.

La información que compartas será usada en primer lugar como parte de mi estudio para la obtención del título de Doctorado en Ciencias de Enfermería, y después se pretende diseñar una intervención para prevenir el consumo de drogas en adolescentes escolares. Por tal motivo, la información que nos proporciones será de gran utilidad. Se pretende entrevistar a adolescentes de 12 a 19 años de edad. Por favor, lea esta forma y realiza todas las preguntas que tengas antes de firmar este consentimiento para que seas parte de este grupo de estudio.

### Descripción del Estudio/ Procedimiento

- Si tú aceptas participar en el estudio te pediremos que firmes esta forma de consentimiento informado.
- Los cuestionarios serán aplicados dentro de la escuela y se te protegerá cuidando en todo momento tu privacidad, no identificándote por tu nombre, ni dirección.
- Además se te informa que esto no tendrá ninguna repercusión en tus calificaciones y trato de los profesores contigo.
- Tendrás la libertad de retirar tu consentimiento en cualquier momento y en caso de que desees dejar de participar, obtendrás la plena seguridad de que no tendrás ningún perjuicio en tus actividades escolares.

### Riesgos e inquietudes:

No existen riesgos serios relacionados con tu participación en el estudio. Si te sientes indispuerto o no desea seguir hablando de estos temas puedes retirarte en el momento que tú lo decidas.

### Beneficios esperados:

En este estudio no existe un beneficio personal por participar, en un futuro con los resultados de este estudio se podrá diseñar y aplicar programas de prevención para el beneficio de los adolescentes escolares.

**Alternativas:**

La única alternativa para este estudio implica no participar en el estudio.

**Costos:**

No hay ningún costo para participar en el estudio.

**Autorización para uso y distribución de la información para la investigación:**

Las únicas personas que conocerán que tu participantes en el estudio, son tu padre o tutor, tú y la autora del estudio. Ninguna información sobre tí será dada a conocer, ni se distribuirá a ninguna persona (padre de familia o maestro). Los resultados de los cuestionarios serán publicados en una tesis o en un artículo científico pero únicamente de manera general, nunca se presentará información personalizada. Recuerda que los cuestionarios que tú contestes son anónimos y la información es confidencial.

**Derecho de Retractar:**

Tu participación en este estudio es voluntaria, la decisión de participar o no participar no afecta tu relación actual con ninguna institución de salud o educativa. Si tu decide que participar estas en libertad de retractarse en cualquier momento sin afectar en nada tus derechos como estudiante.

**Preguntas:**

Si tienes alguna pregunta sobre tus derechos como participante de este estudio por favor comunícate con la autora principal del estudio la Mtra. Karla Selene López García que se encuentra localizada en la Subdirección de Posgrado de la Facultad de Enfermería de la UANL, al teléfono 83 48 18 47, Dirección Avenida Gonzalitos 1500, Colonia Mitras Centro.

Correo electrónico: karla\_selene23@yahoo.com.mx

**Consentimiento:**

Yo voluntariamente acepto participar en este estudio y que se colecte información sobre mi persona. Yo he leído la información en este formato y todas mis preguntas han sido contestadas.

Aunque estoy aceptando participar en este estudio, no estoy renunciando a ningún derecho y puedo cancelar mi participación.

\_\_\_\_\_

Fecha: \_\_\_\_\_

Firma del Padre o Tutor

\_\_\_\_\_

Fecha: \_\_\_\_\_

Firma del Investigador Principal

\_\_\_\_\_

Fecha: \_\_\_\_\_

Firma de Testigo



---

## ANEXO A - INVENTARIO DE HABILIDADES SOCIALES PARA ADOLESCENTES (TEENAGE INVENTORY OF SOCIAL SKILLS [TISS])

Inderbitzen y Foster (1992) Traducido por Inglés, Hidalgo y Méndez (2003)

Curso:..... Edad:..... Sexo:..... **FORMA-CHICOS**

**Instrucciones:** Los adolescentes hacen muchas cosas con otros chicos cada día. Probablemente, tú haces algunas cosas más a menudo que otras. Lee cada uno de los siguientes enunciados e indica el grado en que cada uno de ellos te describe mediante el número correspondiente.

1 <i>No me describe nada</i>	2 <i>Me describe muy poco</i>	3 <i>Me describe un poco</i>	4 <i>Me describe algo</i>	5 <i>Me describe Bastante</i>	6 <i>Me describe totalmente</i>	
1 Cuento chistes y mis compañeros de clase se ríen	1	2	3	4	5	6
2 Intento que mis compañeros de clase hagan las cosas a mi manera cuando trabajamos en una tarea de grupo	1	2	3	4	5	6
3 Doy la cara por otros chicos cuando alguien dice algo grosero a sus espaldas	1	2	3	4	5	6
4 Olvido devolver cosas que otros chicos me han prestado	1	2	3	4	5	6
5 Hago chistes sobre otros chicos cuando son torpes en los deportes	1	2	3	4	5	6
6 Quedo con otros chicos para salir	1	2	3	4	5	6
7 Ayudo a otros chicos en sus deberes cuando me piden ayuda	1	2	3	4	5	6
8 No hago caso a mis compañeros de clase cuando me dicen que deje de hacer lo que estaba haciendo	1	2	3	4	5	6
9 Les ofrezco ayuda a mis compañeros de clase para hacer sus deberes	1	2	3	4	5	6
10 Cuando no me gusta el aspecto que tienen otros chicos, se los digo	1	2	3	4	5	6
11 Escucho cuando otros chicos quieren hablar sobre un problema	1	2	3	4	5	6
12 Me río de otros chicos cuando cometen errores	1	2	3	4	5	6
13 Empujo a los chicos que no me gustan	1	2	3	4	5	6
14 Cuando quiero hacer algo, intento persuadir a otros chicos para que lo hagan, aunque no quieran	1	2	3	4	5	6
15 Me aseguro que todos tengan su turno cuando se hace una actividad en grupo	1	2	3	4	5	6
16 Cuando estoy con otros chicos, sólo hablo de aquellos temas que me interesan	1	2	3	4	5	6
17 Pido consejos a otros chicos	1	2	3	4	5	6
18 Les digo a otros chicos que son simpáticos	1	2	3	4	5	6
19 No hago caso a otros chicos cuando no estoy interesado en lo que están hablando	1	2	3	4	5	6
20 Miento para salir de un apuro (aprieto)	1	2	3	4	5	6
21 Siempre les digo a mis compañeros de clase lo que tienen que hacer cuando es necesario hacer algo	1	2	3	4	5	6
22 Cuando estoy con mi mejor amigo, paso de otros chicos	1	2	3	4	5	6
23 Coqueteo con la novia de mi amigo cuando me gusta	1	2	3	4	5	6
24 Invento cosas para impresionar a otros chicos	1	2	3	4	5	6
25 Cuando pierdo en un juego, les digo a mis compañeros de clase que jugaron bien	1	2	3	4	5	6
26 Me ofrezco para compartir algo con otros chicos cuando sé que a ellos les gustaría	1	2	3	4	5	6
27 Presto dinero a otros chicos cuando me lo piden	1	2	3	4	5	6
28 Pego a otros chicos cuando me ponen furioso	1	2	3	4	5	6
29 Le digo a mis compañeros de clase que lo siento cuando sé que he dañado sus sentimientos	1	2	3	4	5	6
30 Digo la verdad cuando hago algo malo y otros chicos son culpados por ello	1	2	3	4	5	6
31 Hablo más que los demás cuando estoy en un grupo de chicos	1	2	3	4	5	6
32 No hago caso de otros chicos cuando me hacen cumplidos	1	2	3	4	5	6
33 Tiro cosas cuando estoy enfadado	1	2	3	4	5	6
34 Ofrezco prestar mi ropa a otros chicos para ocasiones especiales	1	2	3	4	5	6
35 Me muestro agradecido con otros chicos cuando han hecho algo bueno por mí	1	2	3	4	5	6
36 Pongo de mi parte cuando trabajo con un grupo de compañeros de clase	1	2	3	4	5	6
37 Cuando estoy enfadado, insulto a mis compañeros de clase	1	2	3	4	5	6
38 Sé guardar los secretos	1	2	3	4	5	6
39 Digo a otros chicos cómo siento las cosas realmente	1	2	3	4	5	6
40 Comparto mi comida con compañeros de clase cuando me lo piden	1	2	3	4	5	6

## ANEXO A - INVENTARIO DE HABILIDADES SOCIALES PARA ADOLESCENTES (TEENAGE INVENTORY OF SOCIAL SKILLS [TISS])

Inderbitzen y Foster (1992) Traducido por Inglés, Hidalgo y Méndez (2003)

Curso:..... Edad:..... Sexo:..... **FORMA-CHICAS**

**Instrucciones:** Los adolescentes hacen muchas cosas con otros chicos cada día. Probablemente, tú haces algunas cosas más a menudo que otras. Lee cada uno de los siguientes enunciados e indica el grado en que cada uno de ellos te describe mediante el número correspondiente.

1 <i>No me describe nada</i>	2 <i>Me describe muy poco</i>	3 <i>Me describe un Poco</i>	4 <i>Me describe algo</i>	5 <i>Me describe Bastante</i>		6 <i>Me describe totalmente</i>	
1 Cuento chistes y mis compañeras de clase se ríen	1	2	3	4	5	6	
2 Intento que mis compañeras de clase hagan las cosas a mi manera cuando trabajamos en una tarea de grupo	1	2	3	4	5	6	
3 Doy la cara por otras chicas cuando alguien dice algo grosero a sus espaldas	1	2	3	4	5	6	
4 Olvido devolver cosas que otras chicas me han prestado	1	2	3	4	5	6	
5 Hago chistes sobre otras chicas cuando son torpes en los deportes	1	2	3	4	5	6	
6 Quedo con otras chicas para salir	1	2	3	4	5	6	
7 Ayudo a otras chicas en sus deberes cuando me piden ayuda	1	2	3	4	5	6	
8 No hago caso a mis compañeras de clase cuando me dicen que deje de hacer lo que estaba haciendo	1	2	3	4	5	6	
9 Les ofrezco ayuda a mis compañeras de clase para hacer sus deberes	1	2	3	4	5	6	
10 Cuando no me gusta el aspecto que tienen otras chicas, se los digo	1	2	3	4	5	6	
11 Escucho cuando otras chicas quieren hablar sobre un problema	1	2	3	4	5	6	
12 Me río de otras chicas cuando cometen errores	1	2	3	4	5	6	
13 Empujo a las chicas que no me gustan	1	2	3	4	5	6	
14 Cuando quiero hacer algo, intento persuadir a otras chicas para que lo hagan, aunque no quieran	1	2	3	4	5	6	
15 Me aseguro que todos tengan su turno cuando se hace una actividad en grupo	1	2	3	4	5	6	
16 Cuando estoy con otras chicas, sólo hablo de aquellos temas que me interesan	1	2	3	4	5	6	
17 Pido consejos a otras chicas	1	2	3	4	5	6	
18 Les digo a otras chicas que son simpáticas	1	2	3	4	5	6	
19 No hago caso a otras chicas cuando no estoy interesado en lo que están hablando	1	2	3	4	5	6	
20 Miento para salir de un apuro (aprieto)	1	2	3	4	5	6	
21 Siempre le digo a mis compañeras de clase lo que tienen que hacer cuando es necesario hacer algo	1	2	3	4	5	6	
22 Cuando estoy con mi mejor amiga, paso de otros chicas	1	2	3	4	5	6	
23 Coqueteo con el novio de mi amiga cuando me gusta	1	2	3	4	5	6	
24 Invento cosas para impresionar a otras chicas	1	2	3	4	5	6	
25 Cuando pierdo en un juego, les digo a mis compañeras de clase que jugaron bien	1	2	3	4	5	6	
26 Me ofrezco para compartir algo con otras chicas cuando sé que a ellas les gustaría	1	2	3	4	5	6	
27 Presto dinero a otras chicas cuando me lo piden	1	2	3	4	5	6	
28 Pego a otras chicas cuando me ponen furiosa	1	2	3	4	5	6	
29 Le digo a mis compañeras de clase que lo siento cuando sé que he dañado sus sentimientos	1	2	3	4	5	6	
30 Digo la verdad cuando hago algo malo y otras chicas son culpadas por ello	1	2	3	4	5	6	
31 Hablo más que los demás cuando estoy en un grupo de chicas	1	2	3	4	5	6	
32 No hago caso de otras chicas cuando me hacen cumplidos	1	2	3	4	5	6	
33 Tiro cosas cuando estoy enfadada	1	2	3	4	5	6	
34 Ofrezco prestar mi ropa a otras chicas para ocasiones especiales	1	2	3	4	5	6	
35 Me muestro agradecida con otras chicas cuando han hecho algo bueno por mí	1	2	3	4	5	6	
36 Pongo de mi parte cuando trabajo con un grupo de compañeras de clase	1	2	3	4	5	6	
37 Cuando estoy enfadada, insulto a mis compañeras de clase	1	2	3	4	5	6	
38 Sé guardar los secretos	1	2	3	4	5	6	
39 Digo a otras chicas cómo siento las cosas realmente	1	2	3	4	5	6	
40 Comparto mi comida con compañeras de clase cuando me lo piden	1	2	3	4	5	6	

## ANEXO B - CUESTIONARIO DE EVALUACIÓN DE LAS DIFICULTADES INTERPERSONALES EN LA ADOLESCENCIA (CEDIA)

(Inglés, Méndez e Hidalgo, 2000; Inglés, Hidalgo y Méndez, 2005)

Curso:..... Edad:..... Sexo:..... **FORMA CHICOS**

Las siguientes preguntas se refieren a la dificultad que puedes tener para relacionarte con otras personas. Debes señalar el número que tú creas corresponde mejor en la actualidad al grado de dificultad que, generalmente, te supone cada relación. Nos referimos tanto a aquellas situaciones en las que no sabes como responder o actuar (por ejemplo; te callas y te pones rojo), como a aquellas otras en las que crees que te has excedido con la otra persona (por ejemplo; le insultas y luego te arrepientes). Hay un apartado para CHICOS y otro para CHICAS. Contesta en el que corresponda.

0= Ninguna Dificultad	1= Poca Dificultad	2= Mediana Dificultad	3= Bastante Dificultad	4= Máxima Dificultad	
<b>¿Tienes dificultad para...</b>					
1 Decirle a la cajera del supermercado que te ha devuelto 500 pesetas de menos?	0	1	2	3	4
2 Hacer cumplidos (elogios, piropos, etc.) a una chica por la que te interesas?	0	1	2	3	4
3 Exponer en clase un trabajo que has preparado?	0	1	2	3	4
4 Pedir a un camarero que te atienda a ti primero porque tú estabas antes?	0	1	2	3	4
5 Expresar tu opinión en una asamblea de estudiantes cuando no estás de acuerdo con lo que dicen?	0	1	2	3	4
6 Decirle a un desconocido que intenta colarse en la cola para el cine que guarde su turno?	0	1	2	3	4
7 Preguntarle al profesor en clase cuando no entiendes algo de lo que ha explicado?	0	1	2	3	4
8 Iniciar una conversación con una chica de tu edad a la que no conoces en la parada del autobús?	0	1	2	3	4
9 Opinar en contra si no estás de acuerdo con tus padres?	0	1	2	3	4
10 Quejarte a un camarero cuando te sirve comida o bebida en mal estado?	0	1	2	3	4
11 Decirle a una chica que acaban de presentarte lo mucho que te gusta como viste?	0	1	2	3	4
12 Dar las gracias a tus amigos/as cuando salen en tu defensa?	0	1	2	3	4
13 Pedir a un desconocido que apague su cigarrillo porque te molesta?	0	1	2	3	4
14 Vender lotería por la calle para el viaje de estudios?	0	1	2	3	4
15 Pedir información a un camarero si tienes dudas sobre el menú?	0	1	2	3	4
16 Salir voluntario a la pizarra a pesar de que llevas preparada la lección?	0	1	2	3	4
17 Preguntar a un desconocido una dirección cuando te pierdes en un barrio que no conoces?	0	1	2	3	4
18 Preguntar en la ventanilla de tu banco o caja de ahorros qué hay que hacer para abrir una libreta de ahorros?	0	1	2	3	4
19 Decirle a un familiar (abuelos, tíos, etc.) que te molestan sus bromas pesadas?	0	1	2	3	4
20 Expresar tu punto de vista ante tus compañeros de clase?	0	1	2	3	4
21 Invitar a una chica a ir al cine?	0	1	2	3	4
22 Dar las gracias a un/a amigo/a que te ayuda en tus tareas escolares?	0	1	2	3	4
23 Defenderte cuando tus padres te culpan de algo que no has hecho?	0	1	2	3	4
24 Decirle a un vecino que no te deja estudiar con el ruido que está haciendo?	0	1	2	3	4
25 Defenderte cuando tu hermano/a te acusa de haberle estropeado algo suyo (libro, prenda de vestir, etc.)?	0	1	2	3	4
26 Acercarte y presentarte a una chica que te gusta?	0	1	2	3	4
27 Disculparte con un/a amigo/a con quien te pasaste discutiendo?	0	1	2	3	4
28 Devolver un compact-disk defectuoso a la tienda donde lo compraste?	0	1	2	3	4
29 Decir que no a un amigo/a que te pide prestada la bici o la moto?	0	1	2	3	4
30 Defender a un amigo/a tuyo/a cuando está siendo criticado/a por otros?	0	1	2	3	4
31 Quejarte con tus padres cuando no te dejan ir a la excursión o paseo que ha organizado tu centro escolar?	0	1	2	3	4
32 Iniciar una conversación con una chica que te atrae?	0	1	2	3	4
33 Decir que no a un mendigo que te pide dinero?	0	1	2	3	4
34 Pedirle a un desconocido que te ayude si te caes de la bicicleta o moto?	0	1	2	3	4
35 Pedir a un camarero que te cambie el refresco de cola que te ha servido por el zumo de naranja que le habías pedido?	0	1	2	3	4
36 Pedirle salir a una chica?	0	1	2	3	4

## ANEXO B - CUESTIONARIO DE EVALUACIÓN DE LAS DIFICULTADES INTERPERSONALES EN LA ADOLESCENCIA (CEDIA)



(Inglés, Méndez e Hidalgo, 2000; Inglés, Hidalgo y Méndez, 2005)

Curso:..... Edad:..... Sexo:..... **FORMA CHICAS**

Las siguientes preguntas se refieren a la dificultad que puedes tener para relacionarte con otras personas. Debes señalar el número que tú creas corresponde mejor en la actualidad al grado.+ de dificultad que, generalmente, te supone cada relación. Nos referimos tanto a aquellas situaciones en las que no sabes como responder o actuar (por ejemplo; te callas y te pones rojo), como a aquellas otras en las que crees que te has excedido con la otra persona (por ejemplo; le insultas y luego te arrepientes). Hay un apartado para CHICOS y otro para CHICAS. Contesta en el que corresponda.

0= Ninguna Dificultad	1= Poca Dificultad	2= Mediana Dificultad	3= Bastante Dificultad	4= Máxima Dificultad	
<b>¿Tienes dificultad para...</b>					
1 Decirle a la cajera del supermercado que te ha devuelto 500 pesetas de menos?	0	1	2	3	4
2 Hacer cumplidos (elogios, piropos, etc.) a un chico por el que te interesas?	0	1	2	3	4
3 Exponer en clase un trabajo que has preparado?	0	1	2	3	4
4 Pedir a un camarero que te atienda a ti primero porque tú estabas antes?	0	1	2	3	4
5 Expresar tu opinión en una asamblea de estudiantes cuando no estás de acuerdo con lo que dicen?	0	1	2	3	4
6 Decirle a un desconocido que intenta colarse en la cola para el cine que guarde su turno?	0	1	2	3	4
7 Preguntarle al profesor en clase cuando no entiendes algo de lo que ha explicado?	0	1	2	3	4
8 Iniciar una conversación con un chico de tu edad al que no conoces en la parada del autobús?	0	1	2	3	4
9 Opinar en contra si no estás de acuerdo con tus padres?	0	1	2	3	4
10 Quejarte con un camarero cuando te sirve comida o bebida en mal estado?	0	1	2	3	4
11 Decirle a un chico que acaban de presentarte, lo mucho que te gusta como lo viste?	0	1	2	3	4
12 Dar las gracias a tus amigos/as cuando salen en tu defensa?	0	1	2	3	4
13 Pedir a un desconocido que apague su cigarrillo porque te molesta?	0	1	2	3	4
14 Vender lotería por la calle para el viaje de estudios?	0	1	2	3	4
15 Pedir información a un camarero si tienes dudas sobre el menú?	0	1	2	3	4
16 Salir voluntario a la pizarra a pesar de que llevas preparada la lección?	0	1	2	3	4
17 Preguntar a un desconocido una dirección cuando te pierdes en un barrio que no conoces?	0	1	2	3	4
18 Preguntar en la ventanilla de tu banco o caja de ahorros qué hay que hacer para abrir una libreta de ahorros?	0	1	2	3	4
19 Decirle a un familiar (abuelos, tíos, etc.) que te molestan sus bromas pesadas?	0	1	2	3	4
20 Expresar tu punto de vista ante tus compañeros de clase?	0	1	2	3	4
21 Invitar a un chico a ir al cine?	0	1	2	3	4
22 Dar las gracias a un/a amigo/a que te ayuda en tus tareas escolares?	0	1	2	3	4
23 Defenderte cuando tus padres te culpan de algo que no has hecho?	0	1	2	3	4
24 Decirle a un vecino que no te deja estudiar con el ruido que está haciendo?	0	1	2	3	4
25 Defenderte cuando tu hermano/a te acusa de haberle estropeado algo suyo (libro, prenda de vestir, etc.)?	0	1	2	3	4
26 Acercarte y presentarte a un chico que te gusta?	0	1	2	3	4
27 Disculparte con un/a amigo/a con quien te pasaste discutiendo?	0	1	2	3	4
28 Devolver un compact-disk defectuoso a la tienda donde lo compraste?	0	1	2	3	4
29 Decir que no a un amigo/a que te pide prestada la bici o la moto?	0	1	2	3	4
30 Defender a un amigo/a tuyo/a cuando está siendo criticado/a por otros	0	1	2	3	4
31 Quejarte con tus padres cuando no te dejan ir a la excursión (paseo) que ha organizado tu centro escolar?	0	1	2	3	4
32 Iniciar una conversación con un chico que te atrae?	0	1	2	3	4
33 Decir que no a un mendigo que te pide dinero?	0	1	2	3	4
34 Pedirle a un desconocido que te ayude si te caes de la bicicleta o moto?	0	1	2	3	4
35 Pedir a un camarero que te cambie el refresco de cola que te ha servido por el zumo de naranja que le habías pedido?	0	1	2	3	4
36 Pedirle salir a un chico?	0	1	2	3	4

### ANEXO C - Autorização do Autor dos instrumentos TISS e CEDIA

<b>De:</b>	"Ingles Saura, Candido Jose"  <a href="#">Añadir a la Libreta de contactos</a>
<b>A:</b>	"karla_selene23@yahoo.com.mx" <karla_selene23@yahoo.com.mx>
<b>Asunto:</b>	
<b>Fecha:</b>	Sun, 12 Jun 2005 01:24:44 +0200

Hola Karla,

Me alegra saber que nuestro trabajo te puede resultar de ayuda. Tienes nuestra autorización para utilizar el instrumento con fines de investigación.

El tema que planteas para tu trabajo de investigación me parece muy interesante.

Si me permites una indicación, te diría que dado que el objetivo de tu trabajo es analizar la relación entre competencia social y expectativas de consumo de drogas, podría ser muy interesante que analizases tanto la conducta antisocial y prosocial (evaluadas por el TISS), como su correlato comportamental-cognitivo opuesto, es decir, la conducta socialmente ansiosa, timidez o ansiedad social (evaluada por el CEDIA/QIDA).

Espero tus noticias. Por favor, respóndeme a esta dirección de mail.

Saludos cordiales,

*Dr. Cándido J. Inglés  
Área de Psicología Evolutiva y de la Educación  
Dpto. de Psicología de la Salud  
Universidad Miguel Hernández de Elche.  
Campus de Elche, 03202 Elche, Alicante.  
España.*

## ANEXO D – Aprobación de Comité de Bioética da Escola de Enfermagem e Obstetricia de Celaya, Guanajuato

UNIVERSIDAD DE GUANAJUATO



### FACULTAD DE ENFERMERIA Y OBSTETRICIA DE CELAYA

Mutualismo No. 303 Apdo. Postal 91 Celaya, Gto. ☎/Fax (461) 615 36 48 y 615 36 65

Celaya, Gto., 16 de enero de 2006.

**MCE. Karla Selene López García**  
**Alumna del Programa de Doctorado en Enfermería**  
**Presente.**

Por este conducto, me permito comunicarle que el Comité de Bioética realizó la primer revisión y evaluación de su protocolo de investigación titulado, "*Competencia Social y Expectativas de Consumo de Drogas en Adolescentes*" el Comité dictaminó que se aprueba, se anexan al presente algunas observaciones.

Sin otro particular, reciba un cordial saludo.



**MTRA. ROSALINA DIAZ GUERRERO**  
**PRESIDENTA DEL COMITÉ DE BIOÉTICA**  
**FACULTAD DE ENFERMERIA Y OBSTETRICIA DE CELAYA**

**PSIC. ELISA GUERRERO FERNÁNDEZ**  
**SECRETARIA DEL COMITÉ DE BIOÉTICA**  
**FACULTAD DE ENFERMERIA Y OBSTETRICIA DE CELAYA**

C/2 anexo.  
C.c.p. Mtra. Maria de Lourdes Garcia Campos.-Coordinadora de Investigación FEOC.  
C.c.p. Dra. Leticia Cacique Cacique.-Coordinadora del Doctorado de la FEOC.  
C.c.p. Archivo.  
\*cmm.

## ANEXO E - Carta de Autorizaçã das instituições participantes



2006-2007, Año Escolar de la Cultura y el Conocimiento \*

OFICIO NUM. SEC36DDP//007- 2006 – 2007  
ASUNTO: EL QUE SE INDICA.

**MCE. KARLA SELENE LOPEZ GARCIA**  
Presente.-

Por medio de la presente, informo a usted que ha sido autorizado su solicitud para realizar su proyecto de investigación "COMPETENCIA SOCIAL Y CONSUMO DE DROGAS EN ADOLESCENTES ESCOLARES" en nuestra institución educativa de la Secretaría de Educación Pública del Estado de Nuevo León, México, como requisito de tesis para sustentar el Doctorado en ciencias en Enfermería, de la Universidad de Sao Paulo/Universidad de Guanajuato.

Agradeciendo de antemano el apoyo y sin mas por el momento, quedo a sus apreciables órdenes.

**ATENTAMENTE**  
**"SUFRAGIO EFECTIVO NO REELECCIÓN"**  
Monterrey, N. L. a 28 de Marzo de 2007.

  
**PROFRA. GUADALUPE VILLARREAL GARZA**  
DIRECTORA



**SECRETARÍA DE EDUCACIÓN**  
**DIRECCIÓN DE EDUCACIÓN BÁSICA**  
**UNIDAD DE SERVICIOS EDUCATIVOS DESCENTRALIZADOS No. 12 (Mty. Sur)**  
**ESCUELA SECUNDARIA No. 36 "DAVID PEÑA"**

Alcaldía No. 1005 Col. Burócratas Municipales, Monterrey, N. L. Tel. 83 59-68-30.



ANEXO E - Carta de Autorização das instituições participantes



Escuela Secundaria N° 79  
" PROFRA. ZENAIDA FLORES MATA "  
CLAVE: 19EES0292S  
AVE. NO REELECCIÓN S/N - COL. GENARO VÁZQUEZ ROJAS  
MONTERREY, N.L.



ZONA 50

USEDES 11

Monterrey, N.L., a 29 de marzo de 2007.

A QUIEN CORRESPONDA:

P R E S E N T E . -

Por este conducto me permito informarle que damos --  
nuestra autorización para que la MCE. KARLA SELENE LOPEZ ---  
GARCIA, lleve a cabo su estudio " COMPETENCIA SOCIAL Y CONSU  
MO DE DROGAS EN ADOLESCENTES ESCOLARES " en nuestra institu  
ción educativa; por motivo de sustentar su tesis de DOCTORA  
DO EN CIENCIAS DE ENFERMERIA.

Sin más por el momento, quedo de usted.

A T E N T A M E N T E





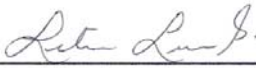

SECRETARIA DE EDUCACION  
ESCUELA SECUNDARIA No. 79  
PROFRA. ZENAIDA FLORES MATA. *pa.* *Manuel Flores Muñoz*  
T.M. ZONA ESC 50  
CLAVE 19EES0292S  
COL. GENARO VAZQUEZ  
MONTERREY, N.L. MANUEL FLORES MUÑOZ  
D I R E C T O R

c.c.p. Interesada.

c.c.p. Archivo.

resr<sup>1</sup>

**ANEXO E - Carta de Autorizaçõ das instituições participantes**

 NUEVO LEÓN GOBIERNO DEL ESTADO	 ESTADO DE PROGRESO	ESCUELA SECUNDARIA No. 70 "JOSÉ MARÍA VELASCO" Reg. Est. 254 Clave Fed. 19EES0077B Ismene y Edipo Tel. 83 10 58 34 Valle de Infonavit Monterrey, N.L.	 Secretaría de Educación NUEVO LEÓN <i>Educar para crecer</i>
		2006-2007 "Año Escolar de la Cultura y el Conocimiento"	28
		Oficio No. _____	
		Exp. No. <u>C/E 06-07</u>	
Asunto El que se indica			
<b>MCE. KARLA SELENE LÓPEZ GARCÍA</b> <b>Presente.-</b>			
Por medio de la presente, informamos a usted que ha sido autorizada su solicitud para realizar su proyecto de investigación "COMPETENCIA SOCIAL Y CONSUMO DE DROGAS EN ADOLESCENTES ESCOLARES" en nuestra institución educativa de la Secretaría de Educación Pública del Estado de Nuevo León, México, como requisito de tesis para sustentar el Doctorado en ciencias en Enfermería, de la Universidad de Sao Paulo/Universidad de Guanajuato.			
Agradeciendo de antemano el apoyo y sin más por el momento, quedamos a sus apreciables órdenes.			
<b>Atentamente</b> <b>"DISCIPLINA EDUCACIÓN SUPERACIÓN"</b> <b>Monterrey, N. L. a 28 de Marzo del 2007-05-04</b>			
  NUEVO LEÓN GOBIERNO DEL ESTADO SECRETARÍA DE EDUCACIÓN ESCUELA SECUNDARIA No. 70 "JOSÉ MARÍA VELASCO" REG. EST. No. 254 CLAVE FED. 19EES0077-B PROFRA. LETICIA LUNA GARCÍA SUBDIRECTORA PROFRA. JUANA DONÍAS MAGALLANES DIRECTORA			
c. c. p. - Archivo			

Al contestar cite el número de Oficio y Expediente

ANEXO E - Carta de Autorizaçõ das instituições participantes



Escuela Secundaria No. 8  
"Profr. Juan Garza Garza"  
C.T. 19DES0027V

SE Secretaría  
de Educación  
NUEVO LEÓN  
*Educar para crecer*

Asunto: Constancia

A QUIEN CORRESPONDA:  
PRESENTE.-

El que suscribe: Profr. Roel Guajardo Cantú, Director de esta Institución  
hace constar que la C.

**MCE. KARLA SELENE LOPEZ GARCIA**

Ha sido autorizada su solicitud para realizar su proyecto de investigación  
"COMPETENCIA SOCIAL Y CONSUMO DE DROGAS EN ADOLESCENTES  
ESCOLARES" en nuestra institución educativa de la Secretaría de Educación Pública del  
Estado de Nuevo León, México, como requisito de tesis para sustentar el doctorado en  
Ciencias en Enfermería, de la Universidad de Sao Paulo/Universidad de Guanajuato.

Sin más por el momento quedo de usted.

Atentamente.-  
Monterrey, N. L. a 3 de mayo de 2007



**PROFR. Y LIC. ROEL GUAJARDO CANTU**  
**DIRECTOR**

Pelicano y Lincoln s/n, Col. Valle Verde 2do. Sector, Monterrey, N. L. 8310-2117